

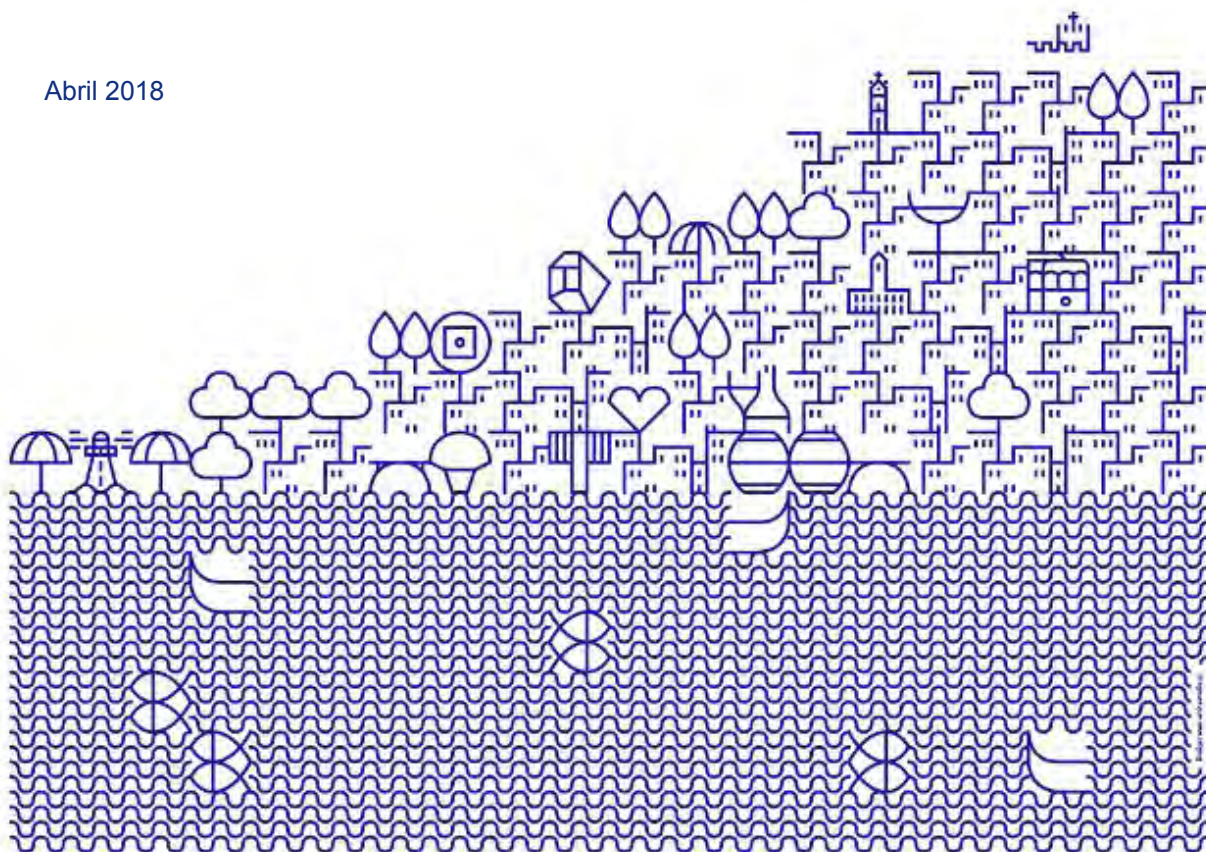


Pessoas e Atividades

Ocupação Funcional – Dinâmicas Territoriais e Centralidades

Relatório de Caracterização e Diagnóstico

Abril 2018



Índice

Introdução	8
Metodologia	12
1. A base económica do Porto: uma visão global	16
1.1. O Porto no contexto regional e nacional	16
1.2. Territorializar e caracterizar a base económica	21
1.3. Dinâmicas intraurbanas	26
1.4. Síntese	28
2. Os domínios de Especialização Inteligente	30
2.1. Atividades e distribuição espacial	33
2.2. Domínios de especialização dominante	39
2.3. Domínios de especialização significativa	47
2.4. Domínios de especialização residual	54
2.5. Síntese	59
3. Atividades comerciais e serviços pessoais	60
3.1. Recolha e classificação das atividades	61
3.2. Análise descritiva estatístico-espacial	62
3.3. Análise da distribuição das atividades por segmentos de rua	66
3.4. Distribuição da idade dos estabelecimentos	72
3.5. Distribuição do emprego	75
3.6. Síntese	77
4. Cultura, economia criativa e turismo	79
4.1. O setor cultural e criativo	80
4.1.1. Uma cidade em metamorfose	80
4.2. Equipamentos, eventos e espaços públicos na estruturação territorial do setor cultural e criativo do Porto	80
4.3. A base económica do setor cultural, criativo e turístico	83
4.4. Territorializar a base económica	87
4.5. O decisivo impulso do turismo	93
4.6. Crescimento e consolidação do turismo	93
4.7. Porto: uma porta e uma âncora de atratividade e distribuição de visitantes	99
4.8. Recursos e “produtos” turísticos do concelho do Porto	100
4.9. Síntese	102
5. Atividades de uma economia alternativa	103
5.1. Feiras e mercados de rua	103
5.2. Feiras e mercados de rua regulares	107
5.3. Importância das feiras na animação urbana	110
6. Texturas e vulnerabilidades sociais	115
6.1. Um concelho em perda demográfica e uma estrutura etária envelhecida	115
6.2. Um concelho cada vez mais escolarizado, mas ainda longe das metas europeias	119
6.3. Uma população ativa muito afetada pelo desemprego	121



6.4. Apoios sociais às situações de pobreza e vulnerabilidade social	125
6.5. As condições de habitabilidade condicionam a justiça territorial	128
6.6. Níveis de satisfação e vivências sociais	135
6.7. Síntese.....	142
7. Síntese territorial.....	145
7.1. Das texturas às centralidades.....	145
7.1.1. Texturas económicas e residenciais	145
7.1.2. Centralidades urbanas	148
7.2. Das texturas às vulnerabilidades sociais	153
7.2.1. Estrutura social	153
7.2.2. Vulnerabilidade social	156
Anexo: Painel de indicadores de monitorização	159
Referências Bibliográficas	162

Índice Figuras

Figura 1 – Densidade de estabelecimentos no concelho do Porto	22
Figura 2 – Densidade de emprego no concelho do Porto	22
Figura 3 – Distribuição geográfica dos estabelecimentos ativos que iniciaram a atividade depois de 2006, e dos estabelecimentos em crise	26
Figura 4 – Densidade e Modelo de distribuição dos estabelecimentos do concelho do Porto enquadrados nos diferentes domínios da especialização inteligente	35
Figura 5 – Densidade e Modelo de distribuição de estabelecimentos do concelho do Porto enquadrados nos domínios da especialização inteligente	38
Figura 6 – Número de estabelecimentos de comércio e serviços, por subsecção	63
Figura 7 – Densidade das atividades comerciais (total) e Modelo de distribuição das atividades comerciais (total)	64
Figura 8 – Modelo de distribuição das atividades comerciais de comércio por grosso e Modelo de distribuição das atividades comerciais de comércio a retalho	64
Figura 9 – Densidade de estabelecimentos comerciais por metro linear de segmento de via	66
Figura 10 – Distribuição de segmentos de via por número de estabelecimentos associados	66
Figura 11 – Distribuição de segmentos de via sem estabelecimentos comerciais associados	68
Figura 12 – Densidade e modelo de distribuição por categorias de atividade	70
Figura 13 – Distribuição das atividades comerciais por categoria dominante, ao segmento de rua	71
Figura 14 – Média de idade do início de atividade dos estabelecimentos	73
Figura 15 – Clusters comerciais relativos à idade e número de estabelecimentos, por subsecção	73
Figura 16 – Emprego gerado pelas atividades de comércio a retalho e por grosso, por subsecção	76
Figura 17 – Emprego por tipologia de comércio a retalho, por subsecção	76
Figura 18 – Estrutura espacial da oferta comercial, por subsecção	77
Figura 19 – Equipamentos, eventos e espaços públicos do setor cultural e criativo (2017)	81
Figura 20 – Densidade de estabelecimentos do setor cultural, criativo e turístico e de lazer	87
Figura 21 – Modelo de distribuição das atividades do setor cultural, criativo e turístico e de lazer	87
Figura 22 – Emprego do setor cultural, criativo e turístico e de lazer no concelho do Porto	90
Figura 23 – Densidades e Modelos de distribuição dos setores cultural, criativo e turístico e de lazer, no concelho do Porto	92
Figura 24 – Capacidade dos estabelecimentos hoteleiros do concelho do Porto (maio de 2017)	94
Figura 25 – Classificação dos estabelecimentos hoteleiros do concelho do Porto (maio de 2017)	95
Figura 26 – Distribuição do alojamento local existente, entre 2005 e 2016, no concelho do Porto	97
Figura 27 – Capacidade de utentes do alojamento local do concelho do Porto, entre 2005 e 2016	97
Figura 28 – Localização das feiras realizadas no concelho do Porto, por tipologia (2017)	104
Figura 29 – Mês de ocorrência e localização das feiras esporádicas realizadas entre outubro de 2016 e março de 2017 no concelho do Porto (2017)	106
Figura 30 – Estrutura social segundo os grupos etários, por subsecção (2011)	117
Figura 31 – Idosos a residir sós no concelho do Porto (%), por subsecção (2011)	119
Figura 32 – Estrutura social segundo o nível de escolaridade completo, por subsecção (2011)	121
Figura 33 – Estrutura social segundo as características laborais, por subsecção (2011)	124
Figura 34 – Taxa de edifícios degradados, por subsecção (2011)	129
Figura 35 – Taxa de alojamentos sobrelotados, por subsecção (2011)	130
Figura 36 – Localização das “ilhas” do concelho do Porto	132
Figura 37 – Localização dos bairros sociais do concelho do Porto	132
Figura 38 – Estrutura social segundo o tipo de ocupante dos alojamentos, por subsecção (2011)	134
Figura 39 – Síntese de texturas económicas e do uso residencial, por subsecção	145
Figura 40 – Modelo de distribuição da população residente (2011)	147
Figura 41 – Modelo de centralidades urbanas do concelho do Porto	150
Figura 42 – Síntese do transporte utilizado nos movimentos casa-trabalho/estudo, por subsecção (2011)	152
Figura 43 – Síntese das características sociais, por subsecção (2011)	155
Figura 44 – Síntese da intensidade da vulnerabilidade social, por subsecção (2011)	158

Índice Gráficos

Gráfico 1 – Produto interno bruto - preços correntes (2007-2015)	16
Gráfico 2 – Formação bruta de capital fixo (€) das Empresas (2008-2015)	17
Gráfico 3 – Número de sociedades constituídas (2009-2016)	18
Gráfico 4 – Evolução do VAB (2007-2015)	18
Gráfico 5 – Evolução das exportações de bens e produtos (2007-2015)	19
Gráfico 6 – Saldo natural e saldo migratório, no concelho do Porto (2009-2016)	21
Gráfico 7 – Exportações das empresas sediadas no concelho do Porto, de acordo com a tipologia das atividades (2015)	25
Gráfico 8 – Estrutura etária dos estabelecimento do concelho do Porto, por domínios de especialização inteligente	37
Gráfico 9 – Emprego em função da Estrutura etária dos estabelecimento do concelho do Porto, por domínios de especialização inteligente	37
Gráfico 10 – Volume de negócios em função da Estrutura etária dos estabelecimento do concelho do Porto, por domínios de especialização inteligente	38
Gráfico 11 – Estrutura etária dos estabelecimento das Ciências da Vida e Saúde do concelho do Porto	41
Gráfico 12 – Estrutura etária dos estabelecimento do Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo do concelho do Porto	43
Gráfico 13 – Estrutura etária dos estabelecimento do Capital Humano e Serviços Especializados do concelho do Porto	46
Gráfico 14 – Estrutura etária dos estabelecimento da Cultura, Criação e Moda do concelho do Porto	49
Gráfico 15 – Estrutura etária dos estabelecimento dos Sistemas Avançados de Produção do concelho do Porto	52
Gráfico 16 – Estrutura etária dos estabelecimento dos Sistemas Agroambientais e alimentação do concelho do Porto	54
Gráfico 17 – Estrutura etária dos estabelecimento dos Recursos do Mar e Economia do concelho do Porto	56
Gráfico 18 – Estrutura etária dos estabelecimento da Indústria Mobilidade e Ambiente concelho do Porto	58
Gráfico 19 – Empresas/estabelecimentos do setor cultural e criativo, por período de início de atividade, no concelho do Porto	84
Gráfico 20 – Evolução do número de hóspedes e de dormidas no concelho do Porto (1995-2015)	94
Gráfico 21 – Capacidade de alojamento por categoria dos estabelecimentos hoteleiros do concelho do Porto (abril de 2017)	95
Gráfico 22 – Registo anual de alojamento local no concelho do Porto (fevereiro de 2017)	96
Gráfico 23 – Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas de alojamento e restauração e similares (janeiro de 2008 a julho de 2016)	98
Gráfico 24 – Movimento de aeronaves e de passageiros no aeroporto do Francisco Sá Carneiro (1963-2016)	99
Gráfico 25 – Movimento anual de passageiros no Porto de Leixões	100
Gráfico 26 – Número de feiras por tipo de periodicidade no concelho do Porto (2017)	105
Gráfico 27 – Tipologia das feiras quando à sua nomenclatura, no concelho do Porto (2017)	105
Gráfico 28 – Frequência mensal das feiras esporádicas realizadas entre outubro de 2016 e março de 2017 no concelho do Porto (2017)	106
Gráfico 29 – Variação relativa da população residente (1991-2015)	115
Gráfico 30 – População residente, por grupos etários, no concelho do Porto (1991-2015)	116
Gráfico 31 – Índices demográficos para o concelho do Porto (1991-2015)	117
Gráfico 32 – População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado, no concelho do Porto (1960-2011)	120
Gráfico 33 – Desempregados inscritos no IEFP no total de população em idade potencialmente ativa (20-64 anos) (2006-2015)	122
Gráfico 34 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional, por grupo etário (2015)	122
Gráfico 35 – Proporção de beneficiários com prestações de desemprego no total de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (2015)	124
Gráfico 36 – Titulares de prestações sociais no total de beneficiários ativos da Segurança Social, no concelho do Porto (2007-2015)	125



Gráfico 37 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção no total da população residente com 15 e mais anos (%) (2009-2015)	126
Gráfico 38 – Valor médio de prestação pecuniária de Rendimento Social de Inserção (PPRSI) (€), por beneficiário (2007-2015)	127
Gráfico 39 – Titulares de abono de família para crianças e jovens por escalão de rendimento, no concelho do Porto (2011-2015)	127
Gráfico 40 – Alojamentos familiares clássicos arrendados por escalões de renda (2011)	133
Gráfico 41 – Proporção de inquiridos que não usufruí de locais de consumo, lazer e serviços existentes no concelho do Porto, relativamente ao total de inquiridos	137

Índice Quadros

Quadro 1 – Campos de informação da base dos estabelecimentos e empresas	12
Quadro 2 – Pessoal ao Serviço e Emprego Público em 2015 e Pessoal ao Serviço com ensino superior (2007-2015)	20
Quadro 3 – Estabelecimentos, emprego e volume de negócios nas empresas do Porto, de acordo com a tipologia das atividades	24
Quadro 4 – Emprego e estabelecimentos registados no concelho do Porto	26
Quadro 5 – Estabelecimentos criados depois de 2006, e respetivo emprego	27
Quadro 6 – Emprego em estabelecimentos em insolvência, dissolução ou inativos	28
Quadro 7 – Domínios de especialização inteligente da RIS3 Norte	31
Quadro 8 – Empresas com sede no Porto, Exportações e VAB por domínios de especialização inteligente da RIS3 no concelho do Porto	33
Quadro 9 – Empregados, Estabelecimentos e Volume de Negócios por domínios de especialização inteligente da RIS3 no concelho do Porto	33
Quadro 10 – Composição do domínio de especialização inteligente das Ciências da Vida e Saúde localizadas no concelho do Porto	40
Quadro 11 – Composição domínio de especialização inteligente do Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo localizado no concelho do Porto	42
Quadro 12 – Composição domínio de especialização inteligente do Capital Humano e Serviços Especializados localizadas no Porto	44
Quadro 13 – Composição domínio de especialização inteligente da Cultura, Criação e Moda localizadas no Porto	47
Quadro 14 – Composição do domínio de especialização inteligente dos Sistemas Avançados de Produção localizado no concelho do Porto	50
Quadro 15 – Composição do domínio de especialização inteligente dos Sistemas Agroambientais e Alimentação localizado no concelho do Porto	53
Quadro 16 – Composição do domínio de especialização inteligente dos Recursos do Mar e Economia localizado no concelho do Porto	55
Quadro 17 – Composição do domínio de especialização inteligente da Indústria Mobilidade e Ambiente localizado no concelho do Porto	57
Quadro 18 – Análise de frequência dos tipos de atividade no concelho do Porto	64
Quadro 19 – Análise de frequência das categorias de atividade no concelho do Porto	65
Quadro 20 – Frequência das atividades comerciais por categoria dominante, ao arruamento	68
Quadro 21 – Análise de frequência do estado das atividades	72
Quadro 22 – Número de trabalhadores por estabelecimento	75
Quadro 23 – Equipamentos, eventos e espaços públicos do setor cultural e criativo do concelho do Porto (2017)	82
Quadro 24 – Empresas/estabelecimentos do setor cultural, criativo e turístico e de lazer, por setor de atividade e CAE, no concelho do Porto	85
Quadro 25 – Empresas do setor cultural, criativo e turístico e de lazer com sede no concelho do Porto, valor das suas exportações e valor acrescentado bruto (VAB)	86
Quadro 26 – Empresas/estabelecimentos e empregados no setor cultural, criativo e turístico e de lazer, no concelho do Porto	88
Quadro 27 – Empresas/estabelecimentos e pessoal ao serviço no setor cultural, criativo, turístico e de lazer, por freguesias do concelho do Porto	88
Quadro 28 – Empresas/estabelecimentos por setor cultural, criativo e turístico e de lazer, por freguesias do concelho do Porto	89
Quadro 29 – Pessoal ao serviço por setor cultural, criativo e turístico e de lazer, por freguesias do concelho do Porto	91
Quadro 30 – Síntese de indicadores de oferta e procura turísticas (2015)	101
Quadro 31 – Levantamento funcional das feiras e mercados de rua regulares no Porto (2017)	108
Quadro 32 – Tipologia de produtos mais comercializados nas feiras do concelho do Porto (2017)	109
Quadro 33 – Avaliação geral da qualidade das feiras	112
Quadro 34 – Avaliação geral da qualidade das feiras	114



Quadro 35 – Pedidos e contratos de habitação social (2011)	131
Quadro 36 – Avaliação da qualidade de vida e da situação financeira, em função da situação face ao emprego (avaliação média numa escala de 1 a 10 pontos)	136
Quadro 37 – Avaliação do nível de satisfação relativamente a determinadas amenidades sociais e urbanas do concelho do Porto	139
Quadro 38 – Indicadores de referência para o concelho do Porto e para Portugal	143
Quadro 39 – Síntese dos perfis territoriais de caracterização social	155

Introdução

Em 2015, as Nações Unidas aprovaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Nações Unidas, 2015), identificando 17 objetivos. Neste âmbito, merecem destaque em matéria de desenvolvimento económico, os seguintes objetivos: a necessidade de se promover um crescimento inclusivo e sustentável, tendo em vista o pleno emprego (objetivo 8); a pertinência no fomento da inovação e no desenvolvimento de uma industrialização mais inclusiva e sustentável (objetivo 9). Em matéria de desenvolvimento social, realça-se a premência em erradicar a pobreza em todas as suas formas e lugares (objetivo 1) e reduzir as desigualdades (objetivo 10). Além disso, sublinha-se a importância de tornar as cidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis (objetivo 11).

As grandes cidades são os locais onde se colocam os principais desafios e se desenvolvem os principais processos de desenvolvimento económico e social (ESPON, 15/12/2010). Caracterizadas por uma elevada densidade populacional e um forte fluxo de pessoas (residentes, trabalhadores, visitantes), as cidades são facilitadoras do aumento e da diversificação da procura e possibilitam o acesso a um conjunto de infraestruturas e externalidades fundamentais aos processos de produção de bens e à prestação de serviços, nomeadamente ao capital financeiro, ao capital humano ou ao acesso a fornecedores, entre muitos outros (Boschma, 2010). A cidade é catalisadora de crescimento económico e de desenvolvimento (Marques, 2004; Beaverstock, Faulconbridge, & Hoyler, 2011; Mendes, 2011), concentrando uma proporção crescente de atividades socioeconómicas, em que a proximidade e a densidade são potenciadoras. A concentração de atividades económicas atrai, por seu turno, novas atividades económicas necessárias para servir a concentração de pessoas e de negócios existentes (CE, março 2014; Nijkamp & Kourtit, 2013).

Por outro lado, também é nas cidades que se concentram as maiores desigualdades sociais e injustiças espaciais, onde a pobreza e a exclusão atingem valores absolutos mais preocupantes. A pobreza e a exclusão social tornaram-se uma dominante nas agendas urbanas e as desigualdades sociais e as injustiças espaciais ganharam importância e uma forte visibilidade. A pobreza e a exclusão envolvem desemprego, marginalidade, isolamento e guetização. Isto é, uma mistura entre problemas sociais e económicos que se agudizaram com a crise de 2008. Para além de serem espaços catalisadores e multiplicadores de desigualdades sociais, as cidades congregam complexidades das modalidades de vivência e de *lifestyles* que abrangem as formas de sociabilidade, os tipos de famílias, as modalidades diferenciadas de habitação, as estruturas de consumo e as sociabilidades lúdicas e culturais matizadas pela complexidade e fragmentação de uma sociedade cada vez mais global e local.

A oferta de funções de comércio e serviços é por natureza um forte elemento de centralidade urbana, tanto a nível concelhio, como metropolitano e regional. Neste âmbito é necessário refletir a espacialidade desta função e os níveis de especialização que podem estar associados, bem como o seu alcance territorial (local, regional, nacional, internacional, global) e os desafios que se colocam em matéria de planeamento territorial.

A investigação recente tem relacionado inequivocamente o comércio, os serviços e outras atividades económicas (a sua localização, caracterização e atratividade) com elementos da forma e estrutura das cidades. Mais especificamente, a concentração de certas atividades em áreas específicas é agora tida como tendo fortes relações com a (re)configuração espacial e morfológica das cidades/regiões. Essa ideia está latente nos projetos de regeneração e urbanismo comercial, que interessa transladar para os interesses específicos deste relatório, numa ótica de requalificação integrada dos territórios.

Nos últimos anos, uma nova visão sobre a cultura tem ganhado forma: a cultura deixa de estar restrita à criação artística ou às existências patrimoniais, para englobar uma visão mais alargada, englobando outros tipos de atividades. Em parte, isso está relacionado com o avanço da globalização e conseqüente interdependência internacional, que não deixou de afetar o setor cultural, agora visto como um acelerador da economia: daí, estarmos perante uma culturalização da economia. Claro que existiram um conjunto de fatores económicos e sociais que promoveram esta nova configuração do setor cultural e das indústrias criativas, desde a melhoria dos rendimentos médios das famílias, a terciarização da economia, a tal interdependência internacional, o aumento sustentado da escolaridade das pessoas, bem como a crescente importância dada ao lazer, às viagens e ao turismo (e respetivo tempo disponível), o próprio multiculturalismo que trouxe consigo novas culturas e modos de vida, e o crescente número de empregos em áreas do setor cultural. Assim, podemos constatar que a interpenetração entre cultura/economia e criatividade/economia é bastante forte. Cada vez mais, o potencial da cultura, nomeadamente a sua diversificação, é essencial para uma economia global cada vez mais competitiva. Nestas transformações, as cidades têm assumido papéis-chave (Comunian, 2011).

Nesta abordagem à cultura, criatividade e ao turismo no Porto, partimos de um conceito de setor cultural associado à fruição de um conjunto de bens e serviços de pendor artístico, como os espetáculos, por exemplo. Abrindo aqui espaço à economia criativa, procuramos dar relevo à importância da cultura no contexto económico atual, especialmente se levarmos em consideração o número de empregos e o valor criado pelas empresas do setor cultural. O que é explicado, também, pelo alargamento da penetração do mercado cultural a um número cada vez maior de segmentos de públicos. Partimos também do conceito mais alargado de indústrias criativas, já que este último reconhece a relevância da cultura e da criatividade no modelo económico contemporâneo (Guerra, 2013; Ferreira et al., 2015 e 2016). É um conceito alargado, que engloba no seu seio atividades que vão desde a moda, marketing, publicidade, etc., em que as competências profissionais, remunerações, entre outros, são extremamente diversificadas.

Podemos também asseverar que a espacialidade e a dinâmica da oferta hoteleira em termos turísticos são hoje determinantes para o desenvolvimento urbano da cidade do Porto. É preciso avaliar os níveis de concentração urbana desta atividade e identificar possíveis padrões de espacialização. Neste âmbito, é importante também identificar e territorializar as principais atividades relacionadas com o cluster do turismo na cidade do Porto (hotéis, restauração,

agências e operadores turísticos, atividades de lazer, etc.) e refletir indicações em matéria de ordenamento do território.

Em meados do ano 2008, os países do sul da Europa, e de um modo particular Portugal, entraram num contexto de crise económica e financeira. Face a este contexto, começam a surgir novas formas de estar e de atuar num momento de crise, onde se procuraram novas soluções e respostas para os problemas sociais e urbanos. Nestas circunstâncias, surgem também novas formas de fazer economia, designadas como novas economias ou economias alternativas. De acordo com Healy (2009) a economia alternativa corresponde um modelo económico recente, que é constituído por um conjunto de processos novos de produção, trocas e consumo.

Em Portugal, nas áreas urbanas (nas freguesias predominantemente urbanas) residia em 2011 72% de população do país. No Porto residem respetivamente 237.591 mil habitantes e em Lisboa 547.733 mil (5,2%). Durante o dia, estas cidades multiplicam-se em city-users pela atratividade que fomentam. É nas cidades e nos espaços urbanos que se densifica a população, mas também é nestes contextos que se concentra a maior percentagem de riqueza, os níveis mais altos de inovação económica e uma variedade superior de oportunidades. Simultaneamente, também é nos contextos urbanos que se podem encontrar as estruturas sociais mais heterogéneas e as principais concentrações de desigualdade social, de pobreza e exclusão e de insegurança. A complexidade dos desafios em causa em matéria de desenvolvimento e ordenamento do território, implica abordagens multivariadas e multiescalares, em termos sociais e económicos.

O objetivo principal deste relatório é integrar e articular as exigências de um instrumento de ordenamento do território, como é um PDM, com a necessidade de uma visão económica e social mais estratégica e inovadora, enraizada no território e nas suas dinâmicas intrínsecas, e ciente do contexto pós crise económica em que aparentemente a cidade se encontra. Neste sentido, exige-se que o PDM dê resposta em termos de ordenamento do território aos mais prementes desafios económicos e sociais que se colocam à cidade.

Assim, em primeiro lugar faz-se uma caracterização de base económica à escala intraurbana, atendendo aos principais ramos de atividade em presença, às suas dinâmicas e distribuições espaciais. Analisa-se a espacialidade da especialização inteligente, da estrutura comercial e da oferta de atividades ligadas à cultura, às indústrias criativas e ao turismo, e a economias alternativas. Depois faz-se uma pesquisa em torno das dinâmicas e das vivências sociais que caracterizam a cidade, procurando fazer emergir a territorialidade da estrutura social e das vulnerabilidades sociais. No fim, identificam-se as principais centralidades urbanas, definidas através da atratividade que certos equipamentos e serviços desenvolvem, em termos de emprego, mas também de visitantes.

A análise da distribuição das atividades económicas e da população residente, dos sistemas de equipamentos e de centralidades e dos processos de atratividade/complementaridade daí



resultantes, bem como a articulação destes elementos com a forma, a estrutura e o funcionamento dos espaços urbanos em que se encontram, devem constituir os principais modos empíricos de apoio às decisões estratégicas a tomar. Contribuir para este desafio implica a organização de uma extensa base de dados, georreferenciada, por edifícios, frações de rua e subseções. Esta base contém informação relativamente às organizações culturais e sociais e às empresas, aos edifícios e aos alojamentos familiares, aos indivíduos e às famílias. Além disso, este desafio implica a construção de uma multiplicidade de cartogramas, uns temáticos relativos a indicadores simples, outros sintéticos referentes a análises multivariadas.

Metodologia

Em termos introdutórios, é pertinente esclarecer algumas questões relativamente à base de dados criada. A caracterização social sustenta-se em informação oficial disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística, relativa aos Censos de 2011, por subseções. A caracterização da estrutura económica suporta-se numa base de dados georreferenciada de estabelecimentos e empresas, localizados no concelho do Porto (à data de 31 de janeiro de 2017), que será especificada em seguida. Em cada dimensão analítica deste relatório serão especificados os métodos e outras informações estatísticas utilizadas, e por vezes levantadas, tendo em vista os objetivos analíticos.

A base referente aos estabelecimentos e empresas apresenta informação relativa à identificação, localização, atividade e situação económica, referentes ao exercício em 2015/2016¹ (Quadro 1).

Quadro 1 – Campos de informação da base dos estabelecimentos e empresas

Identificação	Localização	Atividade	Situação Económica
Número de Contribuinte	Morada (arruamento e nº de polícia)	Data de Constituição	Nº Empregados
Nome	Código-postal (CP7)	Data de início de atividade	Volume de Negócios
Telefone	Freguesia	Forma Jurídica	Estado atual da atividade
Fax	Coordenadas XY	Capital Social	Exportações
Email		CAE principal	VAB
Website			

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Esta base de dados sustenta-se em diferentes fontes de informação consoante a natureza jurídica da entidade, nomeadamente as seguintes: Informação Empresarial Simplificada (IES); Banco de Portugal; Direção-Geral da Administração e do Emprego Público; Instituto Nacional de Estatística (INE); Ministério da Justiça; Ministério das Finanças. É ainda de referir que o Instituto Nacional de Estatística não fornece informação por entidade, já que essa informação está sujeita a proteção pelo segredo estatístico.

A base de dados construída possui mais de 28 mil estabelecimentos, com quase 144 mil empregados, que geraram um volume de negócios na ordem dos 11 mil milhões de euros, em 2015. Deste universo de estabelecimentos 27 mil correspondem a empresas com sede no Porto, que em 2015 exportaram cerca de 1 400 milhões de euros e criaram 2 600 milhões de euros de Valor Acrescentado Bruto (VAB).

¹ Os dados económicos das empresas são referentes ao ano de 2015. Para as entidades públicas os dados são referentes a 2016.

A análise da base de dados de estabelecimentos e empresas revela algumas limitações, nomeadamente:

- Existem algumas instituições que não diferenciam o número de empregados por estabelecimentos, sendo alocado o número total de empregados ao local da sede.
- Esta base de dados não abrange a totalidade de emprego associado aos equipamentos sociais e organismos públicos. Alguns dados são recolhidos através do SIOE e referem-se a entidades, que alocam os dados na sede, o que não permite uma análise do emprego desses serviços por subentidades e por concelho. A título de exemplo, a Autoridade Tributária e Aduaneira, o Instituto de Segurança Social, a Polícia de Segurança Pública, a Guarda Nacional Republicana, o Instituto dos Registos e do Notariado e o Instituto dos Museus e da Conservação carregam os dados na entidade-sede (nos exemplos descritos, a sede é em Lisboa).

A Câmara Municipal do Porto desenvolveu a primeira correção da georreferenciação, tendo georreferenciado os estabelecimentos e empresas localizadas no Porto para os quais não existiam coordenadas geográficas, recorrendo a métodos de georreferenciação automáticos e por aproximação (de acordo com as “Notas Metodológicas Georreferenciação Atividades Económicas”, de 7 de abril de 2017). A partir desta base de estabelecimentos e empresas, foram efetuados um conjunto de tratamentos e cruzamentos, de forma a dar maior robustez e fiabilidade à informação, que a seguir se descrevem sinteticamente:

1. Correção da georreferenciação, uma vez que existiam estabelecimentos / empresas localizados fora do concelho do Porto;
2. Análise da informação existente na base (nº de contribuinte, nome, morada) e eliminação de registos duplicados, ou seja, estabelecimentos com o mesmo número de contribuinte e com a mesma morada;
3. Identificação dos estabelecimentos / empresas ainda não georreferenciadas na base;
4. Georreferenciação desses estabelecimentos / empresas em falta, pelo método automático de georreferenciação, com recurso à base de Geocoding da ESRI. Primeiro pela morada e em seguida pelo código-postal a sete dígitos;
5. Criação de um código único de georreferenciação, com a distinção da origem da georreferenciação (“CMP” e “CEGOT”). Este código permitiu a junção das duas bases;
6. Agregação da base de informação tabular à base geográfica, originando a base de dados corrigida;
7. Foram adicionadas à base de dados novas tipologias de classificação das atividades, em função das dimensões de análise presentes neste relatório.

O presente trabalho apresenta uma caracterização das principais estruturas económicas e sociais e dos respetivos sistemas territoriais. Tendo em vista os objetivos analíticos, em primeiro lugar foi construída uma base de dados estruturada num conjunto de domínios de

análise. Em seguida foi elaborada cartografia para identificar a territorialização dos temas em pesquisa e, simultaneamente, foram desenvolvidos tratamentos estatísticos em função dos propósitos analíticos.

1. Para responder a este desafio, desenvolveu-se uma reflexão em torno de um conjunto de dimensões de análise pertinentes para acompanhar as estruturas territoriais a saber:

- Indústria e serviços por domínios de especialização inteligente: análise do modelo de localização e de distribuição das atividades ligadas a cada domínio estratégico da especialização inteligente da Região Norte (RIS3 Norte).
- Comércio e serviços pessoais: reflexão sobre a espacialidade desta função e os diferentes tipos e níveis de especialização, por arruamentos e por subseção.
- Cultura, criatividade e turismo: identificação e territorialização das principais atividades relacionadas com a cultura, a indústria criativa e o turismo e lazer.
- Economia alternativa: identificação e caracterização das feiras, atividades à margem do sistema económico formal, da cidade do Porto, que se reativaram ou reforçaram como resposta à perda de rendimentos em consequência da crise económico-financeira.
- Morfologias Sociais: análise territorial da estruturação social do concelho e da espacialidade das principais vulnerabilidades sociais.
- Sistema de Centralidades: Identificação das centralidades urbanas no concelho, a partir de processos de agregação funcional (aglomeração de atividades e serviços) e respetivas capacidades de atração.

2. A cartografia temática desenvolvida foi realizada em três escalas diferentes - pontos, segmentos de rua e por subseções, de acordo com o domínio de análise. Representaram-se cartograficamente indicadores simples, compósitos e resultantes de análises estatísticas. A cartografia desenvolvida também serviu para testar a qualidade da informação e refletir o seu comportamento espacial.

Na representação da distribuição espacial das atividades e do emprego foi aplicado um método de cálculo da densidade Kernel de pontos. Apresentam-se, para cada distribuição, dois modelos, um contendo os valores escalares da distribuição de densidades, e um conceptual, mais simplificado, que demonstra os grandes locais de concentração.

3. A reflexão de cada domínio de análise foi sustentada num conjunto de indicadores, que foram especificados e justificados nos respetivos capítulos. Em alguns casos os indicadores foram objeto de tratamentos estatísticos.

4. A análise de clusters desenvolvida baseou-se no método de classificação por K-means (classificação não hierárquica), que consiste na associação de uma unidade geográfica com o cluster cujo centróide se encontra a menor distância. Nos capítulos em que se utilizou este método, foram identificados os indicadores utilizados. Na maioria das vezes os resultados destas análises estatísticas foram cartografados.

5. A análise do sistema de centralidades urbanas, teve por base a conjugação dos modelos de localização e distribuição do emprego nas atividades, já criados, com outros modelos construídos tendo em consideração a informação disponível sobre a capacidade atrativa de diversos equipamentos e serviços. No respetivo capítulo serão especificadas as atividades incluídas na análise. A partir desta base foram calculadas as densidades de cargas e foi representado cartograficamente as intensidades, através de um cartograma de “picos”.

6. Nas sínteses desenvolvidas, foram analisadas as similaridades entre as variáveis, de forma a identificar grupos homogéneos (agregação de unidades geográficas – nomeadamente por subseções ou fragmentos de rua). Para tal, aplicou-se a Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) a vários conjuntos de indicadores selecionados, especificados ao longo do relatório. Este método estatístico é uma abordagem simultânea a múltiplos indicadores e ao tratamento de variáveis qualitativas (neste caso, a variáveis quantitativas categorizadas). A técnica assume as modalidades das variáveis e considera duas unidades geográficas semelhantes se tiverem um número razoável de modalidades comuns.

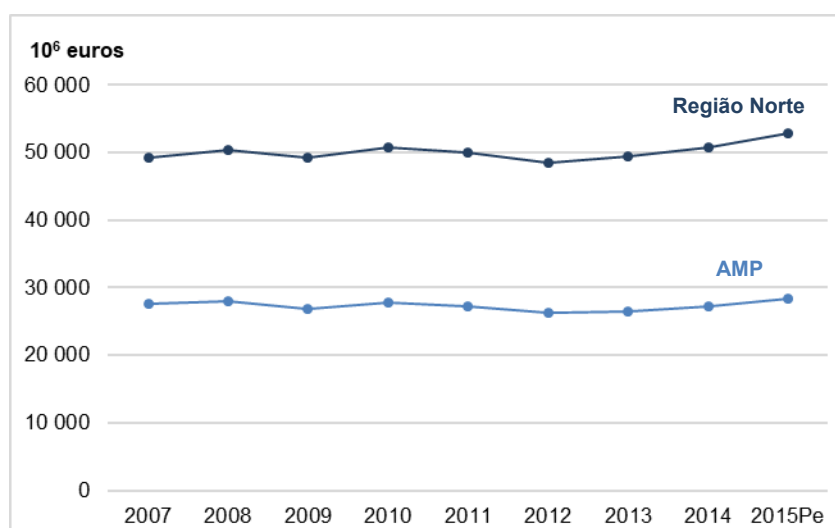
1. A base económica do Porto: uma visão global

No atual contexto de pós-crise, torna-se fundamental identificar as dinâmicas e as necessidades da base económica e identificar os principais desafios locativos, tendo em conta o posicionamento da cidade do Porto no ecossistema regional e nacional. Nos últimos anos, assiste-se à emergência de uma nova economia, com a reconfiguração das atividades económicas, com reflexos nas dinâmicas territoriais, podendo dar lugar a novas formas de especialização intraurbana. A resposta à crise e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento e sucesso, depende da capacidade dos territórios reestruturarem e reorientarem os seus recursos (capital, conhecimento, instituições, redes, etc.), reforçando os seus patamares de resiliência e desenhando um novo modelo económico-territorial, sustentado nas mais-valias, nas vantagens competitivas e no potencial de excelência de cada território.

1.1. O Porto no contexto regional e nacional

As cidades são vistas como motores da economia, como espaços de inovação, de competitividade de cooperação e de concentração de capital humano e social. A análise do dinamismo económico deste território deve ter por base um conjunto de indicadores-chave, entre os quais o produto interno bruto (PIB), os níveis de exportação, a capacidade de geração de valor e a oferta de emprego (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Produto interno bruto - preços correntes (2007-2015)



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: INE, Contas Nacionais (Base 2011) (2016)
Nota: Esta informação não está disponível por concelho.

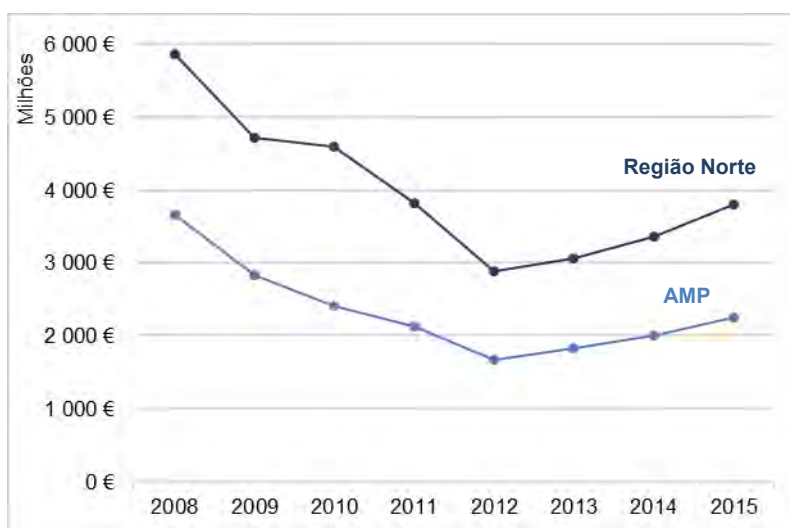
O concelho do Porto representa a área central de um ecossistema económico existente no Noroeste, uma das duas macrorregiões do país, que se distinguem pela capacidade de criação de valor e riqueza e pela concentração de emprego e atividades económicas. A Área

Metropolitana do Porto (AMP), onde o Porto se insere, representava, em 2015, quase 16 % do PIB nacional (PIB a preços correntes), enquanto a Área Metropolitana de Lisboa concentrava 36%. Entre 2007 e 2012, a riqueza criada pela AMP diminuiu (quase -5%), mas a partir de 2012 até 2015 (dados provisórios) verificou-se uma inversão da tendência, registando um aumento de 7,9%.

O investimento em capital fixo pode ser medido através da formação bruta de capital fixo (FBCF). Este indicador é composto pelo investimento produtivo das empresas (máquinas, edifícios para produzir bens e serviços), pelo investimento das administrações públicas (equipamentos coletivos) e pelo investimento das famílias (habitação). Aqui só vamos tratar o investimento produtivo das empresas (Gráfico 2).

A capacidade de investimento das empresas em 2015 é inferior à registada em 2008, quer a nível nacional como regional. De 2008 a 2012 registou-se uma forte queda do investimento das empresas na Região Norte (-51%) e na Área Metropolitana do Porto (-54%), que seguiram a tendência nacional. Desde 2012 assistiu-se a um maior dinamismo da economia regional e metropolitana sustentada em parte pela aceleração da formação bruta de capital fixo das empresas (+32% na Região Norte e +35% na AMP). Em 2015, a Área Metropolitana de Porto concentrava 15% do investimentos produtivo das empresas, ao passo que o tecido económico da Área Metropolitana de Lisboa conseguia gerar 45% do valor de formação bruta de capital fixo nacional.

Gráfico 2 – Formação bruta de capital fixo (€) das Empresas (2008-2015)

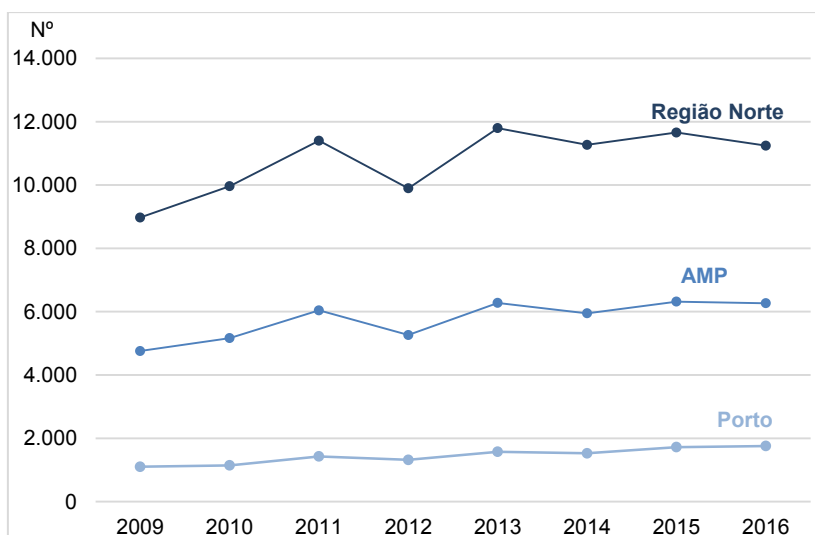


Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas (2016)

Nota: Esta informação não está disponível por concelho.

Este dinamismo empresarial reflete-se também no número de sociedades constituídas², que tem vindo a aumentar progressivamente desde 2009 até 2016 (à exceção de 2012) a nível regional e metropolitano (Gráfico 3). Em 2016, o concelho do Porto concentrava 28% do número de sociedades constituídas da AMP e era o segundo concelho do país com maior número de constituições (5% do total), a seguir ao concelho de Lisboa (16%). Apesar do número de dissoluções ter aumentado de 2009 para 2016 no concelho do Porto, à semelhança da AMP e da Região Norte, os valores registados são inferiores aos nascimentos. O tecido económico do concelho demonstra capacidade de resiliência aos efeitos da crise, patente no progressivo aumento taxa de sobrevivência das empresas (um indicador que mede a proporção de empresas que sobreviviam dois anos após serem criadas). Assim, o Porto passou de uma taxa de sobrevivência de 50% em 2000, para 58% em 2015 (mais de metade das empresas sobrevive para além dos dois anos de existência), enquanto o país passou de 49% para 61%.

Gráfico 3 – Número de sociedades constituídas (2009-2016)



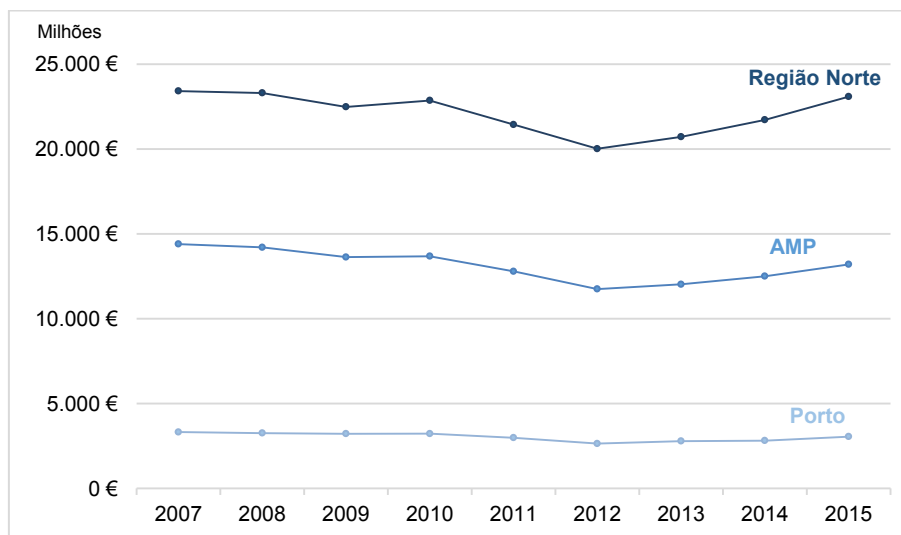
Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: PORDATA (2017)

A evolução do valor acrescentado bruto, que traduz a riqueza gerada na produção, descontando o valor dos bens e serviços consumidos para a obter, tais como as matérias-primas, demonstra os efeitos da crise económica. No período entre 2007 e 2012, o valor do VAB gerado no concelho do Porto registou uma forte quebra (-21%), acima dos valores nacionais (-18%) e regionais (-14% na Região Norte e -18% na AMP). A partir de 2012, a criação de riqueza aumentou e em 2015 o Porto era o concelho com maior capacidade de geração de riqueza na Área Metropolitana do Porto, representando 23% do valor total do VAB gerado. A nível nacional, o Porto era o terceiro concelho do país com maior riqueza criada, ultrapassado pelo concelho de Lisboa e Oeiras (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Evolução do VAB (2007-2015)

² Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas por Escritura Pública. Os valores apresentados incluem apenas a indústria, construção e serviços (secções C a O, exceto administração pública (secção L) da CAE Rev.2 e secções B a S, exceto administração pública (secção O) da CAE Rev.3.

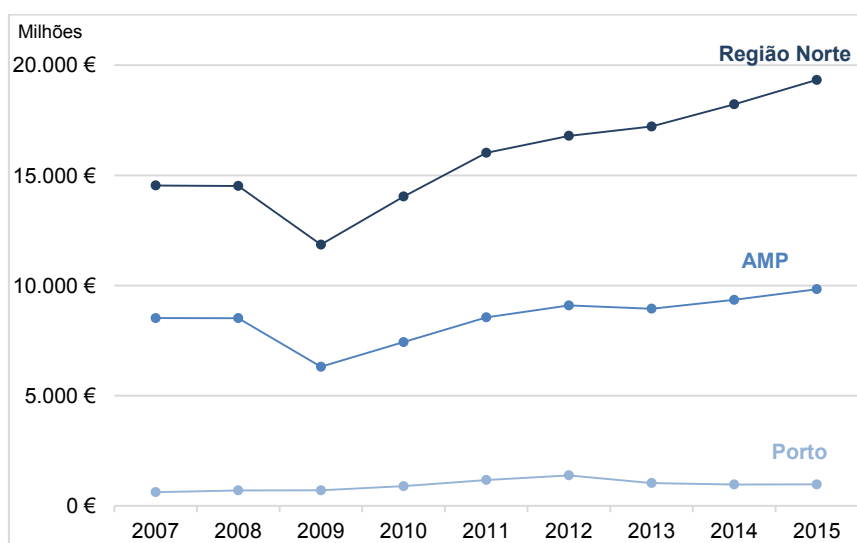
O INE disponibiliza os dados do número de nascimentos das empresas (pessoas singulares e coletivas), mas apenas à NUT 3.



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas (2016)

Entre o ano de 2007 e de 2015, o valor das exportações de bens e produtos a nível nacional e regional evoluíram de forma positiva, registando uma quebra em 2009, em consequência dos efeitos de crise económico-financeira (Gráfico 5). A partir desse ano verificou-se um aumento progressivo das exportações (acima dos 50%). Apesar de ter registado uma variação positiva das suas exportações entre 2007 e 2015, as exportações do concelho do Porto apresentam um comportamento diferenciado. Até 2012, as exportações geradas pela base económica do Porto cresceram 123%, no entanto de 2013 a 2015, as exportações diminuíram. Em 2015, o Porto só gerou 2% das exportações nacionais e 10% da área metropolitana, ficando atrás dos concelhos da Maia (14%), de Vila Nova de Gaia (14%) e de Santa Maria da Feira (13%).

Gráfico 5 – Evolução das exportações de bens e produtos (2007-2015)



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens (2015)
 A disponibilidade e a qualificação do capital humano constituem recursos fundamentais para a competitividade dos territórios e para os processos de crescimento económico. Neste sentido,

torna-se pertinente avaliar a capacidade de atratividade do concelho do Porto enquanto polo de emprego, de forma a garantir a existência de stocks e a renovação do seu mercado de trabalho.

Quadro 2 – Pessoal ao Serviço e Emprego Público em 2015 e Pessoal ao Serviço com ensino superior (2007-2015)

Âmbito Territorial	Total Pessoal ao Serviço 2015	Total Emprego Público 2015	Taxa de Pessoal ao Serviço com Ensino Superior 2007	Taxa de Pessoal ao Serviço com Ensino Superior 2015	Variação relativa Pessoal ao Serviço com Ensino Superior 2007-2015
Portugal	2 771 272	660 686	12,90	19,18	30,1
Região Norte	1 002 831	157 770	10,52	16,02	36,0
AMP	519 452	80 104	13,19	19,59	33,2
Porto	116 390	31 061	22,25	32,14	31,1
% Porto em PT	4,2%	4,7%			
% Porto na R. Norte	11,6%	19,7%			
% Porto na AMP	22,4%	38,8%			

Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: GEP-MTSSS (2017); DGAEP (2016)

O concelho do Porto apesar de ter registado uma diminuição do pessoal ao serviço entre 2007 e 2015 (-9%), representava, em 2015, 22% do pessoal ao serviço da AMP e 4% a nível nacional. A análise das qualificações do capital humano, no concelho do Porto, revela um modelo de emprego cada vez mais qualificado, patente no aumento do pessoal ao serviço com ensino superior (entre 2007 e 2015, o aumento foi de 31%), seguindo a tendência regional e nacional (sobe 33% na AMP e 30% em Portugal). Em 2015, um terço do pessoal ao serviço do Porto tinha ensino superior, o que representa 37% do total da AMP e 7% a nível nacional (apenas superado pelo concelho de Lisboa com 24% do pessoal ao serviço com ensino superior do total do país). O modelo de emprego do concelho caracteriza-se por um forte peso do emprego público (21% do total de emprego do concelho, em 2015), concentrando 39% do emprego público da área metropolitana e 19% da Região Norte.

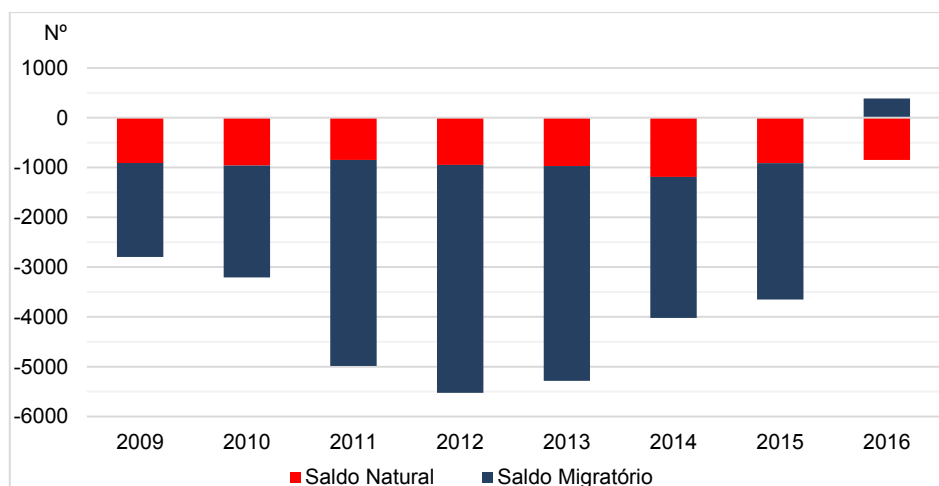
Esta evolução da estrutura de emprego é também comprovada pela importância das profissões socialmente mais valorizadas no conjunto das profissões. Segundo os dados de 2011 do INE, a proporção de profissionais socialmente mais valorizados no concelho do Porto era de 40% (apenas superado pelo concelho de Lisboa com 42%), acima da média metropolitana e nacional, com 26% e 22%, respetivamente.

A título final, em termos de capacidade de renovação da população ativa, verifica-se que, desde 2007, o concelho do Porto regista uma diminuição da sua capacidade de renovação. Em 2015 existiam 57 pessoas com 20 a 29 anos por cada 100 pessoas com 55 a 64 anos, abaixo do valor nacional (81%), do valor metropolitana (77%), sendo o concelho com o índice de renovação mais baixo da AMP. Esta menor capacidade de compensar as saídas do mercado de trabalho do concelho do Porto é fruto da envelhecimento populacional e do aumento da migração da população. Esta questão não é grave porque o concelho é fortemente

atrativo em matéria de emprego e tem na sua envolvente uma bolsa de capital humano relativamente jovem.

Nas últimas décadas o Porto revela um território em retração populacional, com perdas significativas de população quer por força do saldo natural e quer do saldo migratório. Entre 2009 e 2015 verificou-se uma perda populacional, alimentada pelo saldo natural e pelo migratório negativo. Em 2016, esta tendência de perda tem vindo a diminuir, fruto do crescimento dos movimentos migratórios, o que demonstra o aumento da capacidade de atratividade do concelho do Porto.

Gráfico 6 – Saldo natural e saldo migratório, no concelho do Porto (2009-2016)



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: PORDATA (2017)

Esta tendência populacional regressiva e a diminuição de capacidade de retenção do capital humano, é compensada pela atratividade exercida pelo concelho do Porto, enquanto polo empregador. O Porto é um nó estruturante da rede de movimentos casa-trabalho do Noroeste e da Área Metropolitana do Porto. Em 2011 (dados dos Censos), o Porto apresentava um índice de polarização de emprego de 2,06 (superado apenas pelo concelho de Lisboa), relevando uma grande capacidade de captar população para trabalhar – para cada 100 pessoas residentes empregadas, existia 200 pessoas empregadas no concelho do Porto.

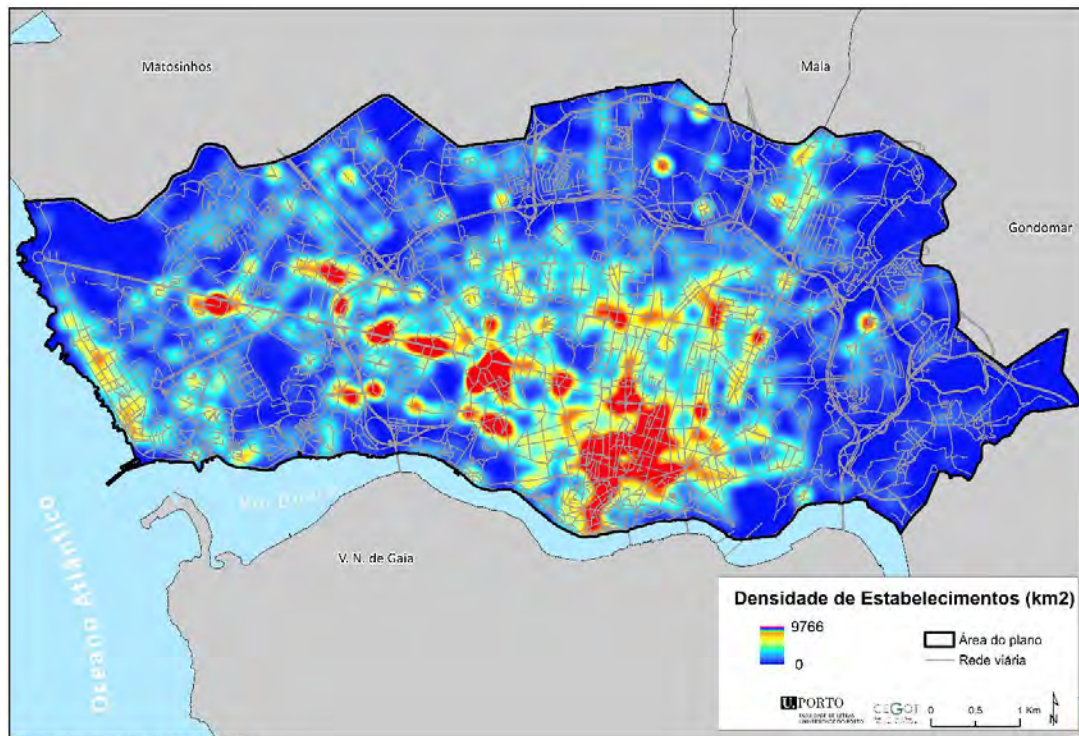
Assim, em termos de capital humano, o concelho tem de continuar-se a alimentar-se da oferta de recursos existentes nos concelhos da AMP e do Tâmega e Sousa.

1.2. Territorializar e caracterizar a base económica

Em termos territoriais, verifica-se uma elevada concentração de estabelecimentos nas áreas mais consolidadas da cidade, isto é, na Baixa alargada, bem como na área da Boavista, ao longo de toda a Avenida da Boavista (nomeadamente em torno da Praça de Mouzinho de Albuquerque) (Figura 1). Ao nível das freguesias, destaca-se uma freguesia, a União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, que representa 34% do total de estabelecimentos da cidade. Seguindo-se Paranhos, Ramalde e a União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, embora com um peso percentual

significativamente inferior, entre 13 a 15% por freguesia. Na situação mais desfavorável encontra-se uma freguesia, Campanhã, onde se localizavam 6% do total de estabelecimentos.

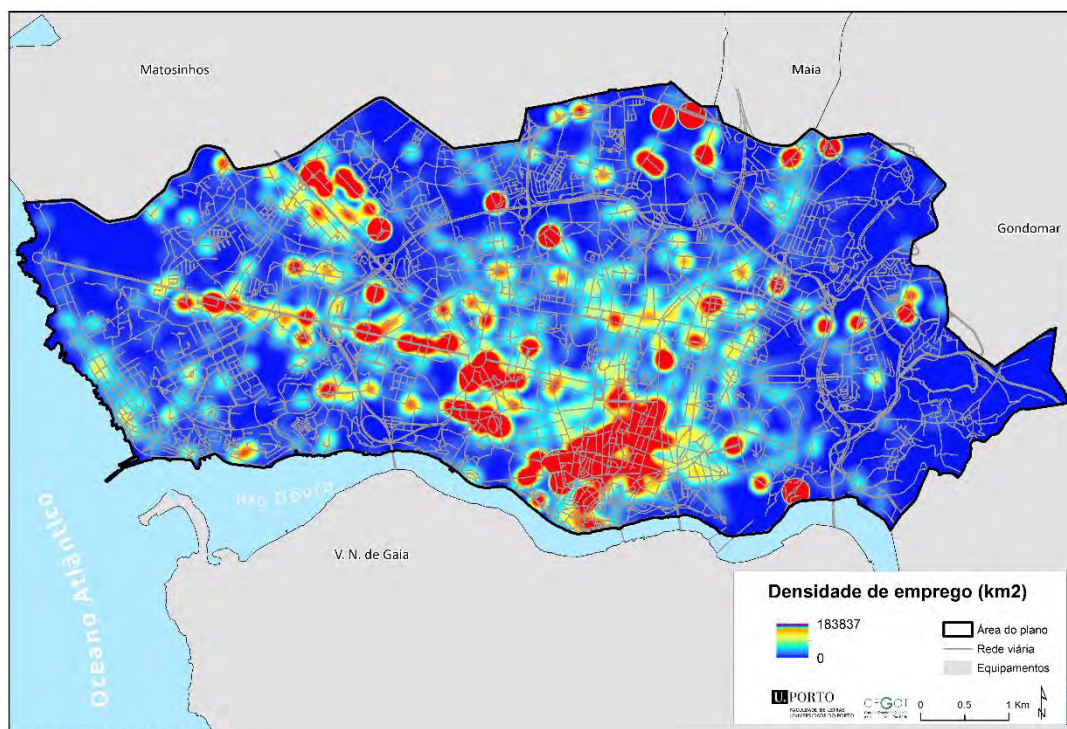
Figura 1 – Densidade de estabelecimentos no concelho do Porto



Fonte: Informa D&B (2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

Figura 2 – Densidade de emprego no concelho do Porto



Fonte: Informa D&B (2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

A estrutura empresarial do concelho, de acordo com a dimensão das empresas por número de trabalhadores, é dominada pelas empresas com menos de 10 empregados, que representam 68% do total de empresas com sede no Porto. O peso das pequenas e médias empresas (entre 10 e 250 trabalhadores) no tecido económico é muito inferior, abrangendo apenas 7% das empresas sediadas no concelho. É ainda de referir que 25% das empresas não têm ou não declararam empregados.

A concentração de pessoas empregadas acompanha, em termos gerais, a tendência espacial da localização dos estabelecimentos, sendo mais elevada na área central da cidade. Verificam-se pontualmente valores elevados de densidade, nomeadamente em Campanhã onde se localiza a Mota Engil com um número elevado de empregados, em Paranhos com o emprego do Hospital de S. João e do IPO, bem como pelo emprego concentrado em várias empresas na Zona Industrial de Ramalde (Figura 2). Ao nível das freguesias, a União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória representava cerca de 35% do total de pessoas empregadas no concelho. Seguiu-se a freguesia de Paranhos que representava 18% do total do concelho. As freguesias de Campanhã, do Bonfim e da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde registam o menor peso percentual de empregados, entre 7 a 9% por freguesia.

Para caracterizar a globalidade das atividades económicas presentes no concelho do Porto, elaborou-se uma tipologia de atividades, apoiada na classificação das atividades económicas (CAE) a 2 e 3 dígitos. As atividades foram agregadas em torno 34 setores:

- | | |
|--|---|
| 1. Agricultura/agroalimentar e pescas/conservas; | 18. Serviços infraestruturais; |
| 2. Borracha e plásticos; | 19. Refinação de petróleo e química industrial; |
| 3. Cerâmica e outros materiais de construção; | 20. Têxtil, vestuário e calçado; |
| 4. Construção e engenharia; | 21. TIC, indústria e serviços; |
| 5. Construção metálica e construção naval; | 22. Comércio por grosso; |
| 6. Indústrias extrativas; | 23. Comércio a retalho e restauração; |
| 7. Fundição, siderurgia e metalurgia; | 24. Atividades de desporto e lazer; |
| 8. Madeira, Cortiça e mobiliário; | 25. Atividades imobiliárias; |
| 9. Máquinas de uso geral e setorial; | 26. Indústrias criativas; |
| 10. Máquinas e equipamentos elétricos; | 27. Investigação e desenvolvimento; |
| 11. Material de transporte: aeronáutica; | 28. Serviços às empresas; |
| 12. Material de transporte: automóvel; | 29. Serviços coletivos; |
| 13. Material de transporte: diversos; | 30. Serviços financeiros; |
| 14. Material de transporte: Equip. ferroviário; | 31. Serviços pessoais; |
| 15. Pasta e papel; | 32. Transportes e logística; |
| 16. Produtos metálicos e mecânica ligeira; | 33. Turismo; |
| 17. Química diversa; | 34. Outros. |

Para cada um destes tipos, procurou-se agregar as atividades numa lógica de fileira, com as limitações impostas por uma classificação de CAE a 2 e 3 dígitos. Toda a informação analisada no âmbito do presente capítulo refere-se à base de dados das atividades económicas.

Em termos de atividades, atendendo ao número de estabelecimentos, ao total do emprego e ao volume de negócios, dominam os seguintes ramos de atividade:

- nos estabelecimentos, o Comércio a retalho e Restauração (22,5%), os Serviços coletivos (15,4%), e os Serviços às empresas (11,4%);
- no emprego os Serviços coletivos (31,6%), o Comércio a retalho e a Restauração (15%) e a Construção e a Engenharia (10,6%) e os Serviços às empresas (10%);
- no volume de negócios o Comércio por grosso (20,6%), os Serviços infraestruturais (17,2%), a Construção e a Engenharia (11,5%), o Comércio a retalho e a Restauração (11,2%) e os Serviços coletivos (10,3%).

Quadro 3 – Estabelecimentos, emprego e volume de negócios nas empresas do Porto, de acordo com a tipologia das atividades

Tipologias das Atividades	Nº Estabelecimentos	% Estab.	Nº Empregados	% Empr.	Volume de Negócios (€)	% Vol. Neg.
Comércio por grosso	2 439	8,6	8 718	6,1	2 293 222 404 €	20,6
Serviços infraestruturais	108	0,4	1 393	1,0	1 916 375 820 €	17,2
Construção e Engenharia	1 943	6,8	15 252	10,6	1 280 826 406 €	11,5
Comércio a retalho e Restauração	6 374	22,5	21 486	15,0	1 247 947 027 €	11,2
Serviços coletivos	4 365	15,4	45 296	31,6	1 146 564 782 €	10,3
Comércio e Reparação Automóvel	623	2,2	3 415	2,4	610 961 081€	5,5
Serviços às empresas	3 249	11,4	14 326	10,0	469 703 788 €	4,2
Turismo	792	2,8	3 456	2,4	342 499 988 €	3,1
TIC, Indústria e Serviços	690	2,4	5 253	3,7	303 387 520 €	2,7
Transportes e Logística	572	2,0	3 403	2,4	239 025 603 €	2,1
Atividades Imobiliárias	2 343	8,3	2 724	1,9	238 860 101 €	2,1
Agricultura/Agroalimentar e Pescas e Conservas	491	1,7	2 311	1,6	213 510 238 €	1,9
Indústrias Criativas	828	2,9	3 040	2,1	212 284 048 €	1,9
Fundição, Siderurgia e Metalurgia	20	0,1	92	0,1	150 077 445 €	1,3
Atividades de Desporto e Lazer	577	2,0	2 221	1,5	120 153 026 €	1,1
Têxtil, Vestuário e Calçado	269	0,9	2 354	1,6	54 064 430 €	0,5
Serviços financeiros	393	1,4	1 731	1,2	39 512 411 €	0,4
Serviços pessoais	897	3,2	1 580	1,1	27 636 039 €	0,2
Restante Tipologias	1 407	5,0	5 265	3,7	232 558 542	2,1
TOTAL	28 380	100	143 316	100	11 139 170 702 €	100

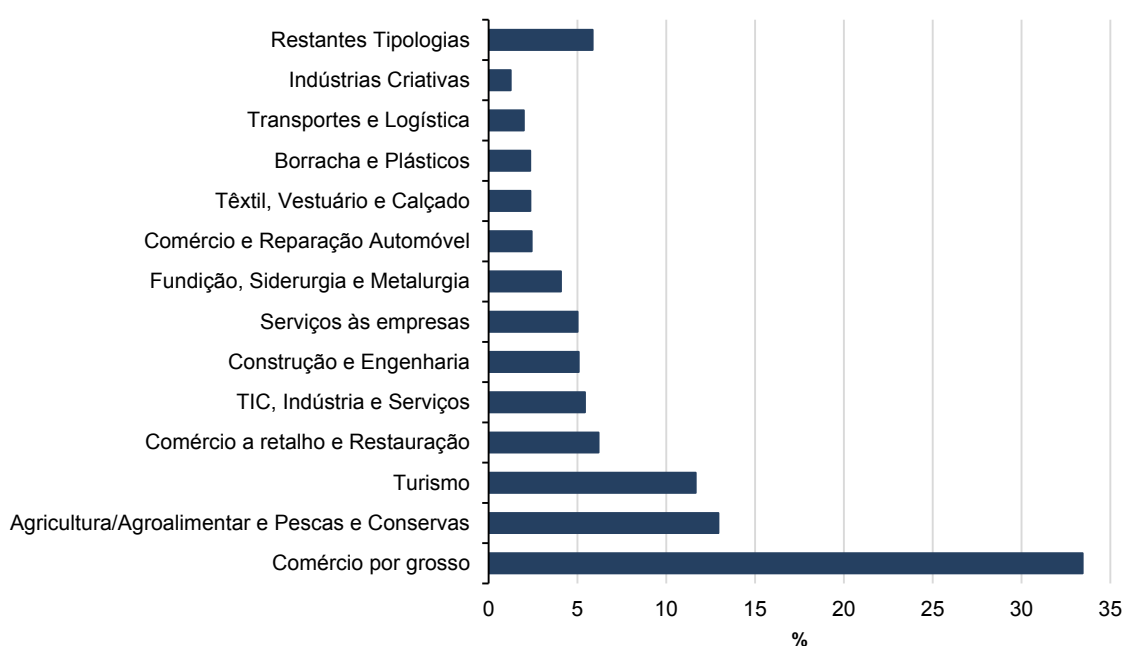
Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

Se analisarmos o tecido económico presente no concelho do Porto em termos da sua capacidade de exportação em 2015, destaca-se:

- o Comércio por grosso, que concentra 33% das exportações do Porto.
- o comércio de produtos ligados à indústria dita tradicional, como a indústria agroalimentar e dos vinhos (que gera 20% das exportações desta atividade) e o têxtil, vestuário, calçado, peles e couro (10%).
- seguem-se as atividades ligadas à Agricultura, Agroalimentar, Pescas e Conservas, com 13% das exportações do concelho, e ao Turismo com 12%.

É de realçar a importância do turismo enquanto atividade motora da internacionalização do concelho e, conseqüentemente, do seu dinamismo económico.

Gráfico 7 – Exportações das empresas sediadas no concelho do Porto, de acordo com a tipologia das atividades (2015)



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

A análise das dinâmicas será efetuada tendo como referência o ano de publicação do anterior PDM (2006) e o ano de 2015. Para este efeito serão consideradas três diferentes situações:

- i) Empresas ativas com início de atividade antes de 2006 – inclui os estabelecimentos que existiam à data de 2006, com o respetivo emprego relativo;
- ii) Empresas ativas com início de atividade depois de 2006 – estabelecimentos e respetivo emprego;
- iii) Empresas em crise – tecido empresarial em situação de insolvência, dissolução ou inatividade, tendo em consideração os respetivos estabelecimentos e emprego.

Na base económica do concelho do Porto estavam registados 28 380 estabelecimentos, aos quais estavam associados cerca de 144 mil empregados. Do total, quer de estabelecimentos quer de empregados, o maior peso percentual (48%) refere-se a estabelecimentos que iniciaram a sua atividade antes de 2006, com 58% dos empregados (Quadro 4). A importância do tecido empresarial recente expressa-se na sua forte representatividade, com 41% dos

estabelecimentos e 34% do emprego. A crise que afetou a base económica da cidade do Porto exprime-se no número de empresas em insolvência, dissolução ou inatividade, que se reflete em 10% dos estabelecimentos e em 7% do emprego.

Quadro 4 – Emprego e estabelecimentos registados no concelho do Porto

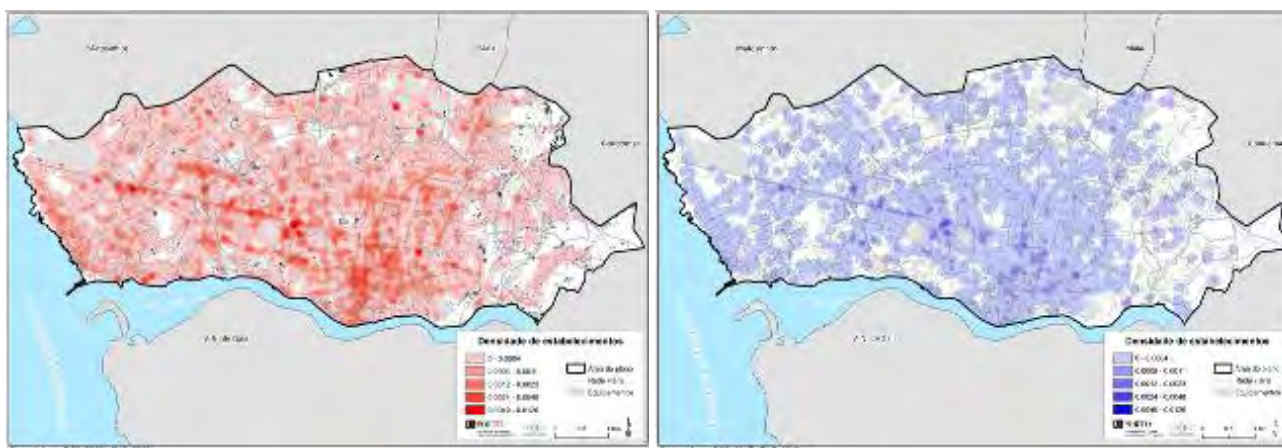
	Estabelecimentos		Empregados	
	N.º	%	N.º	%
Empresas/estabelecimentos ativos com início de atividade antes de 2006, inclusive	13 730	48,4	83 761	58,4
Empresas/estabelecimentos ativos com início de atividade depois de 2006	11 759	41,4	49 486	34,5
Empresas/estabelecimentos em situação de insolvência, dissolução e inatividade	2 883	10,2	10 069	7,0
Total	28 380	100	143 316	100

Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

1.3. Dinâmicas intraurbanas

O concelho do Porto tinha cerca de 12 mil estabelecimentos criados depois de 2006, totalizando 50 mil empregados. Em termos gerais, a tendência de distribuição espacial destes estabelecimentos/emprego acompanha o padrão geográfico descrito anteriormente, relativamente a toda a base económica. Convém salientar, que as áreas de Bonfim e Campanhã sobressaem por evidenciarem uma situação mais desfavorável no contexto urbano em análise (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição geográfica dos estabelecimentos ativos que iniciaram a atividade depois de 2006, e dos estabelecimentos em crise



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

À escala da freguesia, os estabelecimentos com início da atividade depois de 2006 distribuíam-se desta forma: a freguesia que apresenta a maior representatividade é a União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, com 32% do total verificado

para a cidade. Segue-se-lhe, a União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, com uma representatividade de 15%. A freguesia menos representativa é Campanhã, que regista 5% do total de estabelecimentos. Relativamente ao respetivo emprego, a distribuição territorial é a seguinte: a freguesia que apresenta a maior representatividade é, igualmente, a União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, que representa 29% do total; segue-se Paranhos, com uma representatividade de 21%; a freguesia menos representativa é o Bonfim, que regista só 6% do total.

Em termos de ramos de atividade (Quadro 5), e analisando a representatividade em valores percentuais, verifica-se que existe um elevado número de estabelecimentos criados depois de 2006 no Comércio a retalho e Restauração (19%), nos Serviços coletivos (16%) e nos Serviços às empresas (14%). Ao nível do emprego, os setores mais representativos são os Serviços coletivos (27%), a Construção e Engenharia (19%) e o Comércio a Retalho e Restauração (14%). Em termos de Serviços coletivos, sobressaem os hospitais e as universidades.

Quadro 5 – Estabelecimentos criados depois de 2006, e respetivo emprego

Principais ramos de atividades	Estabelecimentos		Empregados	
	Nº	%	Nº	%
Comércio a retalho e Restauração	2 202	18,7	6 722	13,6
Serviços coletivos	1 893	16,1	13 552	27,4
Serviços às empresas	1 640	13,9	5 507	11,1
Atividades Imobiliárias	1 072	9,1	1 132	2,3
Comércio por grosso	922	7,8	2 368	4,8
Construção e Engenharia	777	6,6	9 310	18,8
Turismo	457	3,9	1 201	2,4
TIC, Indústria e Serviços	453	3,9	2 491	5,0
Indústrias Criativas	432	3,7	795	1,6
Serviços pessoais	323	2,7	783	1,6
Atividades de Desporto e Lazer	257	2,2	497	1,0
Serviços financeiros	220	1,9	414	0,8
Comércio e Reparação Automóvel	213	1,8	659	1,3
Agricultura/Agroalimentar e Pescas e Conservas	198	1,7	597	1,2
Transportes e Logística	198	1,7	965	2,0
Outras atividades	502	4,3	2 493	5,0
TOTAL	11 759	100	49 486	100

Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

Em termos de dinâmica regressiva, simbolizando as empresas em crise, isto é, os estabelecimentos e o emprego associado às empresas em situação de insolvência, dissolução ou inatividade, temos na cidade do Porto 2 883 estabelecimentos e cerca de 10 mil postos de trabalho que representavam, respetivamente, 10,2% do total de estabelecimentos e 6,3% do total de emprego da base. À escala intraurbana, esta dinâmica regressiva ocorre por toda a cidade, mas com particular incidência na área central. Em termos de freguesias, é a União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória a mais afetada.

Em termos de atividade (Quadro 6), e analisando a representatividade em valores relativos, verifica-se que os ramos de atividade mais salientes em termos de estabelecimentos são o Comércio a retalho e Restauração (23,4%), o Comércio por grosso (13%) e os Serviços às empresas (12,5%). Ao nível do emprego, são o Comércio a retalho e restauração (24,9%), os Serviços às empresas (13,7%) e o Comércio por grosso (12,9%).

Quadro 6 – Emprego em estabelecimentos em insolvência, dissolução ou inativos

Principais ramos de atividades	Estabelecimentos		Empregados	
	Nº	%	Nº	%
Comércio a retalho e Restauração	676	23,4	2 504	24,9
Serviços às empresas	360	12,5	1 380	13,7
Comércio por grosso	376	13,0	1 299	12,9
Têxtil, Vestuário e Calçado	59	2,0	1 121	11,1
Construção e Engenharia	313	10,9	963	9,6
Indústrias Criativas	66	2,3	383	3,8
Serviços coletivos	137	4,8	362	3,6
Atividades de Desporto e Lazer	40	1,4	314	3,1
Agricultura/Agroalimentar e Pescas e Conservas	45	1,6	285	2,8
Atividades Imobiliárias	327	11,3	217	2,2
Comércio e Reparação Automóvel	71	2,5	189	1,9
Transportes e Logística	93	3,2	185	1,8
Madeira, Cortiça, Mobiliário	23	0,8	156	1,5
TIC, Indústria e Serviços	57	2,0	150	1,5
Serviços pessoais	65	2,3	125	1,2
Turismo	65	2,3	77	0,8
Outros ramos de atividade	110	3,8	359	3,6
TOTAL	2 883	100	10 069	100

Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

1.4. Síntese

Da análise efetuada sobressaem em síntese os seguintes aspetos:

- Em termos gerais, verifica-se uma elevada concentração de estabelecimentos nas áreas mais consolidadas da cidade: Baixa alargada e área da Boavista, (nomeadamente em torno da Praça de Mouzinho de Albuquerque). A concentração de pessoas empregadas acompanha a tendência espacial de concentração dos estabelecimentos, sendo mais elevada na área central da cidade.
- Existem 11.759 estabelecimentos com início de atividade depois de 2006 (41,4%), que empregavam mais de 49 mil indivíduos (34,4%). Este vigor estende-se por toda a cidade. A freguesia que apresenta maior representatividade destes estabelecimentos (e respetivo emprego) é a União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória. Neste grupo de estabelecimentos, temos sobretudo o Comércio a retalho e Restauração, os Serviços coletivos e os Serviços às empresas,

mas a nível de emprego, sobretudo os Serviços coletivos, a Construção e Engenharia e o Comércio a retalho e Restauração.

- Em termos de dinâmica regressiva, isto é, estabelecimentos e emprego associado, que se encontravam em situação de insolvência, dissolução ou inatividade, verifica-se que representam 10,2% do total de estabelecimentos e 7% do total de emprego da base. À escala intraurbana, esta dinâmica ocorre por toda a cidade, mas com particular incidência na área central, sobretudo nos estabelecimentos do Comércio a retalho e Restauração, do Comércio por grosso e dos Serviços às empresas.
- Finalmente, e ainda em termos de ramos de atividade, verifica-se uma relativa concordância, embora não pela mesma ordem de importância, entre as dinâmicas mais recentes (estabelecimentos que iniciaram a atividade depois de 2006) e as situações de maior dinâmica regressiva (insolvências, inatividade ou dissoluções), indiciando uma maior volatilidade, em particular, do Comércio a retalho e Restauração e dos Serviços às empresas.

2. Os domínios de Especialização Inteligente

Na era das cidades pós-industriais, o Porto terciarizou-se. O processo de centrifugação das indústrias para o Arco Metropolitano e de deslocalização da produção para outras regiões do país ou para os novos países industrializados vincou o processo de terciarização da cidade. Com a crise económica, ressurgiram os apelos à reindustrialização urbana. No entanto, esta reindustrialização assenta em novos modos de produção, circulação e consumo, o que coloca desafios na hora de planear o território. São indústrias que não cabem nas tradicionais classificações estanques, perfurando as fronteiras dos setores de atividade e convertendo as cadeias de produção em redes locais de inovação que conectam a criação, a conceção, a produção, a distribuição e o consumo, para potenciar a inovação. São indústrias de alta tecnologia, indústrias intensivas em conhecimento (analítico, sintético), indústrias intensivas em criatividade (conhecimento simbólico), que têm em comum a criação com elevada capacidade de diferenciação pelo perfil inovador dos serviços e produtos que desenvolvem. São indústrias que partem do conhecimento para produzirem conhecimento, o que pressupõe a capacidade de gerar e fixar trabalhadores do conhecimento, isto é, capital humano com elevado nível de qualificação superior e profissional. São indústrias inaugurais da era da revolução industrial 4.0. A emergência de centros de ciência e tecnologia, intimamente relacionados com as universidades e centros de investigação, são uma das manifestações desta reindustrialização, de que a UPTEC é um dos mais recentes exemplos de sucesso na cidade do Porto.

O desafio à especialização inteligente, lançado no âmbito da estratégia Europa 2020, convoca para a criação de agendas de crescimento económico integradas e enraizadas nos lugares. O desafio passa por uma abordagem de base territorial ao crescimento económico que permita identificar e relacionar os ativos e as capacidades do conhecimento especializado enraizados nas cidades/regiões para promover o potencial de inovação desse território. Trata-se de capitalizar o potencial de conhecimento e inovação partindo dos elementos do conhecimento base e da estrutura das indústrias presentes nos territórios concretos. Assim, é necessário refletir as dinâmicas em curso, as competências instaladas e as formas de organizar o território para potenciar a criação, atratividade e fixação das indústrias do conhecimento, atendendo às capacidades instaladas e às características diferenciadoras.

A estratégia de especialização inteligente para a região Norte (RIS3) identifica oito domínios prioritários de especialização e a respetiva classificação das atividades económicas (CAE) que se enquadram em cada um dos domínios de especialização inteligente. Seguindo esta classificação, para cada domínio de especialização, identificou-se o tecido económico instalado no concelho do Porto, por domínio de especialização inteligente, analisou-se a estrutura etária dos estabelecimentos e cartografou-se a respetiva distribuição dos estabelecimentos para se obter o padrão territorial. Começa-se por uma visão de conjunto, e prossegue-se com uma análise focalizada em cada domínio.

Quadro 7 – Domínios de especialização inteligente da RIS3 Norte

Domínio	Descrição do Domínio	CAE (identificados para cada domínio da especialização inteligente da Região Norte)	Classificação das Atividades	
Recursos do Mar e Economia	Estabelecimento de relações de articulação entre engenharias aplicadas (civil, mecânica, naval, robótica, energia, biociências e tecnologias de informação, materiais), recursos do mar (vento, ondas, algas, praias, etc) e atividades económicas que os valorizem (construção naval, produção de energia em offshore, construção de plataformas, turismo náutico, biocombustíveis, alimentação e aquacultura em offshore, etc).	03111-Pesca marítima 03112-Apanha de algas outros produtos do mar 03121-Pesca águas interiores 0321-Aquicultura em águas salgadas e salobras 0322-Aquicultura águas doces 10201-Preparação prod. pesca e aquicultura 10202-Congelamento prod. pesca e aquicultura 10203-Cons. prod. pesca e aquicultura em azeite, e outros óleos vegetais e outros molhos 10204-Salga, secagem e outras act. transf. prod. da pesca e aquicultura 2511-Fabr. estruturas construções metálicas 2561-Tratamento e revestimento metais 2711-Fabr. motores, geradores e transformadores elétricos 2811-Fabr. motores e turbinas, exceto motores para aeronaves, automóveis e motocicletas 30111-Constr. embarcações metálicas e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto	30112-Constr. embarcações não metálicas, exceto de recreio e desporto 3012-Constr. embarcações recreio e de desporto 3315-Reparação e manutenção embarcações 4614-Agentes comércio por grosso de máquinas, equipamento industrial, embarcações e aeronaves 46381-Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos 4671-Comércio por grosso de combustíveis sólidos, líquidos, gasosos e produtos derivados 4723-Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados 50102-Transportes costeiros e locais de passageiros 503-Transportes de passageiros por vias navegáveis interiores 5222-Atividades auxiliares dos transportes por água 7734-Aluguer meios de transporte marítimo e fluvial 93294-Outras ativ.diversão e recreat	Construção Metálica e Construção Naval Atividades de Desporto e Lazer Transportes e Logística Agricultura, Agroalimentar e Pescas e Conservas Comércio por grosso Comércio a retalho e Restauração Máquinas e Equipamentos elétrico Serviços às Empresas
Capital Humano e Serviços Especializados	Promoção de competências acumuladas na área das TIC (em particular, no desenv. de aplicações multimédia e na programação e eng. de sistemas), para o desenvolvimento de soluções de e-government, a desmaterialização de processos e, em associação com a reconversão de capital humano, o aproveitamento das tendências para operações de Nearshore Outsourcing (centros de engenharia, de serv. partilhados e de contacto).	6201-Ativ. Program. informática 6202-Atividades de consultoria em informática 6312-Portais Web 6910-Atividades jurídicas e dos cartórios notariais 6920-Ativ. contabilidade e auditoria; consultoria fiscal 70-Ativ. sedes sociais e consult. p/gestão 7111-Atividades de arquitetura 7112-Ativ. Eng. e técnicas afins 7120-Ativ. de ensaios e análises técnicas	721-I&D das ciências físicas e naturais 722-I&D das ciências sociais e humanas 731-Publicidade 741-Atividades de design 743-Atividades de tradução e interpretação 749-Outras at. consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e. 821-Atividades de serviços administrativos e de apoio 822-Atividades dos centros de chamadas	Serviços às Empresas Construção e Engenharia TIC, Indústria e Serviços Investigação e Desenvolvimento Indústrias Criativas
Cultura, Criação e Moda	Exploração do potencial das indústrias criativas (sobretudo nas áreas de design e arquitetura), de novos materiais e de tecnologias de produção inovadoras, na criação de novas vantagens competitivas em setores ligados à produção de bens de consumo com uma forte componente de design (design based consumer goods), nomeadamente o têxtil e vestuário, calçado, acessórios, mobiliário, joalheria, etc.	1310-Prep. e fiação de fibras têxteis 1330-Acabamento de têxteis 1392-Fabr. artigos têxteis confeccionados, exceto vestuário 1396-Fabr. têxteis para uso técnico e industrial 1411-Confeção vestuário em couro 1413-Confeção outro vestuário exterior 1419-Confeção outros artigos e acessórios vestuário 1431-Fabr. meias e similares de malha 1520-Indústria do calçado 1621-Fabr. folheados e painéis à base de madeira 16293-Ind. preparação da cortiça 1811-Impressão de jornais 22191-Fabr. componentes de borracha para calçado 2341-Fabr. artigos cerâmicos de uso doméstico e ornamental	25991-Fabr. louça metálica e artigos de uso doméstico 3102-Fabr. mobiliário de cozinha 3213-Fabr. bijutarias 5811-Edição de livros 5814-Edição de revistas e outras pub. periódicas 5912-Atividades técnicas de pós-produção para... 5914-Projeção de filmes e vídeos 6010-Atividades rádio 6201-Atividades programação informática 6391-Atividades agências de notícias 7311-Agências publicidade 7420-Atividades fotográficas 9001-Atividades das artes do espetáculo 9003-Criação artística e literária 9523-Rep.o calçado e artigos couro 9525-Rep. Relógios,artigos joalheria	Têxtil, Vestuário e Calçado Indústrias Criativas TIC, Indústria e Serviços Serviços às empresas Madeira, Cortiça, Mobiliário Serviços Pessoais Produtos metálicos e Mecânica ligeira Cerâmicas e Outros materiais de construção Outros
Indústrias da Mobilidade e Ambiente	Aproveitamento das competências científicas nas áreas das tecnologias de produção e dos materiais, potenciadas pelos contratos de fornecimento com a Airbus e Embraer, para a promoção do upgrade das indústrias de componentes de automóveis e de moldes, tendo em vista o fornecimento de clientes mais exigentes nas especificações técnicas, nomeadamente na área da aeronáutica.	13962-Fabr. têxteis para uso técnico e industrial, n.e. 20592-Fabr. produtos químicos auxiliares para uso industrial 2211-Fabr. pneus e câmaras-de-ar; reconstrução de pneus 2442-Obtenção e primeira transformação alumínio 2511-Fabr. estruturas de construções metálicas 2561-Tratam. e revestim. metais 2562-Atividades de mecânica geral	2611-Fabr. Component. eletrónicos 2711-Fabr. motores, geradores e transformadores elétricos 2815-Fabr. rolamentos, engrenagens e outros órgãos de transmissão 29-Fabr. veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis 3092-Fabr. bicicletas e veículos para inválidos	Const. Metálica e Const. Naval Máq. uso geral e setorial Material de Transporte – Automóvel e Diverso Fundição, Siderurgia e Metalurgia Química Diversa Máq. e Equip. elétrico TIC, Indústria e Serviços Têxtil, Vestuário e Calçado
Ciências da Vida e Saúde	Consolidação das dinâmicas de articulação entre a investigação regional (nomeadamente, ao nível da eng.de tecidos, do cancro, das neurociências e do desenv. das técnicas cirúrgicas) e as empresas nas indústrias e serv. na área da saúde em sentido amplo (farmacêutica, dispositivos médicos, prestação de serviços saúde, turismo de saúde e bem-estar e cosmética).	21-Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas 4646-Comércio por grosso de produtos farmacêuticos 4773-Comércio a retalho de produtos farmacêuticos, em estabelecimentos especializados	325-Fabricação de instrumentos e material médico-cirúrgico 4774-Comércio a retalho de produtos médicos e ortopédicos, em estabelecimentos especializados 86-Atividades de saúde humana	Serviços Coletivos Comércio a retalho e Restauração Comércio por grosso Indústria Farmacêutica e Instrumentação Médica

Quadro 7 – Domínios de especialização inteligente da RIS3 Norte (continuação)

Domínio	Descrição do Domínio	CAE (identificados para cada domínio da especialização inteligente da Região Norte)	Classificação das Atividades	
Sistemas Agroambientais e Alimentação	Articulação do potencial agrícola regional em produtos de elevado valor acrescentado (vinho, azeite, castanha, etc) com competências científicas e tecnológicas (enologia, engenharia, biologia, biotecnologia, etc) e empresariais (leite e derivados, vitivinicultura, etc) para o desenvolvimento de produtos associados, nomeadamente à alimentação funcional e à gastronomia local, e destinados a segmentos de procura mais dinâmicos.	0111-Cerealicultura (exceto arroz), leguminosas secas e... 0113-Culturas de produtos hortícolas, raízes e tubérculos 0119-Outras culturas temporárias 0192-Outras culturas temp., n.e. 0121-Viticultura 0122-Cultura frutos tropicais e subtropicais 0123-Cultura de citrinos 0124-Cultura de pomóideas e prunóideas 0125-Cultura de outros frutos (inclui casca rija), em árvores e arbustos 0126-Cultura de frutos oleaginosos 0127-Cultura de plantas destinadas à preparação de bebidas 0128-Cultura de especiarias, plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas 0141-Criação de bovinos para produção de leite 0142-Criação de outros bovinos (exceto p7 produção de leite) e búfalos 0143-Criação equinos, asininos e muaras 0145-Criação de ovinos e caprinos 0146-Suínicultura 0147-Avicultura 01491-Apicultura 01492-Cunicultura 01494-Outra produç. animal,n.e. 015-Agricultura e produção animal combinadas 016-Ativ.serv. relacionados com agric. e com a produção animal 031-Pesca 032-Aquicultura 1011-Abate de gado (produção de carne) 1012-Abate de aves (produção de carne) 1013-Fabr. Prod. à base de carne 10201-Preparação de produtos da pesca e da aquicultura 10202-Congelamento de produtos da pesca e da aquicultura 10203-Conservação de produtos da pesca e da aquicultura em azeite e outros óleos vegetais e outros molhos	10204-Salga, secagem e outras atividades de transformação de produtos da pesca e aquicultura 103-Preparação e conservação de frutos e de prod. hortícolas 1041-Prod. de óleos e gorduras 10413-Produção de óleos vegetais brutos (exceto azeite) 10414-Refinação de azeite, óleos e gorduras 1051-Ind. leite e derivados 1052-Fabr. de gelados e sorvetes 106-Transf. de cereais e leguminosas; fabr. de amidos, de féculas e de produtos afins 107-Fabr. de prod. de padaria e outros prod. à base de farinha 10821-Fabr. de cacau e de chocolate 10822-Fabr. Prod.de confeitaria 1083-Indústria do café e do chá 1084-Fabricação de condimentos e temperos 1089-Fabricação de outros produtos alimentares, n.e. 10891-Fabr. de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pastelaria 1102-Indústria do vinho 1105-Fabricação de cerveja 11071-Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente 11072-Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e. 1624-Fabricação de embalagens de madeira 16294-Fabr. rolas de cortiça 16295-Fabr. outros prod. cortiça 2016-Fabricação de matérias plásticas sob formas primárias 28291-Fabricação de máquinas de acondicionamento e de embalagem 283-Fabricação de máquinas e de tratores para a agricultura, pecuária e sylvicultura 2893-Fabricação de máquinas para as indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco 75-Atividades veterinárias 8292-Atividades de embalagem	TIC, Indústria e Serviços Máquinas e Equipamentos elétrico Construção Metálica e Construção Naval Borracha e Plásticos Máquinas de uso geral e setorial Produtos metálicos e Mecânica ligeira Fundição, Siderurgia e Metalurgia
Capital Simbólico Tecnologias e Serviços do Turismo	Valorização de recursos culturais e intensivos em território, aproveitando as capacidades científicas e tecnológicas, nomeadamente nas áreas da gestão, marketing e TIC, e a oferta turística relevante, promovendo percursos e itinerâncias como forma de aproveitamento das principais infraestruturas de entrada de visitantes.	55-Alojamento 56-Restauração e Similares 55201-Turismo no Espaço Rural 79-Act. de operadores e agências de viagem	93293-Organização de atividades de animação turística 93294-Outras atividades de diversão e recreativas, n.e. 93210-Parques temáticos, campismo e de caravanismo	Comércio a retalho e Restauração Atividades de Desporto e Lazer Turismo
Sistemas Avançados de Produção	Desenvolvimento de fileiras associadas às Tecnologias de Largo Espectro (Key Enabling Technologies), nomeadamente os Sistemas de Produção Avançados (Advanced Manufacturing Systems), Nanotecnologias, Materiais e TICE, conjugando a existência de capacidades e infraestruturas científicas e tecnológicas, e de setores utilizadores relevantes, através do reforço do tecido empresarial existente (no caso das tecnologias de produção e das TICE) ou da criação de novas empresas (sobretudo na área da nanotecnologia e da produção de novos materiais).	222-Fabr. artigos de matérias plásticas 251-Fabr. elementos constr. em metal 252-Fabr. reservatórios, recipientes, caldeiras e radiadores metálicos para aquecimento central 2550-Fabr. Prod. forjados, estampados e laminados; metalurgia dos pós 256-Tratamento e revestimento de metais; atividades de mecânica geral 2572-Fabr. fechaduras, dobradiças e de outras ferragens 2573-Fabricação de ferramentas 259-Fabr. outros produtos metálicos 261-Fabr. Compon. e placas, elétron. 262-Fabr. computadores e de equipamento periférico 2651-Fabr. instrumentos e aparelhos de medida, verificação e navegação 271-Fabr. motores, geradores e transformadores elétricos e fabr. de material de distribuição e de controlo para as instalações elétricas 273-Fabr. fios e cabos isolados e acessórios 279-Fabr. outro equipamento elétrico 281-Fabr. Máq. e de equip.p/ uso geral	282-Fabr. outras máq. p/ uso geral 283-Fabr. máquinas e de tratores para a agricultura, pecuária e silvicultura 284-Fabr. máquinas-ferramentas, exceto portáteis 2891-Fabr. máquinas para a metalurgia 2892-Fabr. máquinas para as indústrias extrativas e para a construção 2893-Fabr. máquinas para as indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco 2894-Fabr. máquinas para as indústrias têxtil, do vestuário e do couro 28992-Fabr. outras máquinas e equipamento p/ uso específico, n.e 331-Rep. e manutenção produtos metálicos, máquinas e equipamentos 332-Instalação máquinas e equipamentos industriais 620-Consult. e progr. informática	TIC, Indústria e Serviços Máquinas e Equipamentos elétrico Construção Metálica e Construção Naval Borracha e Plásticos Máquinas de uso geral e setorial Produtos metálicos e Mecânica ligeira Fundição, Siderurgia e Metalurgia

Fonte: Elaboração própria

2.1. Atividades e distribuição espacial

Todos os domínios de especialização inteligente identificados no documento estratégico Norte 2020 estão presentes no território da cidade do Porto. Estes correspondem a mais de um terço das empresas sediadas (37,8%) e/ou com estabelecimento (38,7%) no concelho do Porto. Representam 41,3% do emprego. O volume de vendas corresponde a 31,7% do total do concelho. Por si só, os domínios de especialização inteligente são responsáveis por uma fatia muito significativa do valor total das exportações com origem na cidade do Porto (43,8%) e por quase metade da riqueza (VAB) produzida no concelho do Porto (47,81%).

Quadro 8 – Empresas com sede no Porto, Exportações e VAB por domínios de especialização inteligente da RIS3 no concelho do Porto

Domínios da Especialização Inteligente	Nº Empresas com sede no Porto	% Empresas Sede no total RIS3	% Empresas Sede no total do Porto	Total Exportações (€)	% Exportações no total RIS3	% Exportações no total do Porto	Total VAB (€)	% VAB no total RIS3	% VAB no total do Porto
Capital Humano e Serviços Especializados	3 632	35,56	13,44	147 664 172 €	24,34	10,66	301 312 146 €	23,92	11,44
Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo	3 099	30,34	11,47	162 587 869 €	26,80	11,73	221 982 380 €	17,63	8,43
Ciências da Vida e Saúde	1 983	19,41	7,34	58 820 933 €	9,70	4,24	510 441 095 €	40,53	19,38
Cultura, Criação e Moda	1 013	9,92	3,75	68 107 344 €	11,23	4,91	116 863 630 €	9,28	4,44
Sistemas Avançados de Produção	677	6,63	2,51	104 454 737 €	17,22	7,54	139 427 810 €	11,07	5,29
Sistemas Agroambientais e Alimentação	458	4,48	1,69	143 487 973 €	23,65	10,35	104 450 207 €	8,29	3,97
Recursos do Mar e Economia	193	1,89	0,71	4 413 389 €	0,73	0,32	10 365 151 €	0,82	0,39
Indústrias da Mobilidade e Ambiente	62	0,61	0,23	3 877 032 €	0,64	0,28	6 601 867 €	0,52	0,25
Total Domínios RIS3 Porto(*)	10 215			606 620 936 €			1 259 434 089 €		
Total Concelho Porto	27 023			1 385 759 900 €			2 634 105 639 €		
Peso dos Domínios da RIS3 no total do concelho	37,80			43,78			47,81		

(*) - Existem CAE que se repetem nos diferentes domínios da RIS3, pelo que o total não é o somatório dos oito domínios. O Total corresponde à soma das CAE incluídas nas RIS3

Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

Quadro 9 – Empregados, Estabelecimentos e Volume de Negócios por domínios de especialização inteligente da RIS3 no concelho do Porto

Tipologia	Nº Empregados	% Empreg. no total da RIS3	% Empreg. no total do Porto	Nº Estabelecimentos	% Estabelec. no total da RIS3	% Estabelec. no total do Porto	Volume de Vendas (€)	% Volume de Vendas no total da RIS3	% Volume de Vendas no total do Porto
Capital Humano e Serv. Especializados	13 481	23,26	9,41	3 811	34,70	13,43	616 227 833 €	17,31	5,53
Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo	13 632	23,52	9,51	3 212	29,24	11,32	749 767 942 €	21,06	6,73
Ciências da Vida e Saúde	21 035	36,29	14,68	2 096	19,08	7,39	1 519 894 664 €	42,68	13,64
Cultura, Criação e Moda	7 275	12,55	5,08	1 506	13,71	5,31	385 406 626 €	10,82	3,46
Sistemas Avançados de Produção	5 517	9,52	3,85	712	6,48	2,51	352 062 777 €	9,89	3,16
Sistemas Agroambientais e Alimentação	2 285	3,94	1,59	485	4,42	1,71	156 132 332 €	4,38	1,40
Recursos do Mar e Economia	806	1,39	0,56	205	1,87	0,72	66 703 732 €	1,87	0,60
Indústrias da Mobilidade e Ambiente	460	0,79	0,32	68	0,62	0,24	35 458 862 €	1,00	0,32
Total Domínios RIS3 Porto (*)	57 958			10 984			3 560 836 064 €		
Total Concelho Porto	143 316			28 380			11 139 170 702 €		
Peso dos Domínios da RIS3 no total do concelho	40,44			38,70			31,97		

(*) - Existem CAE que se repetem nos diferentes domínios da RIS3, pelo que o total não é o somatório dos oito domínios. O Total corresponde à soma das CAE incluídas nas RIS3

Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

No entanto, nem todos os oito domínios de especialização inteligente definidos pela estratégia Norte 2020 dão o mesmo contributo. Existem três domínios de especialização inteligente que se constituem como o grupo com maior peso na maioria dos indicadores. Esses domínios são:

- O domínio das **Ciências da Vida e Saúde**, que totaliza 19,4% das sedes de empresas e 19,1% dos estabelecimentos integrados na RIS3 e localizados no Porto, gerando uma fatia de 36,3% do emprego nas atividades RIS3 do concelho e contribuindo com 42,7% do volume de vendas, 9,7% do volume de exportações e 40,5% do VAB produzido pelo total das atividades RIS3 localizadas no Porto.
- O domínio do **Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo**, que totaliza 30,3% das sedes de empresas e 29,2% dos estabelecimentos integrados na RIS3 e localizados no Porto, gerando uma fatia de 23,5% do emprego nas atividades RIS3 do concelho e contribuindo com 21% do volume de vendas, 26,8% do volume de exportações e 17,6% do VAB produzido pelo total das atividades RIS3 localizadas no Porto.
- O domínio do **Capital Humano e Serviços Especializados**, que totaliza 35,6% das sedes de empresas e 34,7% dos estabelecimentos enquadrados na RIS3 localizados no Porto, gerando uma fatia de 23,3% do emprego nas atividades RIS3 do concelho e contribuindo com 17,3% do volume de vendas, 24,3% do volume de exportações e 23,9% do VAB produzido pelo total das atividades RIS3 localizadas no Porto.

Segue-se um grupo de mais três domínios, cujo peso na totalidade das atividades enquadradas na RIS3 localizadas no Porto é significativo em alguns dos indicadores analisados:

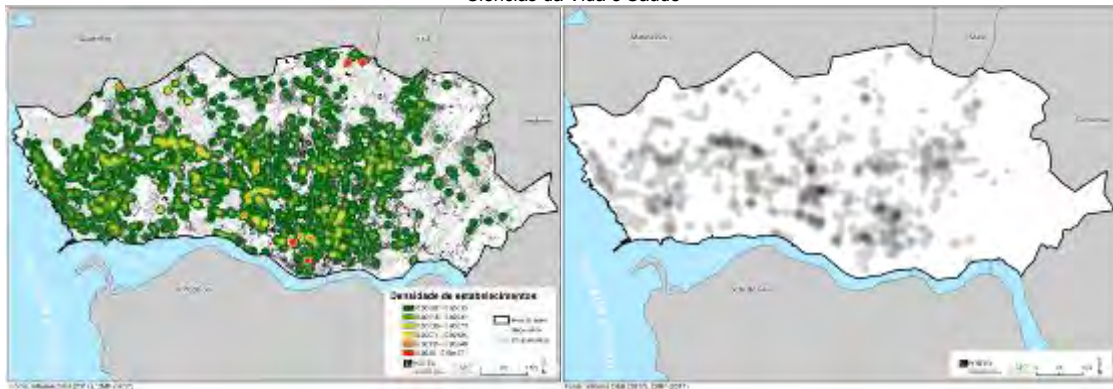
- O domínio da **Cultura, Criação e Moda** que totaliza 9,9% das sedes de empresas e 13,7% dos estabelecimentos integrados na RIS3 localizados no Porto, gerando uma fatia de 12,5% do emprego nas atividades RIS3 do concelho e contribuindo com 10,8% do volume de vendas, 11,3% do volume de exportações e 9,3% do VAB produzido pelo total das atividades RIS3 localizadas nesta cidade.
- O domínio dos **Sistemas Avançados de Produção** que totaliza 6,6% das sedes de empresas e 6,5% dos estabelecimentos integrados na RIS3 localizados no Porto, gerando uma fatia de 9,5% do emprego nas atividades RIS3 do concelho e contribuindo com 9,9% do volume de vendas, 17,2% do volume de exportações e 11,1% do VAB produzido pelo total das atividades RIS3 localizadas nesta cidade.
- O domínio dos **Sistemas Agroambientais e Alimentação**, que totaliza 4,5% das sedes de empresas e 4,4% dos estabelecimentos integrados na RIS3 localizados no Porto, gerando uma fatia de 3,9% do emprego nas atividades RIS3 do concelho e contribuindo com 4,4% do volume de vendas, 23,7% do volume de exportações e 8,3% do VAB produzido pelo total das atividades RIS3 localizadas nesta cidade.

Por último, observa-se um grupo composto por dois domínios cujo peso na totalidade das atividades enquadradas na RIS3 localizadas no Porto é muito residual:

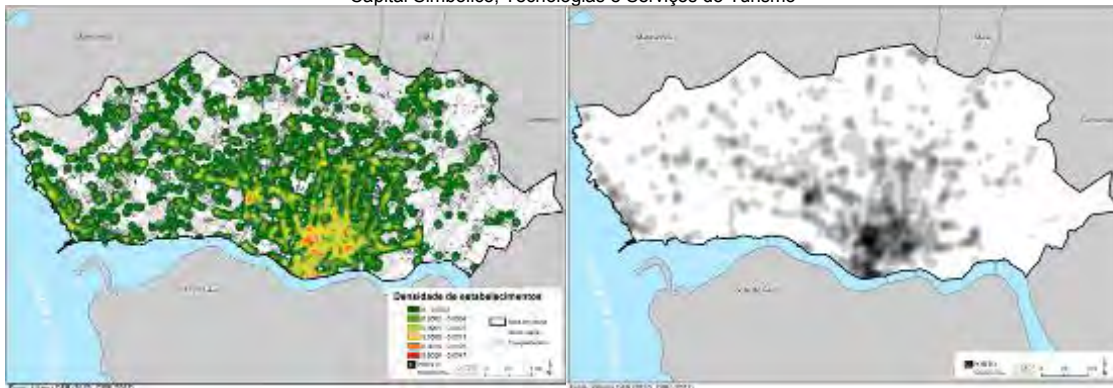
- O domínio dos **Recursos do Mar e Economia**, que totaliza 1,9% das sedes de empresas e 1,9% dos estabelecimentos integrados na RIS3 localizados no Porto, gerando uma fatia de 1,4% do emprego nas atividades RIS3 do concelho e contribuindo com 1,9% do volume de vendas, 0,7% do volume de exportações e 0,8% do VAB produzido pelo total das atividades RIS3 localizadas na cidade do Porto.
- O domínio das **Indústrias da Mobilidade e Ambiente**, que totaliza 0,6% das sedes de empresas e 0,6% dos estabelecimentos integrados na RIS3 localizados no Porto, gerando uma fatia de 0,8% do emprego nas atividades RIS3 do concelho e contribuindo com 1% do volume de vendas, 0,6% do

volume de exportações e 0,5% do VAB produzido pelo total das atividades RIS3 localizadas na cidade do Porto.

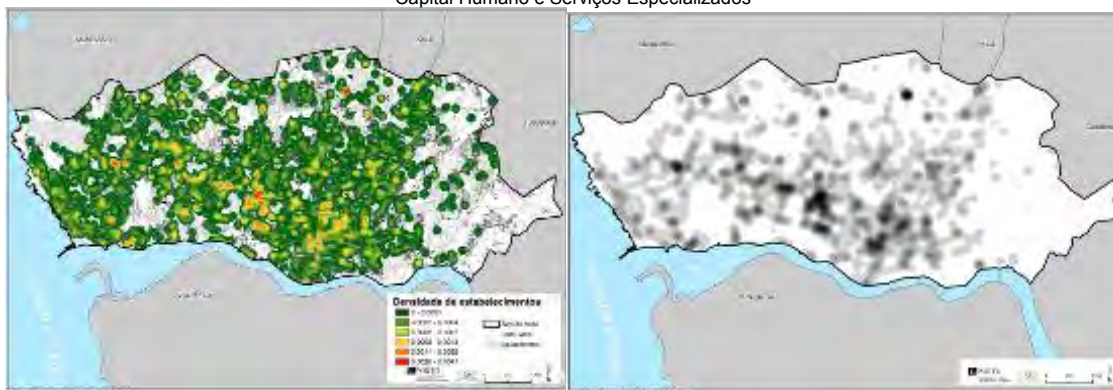
Figura 4 – Densidade e Modelo de distribuição dos estabelecimentos do concelho do Porto enquadrados nos diferentes domínios da especialização inteligente
Ciências da Vida e Saúde



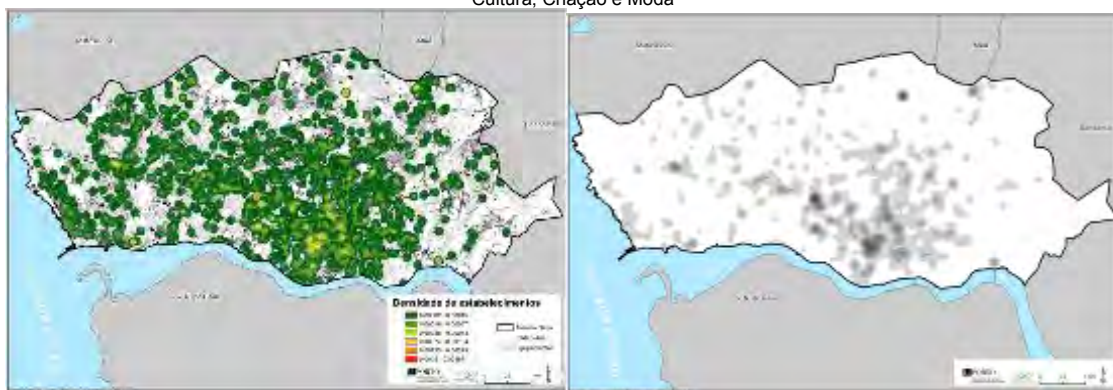
Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo



Capital Humano e Serviços Especializados

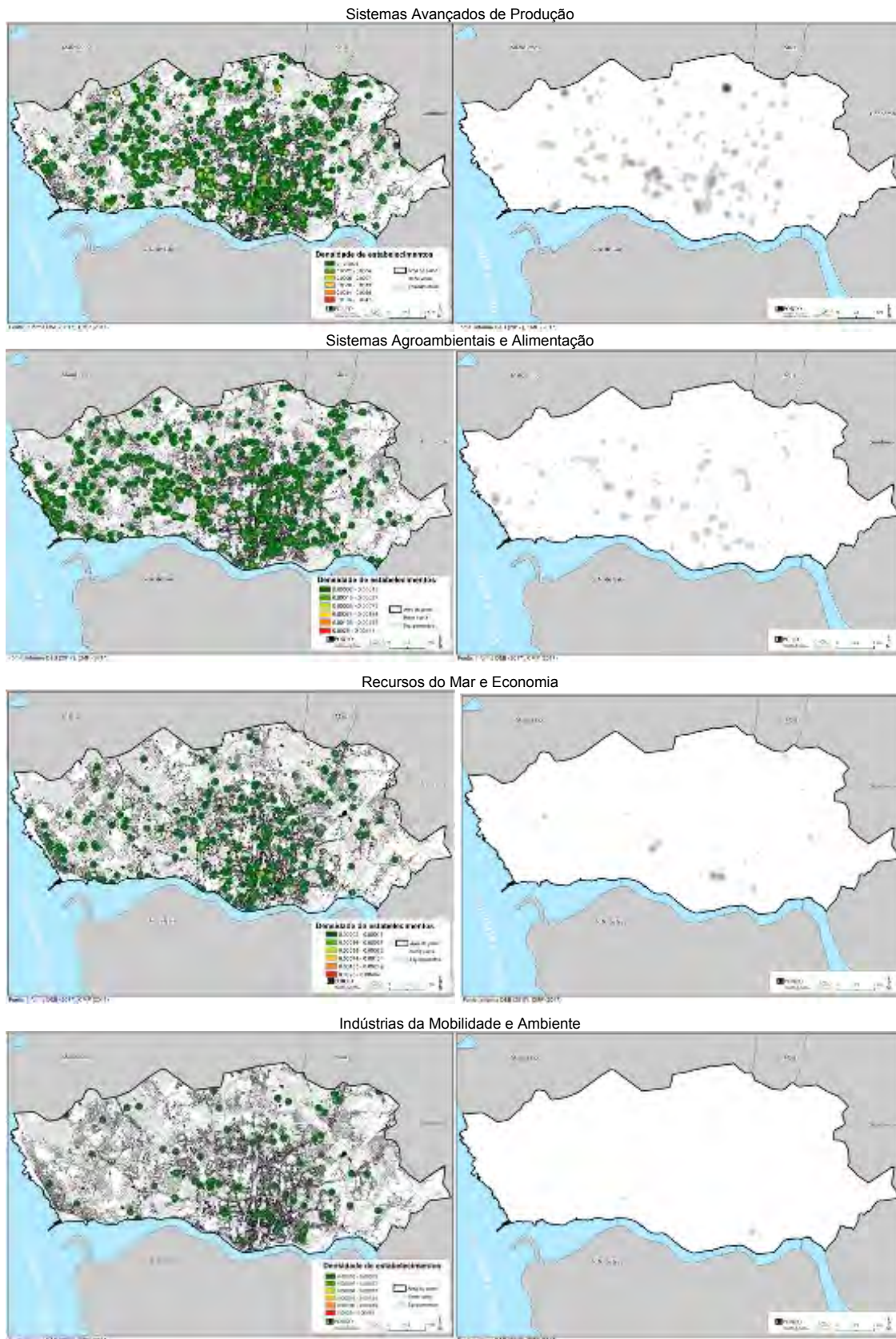


Cultura, Criação e Moda



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

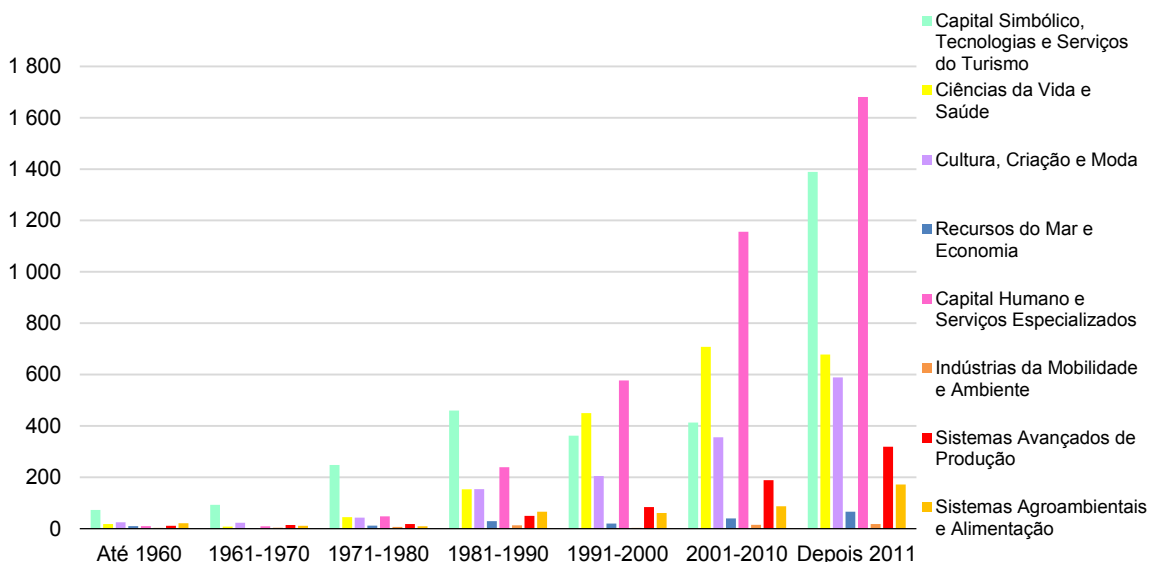
Figura 4 – Densidade e Modelo de distribuição dos estabelecimentos do concelho do Porto enquadrados nos diferentes domínios da especialização inteligente (continuação)



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

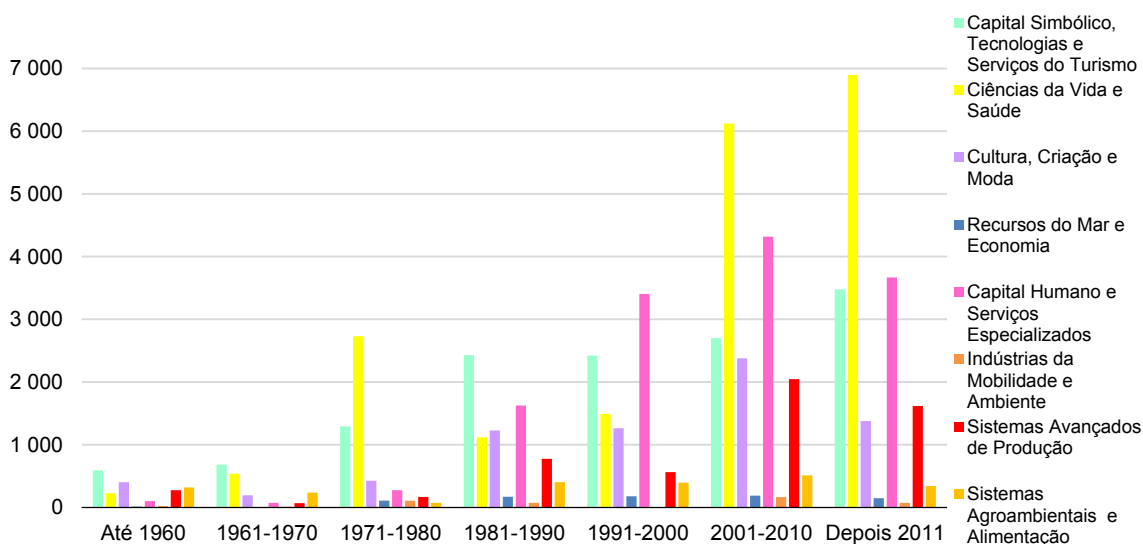
Os Gráficos 8, 9 e 10 permitem uma visão de conjunto da estrutura etária dos estabelecimentos da cidade do Porto, por domínio de especialização inteligente, assim como o contributo de cada um para o emprego e para o volume de negócios.

Gráfico 8 – Estrutura etária dos estabelecimento do concelho do Porto, por domínios de especialização inteligente



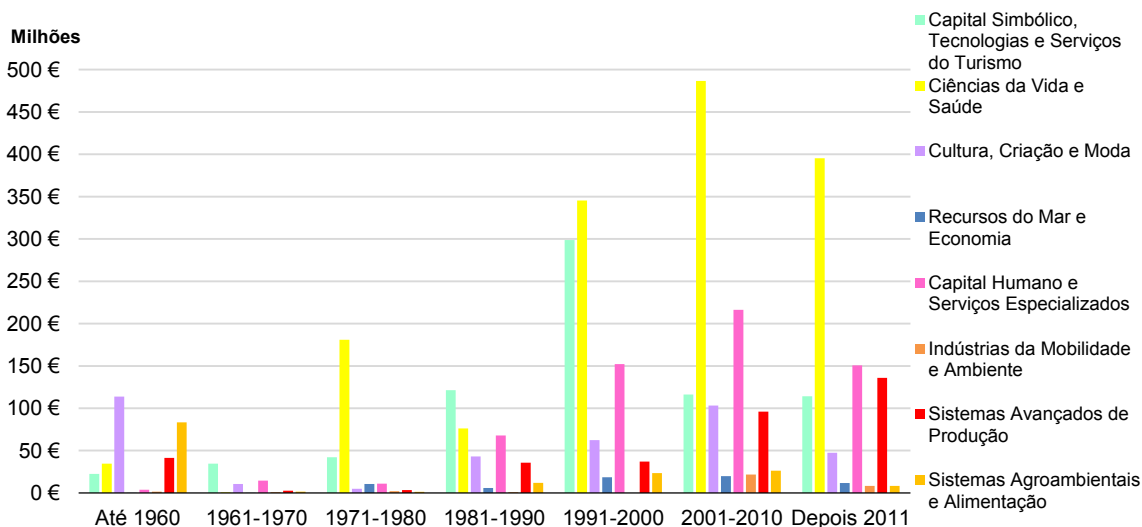
Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

Gráfico 9 – Emprego em função da Estrutura etária dos estabelecimento do concelho do Porto, por domínios de especialização inteligente



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

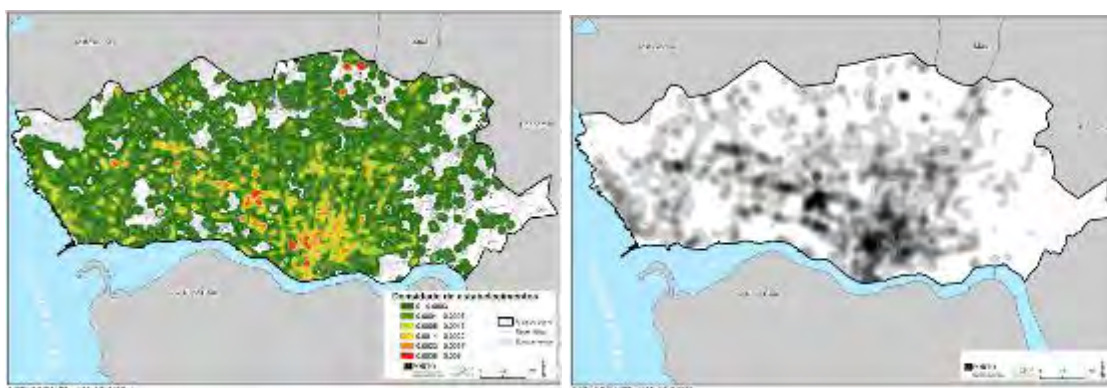
Gráfico 10 – Volume de negócios em função da Estrutura etária dos estabelecimento do concelho do Porto, por domínios de especialização inteligente



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

A tendência geral e natural é para que se observe um maior número de estabelecimentos na classe etária dos estabelecimentos jovens (com menos de 5 anos) e dos estabelecimentos jovens-adultos (entre 5 e 14 anos), ocorrendo uma diminuição progressiva deste número à medida que avançamos para os grupos etários dos estabelecimentos adultos (entre 15 e 44 anos) e para os mais velhos (com mais de 45 anos). No entanto, o maior volume de emprego já se estende tendencialmente por um conjunto mais alargado de grupos etários dos estabelecimentos, abarcando os que iniciaram funções após 1991, tendência esta que se acentua quando a variável em análise é o volume de negócios.

Figura 5 – Densidade e Modelo de distribuição de estabelecimentos do concelho do Porto enquadrados nos domínios da especialização inteligente



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

Quanto à localização na cidade (Figura 5), os estabelecimentos dos oito domínios de especialização inteligente exibem um padrão mais concentrado na Baixa e no Centro Histórico, estendendo-se até à rotunda da Boavista, e prolongando-se até sensivelmente metade da

Avenida da Boavista. Paralela à Avenida da Boavista emerge uma concentração linear, estruturada pela Avenida do Bessa. Na Asprela, emergem três polos aglutinados em torno do Hospital de S. João, IPO e UPTEC. Na parte oriental da cidade, correspondente a grande parte da freguesia de Campanhã, observa-se uma redução significativa da densidade de estabelecimentos face ao padrão de distribuição característico da cidade do Porto.

Em síntese, por um lado, os domínios de especialização inteligente representam uma fatia significativa do tecido empresarial localizado na cidade do Porto, assim como do emprego, vendas, exportação e da riqueza aí produzida. Por outro lado, mostra um perfil que privilegia certos domínios da RIS3. Assim, justifica-se um enfoque individualizado a cada domínio de especialização inteligente.

2.2. Domínios de especialização dominante

Ciências da Vida e da Saúde

As atividades económicas enquadradas no domínio de especialização inteligente das Ciências da Vida e Saúde correspondem a 7,3% das empresas sediadas na cidade do Porto. Embora represente apenas 7,4% do total de estabelecimentos da cidade, gera 14,6% do emprego privado do concelho. Este conjunto de atividades significa 13,5% do volume de vendas na cidade (1.519.894.664 €), mas o seu contributo para as exportações cai para 4,2% do volume total com origem neste concelho (58.820.933 €). Assim, a fatia mais significativa do volume de negócios destas atividades (1.461.073.732 €) é proveniente do mercado interno, representando as exportações apenas 3,9% do volume total de negócios neste domínio da RIS3. No entanto, de todos os domínios de especialização inteligente, este é aquele que mais contribui para a produção de riqueza na cidade, representando 19,4% do total de VAB do Porto.

Numa análise detalhada à composição das atividades do domínio de especialização inteligente das Ciências da Vida e Saúde localizadas no Porto (

Quadro 10), é evidente que a esmagadora maioria dos estabelecimentos, emprego, volume de negócios e VAB corresponde à prestação de serviços de saúde. Esta é uma função dirigida eminentemente ao mercado interno, daí o baixo contributo deste domínio para as exportações do concelho. Trata-se, no entanto, de uma função urbana de elevada centralidade, cuja área de influência ultrapassa amplamente os limites municipais, estendendo-se à Região Norte, senão mesmo à totalidade do país. Trata-se, por outro lado, de atividades exigentes em capital humano altamente qualificado, pelo que se revela como uma atividade que dá um importante contributo para a formação, atração e fixação deste tipo recursos humanos importantes para a economia do conhecimento. É um grupo composto essencialmente por atividades de prática médica de clínica especializada em ambulatório, de medicina dentária e odontologia, de prática médica de clínica geral em ambulatório, e laboratórios de análises clínicas. São atividades baseadas em conhecimento analítico e em conhecimento sintético. As organizações com maior peso no emprego são o Centro Hospitalar de S. João, o Centro Hospitalar do Porto, o IPO, a Santa Casa da Misericórdia do Porto, o Hospital Magalhães Lemos, a Ordem de Nossa

Senhora do Carmo, a Laborial, o Consultório de Tomografia Computorizada, a BMAC e a Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade.

Quadro 10 – Composição do domínio de especialização inteligente das Ciências da Vida e Saúde localizadas no concelho do Porto

Tipologia das Atividades	Nº Empregados	% Empregados	Nº Estabelecimentos	% Estabelec.	Volume Negócios (€)	% Volume Negócios
Serviços Coletivos	19 352	92,0	1 779	84,9	1 077 512 823 €	70,9
Comércio a retalho e Restauração	1 016	4,8	207	9,9	136 852 604 €	9,0
Comércio por grosso	482	2,3	52	2,5	289 447 489 €	19,0
Indústria Farmacêutica e Instrumentação Médica	185	0,9	58	2,8	16 081 748 €	1,1
Total	21 035	100	2 096	100	1 519 894 664 €	100

Tipologia das Atividades	Nº Empresas com sede no Porto	% Empresas com sede no Porto	Exportações (€)	% Export.	VAB (€)	% VAB
Serviços Coletivos	1 679	84,7	5 444 522 €	9,3	438 928 500 €	86,0
Comércio a retalho e Restauração	199	10,0	869 168 €	1,5	28 447 300 €	5,6
Comércio por grosso	50	2,5	46 070 171 €	78,3	37 203 451 €	7,3
Indústria Farmacêutica e Instrumentação Médica	55	2,8	6 437 072 €	10,9	5 861 843 €	1,1
Total	1 983	100	58 820 933 €	100	510 441 095 €	100

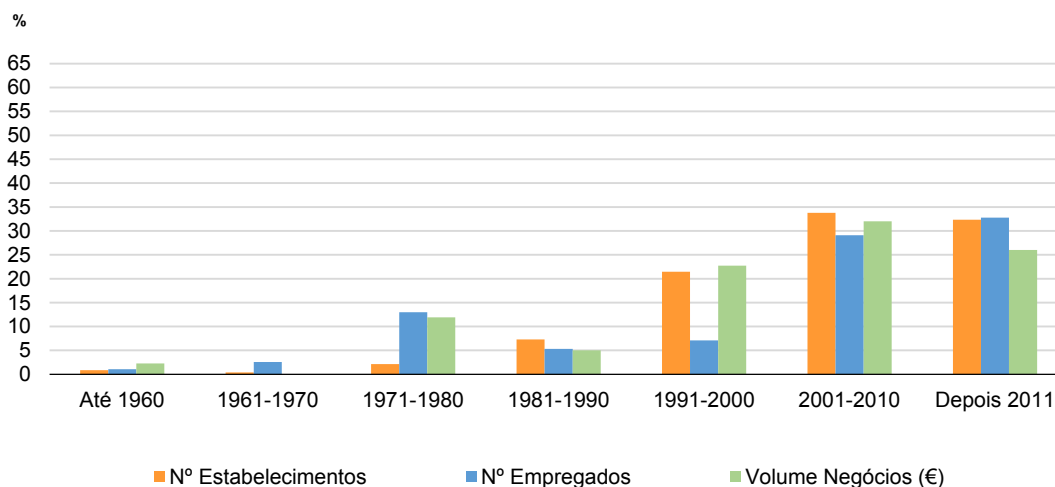
Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

As atividades do comércio a retalho correspondem sobretudo a estabelecimentos farmacêuticos e estabelecimentos de produtos ortopédicos ou médicos, sendo o segundo grupo quanto ao emprego neste domínio.

As atividades com maior perfil exportador correspondem ao comércio por grosso (78%) e à indústria farmacêutica e instrumentação médica (11%). As atividades de comércio por grosso têm um peso significativo no volume de negócios, apesar do baixo peso no emprego e nos estabelecimentos. As principais organizações são a Alliance Healthcare, a BioPortugal, a Artur Salgado, a Lineamedica e a Ampliphar. O comércio por grosso de produtos farmacêuticos é a atividade que se sobressai nesta tipologia.

A indústria farmacêutica e instrumentação médica é o grupo menos representado dentro deste domínio, predominando estabelecimentos com um número reduzido de trabalhadores. As principais organizações deste grupo, segundo o número de trabalhadores, são a Paracelsia, a Mesosystem, a Quelhas, Ribeiro & Cardoso, a S.T.O.P. e a Klockner Portugal. Nesta tipologia, na cidade do Porto destaca-se a fabricação de material ortopédico e próteses e de instrumentos médico-cirúrgicos. Tratam-se de atividades exigentes em capital humano com qualificação superior, baseado essencialmente em conhecimento sintético.

Gráfico 11 – Estrutura etária dos estabelecimento das Ciências da Vida e Saúde do concelho do Porto



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

A data de início de atividade dos estabelecimentos existentes na atualidade revela uma estrutura etária do tecido económico deste domínio onde predominam estabelecimentos jovens (menos de 5 anos) ou em fase jovem-adultas (entre 5 e 14 anos), que totalizam 66% dos estabelecimentos deste domínio. São estes grupos etários que concentram a maioria do emprego (62%) e do volume de negócios (58%). Ainda assim, os estabelecimentos nas fases adultas (com início de atividade entre 1971 e 2000) representam 31% dos estabelecimentos, 25% do emprego e 40% do volume de negócios. O restante resulta dos estabelecimentos instalados há mais tempo na cidade. Esta estrutura revela uma capacidade de renovação das gerações dos estabelecimentos pertencentes a este domínio de especialização inteligente, tendo em conta uma boa prestação da natalidade de estabelecimento nos anos mais recentes (Gráfico 11).

Os estabelecimentos do domínio de especialização das ciências da vida e da saúde exibem um padrão de localização distribuído. No entanto, na parte oriental da cidade, correspondente a grande parte da freguesia de Campanhã, observa-se uma redução significativa dos estabelecimentos face ao padrão de distribuição característico da cidade do Porto. Não se observando uma tendência particular para a clusterização, ainda assim destacam-se algumas concentrações em torno de determinados estabelecimentos de grande dimensão. São os casos do Hospital de S. João e do IPO, do Centro Hospitalar do Porto e da Ordem do Carmo, da Santa Casa da Misericórdia, do Hospital Magalhães Lemos ou do Hospital da CUF. Observam-se ainda algumas concentrações associadas à colocação de pequenos e médios estabelecimentos deste domínio. É o caso da colocação em torno da Rotunda da Boavista e radiais, onde se localizam, por exemplo, o Hospital Militar, o HPP e um leque de outros estabelecimentos como consultórios médicos, dentistas, laboratórios de análises clínicas ou estabelecimentos de comércio a retalho de produtos farmacêuticos. Outro exemplo é o alinhamento na Rua do Campo Alegre onde se colocam laboratórios de análise clínicas,

consultórios médicos, dentistas, e de comércio a retalho e por grosso de produtos farmacêuticos.

Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo

As atividades económicas enquadradas no domínio de especialização inteligente do Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo correspondem a 11,5% das empresas sediadas na cidade do Porto. Embora represente 29,2% do total de estabelecimentos da cidade, gera apenas 9,5% do emprego privados do concelho. Este conjunto de atividades representa 6,7% do volume de vendas na cidade (749.767.942 €), mas o seu contributo para as exportações sobe para 11,7% do volume total com origem neste concelho (162.587.869 €). Assim, a fatia mais significativa do volume de negócios destas atividades (587.180.073 €) dirige-se ao mercado interno, mas o peso das exportações é significativo, representando 21,7% do volume total de vendas deste domínio da RIS3. Na globalidade, estas atividades contribuem com 8,4% para o total de riqueza produzida na cidade.

A análise detalhada à composição das atividades deste domínio de especialização inteligente (Quadro 11), evidencia o peso do comércio a retalho e restauração quanto ao número de estabelecimentos (71%) e ao emprego gerado (70%) neste domínio. Destacam-se, quanto ao número de empregados, a organizações Firmoven, Iberaki, Ibersol, Coffee Box, e Sugestões e Opções. Nesta tipologia, as atividades mais representativas na cidade do Porto são os cafés, os restaurantes tipo tradicional e restaurantes não especificados (inclui atividades de restauração em meios móveis), as pastelarias e casas de chã, outros estabelecimentos de bebidas sem espetáculo e bares. Trata-se de um tipo de atividades que exige qualificação profissional, sendo que as tendências recentes apontam no sentido da diferenciação destas atividades a partir da incorporação de uma forte componente de conhecimento simbólico, o que exige também algumas qualificações artísticas.

Quadro 11 – Composição domínio de especialização inteligente do Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo localizado no concelho do Porto

Tipologia das Atividades	Nº Empregados	% Empreg.	Nº Estabelecimentos	% Estabelec.	Volume Negócios (€)	% Volume Negócios
Comércio a retalho e Restauração	9 448	69,3	2263	70,5	366 716 321 €	48,9
Turismo	3 456	25,4	792	24,7	342 499 988 €	45,7
Atividades Recreativas e Lazer	728	5,3	157	4,9	40 551 632 €	5,4
Total	13 632	100	3 212	100	749 767 942 €	100

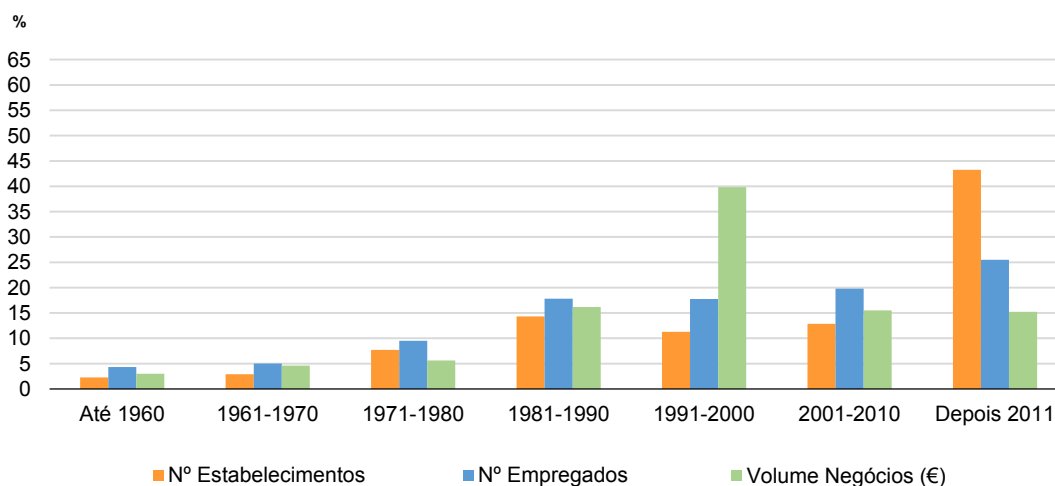
Tipologia das Atividades	Nº Empresas com sede no Porto	% Empresas com sede no Porto	Exportações (€)	% Export.	VAB (€)	% VAB
Comércio a retalho e Restauração	2 209	71,3	756 798 €	0,5	120 163 057 €	54,1
Turismo	744	24,0	161 582 820 €	99,4	101 002 861 €	45,5
Atividades Recreativas e Lazer	146	4,7	248 251 €	0,2	816 461 €	0,4
Total	3 099	100	162 587 869 €	100	221 982 380 €	100

Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

Ao abordarmos os indicadores a partir do volume de negócios, o comércio (49%) e o turismo (46%) têm um peso equivalente e a riqueza gerada por estes dois tipos de atividade não difere substancialmente (54% para o comércio a retalho e restauração e 46% para o turismo). No entanto, é das atividades de turismo que resultam a quase totalidade das receitas de exportação captadas por este domínio de especialização (99%). Nesta tipologia, na cidade do Porto estão presentes o alojamento mobilado para turistas, agências de viagem, outros estabelecimentos hoteleiros sem restaurante e hotéis com restaurante. De entre as organizações enquadradas na tipologia do turismo merecem referência, pelo elevado número de empregos gerados, a Expotel, o HDP Porto, o Porto Palácio Hotel, as Viagens Abreu e os Hotéis Premium. São atividades exigentes em capital humano com nível de qualificações profissionais específicas e também com formação superior direcionada para o turismo.

As atividades recreativas e de lazer apresentam, para todos os indicadores analisados, valores residuais. Nesta tipologia, incluem-se as atividades de organização de atividades de animação turística e outras atividades de diversão e recreativas, não especificadas. É claramente liderada pela DOUROAZUL, merecendo também referência o World of Discoveries, o Perpeturbana, o Hard Club, e o Merlin Entertainments (Sea Life Porto). São atividades exigentes em capital humano com qualificações profissionais específicas.

Gráfico 12 – Estrutura etária dos estabelecimento do Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo do concelho do Porto



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

A data de início de atividade dos estabelecimentos existentes na atualidade revela uma estrutura etária do tecido económico deste domínio onde dominam estabelecimentos jovens (menos de 5 anos). Por si só representam 43% dos estabelecimentos deste domínio, revelando uma dinâmica positiva recente, o que indicia uma natalidade muito acentuada neste tipo de

estabelecimentos ao longo dos últimos anos. No entanto, apesar deste grande peso no número de estabelecimentos, este diminui acentuadamente no número de empregados (26%) e no volume de negócios (15%). É na classe etária dos estabelecimentos adultos que se concentra o maior volume de negócios (62%), sendo significativo o volume de emprego (45%) e de estabelecimentos (33%). O restante resulta dos estabelecimentos instalados há mais tempo na cidade que, atendendo à idade, representa ainda um peso significativo.

Os estabelecimentos do domínio de especialização inteligente do Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo exibem um padrão de localização concentrado na baixa, espraiando-se para as áreas limítrofes, abarcando o centro histórico e uma parte da freguesia do Bonfim. Emerge ainda um pico centrado no Bom Sucesso.

Capital Humano e Serviços Especializados

As atividades económicas enquadradas no domínio do Capital Humano e Serviços Especializados correspondem a 13,4% das empresas sediadas na cidade do Porto. Representa 13,4% do total de estabelecimentos da cidade, sendo responsável por 9,4% do emprego privados do concelho. Este conjunto de atividades representa 17,3% do volume de vendas na cidade (616.227.833 €), dando um contributo para as exportações de 10,7% do volume total com origem neste concelho (147.664.172 €). Assim, uma parte significativa do volume de negócios destas atividades (468.563.661€) dirige-se ao mercado interno, mas o peso das exportações é relevante, representando 24% do volume total de vendas deste domínio da RIS3. Na globalidade, estas atividades contribuem com 11,4% para o total de riqueza produzida na cidade.

A análise detalhada à composição das atividades deste domínio de especialização inteligente (Quadro 12), evidencia que a tipologia dos serviços às empresas representa a maioria dos estabelecimentos (61%) e a maior fatia do emprego (46%), do volume de negócios (50%) e do VAB (48%). Trata-se de um conjunto de atividades de perfil marcadamente urbano e exigente em capital humano com qualificações superiores que desenvolvem atividade nas áreas dos serviços jurídicos, administrativos, de contabilidade, de relações públicas, comunicação e publicidade, científicas e técnicas. Nesta tipologia, merecem referência, atendendo ao número de empregados, as organizações Silveroak Internet Services Portugal, RFV - Redes de Forças de Vendas e a Portocomercial.

Quadro 12 – Composição domínio de especialização inteligente do Capital Humano e Serviços Especializados localizadas no Porto

Tipologia das Atividades	Nº Empregados	% Empreg.	Nº Estabelecimentos	% Estabelec.	Volume Negócios (€)	% Volume Negócios
Serviços às Empresas	6 188	45,9	2341	61,4	310 813 936 €	50,4
TIC, Indústria e Serviços	2 889	21,4	423	11,1	129 244 423 €	21,0

Construção e Engenharia	2 890	21,4	766	20,1	146 302 797 €	23,7
Investigação e Desenvolvimento	1 130	8,4	104	2,7	12 712 230 €	2,1
Indústrias Criativas	384	2,8	177	4,6	17 154 448 €	2,8
Total	13 481	100	3 811	100	616 227 833 €	100

Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

Quadro 12 – Composição domínio de especialização inteligente do Capital Humano e Serviços Especializados localizadas no Porto (continuação)

Tipologia das Atividades	Nº Empresas com sede no Porto	% Empresas com sede no Porto	Exportações (€)	% Export.	VAB (€)	% VAB
Serviços às Empresas	2 251	62,0	51 118 325 €	34,6	145 504 282 €	48,3
TIC, Indústria e Serviços	397	10,9	52 601 161 €	35,6	80 867 327 €	26,8
Construção e Engenharia	722	19,9	35 587 813 €	24,1	65 965 347 €	21,9
Investigação e Desenvolvimento	95	2,6	4 209 425 €	2,9	3 762 082 €	1,2
Indústrias Criativas	167	4,6	4 147 448 €	2,8	5 213 108 €	1,7
Total	3 632	100	147 664 172 €	100	301 312 146 €	100

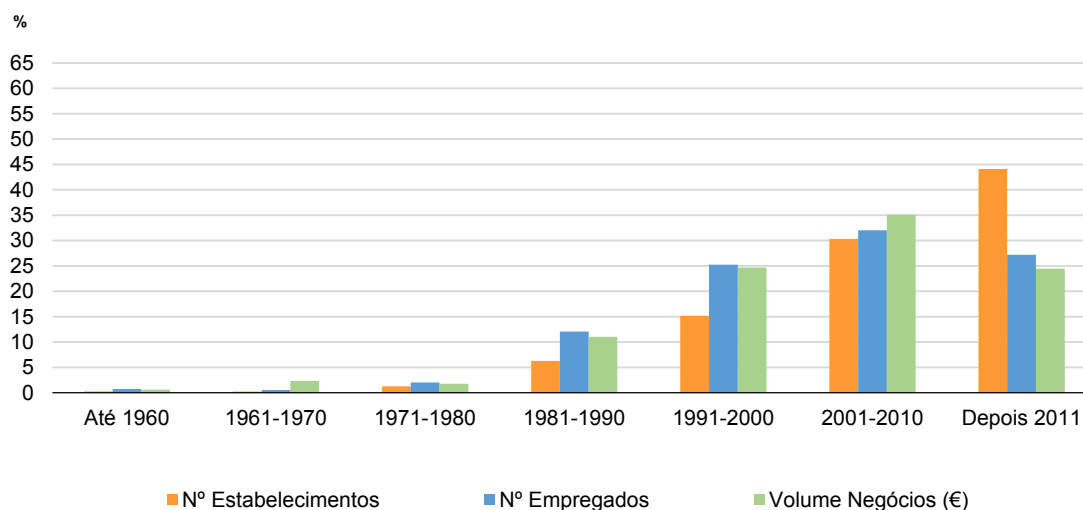
Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

Na tipologia das TIC predominam atividades de consultoria e programação informática, observando-se também a presença de algumas empresas em portais web. Representam 21% do emprego e do volume de negócios neste domínio, embora o peso nos estabelecimentos seja de 11%. Neste domínio é a tipologia com maior perfil exportador (35,5%) e a segunda quanto ao VAB (27%). Destacam-se, pelo peso no emprego, as empresas ITSETOR – Sistemas de Informação, I2S – Informática, Sistemas e Serviços, TSED, VAR3F – Consultoria Informática e Sistemas, Universityplaces, Serviços de Internet, Finantech Sistemas de Informação, Medidata.net – Sistemas de Informação para Autarquias, e Fabamaq Sistemas Informáticos. Estamos perante um conjunto de atividade exigentes em capital humano com qualificação superior e qualificação profissional, que baseia a sua ação fundamentalmente em conhecimento sintético.

Com um comportamento semelhante à tipologia das TIC, emerge a construção e engenharia. Com 21% do emprego e 20% dos estabelecimentos deste domínio pesa 24% no volume de negócios, tendo ainda uma quota significativa nas exportações (24%) e no VAB (22%). Predominam as atividades de engenharia e técnicas, emergindo também atividades de arquitetura. Destacam-se, pelo peso no emprego, as empresas Vitor Hugo – Coordenação e Gestão de Projetos; FASE – Estudos e Projetos; Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica, Quadrante – Engenharia e Consultoria; EDPR PT – Promoção e Operação, e Instelmatica – Instalações Especiais. São atividades exigentes em capital humano com formação superior e baseadas essencialmente em conhecimento sintético, embora o simbólico também seja central, nomeadamente para as atividades de arquitetura.

Neste domínio estão também presentes a tipologia de investigação e desenvolvimento e a tipologia das indústrias criativas. São as que têm menor peso neste domínio. O peso de cada uma destas tipologias não ultrapassa os 3% nos indicadores analisados, exceto o emprego nas atividades de investigação e desenvolvimento (8%) e as sedes nas criativas (7%). Nesta tipologia, na cidade do Porto estão presentes atividades de investigação e desenvolvimento das ciências sociais e humanas, de investigação e desenvolvimento biotecnologia e de outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais. Na tipologia da investigação destaca-se, pelo emprego, o INESC TEC, o INEGI e o IBMC. São atividades baseadas em conhecimento analítico e sintético, exigentes em qualificações especializadas de nível superior. Nas criativas, pelas mesmas razões, merecem referência a Top Research, a PHILOS – Comunicação Global, e A Transformadora – Comunicação. São atividades de design e de tradução e interpretação baseadas fundamentalmente em conhecimento simbólico, exigente em qualificações artística e superior. Em conjunto, esta são atividades quase exclusivamente dependentes de capital humano altamente qualificado, baseando-se em conhecimento analítico, sintético e simbólico.

Gráfico 13 – Estrutura etária dos estabelecimento do Capital Humano e Serviços Especializados do concelho do Porto



A data de início de atividade dos estabelecimentos existentes na atualidade revela que, neste domínio, predomina claramente uma estrutura etária jovem (menos de 5 anos) e jovem-adulta (entre 5 e 14 anos). Em conjunto estas duas classes etárias representam 74% das empresas, 59% do emprego e 60% do volume de negócios. Resulta também evidente que, neste domínio, os estabelecimentos com mais anos (criados antes da década de 80) têm um peso pouco significativo, o que pode indiciar um aumento da dinâmica neste domínio a partir da década de 1990 ou, em alternativa, uma esperança média de vida deste tipo de estabelecimentos baixa (Gráfico 13).

Os estabelecimentos do domínio de especialização inteligente do Capital Humano e Serviços Especializados exibem um padrão de localização distribuído. No entanto, na parte oriental da cidade, correspondente a grande parte da freguesia de Campanhã, observa-se uma redução

significativa destes estabelecimentos face ao padrão de distribuição característico da cidade do Porto. Não se observando uma tendência particular para a clusterização, ainda assim destacam-se algumas concentrações, centradas na área da Rotunda da Boavista e prolongando-se pela Avenida da Boavista. Observa-se também um certo grau de concentração na baixa. Emerge ainda um pico significativo agregado à UPTEC.

2.3. Domínios de especialização significativa

Cultura, Criação e Moda

As atividades económicas enquadradas no domínio da Cultura, Criação e Moda correspondem a 3,8% das empresas sediadas na cidade do Porto. Representa 5,3% do total de estabelecimentos da cidade, sendo responsável por 5,1% do emprego privados do concelho. Este conjunto de atividades representa 3,4% do volume de vendas na cidade (385.406.626 €), dando um contributo para as exportações de 4,9% do volume total com origem neste concelho (68.107.344 €). Assim, a parte significativa do volume de negócios destas atividades (317.299.282 €) dirige-se ao mercado interno, mas o peso das exportações é significativo, representando 17,7% do volume total de vendas deste domínio da RIS3. Na globalidade, estas atividades contribuem com 4,4% para o total de riqueza produzida na cidade.

Quadro 13 – Composição domínio de especialização inteligente da Cultura, Criação e Moda localizadas no Porto

Tipologia das Atividades	Nº Empregados	% Empreg.	Nº Estabelecimentos	% Estabelec.	Volume Negócios (€)	% Volume Negócios
Têxtil, Vestuário e Calçado	2 280	31,3	253	16,8	52 384 876 €	13,6
Indústrias Criativas	2 050	28,2	690	45,8	178 064 255 €	46,2
TIC, Indústria e Serviços	1 735	23,8	222	14,7	71 850 286 €	18,6
Serviços às empresas	847	11,6	206	13,7	66 181 842 €	17,2
Madeira, Cortiça, Mobiliário	272	3,7	67	4,4	15 493 024 €	4,0
Serviços Pessoais	46	0,6	48	3,2	1 058 689 €	0,3
Produtos metálicos e Mecânica ligeira	30	0,4	11	0,7	373 654 €	0,1
Cerâmicas e Outros materiais de construção	13	0,2	6	0,4	0 €	0,0
Outros	2	0,0	3	0,2	0 €	0,0
Total	7 275	100	1 506	100	385 406 626 €	100

Tipologia das Atividades	Nº Empresas com sede no Porto	% Empresas com sede no Porto	Exportações (€)	% Export.	VAB (€)	% VAB
Têxtil, Vestuário e Calçado	173	17,1	25 569 423 €	37,5	13 466 798 €	11,5
Indústrias Criativas	362	35,7	10 904 425 €	16,0	37 146 072 €	31,8
TIC, Indústria e Serviços	211	20,8	24 344 068 €	35,7	47 282 574 €	40,5
Serviços às empresas	197	19,4	6 710 568 €	9,9	18 118 396 €	15,5
Serviços Pessoais	47	4,6	406 179 €	0,6	669 557 €	0,6
Madeira, Cortiça, Mobiliário	10	1,0	0 €	0,0	-446 €	0,0
Produtos metálicos e Mecânica ligeira	4	0,4	172 681 €	0,3	180 678 €	0,2

Cerâmicas e Outros materiais de construção	6	0,6	0 €	0,0	0 €	0,0
Outros	3	0,3	0 €	0,0	0 €	0,0
Total	1 013	100	68 107 344 €	100	116 863 630 €	100

Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

A análise detalhada à composição das atividades deste domínio de especialização inteligente (Quadro 13), evidencia que a tipologia do têxtil vestuário e calçado tem o peso mais significativo no emprego neste domínio (31%). Embora o peso do número de estabelecimentos (17%), do volume de negócios (14%) e do VAB (12%) não sejam os mais significativos desta tipologia, está particularmente orientada para a exportação, representando 38% do valor total deste domínio de especialização.

Nesta tipologia, na cidade do Porto estão presentes confeções, empresas de acabamentos de fios e panos, fabricação de malhas, confeção de acessórios de vestuário, acabamento de vestuário, confeção de vestuário em couro, fabricação de calçado, estampagem, fabricação de têxteis técnicos. É uma tipologia intensiva em capital humana com formação profissional, baseada fundamentalmente em conhecimento sintético. As empresas Monsultex - Confeções, Lda., Monteiro, Ribas - Revestimentos, S.A., WPT, Unipessoal, Lda., Precious Step, Unipessoal, Lda. e a Clportustextil - Industria Textil, Lda. destacam-se pelo emprego que concentram.

As indústrias criativas são outra tipologia com um peso forte na maioria dos indicadores deste domínio de especialização inteligente. Embora seja a segunda tipologia quanto ao emprego (28%) e à riqueza produzida (32%), e a terceira quanto ao peso nas exportações (16%), lidera claramente este domínio de especialização inteligente quanto ao número de estabelecimentos (46%), ao volume de negócios (46%). As principais empresas quanto ao número de trabalhadores são a Porto Editora, S.A., o Teatro Nacional de São João, E.P.E e a Areal Editores, S.A. Nesta tipologia, na cidade do Porto estão presentes as atividades de design, das artes do espetáculo, da produção de filmes, vídeos e programas de televisão e da fotografia. São atividades intensivas em capital humano com qualificações superiores e artística que se baseiam fundamentalmente em conhecimento simbólico. São ainda atividades com um vincado perfil urbano, por beneficiarem de processo de imersão no *buzz* urbano e na diversidade multicultural proporcionada pelas cidades.

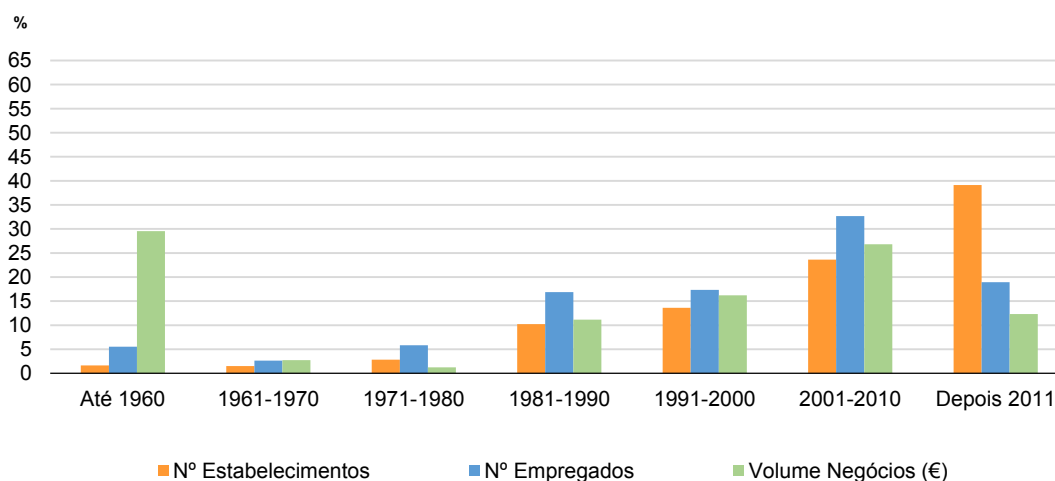
As TIC integram o grupo das três principais tipologias deste domínio de especialização da cidade do Porto. Correspondem a uma fatia significativa do emprego (24%), dos estabelecimentos (15%) e do volume de negócios (19%) deste domínio. Lidera mesmo as exportações (36%) e a riqueza (41%) produzida pelas atividades deste domínio. As empresas geram mais emprego são a Itsetor - Sistemas de Informação, S.A., a I2S - Informática, Sistemas e Serviços, S.A. e a Finantech Sistemas de Informação, S.A. Nesta tipologia, na cidade do Porto estão presentes as atividades de programação de informática e de agência de

notícias. Mais uma vez estamos perante um grupo de atividades intensivas em capital humano com qualificações superiores, baseadas em conhecimento sintético e simbólico.

Merece ainda referência a tipologia dos serviços às empresas deste domínio de especialização. Correspondem a 14% dos estabelecimentos e a 12% do emprego, contribuindo com 10% das exportações e 16% do VAB produzido pelas atividades pertencentes a este domínio. As principais empresas quanto ao número de trabalhadores são a RFV - Redes de Forças de Vendas, Publicidade, Unipessoal, Lda. e a Portocomercial - Sociedade de Comercialização, Licenciamento e Sponsorização, S.A.. As agências de publicidade são a única atividade incluída nesta tipologia na cidade do Porto, sendo atividades intensivas em capital criativo e baseadas em conhecimento simbólico.

As restantes cinco tipologias deste domínio têm uma presença muito residual. Em conjunto representam menos de 5% do emprego, cerca de 10% dos estabelecimentos, e menos de 1% das exportações e do VAB.

Gráfico 14 – Estrutura etária dos estabelecimento da Cultura, Criação e Moda do concelho do Porto



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

A data de início de atividade dos estabelecimentos existentes na atualidade revela uma estrutura etária do tecido económico deste domínio em que predominam estabelecimentos jovens (menos de 5 anos). Por si só representam 39% dos estabelecimentos deste domínio, revelando uma dinâmica positiva recente, o que indicia uma natalidade considerável neste tipo de estabelecimentos ao longo dos últimos anos. No entanto, apesar da elevada percentagem de estabelecimentos, o seu peso diminui acentuadamente no número de empregados (19%) e no volume de negócios (12%). É nas classes etárias dos estabelecimentos jovens-adultos que se concentra o maior volume de negócios (32%), sendo significativo o volume de emprego (27%) e de estabelecimentos (24%). O facto de se observar o maior volume de negócios (30%) na classe dos estabelecimentos mais antigos deve-se essencialmente à empresa Porto Editora (Gráfico 14).

Os estabelecimentos do domínio de especialização inteligente da Cultura, Criação e Moda exibem um padrão de localização distribuído. No entanto, na parte oriental da cidade, correspondente a grande parte da freguesia de Campanhã, observa-se uma redução significativa destes estabelecimentos face ao padrão de distribuição característico da cidade do Porto. Não se observando uma tendência particular para a clusterização, ainda assim destacam-se algumas concentrações, centradas na área da Rotunda da Boavista e na Baixa. Emerge ainda um pico significativo agregado à UPTEC.

Sistemas Avançados de Produção

As atividades económicas enquadradas no domínio dos Sistemas Avançados de Produção correspondem a 2,5% das empresas sediadas na cidade do Porto. Representa 2,5% do total de estabelecimentos da cidade, sendo responsável por 3,8% do emprego privados do concelho. Este conjunto de atividades representa 3,1% do volume de vendas na cidade (352.062.777 €) mas o contributo para as exportações chega aos 7,5% do volume total com origem neste concelho (104.454.737 €). Embora a maior parte do volume de negócios destas atividades (247.608.040€) dirige-se ao mercado interno, são atividades com um perfil exportador considerável, representando 29,7% do volume total de vendas deste domínio da RIS3. Na globalidade, estas atividades contribuem com 5,3% para o total de riqueza produzida na cidade.

Quadro 14 – Composição do domínio de especialização inteligente dos Sistemas Avançados de Produção localizado no concelho do Porto

Tipologia das Atividades	Nº Empregados	% Empreg.	Nº Estabelecimentos	% Estabelec.	Volume Negócios (€)	% Volume Negócios
TIC, Indústria e Serviços	4 025	73,0	517	72,6	252 181 802 €	71,6
Máquinas e Equipamentos elétrico	578	10,5	77	10,8	25 090 753 €	7,1
Construção Metálica e Construção Naval	344	6,2	43	6,0	13 583 262 €	3,9
Borracha e Plásticos	247	4,5	9	1,3	41 512 475 €	11,8
Máquinas de uso geral e setorial	165	3,0	28	3,9	13 778 653 €	3,9
Produtos metálicos e Mecânica ligeira	156	2,8	33	4,6	5 878 521 €	1,7
Fundição, Siderurgia e Metalurgia	2	0,0	5	0,7	37 312 €	0,0
Total	5 517	100	712	100	352 062 777 €	100

Tipologia das Atividades	Nº Empresas com sede no Porto	% Empresas com sede no Porto	Exportações (€)	% Export.	VAB (€)	% VAB
TIC, industria e serviços	489	72,2	64 322 269 €	61,6	114 440 507 €	82,1
Máquinas e Equipamentos elétrico	75	11,1	1 746 333 €	1,7	6 379 084 €	4,6
Construção Metálica e Construção Naval	39	5,8	2 111 786 €	2,0	3 391 913 €	2,4
Borracha e Plásticos	9	1,3	31 207 820 €	29,9	11 517 981 €	8,3
Máquinas de uso geral e setorial	27	4,0	4 842 056 €	4,6	2 537 623 €	1,8

Produtos metálicos e Mecânica ligeira	33	4,9	224 473 €	0,2	1 154 478 €	0,8
Fundição, Siderurgia e Metalurgia	5	0,7	0 €	0,0	6 225 €	0,0
Total	677	100	104 454 737 €	100	139 427 810 €	100

Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

A análise detalhada à composição das atividades deste domínio de especialização inteligente (Quadro 14), evidencia que as atividades da tipologia das TIC são claramente dominantes. Correspondem a 73% do estabelecimento e do emprego neste domínio, contribuindo para 72% do volume de negócios, 62% das exportações e 82% da riqueza produzida neste domínio. As principais empresas quanto ao número de trabalhadores são Glintt - Healthcare Solutions, S.A., a Iten Solutions - Sistemas de Informação, S.A., a Itsetor - Sistemas de Informação, S.A., a I2s - Informática, Sistemas e Serviços, S.A., e a Tsed, Unipessoal, Lda. Nesta tipologia, na cidade do Porto destacam-se as atividades de consultadoria e programação informática, e outras atividades relacionadas com as tecnologias da informação e informática. Trata-se de atividades intensivas em capital com qualificações profissionais especializadas e qualificações superiores e baseadas fundamentalmente em conhecimento sintético.

Seguem-se um grupo de três tipologias com algum peso neste domínio dos sistemas avançados de produção:

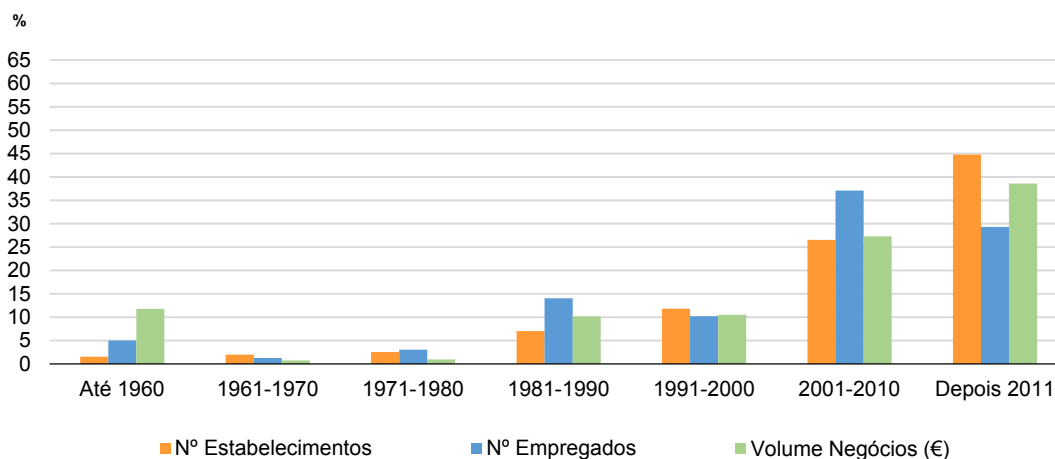
- As máquinas e equipamentos elétricos correspondem a 11% do emprego e dos estabelecimentos, produzindo 7% do volume de negócios e 5% do VAB, contribuindo apenas com 2% das exportações. As principais empresas quanto ao número de trabalhadores são Winprovit - Soluções Inteligentes, S.A. e a Kosancrisplant - Equipamentos para Exploração de Gás, S.A. Nesta tipologia, na cidade do Porto estão presentes as atividades de instalação, reparação, manutenção de máquinas e equipamentos. São atividades que requerem capital humano com formação profissional e baseadas fundamentalmente em conhecimento sintético.
- As construções metálicas pesam 6% no emprego e nos estabelecimentos deste domínio, contribuindo apenas 25 para as exportações e para o VAB. As principais empresas pelo seu peso no emprego são a CAR-ACO-Estruturas Metálicas, S.A., a Sheltube - Instalações Mecânicas e Elétricas, S.A., a Metalúrgica Ribeirense II Edificação e Construção, S.A., a CIOR - Sociedade de Sucatas do Norte, Lda. e a FLUCAL - Caldeiras, S.A.. Em termos de atividades, é de realçar a fabricação de estruturas de construções metálicas, e as atividades de mecânica. São atividades intensivas em capital humano com formação profissional e baseadas em conhecimento sintético.
- A tipologia das atividades de borracha e plástico, apesar do reduzido peso nos estabelecimentos (1%) e no emprego (5%), é a segunda tipologia deste domínio quanto ao contributo que dá para o VAB (8%) e para as exportações (30%). A empresa Monteiro, Ribas - Embalagens Flexíveis, S.A. destaca-se pelo número de trabalhadores que emprega. Nesta tipologia, as atividades desenvolvem-se em torno da fabricação de

embalagens de plástico. Requerem capital humano com formação profissional e baseiam-se em conhecimento sintético.

A data de início de atividade dos estabelecimentos existentes na atualidade revela uma estrutura etária do tecido económico deste domínio em que predominam estabelecimentos jovens (menos de 5 anos). Por si só representam 45% dos estabelecimentos deste domínio, 29% do emprego e 39% do volume de negócios, revelando uma dinâmica recente positiva, o que indicia uma natalidade e vitalidade neste tipo de estabelecimentos nos últimos anos. Também o grupo etário dos estabelecimentos jovens-adultos revela um peso muito acentuado, no número de estabelecimentos (27%), no volume de negócios (27%) e, sobretudo, no número de empregados (37%). É notória uma quebra na transição para a classe etária dos estabelecimentos adultos. Ainda assim, apesar do reduzido efetivo de estabelecimentos, o grupo etário dos estabelecimentos mais velhos tem um peso significativo no volume de negócios (12%), o que se deve essencialmente à empresa CIOR – Sociedade de Sucatas do Norte (

Gráfico 15).

Gráfico 15 – Estrutura etária dos estabelecimento dos Sistemas Avançados de Produção do concelho do Porto



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

Os estabelecimentos do domínio de especialização inteligente dos Sistemas Avançados de Produção exibem um padrão de localização disperso, dado a menor densidade de estabelecimentos deste domínio. Destaca-se claramente a UPTEC na Asprela e uma maior concentração na baixa e em torno da Rotunda da Boavista, estendendo-se pela avenida da Boavista.

Sistemas Agroambientais e Alimentação

As atividades económicas enquadradas no domínio dos Sistemas Agroambientais e Alimentação correspondem a 1,7% das empresas sediadas na cidade do Porto. Representa 1,7% do total de estabelecimentos da cidade, sendo responsável por 1,6% do emprego privados do concelho. Este conjunto de atividades representa 1,4% do volume de vendas na cidade (156.132.332 €) mas o contributo para as exportações é muito significativo, representando 10,4% do volume total com origem neste concelho (143.487.973 €). A esmagadora maioria do volume de negócios destas atividades é proveniente precisamente da exportação (91,9%) pelo que este é um domínio de especialização com um fortíssimo perfil exportador. Na globalidade, estas atividades contribuem com 4% para o total de riqueza produzida na cidade.

Quadro 15 – Composição do domínio de especialização inteligente dos Sistemas Agroambientais e Alimentação localizado no concelho do Porto

Tipologia das Atividades	Nº Empregados	% Empreg.	Nº Estabelecimentos	% Estabelec.	Volume Negócios (€)	% Volume Negócios
Agricultura, Agroalimentar e Pescas e Conservas	2 170	95,0	469	96,7	144 945 669 €	92,8
Madeira, Cortiça, Mobiliário	64	2,8	7	1,4	3 294 618 €	2,1
Refinação de Petróleo e Química Industrial	41	1,8	5	1,0	7 378 961 €	4,7
Máquinas de uso geral e setorial	10	0,4	3	0,6	513 085 €	0,3
Serviços às Empresas	0	0,0	1	0,2	0 €	0,0
Total	2 285	100	485	100	156 132 332 €	100

Tipologia das Atividades	Nº Empresas com sede no Porto	% Empresas com sede no Porto	Exportações (€)	% Export.	VAB (€)	% VAB
Agricultura, Agroalimentar e Pescas e Conservas	443	96,7	141 648 163 €	98,7	101 183 293 €	96,9
Madeira, Cortiça, Mobiliário	7	1,5	1 450 568 €	1,0	1 101 675 €	1,1
Refinação de Petróleo e Química Industrial	5	1,1	389 243 €	0,3	1 938 329 €	1,9
Máquinas de uso geral e setorial	3	0,7	0 €	0,0	226 910 €	0,2
Serviços às Empresas	0	0,0	0 €	0,0	0 €	0,0
Total	458	100	143 487 973 €	100	104 450 207 €	100

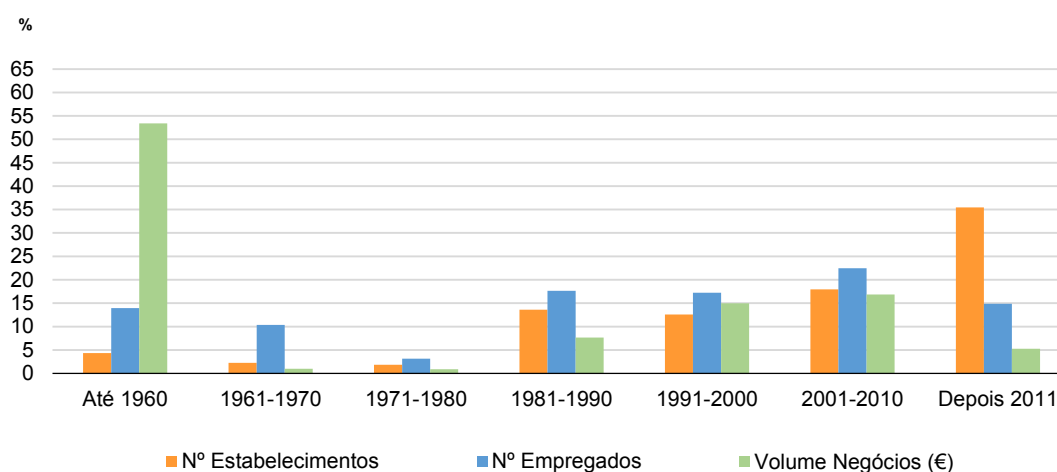
Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

A análise detalhada à composição das atividades deste domínio de especialização inteligente (Quadro 15), evidencia que a esmagadora maioria se enquadra na tipologia das atividades de agricultura, agroalimentar e pescas e conservas. Para todos os indicadores analisados esta tipologia tem um peso sempre superior a mais de 92%. As principais empresas quanto ao

número de trabalhadores são a Largispot - Produtos Alimentares, S.A., a Socopão - Padaria e Confeitaria, Lda., a Lactogal - Produtos Alimentares, S.A., a Moagem Ceres - A.de Figueiredo & Irmão, S.A., a Cerealis - Moagens, S.A. e a Confeitarias Arca e Arcádia, S.A.. Nesta tipologia, na cidade do Porto estão presentes as atividades de viticultura, de produção de vinhos comuns e licorosos, as atividades veterinárias, a pastelaria e a panificação. São atividades exigentes em qualificações profissionais e baseadas em conhecimento sintético.

A data de início de atividade dos estabelecimentos existentes na atualidade revela claramente que são as empresas pertencentes ao grupo etário mais velho que reúnem a grande maioria do volume de faturação (53%) e o emprego também é significativo. Estes valores devem-se a um conjunto de empresas como Moagem Ceres, Cerealis, Confeitaria Arca e Arcádia, S.A., Confeitaria Império, SOTOCAL, e Indústrias Invicta. No geral, observa-se uma estrutura que reparte os estabelecimentos em torno dos 15%, desde a classe etária que se inicia em 1981 até à que termina em 2010. Os peso considerável da classe mais jovem nos estabelecimentos (36%) ainda não se reflete com um peso semelhante no emprego (15%) e no volume de negócios (5%) (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Estrutura etária dos estabelecimento dos Sistemas Agroambientais e alimentação do concelho do Porto



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

Os estabelecimentos do domínio de especialização inteligente dos Sistemas Agroambientais e Alimentação exibem um padrão de localização disperso, distribuindo-se por toda a cidade. Há, no entanto, uma tendência para um predomínio de picos de maior densidade na parte ocidental, nomeadamente na frente atlântica, no troço inicial da Avenida da Boavista e respetiva rotunda. Na Baixa surgem também salpicos de maior densidade.

2.4. Domínios de especialização residual

Recursos do Mar e Economia

As atividades económicas enquadradas no domínio dos Recursos do Mar e Economia correspondem a 0,7% das empresas sediadas na cidade do Porto. Representa 0,7% do total de estabelecimentos da cidade, sendo responsável por 0,6% do emprego privado do concelho. Este conjunto de atividades não passa dos 0,6% do volume de vendas na cidade (66.703.732 €), dando um contributo para as exportações de apenas 0,3% do volume total com origem neste concelho (4.413.389 €). Na globalidade, estas atividades resumem-se a 0,4% da riqueza total produzida na cidade.

Quadro 16 – Composição do domínio de especialização inteligente dos Recursos do Mar e Economia localizado no concelho do Porto

Tipologia das Atividades	Nº Empregados	% Empreg.	Nº Estabelecimentos	% Estabelec.	Volume Negócios (€)	% Volume Negócios
Construção Metálica e Construção Naval	239	29,7	19	9,3	10 716 507 €	16,1
Comércio por grosso	91	11,3	41	20,0	27 190 080 €	40,8
Agricultura, Agroalimentar e Pescas e Conservas	126	15,6	15	7,3	15 888 599 €	23,8
Transportes e Logística	144	17,9	10	4,9	10 841 683 €	16,3
Atividades Recreativas e Lazer	155	19,2	60	29,3	941 434 €	1,4
Comércio a retalho e Restauração	39	4,8	54	26,3	1 002 243 €	1,5
Máquinas e Equipamentos elétrico	12	1,5	4	2,0	123 186 €	0,2
Serviços às Empresas	0	0,0	2	1,0	0 €	0,0
Total	806	100	205	100	66 703 732 €	100

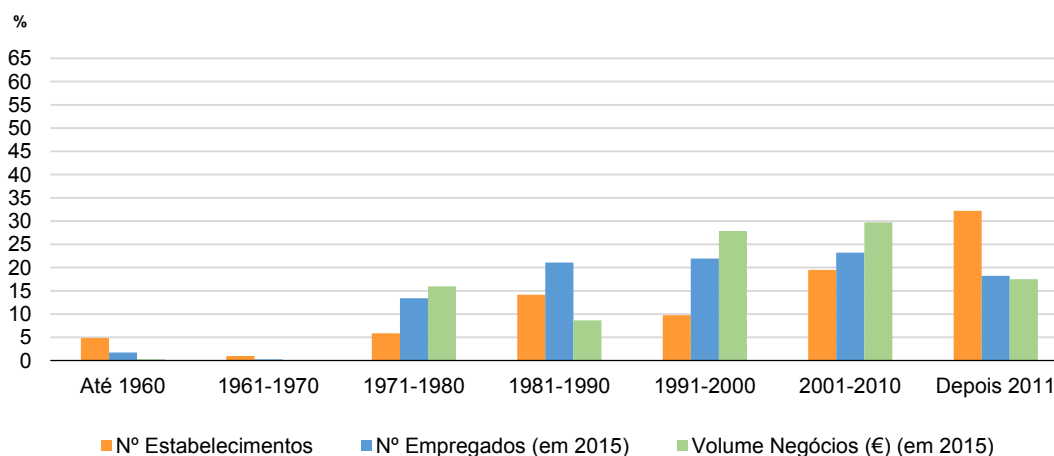
Tipologia das Atividades	Nº Empresas com sede no Porto	% Empresas com sede no Porto	Exportações (€)	% Export.	VAB (€)	% VAB
Construção Metálica e Construção Naval	16	8,3	2 088 909 €	47,3	2 609 020 €	25,2
Comércio por grosso	37	19,2	1 578 039 €	35,8	1 660 579 €	16,0
Agricultura, Agroalimentar e Pescas e Conservas	14	7,3	457 828 €	10,4	294 856 €	2,8
Transportes e Logística	9	4,7	263 133 €	6,0	5 438 902 €	52,5
Atividades Recreativas e Lazer	58	30,1	25 481 €	0,6	204 520 €	2,0
Comércio a retalho e Restauração	54	28,0	0 €	0,0	106 919 €	1,0
Máquinas e Equipamentos elétrico	4	2,1	0 €	0,0	63 029 €	0,6
Serviços às Empresas	1	0,5	0 €	0,0	-12 675 €	-0,1
Total	193	100	4 413 389 €	100	10 365 151 €	100

Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

A análise detalhada à composição das atividades deste domínio de especialização inteligente (Quadro 16), evidencia que é em torno das tipologias de construção metálica e naval (atividades de fabricação de estruturas de construções metálicas), de comércio por grosso (atividades de comércio por grosso de máquinas, equipamento industrial, embarcações e aeronaves e peixe, crustáceos e moluscos), de agricultura, agroalimentar e pescas e conservas (atividades de pesca marítima), de transportes e logística (atividades de transportes de passageiros por vias navegáveis interiores), e atividades recreativas e lazer (atividades de diversão e recreativas não especificadas), que existe alguma capacidade mínima instalada na cidade do Porto.

As principais empresas quanto ao número de trabalhadores neste domínio são Douro Acima - Transportes, Turismo e Restauração (Transportes e Logística), Lda., Largispot - Produtos Alimentares, S.A., (Agricultura, Agroalimentar e Pescas e Conservas), Car-Aco - Estruturas Metalicas, S.A. a Same Together, Lda. e a Metalurgica Ribeirense II Edificação e Construção, S.A. (Construção Metálica e Construção Naval).

Gráfico 17 – Estrutura etária dos estabelecimento dos Recursos do Mar e Economia do concelho do Porto



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

A data de início de atividade dos estabelecimentos ativos em 2015 revela uma estrutura etária do tecido económico deste domínio com uma distribuição equilibrada entre os diferentes grupos etários jovens e adultos, o que se pode estar relacionado com o reduzido efetivo de estabelecimentos deste domínio localizados na cidade do Porto. Predominam os estabelecimentos no grupo etário dos estabelecimentos jovens, embora tenham peso no emprego e volume de vendas não seja proporcional. É nos grupos etários dos estabelecimentos jovens-adultos e adultos que, apesar de menor o peso no número de estabelecimentos, se observa uma maior proporção do emprego e do volume de negócios (Gráfico 17).

A distribuição dos estabelecimentos do domínio de especialização inteligente dos Recursos do Mar e Economia é claramente marcada pela baixa presença deste tipo de estabelecimentos na cidade, refletindo-se na sua baixa densidade e dispersão, não se observando qualquer tendência de clusterização.

Indústria da Mobilidade e Ambiente

As atividades económicas enquadradas no domínio da Indústria da Mobilidade e Ambiente são uma minoria das empresas sediadas na cidade do Porto (0,2%). Representa 0,2% do total de estabelecimentos da cidade, sendo responsável por 0,3% do emprego privados do concelho. Este conjunto de atividades não passa dos 0,3% do volume de vendas na cidade (35.458.862 €), dando um contributo para as exportações de apenas 0,3% do volume total com origem neste concelho (3.877.032 €). Na globalidade, estas atividades resumem-se a 0,3% da riqueza total produzida na cidade.

Quadro 17 – Composição do domínio de especialização inteligente da Indústria Mobilidade e Ambiente localizado no concelho do Porto

Tipologia das Atividades	Nº Empregados	% Empreg.	Nº Estabelecimentos	% Estabelec.	Volume Negócios (€)	% Volume Negócios
Construção Metálica e Construção Naval	271	58,9	29	42,6	10 668 666 €	30,1
Máquinas de uso geral e setorial	70	15,2	1	1,5	3 051 224 €	8,6
Material de Transporte - Automóvel	50	10,9	16	23,5	2 182 168 €	6,2
Fundição, Siderurgia e Metalurgia	28	6,1	2	2,9	17 573 302 €	49,6
Química Diversa	26	5,7	7	10,3	1 373 060 €	3,9
Material de Transporte - Diverso	6	1,3	3	4,4	105 782 €	0,3
Máquinas e Equipamentos elétrico	5	1,1	3	4,4	123 186 €	0,3
TIC, Indústria e Serviços	4	0,9	3	4,4	381 474 €	1,1
Têxtil, Vestuário e Calçado	0	0,0	4	5,9	0 €	0,0
Total	460	100	68	100	35 458 862 €	100

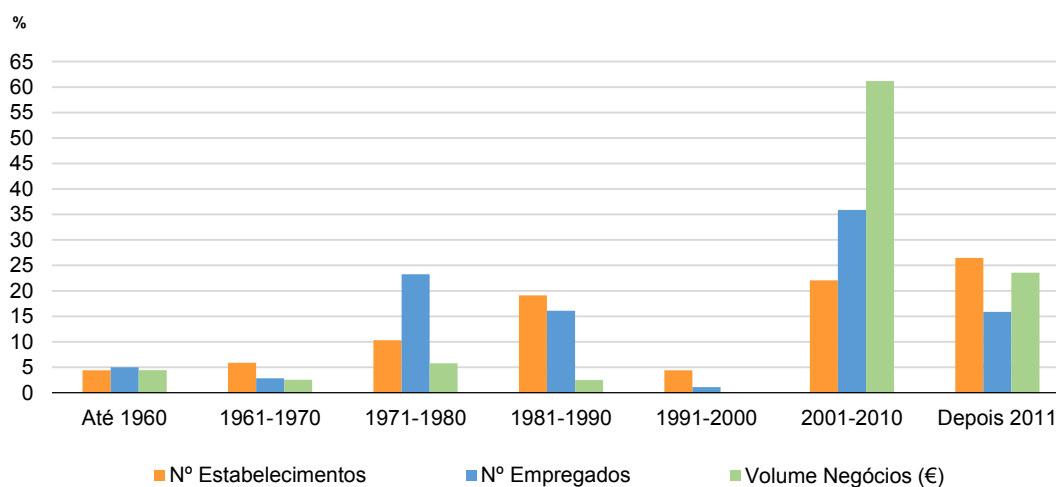
Tipologia das Atividades	Nº Empresas com sede no Porto	% Empresas com sede no Porto	Exportações (€)	% Export.	VAB (€)	% VAB
Construção Metálica e Construção Naval	28	45,2	2 088 909 €	53,9	3 341 085 €	50,6
Máquinas de uso geral e setorial	1	1,6	1 076 754 €	27,8	1 131 485 €	17,1
TIC, Indústria e Serviços	3	4,8	325 445 €	8,4	173 433 €	2,6
Fundição, Siderurgia e Metalurgia	2	3,2	226 435 €	5,8	1 278 684 €	19,4
Têxtil, Vestuário e Calçado	4	6,5	108 240 €	2,8	107 880 €	1,6
Química Diversa	7	11,3	28 048 €	0,7	366 582 €	5,6
Material de Transporte - Automóvel	12	19,4	13 549 €	0,3	298 305 €	4,5
Material de Transporte -	2	3,2	9 652 €	0,2	-58 041 €	-0,9

Diverso						
Máquinas e Equipamentos elétrico	3	4,8	0 €	0,0	-37 547 €	-0,6
Total	62	100	3 877 032 €	100	6 601 867 €	100

Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

A análise detalhada à composição das atividades deste domínio de especialização inteligente (Quadro 17), evidencia que, apesar da sua baixa representatividade na cidade do Porto, é sobretudo em torno das tipologias de construção metálica e naval (atividades de fabricação de estruturas de construções metálicas), que existe alguma capacidade mínima instalada. As principais empresas quanto ao número de trabalhadores são a Car-Aco - Estruturas Metálicas, S.A., a Sheltube - Instalações Mecânicas e Elétricas, S.A., a Metalúrgica Ribeirense II Edificação e Construção, S.A. e a Cior - Sociedade de Sucatas do Norte, Lda. São atividades que requerem capital humano com formação profissional e baseadas fundamentalmente em conhecimento sintético.

Gráfico 18 – Estrutura etária dos estabelecimento da Indústria Mobilidade e Ambiente concelho do Porto



Fonte: Elaboração própria; fonte de dados: Informa D&B (2017)

A data de início de atividade dos estabelecimentos existentes na atualidade revela uma estrutura etária do tecido económico deste domínio com um grupo oco entre 1991 e 2000. Os estabelecimentos jovens-adultos e jovens revelam maior volume de negócios e um peso significativo no emprego, sendo que, neste caso, o peso também é significativo no grupo etário de estabelecimentos com início de atividade entre 1971 e 1980 (Gráfico 18).

A distribuição dos estabelecimentos do domínio de especialização inteligente das Indústrias da Mobilidade e Ambiente é claramente marcada pela muito baixa presença deste tipo de estabelecimentos na cidade, refletindo-se na sua baixa densidade e dispersão. Não se observa qualquer tendência para a clusterização geográfica.

2.5. Síntese

A localização no Porto de organizações abrangendo todos os domínios de especialização inteligente (identificados no documento estratégico Norte 2020), atesta a presença de um amplo leque de competências instaladas na cidade. Tal significa que existem recursos que potenciam os processos de fertilização cruzada de conhecimento, com potencial inovador. A criação de ecossistemas favoráveis ao empreendedorismo e inovação que facilitem a polinização cruzada e a troca de conhecimento é uma via para dinamizar a vitalidade económica da cidade.

A cidade é ela mesma um ecossistema que pode favorecer a criação de redes locais e a criação de ambiente vibrantes favoráveis à produção económica. A análise dos padrões de distribuição destas atividades económicas revela a tendência para a concentração na Baixa, Rotunda da Boavista e envolvente, Avenida da Boavista e Asprela. A colocação nestes hot-spots pode favorecer a criação de redes interpessoais e inter-organizacionais, incrementando os processos de *buzz* urbano, a troca de conhecimento e a emergência de processos de inovação e produção económica.

Apesar da abrangência das capacidades e competências económicas instaladas na cidade, a análise efetuada revela que existem domínios de especialização inteligente mais fortes (Ciências da Vida e Saúde; Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo; e Capital Humano e Serviços Especializados). Estas são atividades intensivas em conhecimento (analítico, sintético e simbólico), que se sustentam em capital humano com competências altamente especializadas, normalmente bem remuneradas. Estes são trabalhadores do conhecimento e classes criativas com expectativas de qualidade de vida e bem-estar que apontam para padrões médio-altos e altos. Uma vez mais, as políticas urbanas que favoreçam a atração e fixação deste capital na cidade (para residir e trabalhar) contribuem para aumentar a dinâmica económica da cidade.

A análise efetuada à estrutura etária das organizações económicas presentes no território do Porto revela um forte empreendedorismo na cidade em todos os domínios de especialização inteligente analisados. Tal converte a cidade do Porto num berçário de empresas, que deve ser potenciado através de políticas públicas que facilitem a fecundação empresarial.

A análise da estrutura etária também revela a natural tendência para uma diminuição do número de empresas nos estádios adultos e maduros. No entanto, quando as empresas destes estádios se localizam na cidade, elas representam um valor significativo do emprego e da riqueza gerados. Apesar do baixo número de empresas pertencentes aos estádios adultos e maduros serem, em parte, explicados pela mortalidade das empresas, é também um sinal dos processos de centrifugação destas atividades económicas para os concelhos limítrofes, ou da deslocalização para territórios mais distantes, à medida que avançam para novos estádios de crescimento. Desenhar políticas urbanas que reforcem a permanência das empresas e que permitam sua progressão ao longo do seu ciclo de vida, são fundamentais.

Em geral, as políticas dirigidas ao empreendedorismo e à permanência das empresas no Porto, devem associar-se a políticas dirigidas ao capital humano e à criação de ecossistemas favoráveis ao reforço da capacidade centrípeta da cidade em geral, e particularmente à capacidade para atrair a instalação de empresas em estádios mais avançados do ciclo de vida e com inserção nas redes globais de produção de bens e serviços nestes domínios de especialização inteligente.

3. Atividades comerciais e serviços pessoais

Em termos da atividade comercial, nos últimos anos, a crise económica e financeira teve grandes impactos no setor, refletido, por exemplo, no grande número de espaços comerciais que ficaram vazios/abandonados ou em risco de encerramento. Por outro lado, a nova dinâmica turística teve consequências neste setor, criando novas oportunidades, mas também algumas ameaças, que necessitam de mapeamento de suporte a uma reflexão cuidada.

Ao mesmo tempo, a popularização das atividades ditas alternativas, o comércio orientado para o turismo, a localização das lojas multinacionais nos centros das cidades (em contexto 'de rua'), e a modernização de alguns espaços com uma forte identidade como os velhos mercados, têm vindo a gerar uma vaga de recuperação no setor, fortalecendo e inovando ou (re)criando centralidades, que não podem ser descuradas, até pelo seu potencial de contágio e animação económica junto de outras de cariz mais tradicional.

Em termos dos serviços e das atividades logísticas, convém salientar que nas metrópoles e nas áreas centrais urbanas, o setor tem uma forte presença em termos de emprego, espaço ocupado e atratividade (movimentos). Estas centralidades têm uma forte presença urbana (pelos movimentos que geram) e são determinantes ao bom funcionamento da economia e da mobilidade urbana, logo devem ser trabalhadas em termos analíticos e estratégicos.

Assim, é necessário refletir as dinâmicas em curso e compreender de que forma o território pode e deve potenciar as melhores condições para o reforço da atratividade destas funções e para ancorar as redes locais na cidade. Convém, por um lado, salientar que as funções de proximidade têm sido esquecidas enquanto elementos qualificadores da qualidade residencial e urbana. Por outro lado, a qualidade residencial urbana, valoriza a oferta de comércio e serviços e outras amenidades como a segurança, ou a multiculturalidade, enquanto ingredientes indispensáveis na geração de ambientes vibrantes, estimulantes e atrativos para o capital humano, intelectual e criativo, atores centrais dos ecossistemas de inovação urbana.

Neste âmbito, o trabalho pretende espacializar as atividades e refletir modelos de distribuição integrados que se articulem, mormente, com a análise das áreas residenciais mais carenciadas, às quais o PDM deverá dar estrategicamente algumas respostas.

3.1. Recolha e classificação das atividades

A seleção das atividades de comércio e serviços para esta análise teve por base as tipologias listadas na Portaria 418/2009, de 16 de abril, que subdivide este tipo de atividades em oito classes, cada uma com respetivas subclasses; a saber: 1) Produtos alimentares e bebidas; 2) Moda; 3) Lar; 4) Eletrodomésticos e eletrónica; 5) Lazer e cultura; 6) Higiene e cuidados pessoais; 7) Restauração; 8) Serviços e atividades diversas.

Assim sendo, procedeu-se à seleção das CAE Principais (5 dígitos) que correspondiam a cada uma destas subclasses listadas. Selecionou-se um total de 163 CAEs, 66 relativas ao comércio por grosso e as restantes relativas ao comércio a retalho e demais serviços comerciais. Às classificações da Portaria 418/2009, de 16 de abril foram feitos dois acrescentos. O comércio por grosso foi classificado numa categoria à parte, e criou-se também uma outra categoria (Outros), que serviu para classificar os espaços multi-comerciais de vários tipos em que não é possível especificar precisamente um único tipo de atividade.

Em seguida, também se classificou cada CAE de acordo com uma categoria comercial. O comércio é uma atividade que se desenrola em vários tipos de proximidade. Mais importante que o tipo de atividade específico, é relevante compreender as necessidades de localização comercial, numa lógica dinâmica de apoio ao consumidor, que pode ir desde a primeira necessidade até ao serviço ocasional.

A classificação em categorias comerciais teve por base as tipologias inicialmente concebidas por Sarma (2006), mais tarde adaptadas e atualizadas para a listagem de atividades portuguesas por Saraiva (2013), que aqui se renomeiam. A classificação inclui cinco categorias:

1. A primeira, a que se dá o nome de “Diário”, está associada a estabelecimentos de primeira necessidade que se localizam numa lógica de grande proximidade ao consumidor. Os consumidores não desenvolvem padrões de pesquisa (comparação de preços, etc.) porque os gastos nos produtos a adquirir e as variações de qualidade e preço entre estabelecimentos, tendem a ser insignificantes. Este tipo de estabelecimentos são geralmente os mais comuns, porque se relacionam com bens de primeira necessidade e de acessibilidade local, e estão relacionados com deslocações multi-propósito. Ou seja, esta atividade pode não ser o objetivo principal da deslocação do consumidor. São exemplos, os cafés, padarias, pastelarias, mercearias, talhos e os quiosques de jornais e revistas.
2. A segunda, a que se dá o nome de “Ocasional”, está associada a estabelecimentos que necessitam de uma base de clientela maior para poderem funcionar e, portanto, tendem a ser menos usuais. Livrarias, lojas de música e filmes, floristas, lojas de brinquedos e certo tipo de

restaurantes especializados são exemplos de funções de segunda necessidade que pertencem a esta categoria.

3. A terceira, a que se dá o nome de “Ocasional Comparativo”, inclui estabelecimentos que capitalizam nas externalidades criadas pela combinação de comércio comparativo e comércio ocasional multi-propósito de diferentes tipos de necessidade. Ou seja, são estabelecimentos que necessitam de uma relativa proximidade ao consumidor, mas ganham com as economias de escala criadas pela concentração. A título de exemplo, lojas de roupa, calçado, produtos desportivos, ou de telecomunicações, bem como ourivesarias, relojoarias ou agências de viagem inserem-se nesta categoria.

4. A quarta, a que se dá o nome de “Ocasional Isolado” inclui estabelecimentos a que geralmente o consumidor só vai ocasionalmente. O multi-propósito e a comparação de produtos não são importantes para o negócio destas atividades já que os seus clientes se deslocam a estes locais com propósitos pontuais. Muitas destas atividades geram a sua própria atratividade pelo que a localização central pode ser um facto menos importantes, permitindo assim nalguns casos, ao afastar-se das áreas mais atrativas, compensar a sua necessidade de espaço. Por exemplo, incluem-se nesta categoria alguns serviços comerciais relacionados com atividades de lazer ou cultura, como locais de espetáculo e diversão.

5. A quinta, a que se dá o nome de “Excepcional (Comparativo)” inclui estabelecimentos a que o consumidor se desloca mais raramente, mas que tendem a concentrar-se na proximidade de atividades semelhantes. Os clientes deslocam-se a estes locais com propósitos específicos, e, portanto, têm ganhos ao compararem preços, qualidade e diversidade entre diferentes estabelecimentos antes de efetuarem a sua compra. Exemplos deste tipo de estabelecimentos incluem a venda de produtos para o lar (mobiliário, iluminação, etc.), o comércio automóvel, as lojas de eletrodomésticos ou as lojas de material fotográfico.

Por fim, as atividades de comércio por grosso e as anteriormente catalogadas como ‘Outras’ (atividade não especificada) mantiveram essa classificação.

3.2. Análise descritiva estatístico-espacial

Foram catalogados nestas condições cerca de 11 mil estabelecimentos, 88% dos quais com atividade ativa, empregando cerca de 37 mil indivíduos (média de 3 empregados por estabelecimento).

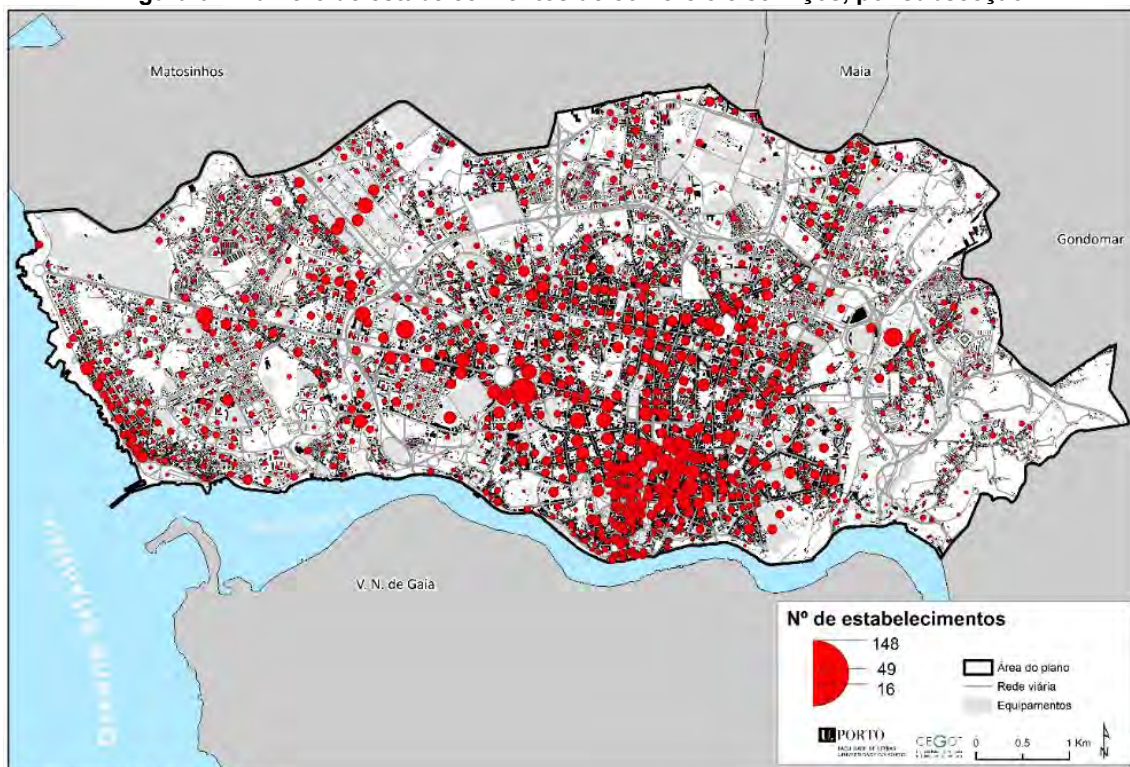
A Figura 6 representa a distribuição espacial dos estabelecimentos comerciais na cidade do Porto, tendo em atenção o número de lojas por subsecção. Para melhor representar a distribuição espacial dos estabelecimentos comerciais, foi aplicado um método de cálculo da densidade Kernel de pontos. Apresentam-se, para cada distribuição, dois modelos, um contendo os valores escalares da distribuição de densidades, e um conceptual, mais simplificado, que demonstra os grandes locais de concentração.

De um modo geral, as atividades encontram-se densamente concentradas em dois grandes polos (Figura 6 e Figura 7). O primeiro situa-se na Baixa do Porto, onde são perceptíveis dois

focos de alta densidade comercial: em redor do Mercado do Bolhão, pelo enquadramento da Rua de Santa Catarina, Rua Formosa, Rua Sá da Bandeira e Rua Fernandes Tomás; e entre a Rua de Ceuta e a Rua dos Clérigos. O segundo grande polo encontra-se na envolvência do Bom Sucesso, entre a Rua Gonçalo Sampaio e a Rua Júlio Dinis. Ligando estes dois polos encontra-se um foco de densidade relevante no cruzamento entre a Rua de Cedofeita e as ruas da Boavista e Álvares Cabral, e um outro de densidade moderada pela Rua Júlio Dinis.

Outros focos de densidade relevante incluem o eixo constituído pela Rua da Constituição e a Rua Costa Cabral, que se ligam comercialmente a sul com a Baixa da cidade pela Rua de Camões; o cruzamento do Carvalhido; a Avenida da Boavista em vários pontos (na envolvência da Casa da Música; do Estádio do Bessa; e da Escola Secundária Garcia da Orta); as imediações do Largo do Capitão Pinheiro Torres de Meireles, na Foz; e a Oeste, em redor do Mercado Abastecedor.

Figura 6 – Número de estabelecimentos de comércio e serviços, por subsecção

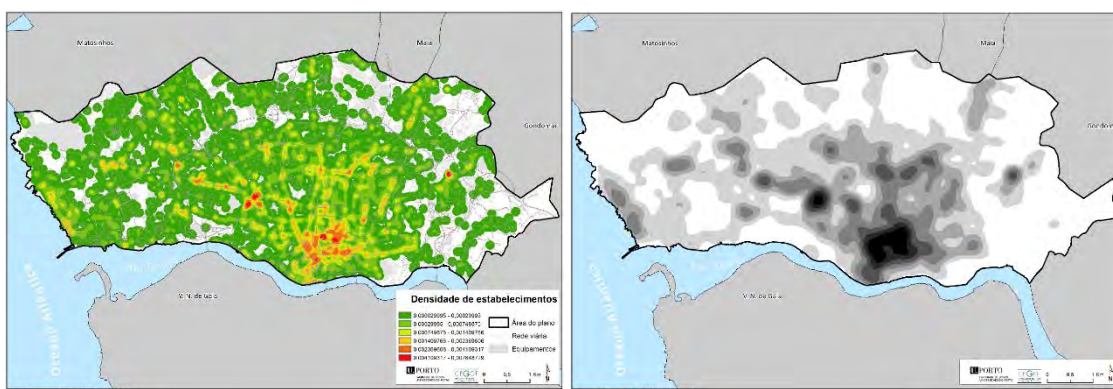


Fonte: Informa D&B (2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

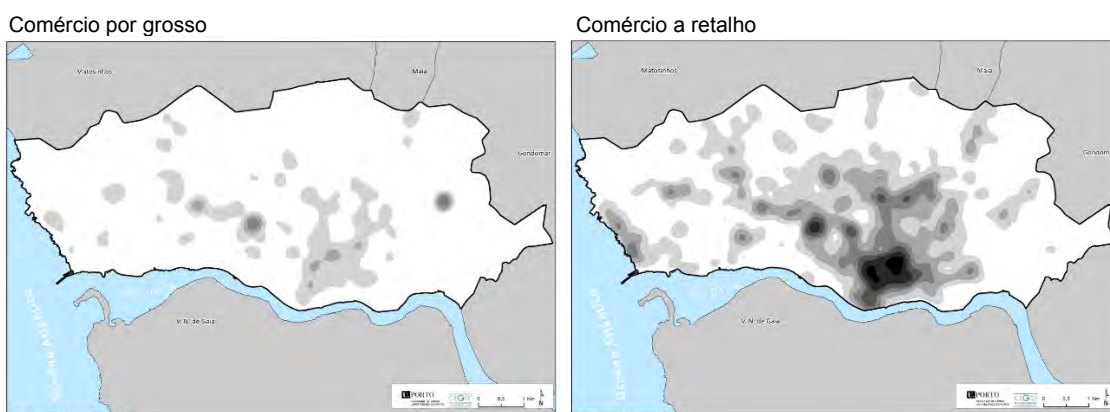
Outros polos de densidade moderada incluem a marginal (Avenida Brasil); a zona do Pinheiro Manso, principalmente em redor da Rua Professor Mota Pinto; de novo a Rua de Costa Cabral, a Areosa; a Rua do Amial e por fim a Zona Empresarial do Porto. Seguidamente, repetiu-se a análise, mas tendo em atenção a separação entre comércio por grosso e comércio a retalho. Os modelos de distribuição da Figura 8 são diretamente comparáveis com o da Figura 7.

Figura 7 – Densidade das atividades comerciais (total) e Modelo de distribuição das atividades comerciais (total)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Figura 8 – Modelo de distribuição das atividades comerciais de comércio por grosso e Modelo de distribuição das atividades comerciais de comércio a retalho



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

O comércio por grosso é uma atividade mais especificamente concentrada. Relativamente à análise global, ganham força os polos do Mercado Abastecedor, do Bom Sucesso e da Zona Empresarial, em detrimento da perda de peso do polo da Baixa e da perda de densidade relevante nas ruas da Constituição e Júlio Dinis. Destaca-se o surgimento de outros polos de densidade mediana como o Centro Empresarial da Areosa; a zona do Foco, ao largo da Avenida da Boavista; a Rua de Santos Pousada; e em menor intensidade a Rua do Crasto e os Pinhais da Foz.

Em termos do comércio a retalho, o padrão de densidades é bastante semelhante à análise global, sendo que se reduzem os focos do Mercado Abastecedor, da Zona Empresarial do Porto e da Areosa, e concentram-se os focos da Baixa, Boavista e Constituição.

Quadro 18 – Análise de frequência dos tipos de atividade no concelho do Porto

Tipo de Atividade	Estabelecimentos	Emprego
-------------------	------------------	---------

	Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem
Comércio a retalho	8265	76,7	27785	77,4
Eletrodomésticos e eletrónica	429	4,0	1520	3,7
Higiene e cuidados pessoais	297	2,8	1375	3,4
Lar	616	5,7	1352	3,3
Lazer e cultura	494	4,6	869	2,1
Moda	881	8,2	3386	8,3
Produtos alimentares e bebidas	896	8,3	2371	5,8
Restauração	2189	20,3	9277	30,7
Serviços e atividades diversas	1816	16,8	6227	16,4
Outros	647	6,0	1408	3,5
Comércio por grosso	2516	23,3	9182	24,8
Total	10781	100,0	36967	100,0

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Quadro 19 – Análise de frequência das categorias de atividade no concelho do Porto

Categoria	Estabelecimentos		Emprego	
	Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem
Comércio a retalho	8265	76,7	27785	75,2
Diário	3566	33,1	12254	33,1
Ocasional	719	6,7	2199	5,9
Excepcional (Comparativo)	1757	16,3	6212	16,8
Ocasional (Comparativo)	1164	10,8	4442	12,0
Isolado	412	3,8	1270	3,4
Outros (não especificado)	647	6,0	1408	3,8
Comércio por grosso	2516	23,3	9182	24,8
Total	10781	100,0	36967	100,0

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

A análise da frequência dos tipos de atividade no concelho do Porto, permite-nos constatar que o comércio a retalho representa 76,7% das atividades concelhias, onde se salienta o forte contributo do setor da restauração com mais de 2 mil estabelecimentos (20,3%) e mais de 9 mil empregados (25% do total). O comércio por grosso também tem uma forte expressão (25% do emprego e 23% dos estabelecimentos). Relativamente à análise por categoria de atividade, sobressaem-se nitidamente as atividades de tipo diário (onde se incluem os cafés, as padarias, pastelarias, mercearias, talhos e os quiosques de jornais e revistas), com mais 3 mil estabelecimentos e 12 mil empregados (33% do total, respetivamente). O comércio e os serviços ocasionais, como as livrarias, as lojas de música, as floristas, entre outras, pesam no emprego com 6% e 7% dos estabelecimentos; o comércio ocasional comparativo, que tende a concentrar-se, como as lojas de roupa, calçado, produtos desportivo ou as telecomunicações, absorvem 11% dos estabelecimentos e 12% do emprego; o comércio excepcional, produtos para

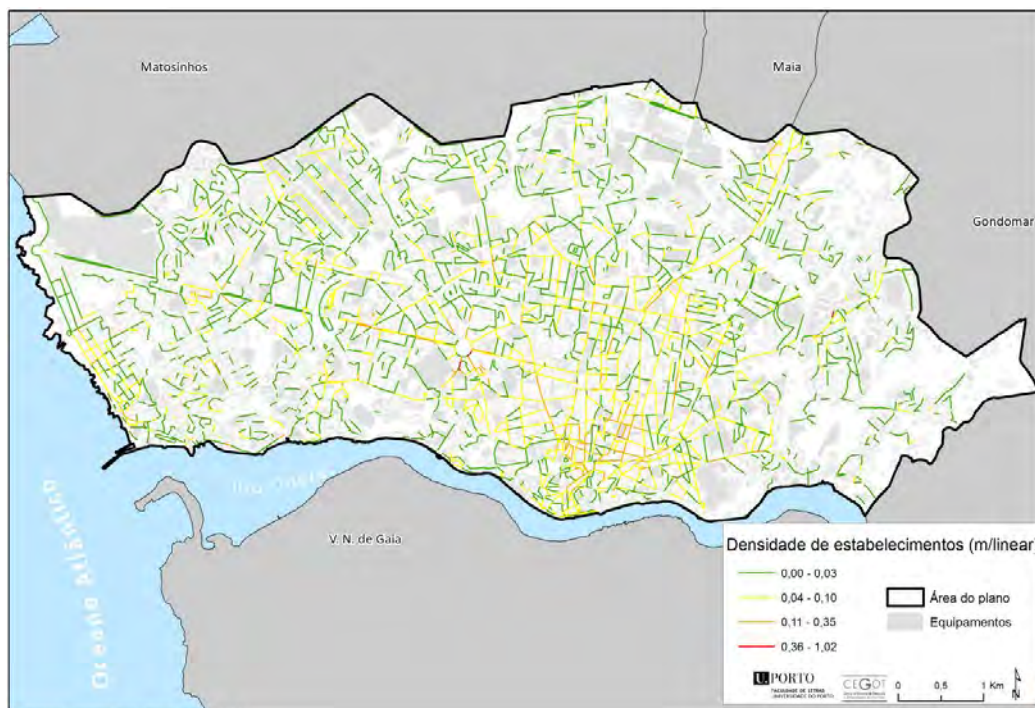
o lar, mobiliário, iluminação ou venda de automóveis, tem um grande número de estabelecimentos (16%), mas atraem 17% do emprego (Quadro 18 e Quadro 19).

3.3. Análise da distribuição das atividades por segmentos de rua

Tendo em conta que o comércio é uma atividade que se processa maioritariamente “à face da rua”, foi concebido um algoritmo para analisar, ao nível do segmento de rua (entre duas intersecções), quais os mais servidos e quais os que não são servidos por atividades comerciais. Para isso, alocou-se cada estabelecimento ao segmento mais próximo.

Embora o número de segmentos de rua com pelo menos um estabelecimento de comércio ou serviços comerciais, relativamente ao total de segmentos existentes, seja apenas de 34%, pela análise da Figura 9, como aliás das figuras anteriores, é possível perceber que a sua distribuição é bastante diversificada cobrindo os principais pontos da cidade. Contudo, é de salientar que apenas menos de metade destes (15% do total) têm três ou mais estabelecimentos associados. A Figura 10 mostra como os segmentos que possuem três ou mais estabelecimentos constituem linearidades claras na distribuição comercial da cidade.

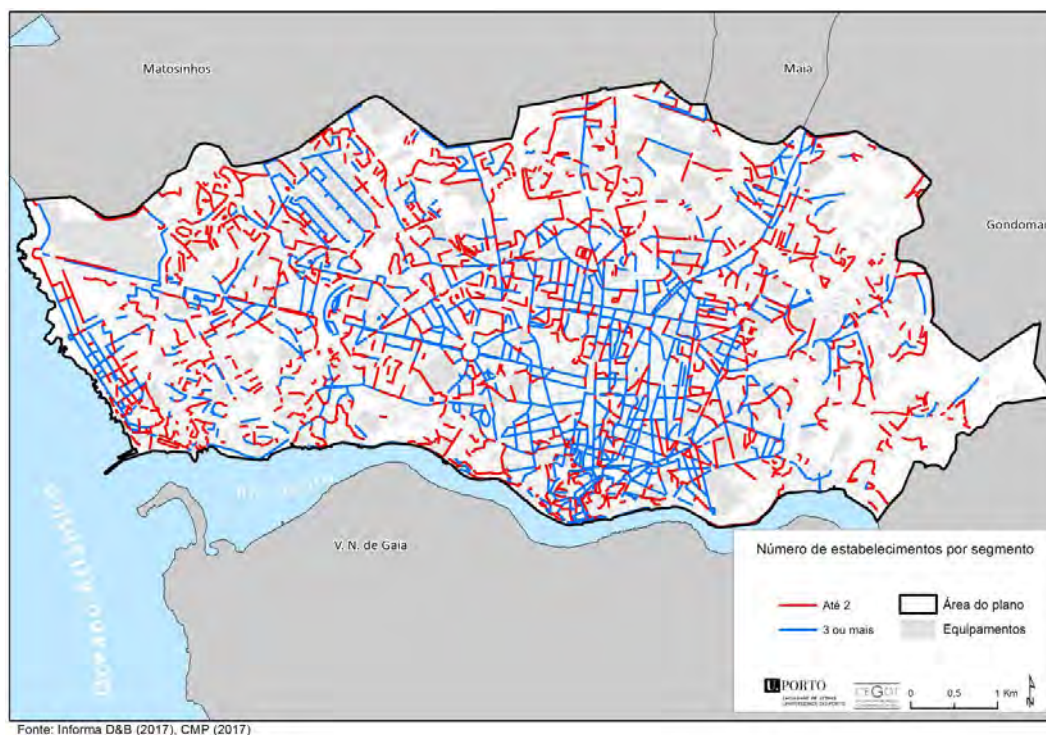
Figura 9 – Densidade de estabelecimentos comerciais por metro linear de segmento de via



Fonte: Informa D&B (2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Figura 10 – Distribuição de segmentos de via por número de estabelecimentos associados



Fonte: Informa D&B (2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Os eixos com maior concentração de atividades surgem assim em várias localizações ao longo da cidade já previamente assinaladas, nomeadamente em segmentos da Avenida dos Aliados, das ruas 31 de Janeiro e de Passos Manuel, Rua de Santa Catarina, Avenida Rodrigues de Freitas, Rua de Santos Pousada, Rua de Cedofeita, ruas Júlio Dinis e Gonçalo Sampaio, Rua 5 de Outubro, Avenida da Boavista (junto ao Beça), Rua Oliveira Monteiro, Rua de Costa Cabral e na Zona Empresarial do Porto. Os polos de intensidade moderada estão geralmente próximos destas localizações de maior densidade.

No espetro oposto, a Figura 11 representa os segmentos de via que não servem qualquer tipo de estabelecimento. Olhando para a cidade desta forma, torna-se perceptível o contorno de todas as vias de hierarquia superior (a VCI, a Avenida AEP, a N14, a A43, etc.), cujos nós geram os principais pontos de densidade de segmentos sem estabelecimentos de comércio e serviço que, obviamente, não podem alojar. Mas principalmente, a análise evidencia bairros residenciais específicos, todos localizados fora dos limites estabelecidos pela VCI, que não possuem praticamente qualquer tipo de atividade comercial. Destaca-se o Bairro Gomes da Costa, o Bairro Rainha Dona Leonor, o bairro ao largo da Rua das Condominhas, o Bairro da Fonte da Moura, Pereiró ao largo da Av. de Antunes Guimarães, o interior do Bairro do Amial, o Bairro do Outeiro, o Bairro de Costa Cabral, o Bairro da Lameira e o Bairro do Cerco. A maioria destes bairros estão contudo próximos ou relativamente próximos de segmentos de maior acesso e de intensidade comercial, que poderão eventualmente satisfazer as necessidades mais básicas dos seus residentes. No centro da cidade nota-se uma densidade específica de troços sem estabelecimentos comerciais em redor da Fábrica Social.

Figura 11 – Distribuição de segmentos de via sem estabelecimentos comerciais associados


Fonte: Informa D&B (2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

De seguida procedeu-se à análise da distribuição específica de cada categoria de atividade. Para perceber melhor a sua distribuição espacial. Foi também concebido um algoritmo para determinar qual a atividade dominante em cada segmento de rua (entre duas intersecções). Depois de se alocar cada atividade ao segmento mais próximo, o algoritmo avaliou qual a atividade dominante desse segmento baseado no número de estabelecimentos. Se duas categorias possuíam, no mesmo segmento, o mesmo número de estabelecimentos, o critério seguinte utilizado foi o número de empregados. O algoritmo selecionou a categoria que emprega mais indivíduos no segmento em análise. A haver igualdade deste parâmetro, o algoritmo selecionou a categoria respeitante ao estabelecimento mais antigo. Ainda a haver igualdade, foi escolhida a categoria correspondente à atividade mais de “proximidade” possível.

Quadro 20 – Frequência das atividades comerciais por categoria dominante, ao arruamento

	Segmentos de rua	
	Nº	%
Sem estabelecimentos	5200	65,8
Comércio a retalho	2042	25,8
Diário	1077	13,6
Ocasional	141	1,8
Excecional (Comparativo)	416	5,3
Ocasional (Comparativo)	199	2,5
Isolado	86	1,1

Não especificado	123	1,6
Comércio por grosso	662	8,4
Total	7904	100,0

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Dois terços da cidade em termos de segmentos não possui estabelecimentos associados. A categoria dominante são os estabelecimentos diários que prevalecem em 14% dos segmentos. Segue-se o comércio por grosso (dominante em 8% dos segmentos) e o excepcional (dominante em 5% dos segmentos). As restantes categorias geralmente não predominam em arruamentos, ou seja, encontram-se em locais que possuem mais estabelecimentos de uma das restantes categorias (Figura 11 e Quadro 19). Antes de se apresentar os modelos síntese das predominâncias das atividades comerciais, procede-se à descrição da distribuição das diferentes categorias individualmente. A Figura 12 mostra a distribuição de densidades e os modelos de localização de cada uma dessas categorias, bem como os arruamentos em que elas são dominantes. Os modelos são comparáveis entre si.

Um terço das atividades diárias (cafés, padarias, pastelarias, mercearias, etc.), acompanha o padrão do comércio em geral e está presente em todos os focos de atividade, pelo que os contrastes entre espaços são menos fortes, embora sejam bem visíveis os polos da Baixa, Boavista/Bom Sucesso e da Constituição. Estas atividades, são principalmente dominantes em importantes cruzamentos e ao longo de inúmeros eixos relevantes. Os contornos da Avenida da Boavista, da Rua de Costa Cabral, da Rua de Santa Catarina, da Rua de Santo Ildefonso, da Avenida Fernão de Magalhães, entre outros.

As atividades ocasionais (ex. atividades de lazer, 7% do total de estabelecimentos), encontram-se principalmente na Baixa da cidade, tendo como principal foco a área dos Leões e a área do Bom Sucesso. Já não surgem com tanta intensidade nas áreas residenciais periféricas, embora apareçam em áreas residenciais mais centrais como por exemplo a zona do Foco/Pinheiro Manso. Destacam-se também concentrações na Foz/Pinhais da Foz, no cruzamento do Carvalhido, no Marquês/Rua de Costa Cabral, na Avenida Fernão de Magalhães e em redor do Hospital de São João, onde surge como categoria dominante do segmento de via que o serve.

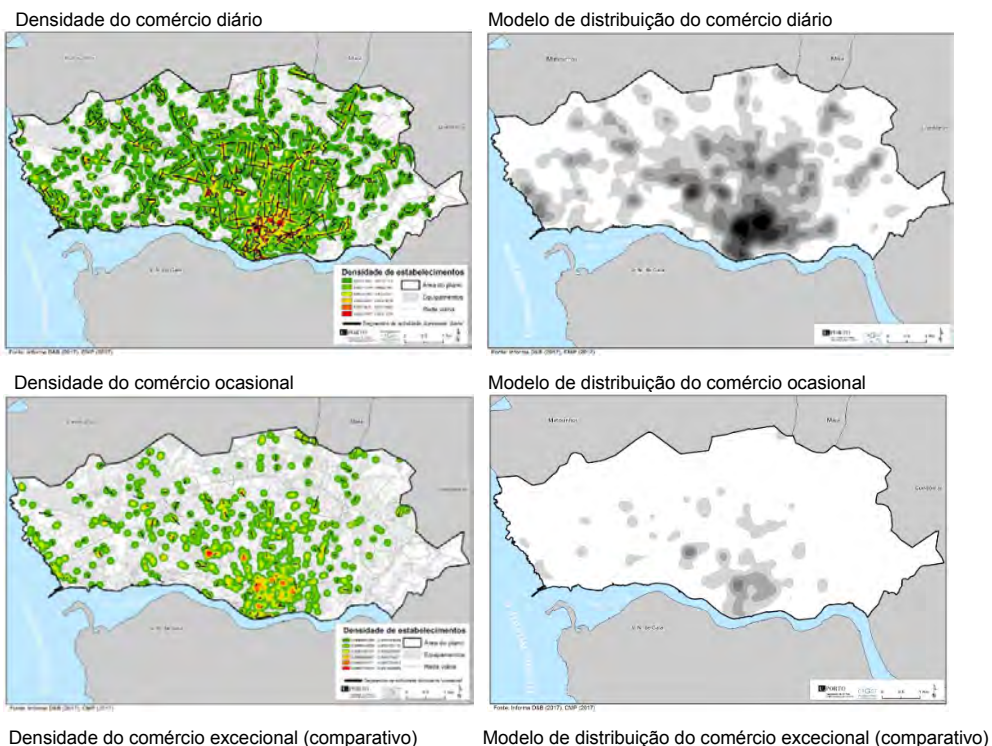
As atividades excecionais (comparativas), 16% do total de estabelecimentos, muito ligadas aos produtos para a casa, eletrodomésticos e artigos automóveis, têm um relevante polo de concentração na Baixa do Porto. Destacam-se também os polos do Bom Sucesso, de Cedofeita e da Lapa. Polos de intensidade moderada incluem a zona do Bessa, a Zona Empresarial do Porto e a Rua de Costa Cabral. Surgem como categoria dominante em troços variados incluindo na Zona Empresarial, entre Cedofeita e a Praça da República, na Rua do Almada, na Rua Fernandes Tomás, em redor da Constituição e Faria Guimarães, na Rua São João de Brito e na Rua do Campo Alegre.

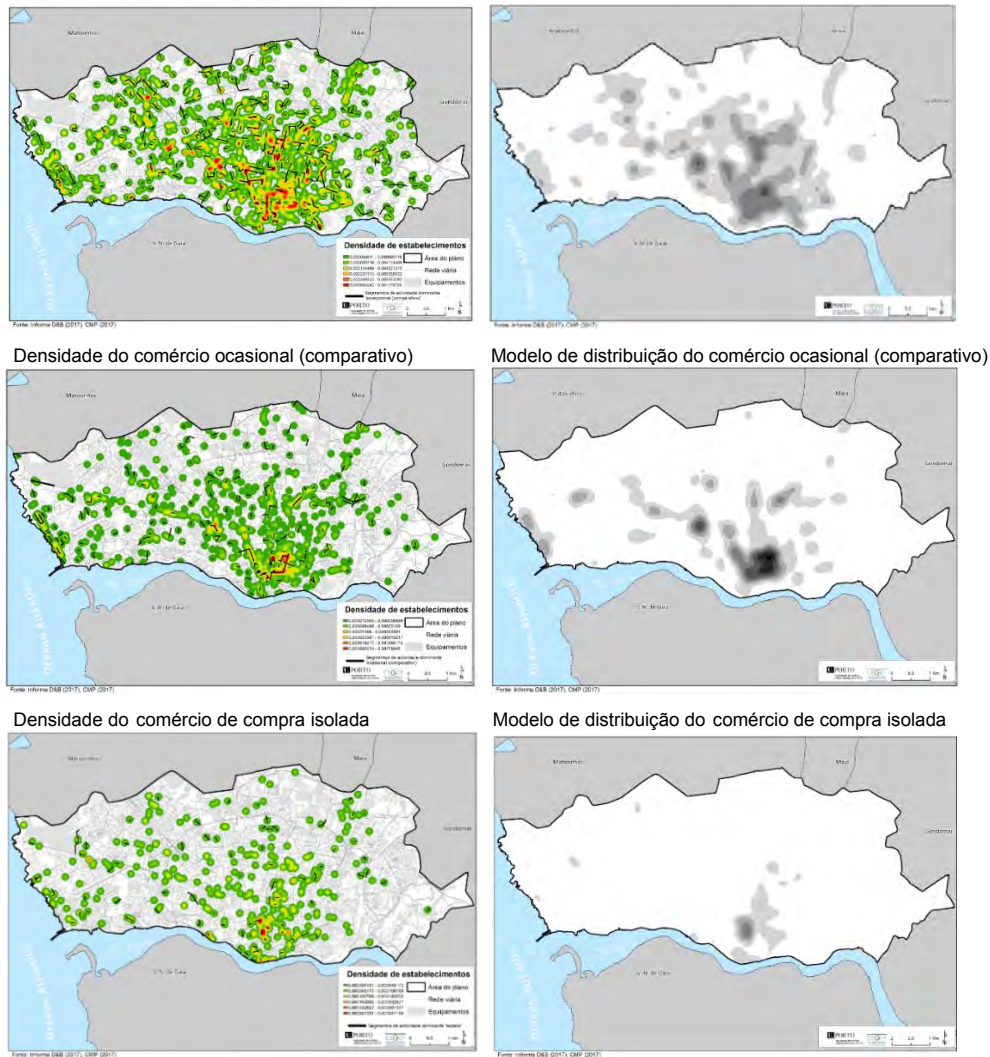
As atividades ocasionais (comparativas), 11% do total de estabelecimentos, muito associadas aos produtos de vestuário e calçado, possuem uma distribuição mais concentrada, com especial destaque para a área em redor da Rua de Santa Catarina, que se liga com menor

intensidade num eixo até à Rua de Cedofeita. O Bom Sucesso é o segundo polo de concentração, e surgem outros micro polos na Boavista, na marginal Foz, no cruzamento do Carvalhido, no cruzamento da Rua da Constituição e da Rua Antero de Quental, nos dois extremos da Rua de Costa Cabral (Marquês e Areosa) e na Avenida Rodrigues de Freitas. Surge também um polo claro no Centro Comercial Alameda Shop&Spot, junto ao Estádio do Dragão. Estas atividades são dominantes em segmentos das ruas 31 de Janeiro, Santa Catarina, Formosa, Júlio Dinis, Cedofeita, Breiner e dos Campeões Europeus bem como em alguns troços da Rua de Costa Cabral, Avenida Brasil e Aliados.

As atividades isoladas, 4% do total de estabelecimentos, são dominantes em muito poucos troços (apenas 1%) e quase todos sem conexão entre si, sendo que apenas se nota uma ligeira continuidade na Lapa e em Arca de Água, embora ambos sejam locais de pouca concentração deste tipo de estabelecimentos. O polo de maior concentração está entre os Aliados e os Leões, sendo que prossegue com menor intensidade para Oeste pela Rua de Passos Manuel e a Norte pela Rua de Camões. Focos de atividade moderada incluem o espaço entre a Rua Faria Guimarães e a Rua da Alegria (passando pela Rua das Doze Casas), a parte Norte da Rua de Costa Cabral, a Zona Empresarial do Porto, a Ribeira, o bairro adjacente ao Centro Comercial Avis, o Bessa, a Avenida Prof. Mota Pinto e alguns troços da marginal.

Figura 12 – Densidade e modelo de distribuição por categorias de atividade

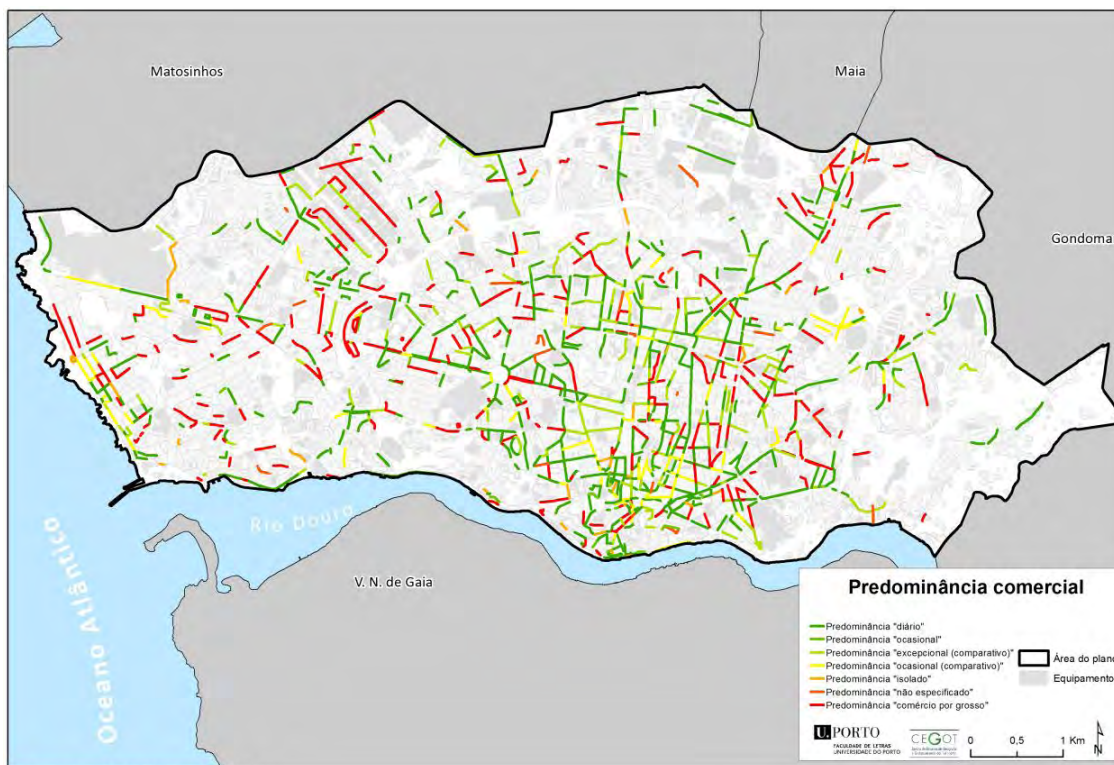




Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

A Figura 13 sintetiza a análise, assinalando a categoria dominante em cada segmento de via. Confirma-se a predominância das atividades diárias um pouco por toda a cidade com prevalência na Baixa; do comércio ocasional comparativo a Este dos Aliados, em Cedofeita e em redor do Estádio do Dragão; e do comércio excepcional comparativo em redor da Praça da República, Rua de Faria Guimarães e Montes Burgos. Já o comércio por grosso sobressai-se na parte Oeste da cidade, a Este da Praça do Marquês e no topo Norte da Rua de Costa Cabral.

Figura 13 – Distribuição das atividades comerciais por categoria dominante, ao segmento de rua



Fonte: Informa D&B (2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

3.4. Distribuição da idade dos estabelecimentos

Para simplificação da análise temporal, procedeu-se à divisão dos anos de constituição dos estabelecimentos por grandes marcos: até 1985 (pré-adesão de Portugal à CEE), até 2002 (entrada em circulação do Euro), até 2006 (pré-entrada em vigor do anterior PDM do Porto), e desde 2014 (o início da retoma após a recente crise económica).

Cerca de metade das empresas comerciais (47,7%) iniciou atividade no novo milénio (Quadro 21). Das empresas que ainda subsistem que iniciaram a sua atividade no milénio anterior, apenas 3% o fizeram pré 1960, sendo que os restantes se dividem entre terem iniciado atividade entre 1960 e 1985 (17,9%) e entre 1986 e o final do século (23,7%). 40% das atividades foram criadas depois de 2007. De notar também que se formaram quase tantas empresas de 2014 à atualidade (18,4%) como durante o período de crise (21,7%).

Quadro 21 – Análise de frequência do estado das atividades

Data de início de atividade	Frequência	Percentagem
Até 1985	2259	21,0
Entre 1986 e 2001	2551	23,7
Entre 2002 e 2006	824	7,6
Entre 2007 e 2013	2338	21,7

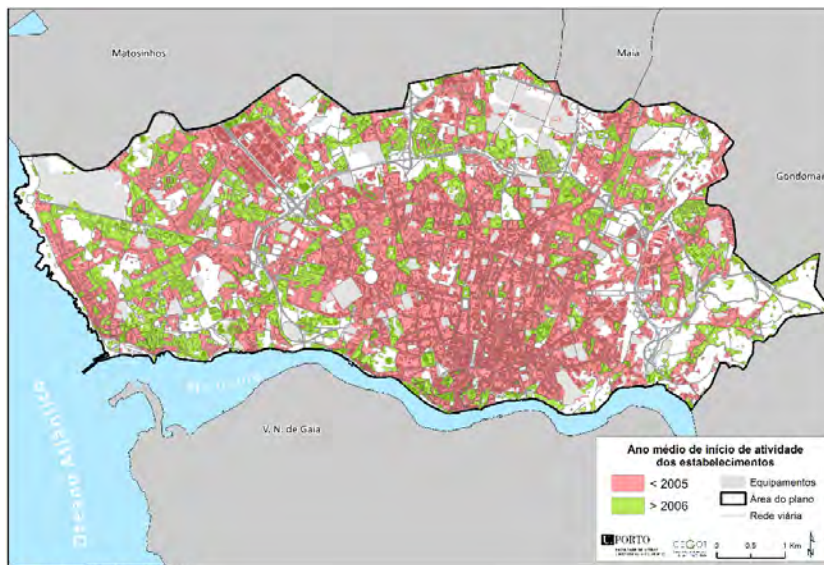
Desde 2014	1984	18,4
Sem Informação	825	7,7
Total	10781	100,0

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Calculou-se, por subsecção, a média de idades de atividade das empresas comerciais nela contidas (Figura 14). Em termos de distribuição espacial, nota-se que as subsecções com uma média de idades mais pequena estão preferencialmente fora dos limites da Baixa da cidade, na parte Oeste e Sudoeste da cidade (Boavista, Foz, Aldoar, Francos), e ao longo da estrada da Circunvalação em redor do Viso, Asprela e Areosa.

Já as subsecções com as maiores médias de idades estão junto à Rua de Sá da Bandeira e respetiva envolvente na Baixa do Porto, e vão surgindo pontualmente em diversos outros locais, como em redor da Rotunda da Boavista, sem, contudo, formar polos de grande dimensão. A maior parte das subsecções tem uma média de idades equilibrada, situada entre os 16 e 31 anos de idade, caracterizando assim todo o miolo da área de estudo.

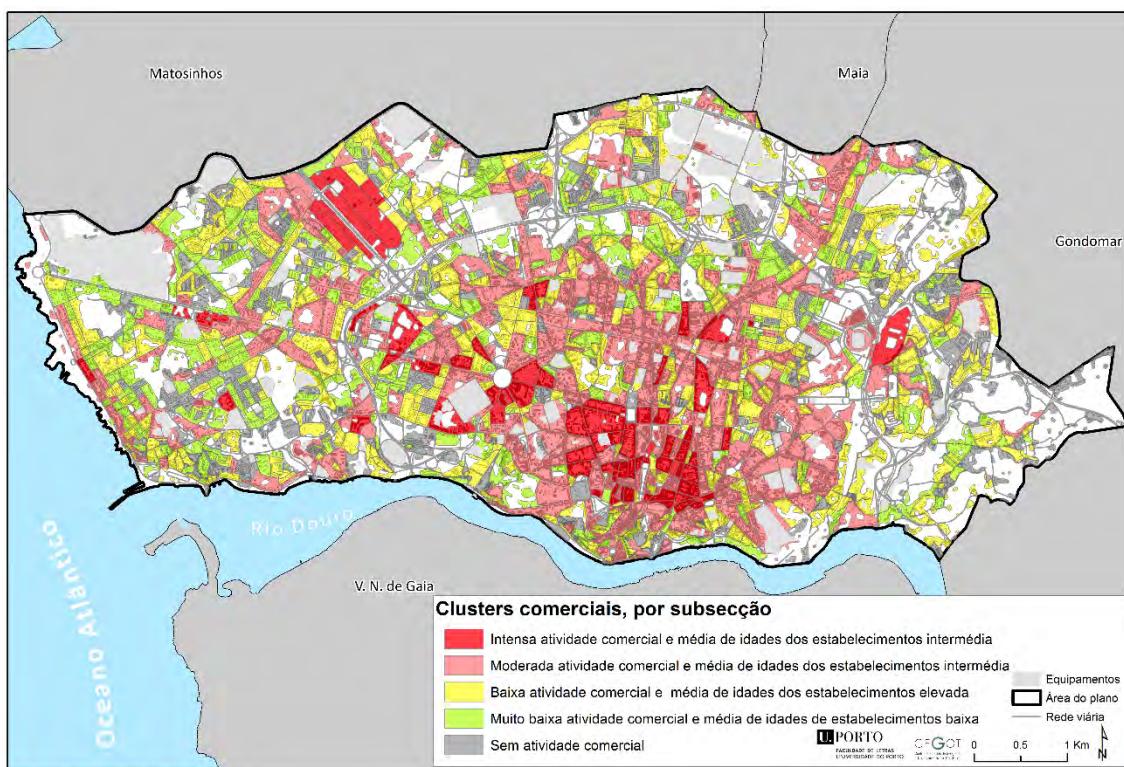
Figura 14 – Média de idade do início de atividade dos estabelecimentos



Fonte: Informa D&B (2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Figura 15 – Clusters comerciais relativos à idade e número de estabelecimentos, por subsecção



Fonte: Informa D&B (2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Se juntarmos a informação da idade do edificado à densidade comercial anteriormente vista, podemos dividir as subsecções da cidade em cinco grupos (Figura 15):

1. O primeiro grupo, apesar de abarcar apenas 4% das subsecções, é representada por uma intensa atividade comercial de todas as categorias, e, portanto, consequentemente, mais emprego associado e maior número de lojas. A média de idades dos estabelecimentos ronda os 20 anos. Estas subsecções dominam na Baixa da cidade e em redor da Rotunda da Boavista.
2. O segundo grupo, correspondendo a 20% das subsecções, é representada por uma atividade comercial moderada. Apesar de ser semelhante à primeira em termos de idade média dos alojamentos e representatividade dos vários tipos de atividade, o número de atividades existentes nestas subsecções é claramente inferior. Neste segundo nível são claramente visíveis os eixos das ruas da Constituição, de Costa Cabral, de Bonfim e Avenida Brasil.
3. O terceiro grupo, correspondendo a 23% das subsecções é caracterizada por uma atividade comercial baixa, mas a idade média dos estabelecimentos é claramente superior, subindo para os 30 anos, sendo que estão aqui representadas as subsecções com maior idade média de estabelecimentos. Estas subsecções são mais dispersas, concentrando-se, por exemplo, no Carvalhido.
4. O quarto grupo, correspondendo a 19% das subsecções é caracterizada por uma atividade comercial muito baixa, contudo distingue-se da anterior por ter estabelecimentos de génese mais recente. A média dos estabelecimentos desta tipologia ronda os 10 anos, e nenhuma subsecção possui uma atividade com idade superior a 20 anos. São subsecções que estão próximas ou mesmo dentro das principais áreas residenciais da cidade, nomeadamente as de

gênese mais moderna, e que possuem polos esporádicos de comércio (veja-se a concentração, por exemplo, na Foz).

5. O quinto grupo, correspondendo a 35% do total, representa as subsecções que não possuem qualquer tipo de atividade.

3.5. Distribuição do emprego

Cerca de dois terços das atividades têm menos de cinco empregados (Quadro 22). Dominam as atividades unipessoais (34%), e o número de atividades com mais de 30 trabalhadores é residual.

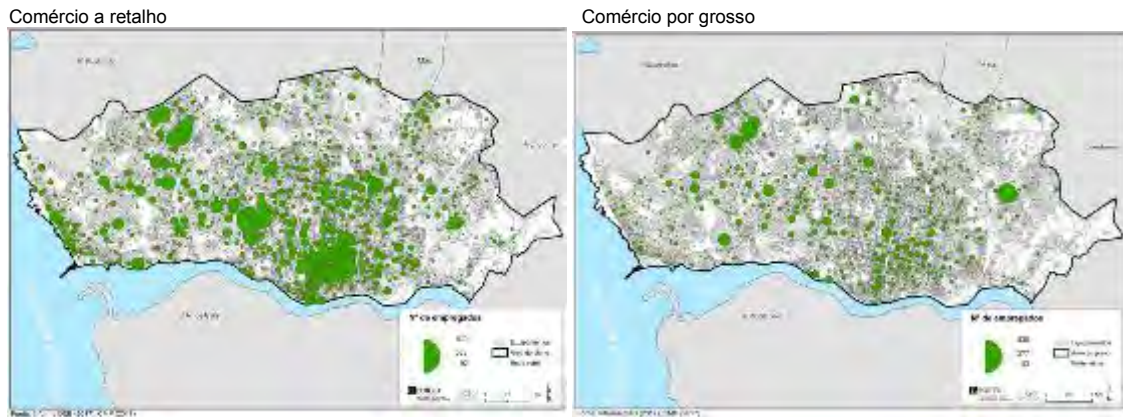
A Figura 16 representa, por subsecção, o emprego total obtido pela soma do emprego gerado por cada uma das atividades que se encontram nessa subsecção. Em linha com as análises efetuadas até este ponto, nota-se que a maior concentração de emprego comercial se encontra no Bom Sucesso/Boavista, na Baixa principalmente pelo eixo da Rua de Santa Catarina e Rua dos Clérigos, na Zona Empresarial do Porto e no Mercado Abastecedor, ao longo da Avenida da Boavista e Rua da Constituição, na área da Prelada/Francos e na Foz, entre a Avenida Brasil e o Passeio Alegre.

Quadro 22 – Número de trabalhadores por estabelecimento

Número de trabalhadores por estabelecimento	Frequência	Porcentagem
1 empregado	3677	34,1
Entre 2 e 5 empregados	3369	31,3
Entre 6 e 10 empregados	732	6,8
Entre 11 e 30 empregados	495	4,6
Entre 31 e 50 empregados	71	0,7
Entre 51 e 100 empregados	50	0,5
Acima de 100 empregados	23	0,2
Sem atividade ativa	2364	21,9
Total	10781	100,0

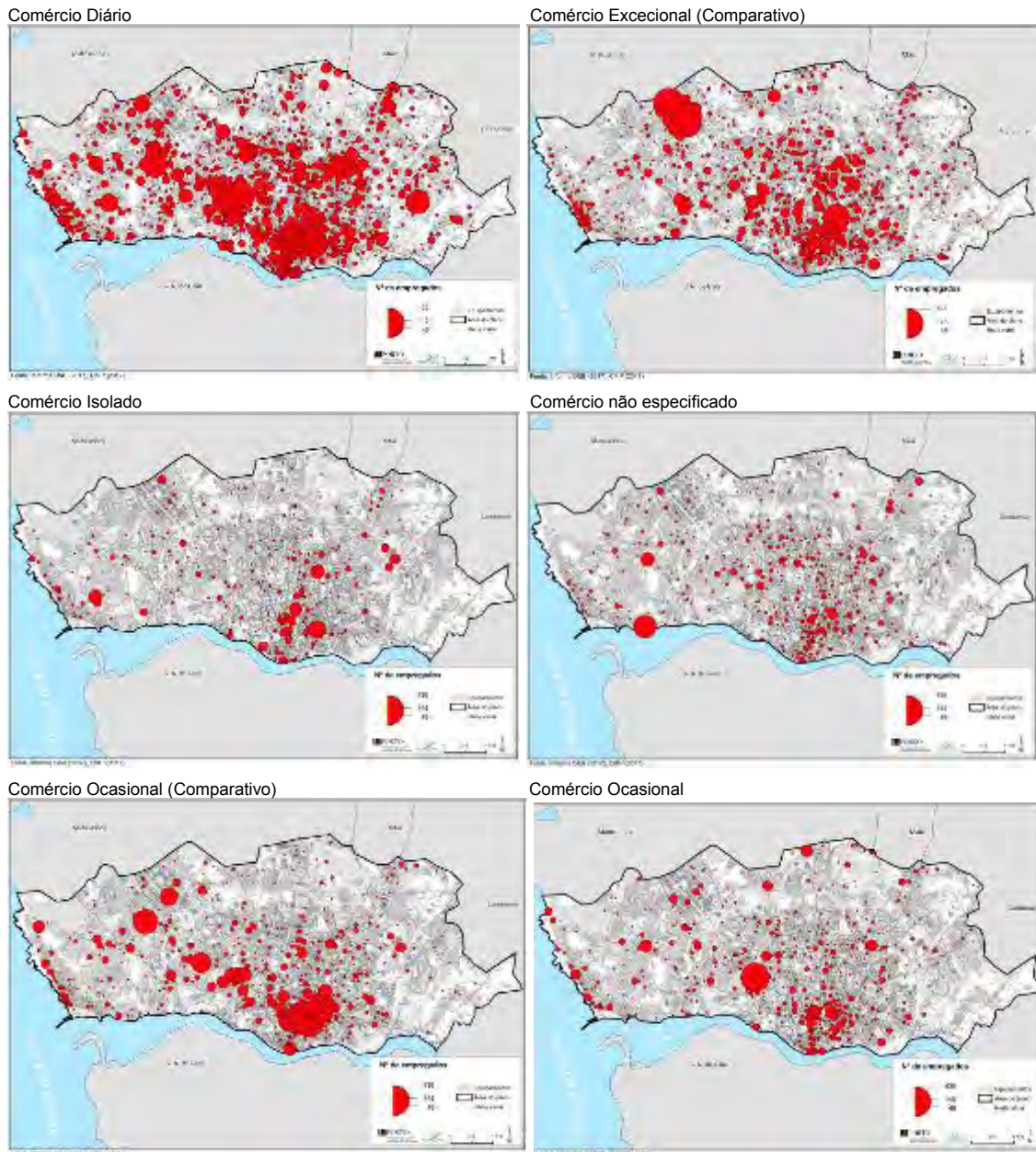
Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Figura 16 – Emprego gerado pelas atividades de comércio a retalho e por grosso, por subsecção



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Figura 17 – Emprego por tipologia de comércio a retalho, por subsecção

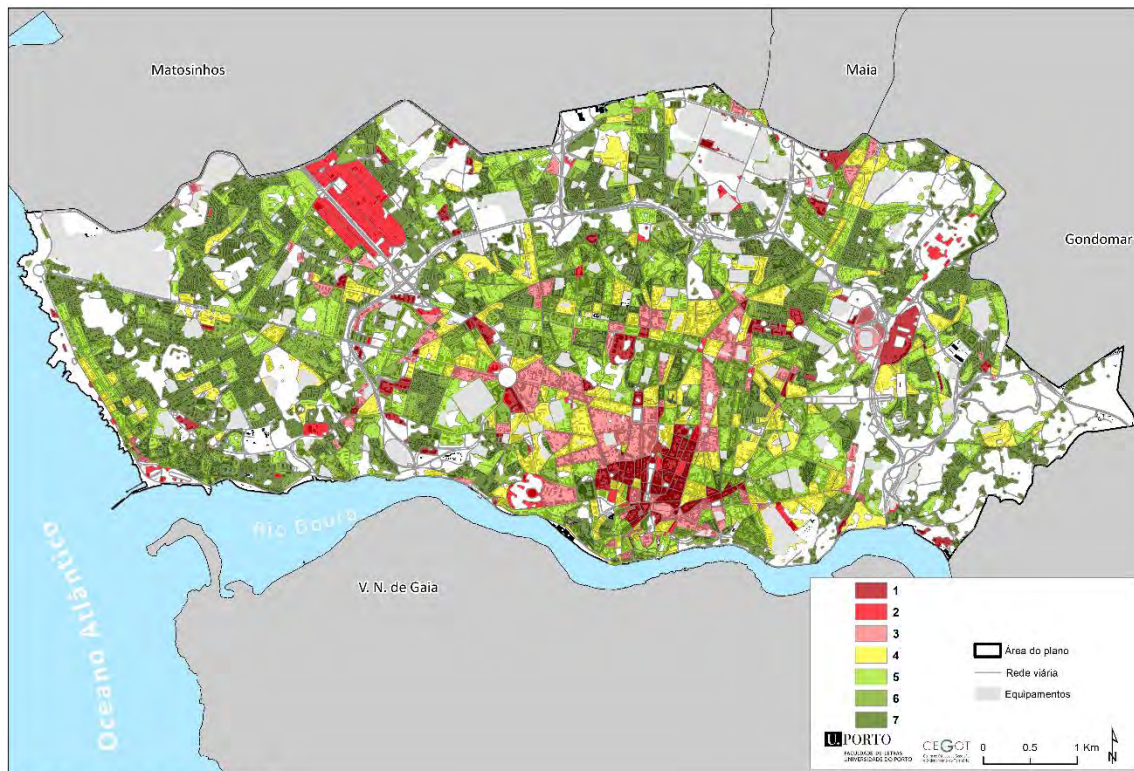


Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

3.6. Síntese

Por fim, procedeu-se à classificação das subsecções sumarizando todos os elementos em análise neste capítulo através de uma análise de correspondências múltiplas (Figura 18). Esta classificação tem por base a intensidade comercial e os níveis de emprego, bem como os usos do solo e as categorias comerciais existentes³.

Figura 18 – Estrutura espacial da oferta comercial, por subsecção



Fonte: Informa D&B (2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

O grupo 1, a Baixa comercial, apresenta um edificado multifuncional, ou seja, com uma grande intensidade de edifícios não residenciais. Isto traduz-se em áreas de alta densidade de estabelecimentos e de emprego no comércio. Estas são as áreas que possuem uma maior intensidade, a nível concelhio, de comércio diário de primeira necessidade (cafés, confeitarias, quiosques, restaurantes, padarias, entre outros). Trata-se de uma oferta justificada pela densidade de emprego e atratividade de consumidores. Mas o que diferencia claramente esta classe é a oferta de comércio ocasional comparativo, isto é, a concentração de lojas de roupa, de calçado, ourivesarias, relojoarias, agências de viagem, entre outros. Estando concentrada esta oferta, os clientes podem comparar os preços, a qualidade e a diversidade dos produtos.

³ Para esta análise aplicou-se uma análise de correspondências múltiplas, utilizando as seguintes variáveis ativas: taxa de edifícios residenciais; taxa de edifícios não residenciais; taxa de edifícios com atividade económica de comércio; peso global do emprego no comércio e dos estabelecimentos de comércio; e as taxas de emprego nas diferentes categorias de atividade de comércio a retalho (diário; ocasional; excepcional (comparativo); ocasional (comparativo) e isolado). Como variáveis ilustrativas foram incorporadas a taxa de emprego no comércio por grosso e a taxa de emprego no comércio não especificado.

Também é significativo o comércio e os serviços ocasionais de cariz isolado, ou seja, a oferta de locais de espetáculo, atividades de lazer ou de cultura. É evidente a concentração desta oferta comercial e de serviços na Baixa do Porto, em torno dos Aliados, seja nas ruas de Santa Catarina, Sá da Bandeira, 31 de Janeiro, Ceuta, Almada, entre outras.

O grupo 2, sobretudo localizado na Zona Empresarial do Porto, caracteriza subsecções que possuem praticamente em exclusivo edifícios onde se exerce atividade económica, ou seja, há uma baixíssima percentagem de edifícios que contém a função residencial. De novo, são espaços de alta densidade de emprego neste setor de atividade; onde existe uma grande concentração principalmente de atividades de comércio e serviços de cariz excepcional. Evidenciam-se aqui o comércio e serviços do setor automóvel, ou ainda dos produtos para o lar, entre outros. Existindo aqui uma forte concentração de emprego, este atrai comércio diário (cafés, pastelarias, padarias, etc.). Em termos espaciais, evidencia-se particularmente a forte concentração na Zona Empresarial do Porto, como já referido.

O grupo 3 caracteriza subsecções com edificado de multifunções, ou seja, possuem um alto número de edifícios não residenciais. A densidade de emprego neste setor é ainda alta (mas inferior ao grupo 2), com medianas concentrações de atividades ocasionais comparativas ou isoladas. Trata-se de uma coroa envolvente ao núcleo central da Baixa, no eixo entre a Rua do Almada, de Cedofeita e Praça Filipa de Lencastre, e a oriente a Praça dos Poveiros, do Marquês e a Rua de Costa Cabral. A ocidente, é evidente o núcleo da Boavista (ruas da Boavista e Júlio Dinis).

O grupo 4 caracteriza subsecções que possuem um misto de edifícios exclusiva e não exclusivamente residenciais. Incluem-se nestas subsecções significativas concentrações de comércio diário de primeira necessidade onde se vai misturando comércio por grosso ou outro. São áreas mistas, residenciais com comércio e serviços. Notam-se núcleos ao longo de quase toda a cidade.

O grupo 5 caracteriza subsecções que possuem um alto número de edifícios exclusivamente residenciais, o que se traduz numa menor concentração da atividade comercial. Contudo, possuem significativas concentrações de comércio de diário de primeira necessidade e comércio por grosso. Possuem também uma mediana concentração de outros tipos de comércio e serviços. Já o grupo 6 caracteriza subsecções de ocupação quase exclusivamente residencial, o que significa muito pouca atividade comercial. Estas duas categorias dominam todo o anel exterior ao centro do Porto, com exceção dos locais previamente assinalados.

O grupo 7 caracteriza subsecções com praticamente apenas ocupação residencial. Estão associadas aos já identificados bairros ou núcleos habitacionais sem comércio ou serviços, ou se existentes são residuais.

4. Cultura, economia criativa e turismo

Dada a complexidade da abordagem do dinamismo cultural e criativo do Porto, setor cultural e criativo assume-se como um cluster de atividades que combina o setor privado, público e social. Numa abordagem baseada na nomenclatura da Classificação das Atividades Económicas (CAE) a cinco dígitos, consideraremos a sua distribuição por quatro níveis temáticos e analíticos: (1) as atividades culturais, (2) as indústrias culturais, (3) as atividades criativas e (4) as atividades de turismo e de lazer.

As **atividades culturais** configuram o setor cultural propriamente dito, onde se situam as atividades diretamente relacionadas com o património e as artes. São assumidas como atividades culturais nucleares (Mateus, 2016), que representam acima de tudo as funções de criação/conceção e de retalho/consumo. É por isso o domínio que geralmente possui a cadeia de produção mais simples. Possui três subsetores: artes performativas, artes visuais e criação literária, e património histórico e cultural.

As **indústrias culturais** centram-se, grosso modo, nos setores intermédios de produção e distribuição, as que permitem uma maior divulgação através das diversas redes, locais ou globais, físicas ou virtuais. Em muitos casos, o seu ponto de partida encontra-se no domínio das atividades culturais nucleares, que, com a sua cadeia de produção, depois permite a divulgação e massificação dos produtos ou bens. São entendidas “como espaço de afirmação de bens e serviços transacionáveis, onde se produzem fortes sinergias entre os objetos e produtos de criação e os suportes e equipamentos de difusão” (Mateus, 2016: 9). Possui sete subsetores: cinema, edição, música, rádio, televisão e vídeo, comércio, equipamentos, turismo cultural.

As **atividades criativas** emergem como o “espaço de afirmação de competências e qualificações criativas, que acompanham a crescente relevância dos elementos imateriais (valores estéticos e simbólicos, entre outros), para além dos elementos de ordem material e funcional, na determinação do valor dos bens económicos (...)” (Mateus, 2016: 9). Várias classificações podem ser consultadas . Entendemos que as atividades criativas consideradas neste relatório englobam não só as atividades profissionais criativas, mas também “na devida proporção, as atividades profissionais criativas internas aos setores por elas potenciados” (Mateus, 2016: 13). Possui cinco subsetores principais: arquitetura, design, publicidade, serviços de software, componentes criativas em outras atividades.

As **atividades de turismo e de lazer** abrangem todo o tipo de oferta em termos de produtos, estabelecimentos e serviços destinados à fruição urbana, lúdica, cultural e artística – serviços de informação de comunicação e de turismo; cafés, bares, restauração, hostels, alojamentos hoteleiros e todos os seus correlativos.

4.1. O setor cultural e criativo

4.1.1. Uma cidade em metamorfose

A cidade do Porto acolheu vários acontecimentos de ordem política que viriam a ser focais para o desenvolvimento social e económico da cidade e que têm hoje uma consubstanciação nas dinâmicas culturais e criativas da cidade. Na década de 90, o Centro Histórico da cidade foi nomeado pela UNESCO com Património Mundial da Humanidade, e foi também nesta década que a reabilitação de uma parte da Ribeira se concretizou.

Com a entrada no novo milénio, a cidade do Porto foi nomeada a Capital Europeia da Cultura em 2001, e assumiu como principal desafio gerar uma dinâmica nova na vida cultural da cidade, que se propagou para lá de 2001. Neste período, a política urbana exprimiu-se na reabilitação de um grande número de edifícios e espaços públicos degradados, localizados sobretudo na Baixa, e no desenvolvimento de uma programação cultural que se veio a traduzir numa forte animação cultural e criativa da cidade. Em termos de infraestruturas culturais, a construção da Casa da Música foi um dos expoentes máximos dessa política pública.

Desta feita, a abordagem ao Porto será marcada pela perspetiva de que a cultura, e dentro dela, as atividades de lazer e lúdicas, as manifestações artísticas em cruzamento com as de entretenimento, os ativos patrimoniais e suas apropriações quotidianas, as sociabilidades artísticas, as convivialidades turísticas e noturnas, são hoje fator central de desenvolvimento da cidade e dos espaços, constituindo pedras de toque na afirmação das identidades sociais e territoriais. E tudo isso se consubstanciou em diferentes escalas, níveis, setores da atividade cultural, criativa e turística portuense.

Começamos por evidenciar o papel dos equipamentos, dos espaços públicos e dos eventos na estruturação territorial e definição das centralidades urbanas, para depois analisarmos a organização territorial das atividades económicas, e por fim, focarmo-nos especificamente na dinâmica do setor turístico.

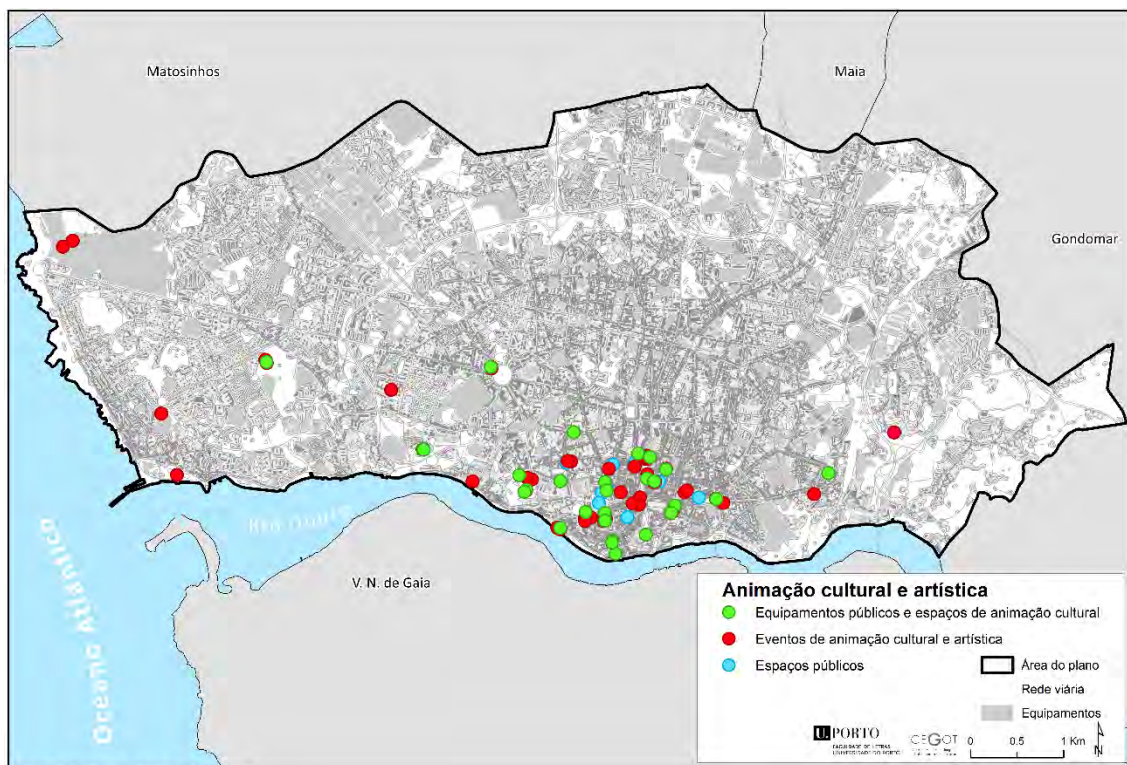
4.2. Equipamentos, eventos e espaços públicos na estruturação territorial do setor cultural e criativo do Porto

Em primeiro lugar, é de salientar e a um nível macro, os **atores-chave e os equipamentos que têm um papel motor na afirmação da cidade do Porto**. A territorialização das suas atividades culturais, criativas, turísticas e de lazer têm vindo a mudar de forma acentuada nos últimos anos no sentido da diversificação da oferta e da emergência de equipamentos-chave que têm tido um papel motor na afirmação internacional da cidade do Porto – Centro Português de Fotografia, Casa da Música, Fundação de Serralves e Universidade do Porto, entre outros. Importa, a este nível referir que as suas dinâmicas, os seus públicos, os seus projetos, os seus recursos, as suas capacidades de mobilização e suas programações se têm vindo a intensificar por sinergia e mesmo contágio com essa dinâmica de base lúdica que tem vindo a assolar o Porto. Num segundo plano, importante e a nível meso, temos de destacar os atores que

desenvolvem uma ancoragem territorial intensa do ponto de vista regional – Museu Soares dos Reis, Museu Romântico, Planetário, Rivoli, Teatro do Campo Alegre, entre outros – onde as suas atividades, projetos, linhas de intervenção, programas, dinâmicas organizativas e funcionais têm tido um papel charneira na dinamização criativa, cultural e lúdica da cidade (Figura 19 e Quadro 23).

Num patamar micro, intensivo e de vivência quotidiana, importa focar o olhar sobre todo o conjunto de iniciativas de consumos e criação cultural, artística e criativa que perpassam a cidade e que vão desde os bares, às discotecas, passando pelos restaurantes e lojas de artista, pelos locais de consumo de moda e *trendy* que congregam toda a criatividade informal e artística da cidade. Assim, as suas agendas, projetos, públicos, consumos, ou temporalidades, etc., têm sido determinantes para a emergência de uma “nova” cidade.

Figura 19 – Equipamentos, eventos e espaços públicos do setor cultural e criativo (2017)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: levantamento próprio (2017)

Quadro 23 – Equipamentos, eventos e espaços públicos do setor cultural e criativo do concelho do Porto (2017)

Equipamentos públicos e espaços de animação cultural	Eventos de animação cultural e artística	Espaços públicos
<ul style="list-style-type: none"> - Alfândega do Porto - Biblioteca Almeida Garrett - Biblioteca Pública Municipal do Porto - Casa da Animação - Casa da Música - Casa do Infante - Casa Museu Guerra Junqueiro - Centro Português de Fotografia - Cinema Batalha - Cinema Trindade - Cooperativa Árvore - Culturgest - Embaixada Porto - Espaço Compasso - Espaço Mira - Fundação de Serralves - Hard Club - Mercado Ferreira Borges - Mosteiro São Bento da Vitória - Museu Soares dos Reis - Palácio de Cristal - Pavilhão Rosa Mota - Porto Innovation Hub - Reitoria da Universidade do Porto - Teatro do Bolhão - Teatro do Campo Alegre - Teatro Nacional S. João - Teatro Rivoli 	<ul style="list-style-type: none"> - Berdinho - Mercado Rural - Bienal BoCA - Concertos Porta-Jazz - D'Bandada - Desfile de Carros Elétricos - Dia Mundial do Livro - European Design Awards Festival Porto - FantasPorto - Fazer a Festa - Festival Internacional de Teatro - Feira do Mundo Rural na Bonjóia - Festival Black&White - Festival DDD – Dias da Dança - Festival de Fotografia do Porto - Festival de Literatura Eletrónica - Festival Holístico do Porto - Festival Human Fest - Festival Internacional de Marionetas do Porto - Festival Queer Porto - Festival Varandas - FITEI - Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica - Fórum do Futuro - Inaugurações Simultâneas em Miguel Bombarda - Jameson Lazy Sessions at Virtudes - Mini NOS Primavera Sound - MUVI Porto - Festival Internacional de Música no Cinema - Noites Ritual - Porto Blues Fest - Porto Fashion Week - Porto Sunday Sessions - Porto/Post/Doc - Primavera Sound - Push Porto - Red Bull Air Race - Rota das Tapas - São João - Serralves em Festa - TRAMA Festival de Artes Performativas no Porto - Urban Market - Virtudes Fest and Fashion - Wine Fest 	<ul style="list-style-type: none"> - Jardim das Virtudes - Jardins da Cordoaria - Largo dos Poveiros - Praça D. João I - Praça dos Leões - Praça Parada Leitão - Rua das Flores - Rua das Oliveiras - Rua do Almada - Rua do Rosário - Rua Miguel Bombarda

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: levantamento próprio (2017)

Abordando a oferta e a procura, mas também a mediação cultural e artística, interessa ainda todo um conjunto de eventos que têm marcado a agenda cultural, artística e criativa da cidade – que vão da larga à microescala – e contribuem decisivamente para a afirmação plural da cidade (são exemplos, Serralves em Festa, Primavera Sound, D'Bandada, *flea markets*, Dias da Dança, Almada em Festa). Todos estes eventos/festivais mostram bem o seu papel decisivo em diversos planos: na programação e difusão da cultura e do lazer; na modelação e partilha de gostos/fruições culturais; na articulação entre vivências e fruições estéticas, recreativas e conviviais; na sua assunção como fator de desenvolvimento local e de lógicas de fruição associadas ao bem-estar e qualidade de vida (e seus impactos, i.e. turismo), e de articulação local/global; e na sua centralidade no âmbito de políticas de desenvolvimento local, bem como de políticas culturais e de recomposição identitária (Figura 19 e Quadro 23).

Nesta dinamização cultural, lúdica e criativa da cidade têm assumido importante e renovada relevância os **espaços públicos** da cidade na medida em que são cenário e palco de sociabilidades culturais, lúdicas e criativas. Existe, assim, um retorno à rua manifesto em muitos espaços nomeadamente na Miguel Bombarda aquando das inaugurações, à noite nas Galerias de Paris, Praça dos Leões e Parada Leitão, para feiras e mercados no Passeio das Virtudes e na Rua das Flores, entre outros (Figura 19 e Quadro 23).

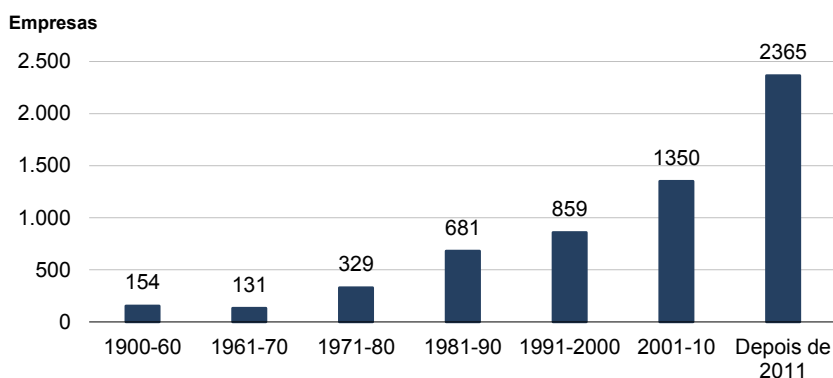
4.3. A base económica do setor cultural, criativo e turístico

Os dados existentes, permitem-nos verificar, desde logo, um crescente dinamismo no setor cultural e criativo do concelho do Porto considerando a segmentação de atividades por nós consideradas: as atividades culturais, as indústrias culturais, as atividades criativas e as atividades lúdicas e de lazer. Nos últimos anos, o número de empresas novas ligadas a este setor tem apresentado aumentos bastante significativos (Gráfico 19) e, ao que tudo indica, têm conseguido manter uma atividade capaz de as manter no ativo. Estes dados alinham o Porto com a agenda científica e política que tem vindo ao longo da última década a salientar a importância das indústrias culturais e criativas enquanto apostas prioritárias de desenvolvimento local, regional, nacional e europeu, uma vez que os setores que envolvem essas indústrias apresentam uma série de vantagens competitivas, a saber: mantêm elevado crescimento internacional não obstante o contexto de crise sentido recentemente; são setores intensivos em mão-de-obra; empregam mão-de-obra juvenil e com elevadas qualificações académicas e profissionais; apresentam reduzidas barreiras na sua alavancagem devido ao baixo nível de investimentos necessário à criação de novos postos de trabalho (Landry, 2003 e 2005).

Portanto, de um ponto de vista de adequação ao contexto de crise, de retração do investimento e de crescente desemprego jovem qualificado, as indústrias culturais e criativas parecem ser uma fileira de aposta incontornável. Aliás, recorrendo a dados recentes de justificação do Programa Europa Criativa (Comissão Europeia, 2010), podemos considerar que o setor cultural e criativo é importante em termos económicos, educacionais e sociais na medida em que

representa cerca de 4,5% do PIB da UE, emprega cerca de 3,8% da mão-de-obra da UE (8,5 milhões de pessoas) e tem um impacto (indireto) importante sobre outras áreas, como o turismo, a educação, a inclusão social ou a inovação social (KEA, 2006).

Gráfico 19 – Empresas/estabelecimentos do setor cultural e criativo, por período de início de atividade, no concelho do Porto



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)⁴

Nos Quadros 24 e 26, é possível verificar que na cidade do Porto, existem 6.052 empresas/estabelecimentos ligados aos setores culturais e criativos. A larga maioria destes estabelecimentos/empresas estava ligado especificamente às indústrias culturais (36,6%) e ao turismo e lazer (36,3%), enquanto as atividades culturais correspondiam apenas a 4% do total de empresas aqui consideradas. De forma semelhante, também são as indústrias culturais e o turismo e lazer que mais pessoas empregam (respetivamente, 38% e 34,2% do total de empregados das empresas consideradas neste estudo). Isto mostra-nos bem que o setor das indústrias culturais e criativas em Portugal está muito ligado às cidades (Scott, 2000; Storper & Scott, 2009): por um lado, é um setor que depende da densidade populacional, da urbanização e do poder de compra, por outro é um setor que se desenvolveu tendo por base “um elemento histórico e geográfico de distribuição desigual, que está em grande parte independente dos fatores anteriores, e que está associado à localização do património natural e monumental (Eosa Consultores, 2012a: 170). Estes dados também nos mostram que o Porto segue uma tendência já desenhada em 2009 para o Norte de Portugal, pois o setor com um maior número de empresas era o das artes gráficas e de edição (impressão, edição e distribuição de jornais, revistas, livros, etc.), seguindo-se o da publicidade, o da arquitetura e o do desenho (gráfico e industrial, muito centrado no desenho de joias). No entanto, nos mesmos anos houve a emergência *em força* do turismo e do lazer a ladear o “tradicional” peso das indústrias culturais (Fundação Serralves, 2008).

⁴ Nota: por falta de dados existentes, na figura não estão representadas as empresas extintas antes do ano de 2006, pelo que os dados referentes aos anos que antecedem o ano de 2006 não correspondem exatamente ao número de empresas criadas nesse período.

Quadro 24 – Empresas/estabelecimentos do setor cultural, criativo e turístico e de lazer, por setor de atividade e CAE, no concelho do Porto

Atividades Criativas	N.º empresas/ estabelecimentos	% no total das atividades criativas	% no total do setor cultural e criativo
14 - Indústria do vestuário	28	2,0	0,5
26 - Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	4	0,3	0,1
32 - Outras indústrias transformadoras	9	0,6	0,1
58 - Atividades de edição	38	2,7	0,6
62 - Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	219	15,7	3,6
63 - Atividades dos serviços de informação	44	3,1	0,7
71 - Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas	386	27,6	6,4
73 - Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	192	13,7	3,2
74 - Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	429	30,7	7,1
77 - Atividades de aluguer	7	0,5	0,1
90 - Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias	42	3,0	0,7
Total	1 398	100,0	23,1
Atividades Culturais	N.º empresas/ estabelecimentos	% no total das atividades criativas	% no total do setor cultural e criativo
85 - Educação	25	10,4	0,4
90 - Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias	199	82,6	3,3
91 - Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais	17	7,1	0,3
Total	241	100,0	4,0
Indústrias Culturais	N.º empresas/ estabelecimentos	% no total das atividades criativas	% no total do setor cultural e criativo
18 - Impressão e reprodução de suportes gravados	93	4,2	1,5
46 - Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	133	6,0	2,2
47 - Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	1 618	73,0	26,7
58 - Atividades de edição	97	4,4	1,6
59 - Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música	103	4,7	1,7
60 - Atividades de rádio e de televisão	10	0,5	0,2
61 - Telecomunicações	22	1,0	0,4
63 - Atividades dos serviços de informação	34	1,5	0,6
73 - Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	34	1,5	0,6
74 - Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	71	3,2	1,2
Total	2 215	100,0	36,6
Turismo e Lazer	N.º empresas/ estabelecimentos	% no total das atividades criativas	% no total do setor cultural e criativo
55 - Alojamento	607	27,6	10,0
56 - Restauração e similares	809	36,8	13,4
79 - Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas	159	7,2	2,6
82 - Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	96	4,4	1,6
93 - Atividades desportivas, de diversão e recreativas	150	6,8	2,5
94 - Atividades das organizações associativas	377	17,2	6,2
Total	2 198	100,0	36,3

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

O Quadro 24 mostra-nos quais as atividades económicas que têm maior importância em cada um dos setores considerados nesta análise. Assim, no setor das atividades criativas mais de metade das empresas existentes (58,3%) correspondiam a “Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas” e “Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”. No setor das atividades culturais, eram as “Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias” que apresentavam o maior peso neste setor (82,6%). No setor das indústrias culturais, o “Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos” correspondia a 73% do total das atividades económicas neste setor, sendo, aliás, a atividade económica que mais pesava no cômputo global destes quatro setores culturais e criativos (26,7%). Já no turismo e lazer, a “Restauração e similares” e o “Alojamento” englobavam 64,4% do total de atividades deste setor. Estes dados evidenciam o importante peso dos espaços de sociabilidade lúdica, artística no dinamismo da cidade, mas também a perenidade de atividades ligadas à arquitetura e ao teatro e música.

Quadro 25 – Empresas do setor cultural, criativo e turístico e de lazer com sede no concelho do Porto, valor das suas exportações e valor acrescentado bruto (VAB)

	Empresas com sede no Porto		Exportações		VAB	
	N.º	%	€	%	€	%
Atividades Criativas	1 356	23,0	58 250 587 €	20,1	109 436 530 €	28,8
Atividades Culturais	233	4,0	573 250 €	0,2	3 063 199 €	0,8
Turismo e Lazer	2 151	36,5	162 930 356 €	56,3	119 847 232 €	31,5
Indústrias Culturais	2 148	36,5	67 503 159 €	23,3	147 720 726 €	38,9
Total	5 888	100,0	289 257 351	100,0	380 067 687 €	100,0
Total do concelho do Porto	27 023		1 385 759 900 €		2 634 105 639 €	
Peso do setor cultural e criativo no concelho do Porto	21,8		20,9		14,4	

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Quase todas as empresas/estabelecimentos com atividade no concelho do Porto têm a sua sede localizada neste município, mas ainda mais relevante é que estas empresas representam perto de um quarto do total de empresas sedeadas no Porto (21,8%).

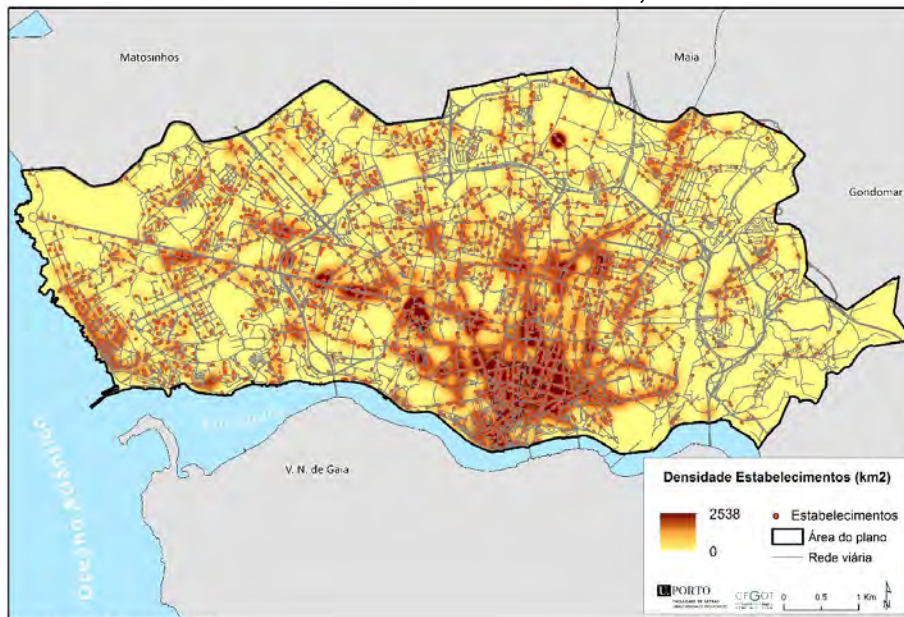
Em segundo lugar, o Quadro 25 mostra-nos os valores das exportações destas empresas e, mais uma vez, é possível constatar **o importante peso destes setores para a economia exportadora do município: o setor cultural e criativo representava 20,9% do total das exportações do concelho, sendo que o setor do turismo e lazer foi o que mais contribuiu para esses valores (56,3% do total de exportações deste setor)**. Por fim, no quadro é também possível aferir a importância deste setor em termos de valor acrescentado bruto (VAB): com um VAB a rondar os 380 milhões de euros, o setor cultural e criativo representa, cerca de 14,4% no cômputo geral do concelho do Porto; o setor das indústrias culturais foi o setor que maiores valores apresentou neste aspeto (38,9%). Ora, tal vai de encontro aos dados avançados por Augusto Mateus em 2012 para Portugal (Mateus, 2016): assim, o setor cultural

e criativo gerou o acréscimo de 3,6% no VAB e assegurou a criação de 147 mil empregos, ou seja, 3,2% dos empregos gerados nesse ano pela economia portuguesa.

Tendo em conta dos domínios acima mencionados, podemos constatar que o domínio Indústrias culturais é o mais preponderante, valendo 52% do VAB do setor cultural e criativo; as atividades criativas, 40%, e as atividades culturais nucleares (7%). de igual modo, o domínio indústrias culturais corresponde a 50% do emprego criado, as atividades criativas (36%), e por fim as atividades culturais nucleares (14%).

4.4. Territorializar a base económica

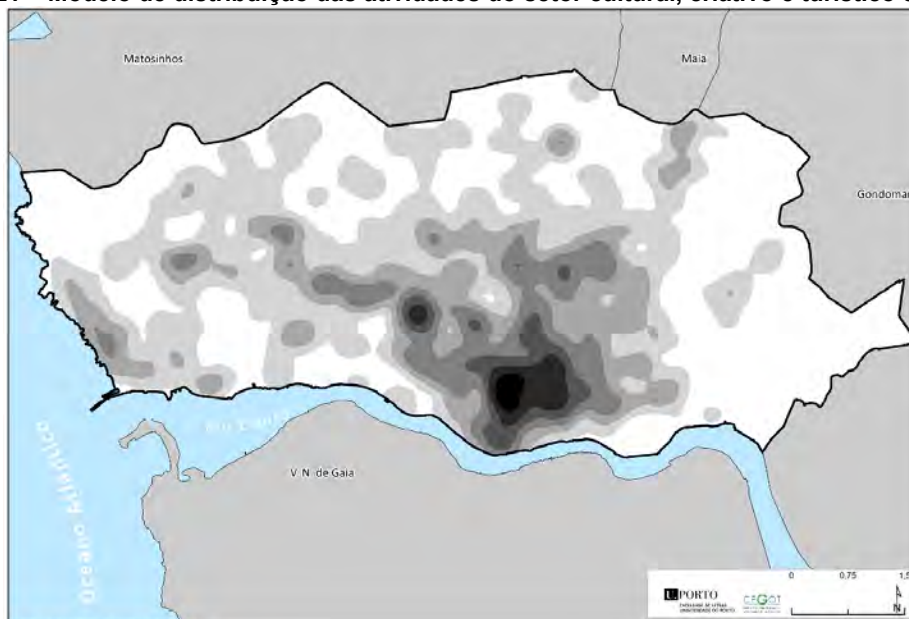
Figura 20 – Densidade de estabelecimentos do setor cultural, criativo e turístico e de lazer



Fonte: Informa D&B (2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Figura 21 – Modelo de distribuição das atividades do setor cultural, criativo e turístico e de lazer



Fonte: Informa D&B (2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Quadro 26 – Empresas/estabelecimentos e empregados no setor cultural, criativo e turístico e de lazer, no concelho do Porto

	Empresas/estabelecimentos		Empregados	
	N.º	%	N.º	%
Atividades Criativas	1 398	23,1	4 817	23,7
Atividades Culturais	241	4,0	836	4,1
Indústrias Culturais	2 215	36,6	7 715	38,0
Turismo e Lazer	2 198	36,3	6 946	34,2
Total	6 052	100,0	20 314	100,0

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)⁵

Fazendo uma análise das empresas (Quadro 27), constatamos que é na freguesia do centro da cidade (UF Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória) que mais empresas existem (2.469 empresas, 40,8% do total de empresas consideradas). Ao invés, é na freguesia de Campanhã que existem menos empresas deste tipo (342 empresas, 5,7%), assim, a Baixa da cidade e suas imediações são o viveiro por excelência destas atividades. O peso da UF Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória ganha ainda maior relevância no cômputo do concelho quando consideramos o número de pessoas empregadas (42,3% do total de pessoas empregadas neste setor encontra-se a trabalhar em empresas localizadas nesta freguesia). A freguesia de Bonfim é a freguesia que menos contribui para o emprego neste setor.

Quadro 27 – Empresas/estabelecimentos e pessoal ao serviço no setor cultural, criativo, turístico e de lazer, por freguesias do concelho do Porto

	Empresas/estabelecimentos		Empregados	
	N.º	%	N.º	%
Bonfim	624	10,3	1 181	5,8
Campanhã	342	5,7	1 247	6,1
Paranhos	735	12,1	2 272	11,2
Ramalde	579	9,6	2 285	11,2
UF Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	587	9,7	1 394	6,9
UF Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	2 469	40,8	8 586	42,3
UF Lordelo do Ouro e Massarelos	716	11,8	3 349	16,5
Total	6 052	100,0	20 314	100,0

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Fazendo agora um exercício analítico diferente, focado na importância das empresas por setor de atividade (Quadro 28, Figura 20 e Figura 21), verificamos que as empresas ligadas às atividades criativas assumem maior importância nas freguesias de Ramalde, UF Lordelo do

⁵ Só estão representados estabelecimentos/empresas em estado ativo, sem atividade comercial e sem indícios de atividade. Foram excluídas as situações de dissolução e insolvência.

Ouro e Massarelos e UF Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, pois representam, respetivamente, 33,9%, 33,7% e 31,9% do total de empresas existentes em cada freguesia. Já as atividades culturais assumem maior peso nas freguesias de Bonfim (5,9%) e UF Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (4,3%). Por sua vez, as indústrias culturais têm mais impacto na realidade das freguesias de Campanhã (46,8%), Paranhos (39,9%) e UF Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória (38%). Ao passo que as empresas de turismo e lazer têm maior importância nas freguesias UF Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória (40,6%) e Bonfim (38,9%).

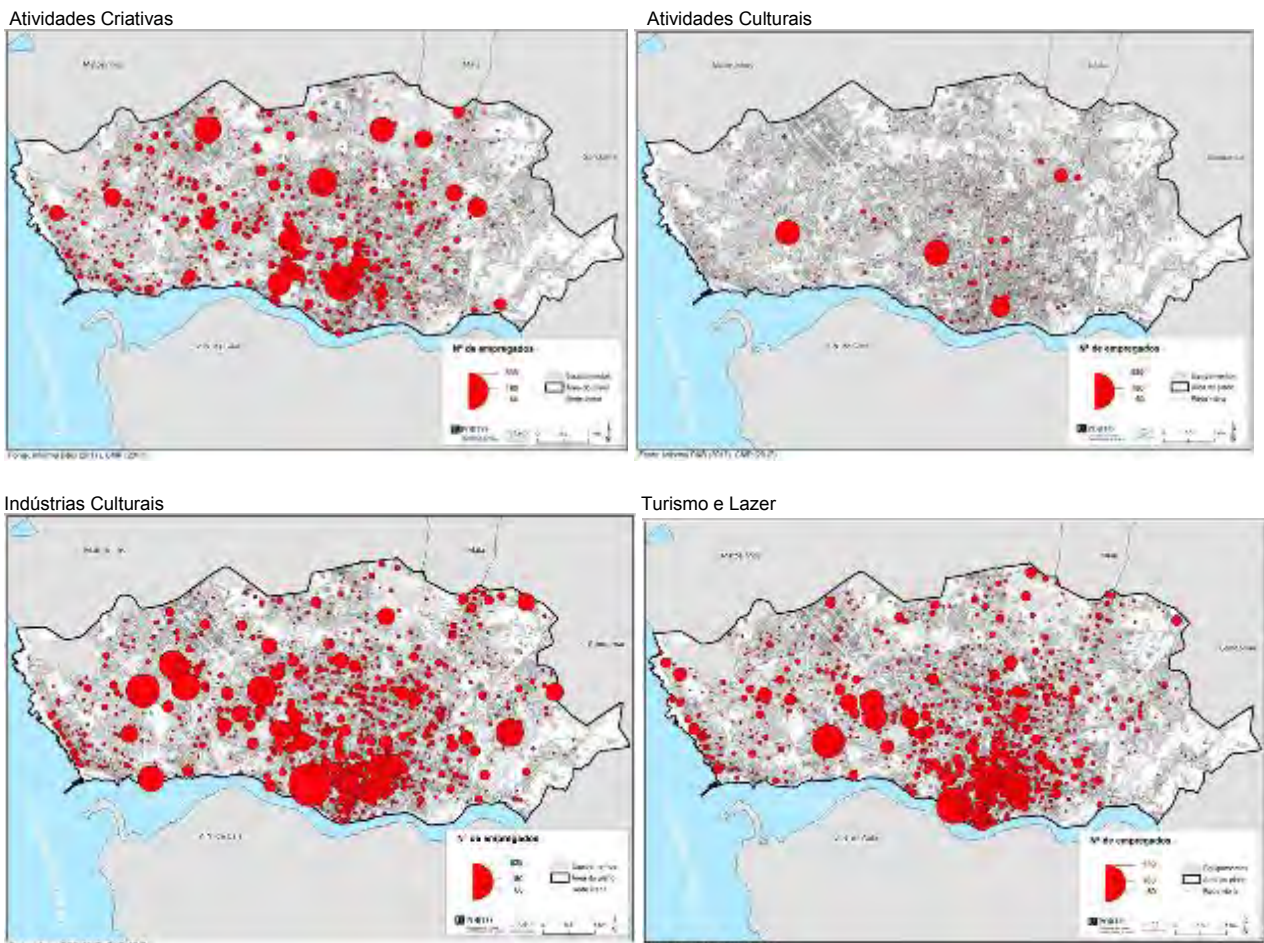
Quadro 28 – Empresas/estabelecimentos por setor cultural, criativo e turístico e de lazer, por freguesias do concelho do Porto

	Atividades Criativas		Atividades Culturais		Indústrias Culturais		Turismo e Lazer		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Bonfim	114	18,3	37	5,9	230	36,9	243	38,9	624	100,0
Campanhã	62	18,1	11	3,2	160	46,8	109	31,9	342	100,0
Paranhos	165	22,4	29	3,9	293	39,9	248	33,7	735	100,0
Ramalde	196	33,9	18	3,1	194	33,5	171	29,5	579	100,0
UF Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	187	31,9	25	4,3	187	31,9	188	32,0	587	100,0
UF Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	433	17,5	94	3,8	939	38,0	1003	40,6	2469	100,0
UF Lordelo do Ouro e Massarelos	241	33,7	27	3,8	212	29,6	236	33,0	716	100,0
Total	1398	23,1	241	4,0	2215	36,6	2198	36,3	6052	100,0

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Uma análise mais fina em termos territoriais faz emergir uma coroa central em torno da Baixa, prolongando-se para o Centro Histórico, e estendendo-se ao longo de diferentes eixos e algumas concentrações. É evidente a centralidade da Rotunda da Boavista e do eixo da Avenida da Boavista, os quarteirões em torno da Rua Miguel Bombarda, na Rua de Costa Cabral, Rua da Alegria, Rua de Santos Pousada e na zona da Foz.

Figura 22 – Emprego do setor cultural, criativo e turístico e de lazer no concelho do Porto



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Se focarmos o peso do pessoal ao serviço por setor cultural e criativo em cada freguesia (Quadro 29), a realidade verificada não é exatamente igual. Aqui, as atividades criativas têm maior peso no total de pessoas empregadas nas freguesias de Paranhos (33,9%) e UF Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (30,7%). As atividades culturais assumem uma maior importância nas freguesias de UF Lordelo do Ouro e Massarelos (6,2%) e UF Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória (5,1%). Já as indústrias culturais têm maior relevância nas freguesias de Campanhã (58,5%) e Ramalde (52,6%). Finalmente, as empresas ligadas ao turismo e lazer assumem maior peso nas freguesias de Bonfim (44,1%) e UF Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória (41,5%).

Quadro 29 – Pessoal ao serviço por setor cultural, criativo e turístico e de lazer, por freguesias do concelho do Porto

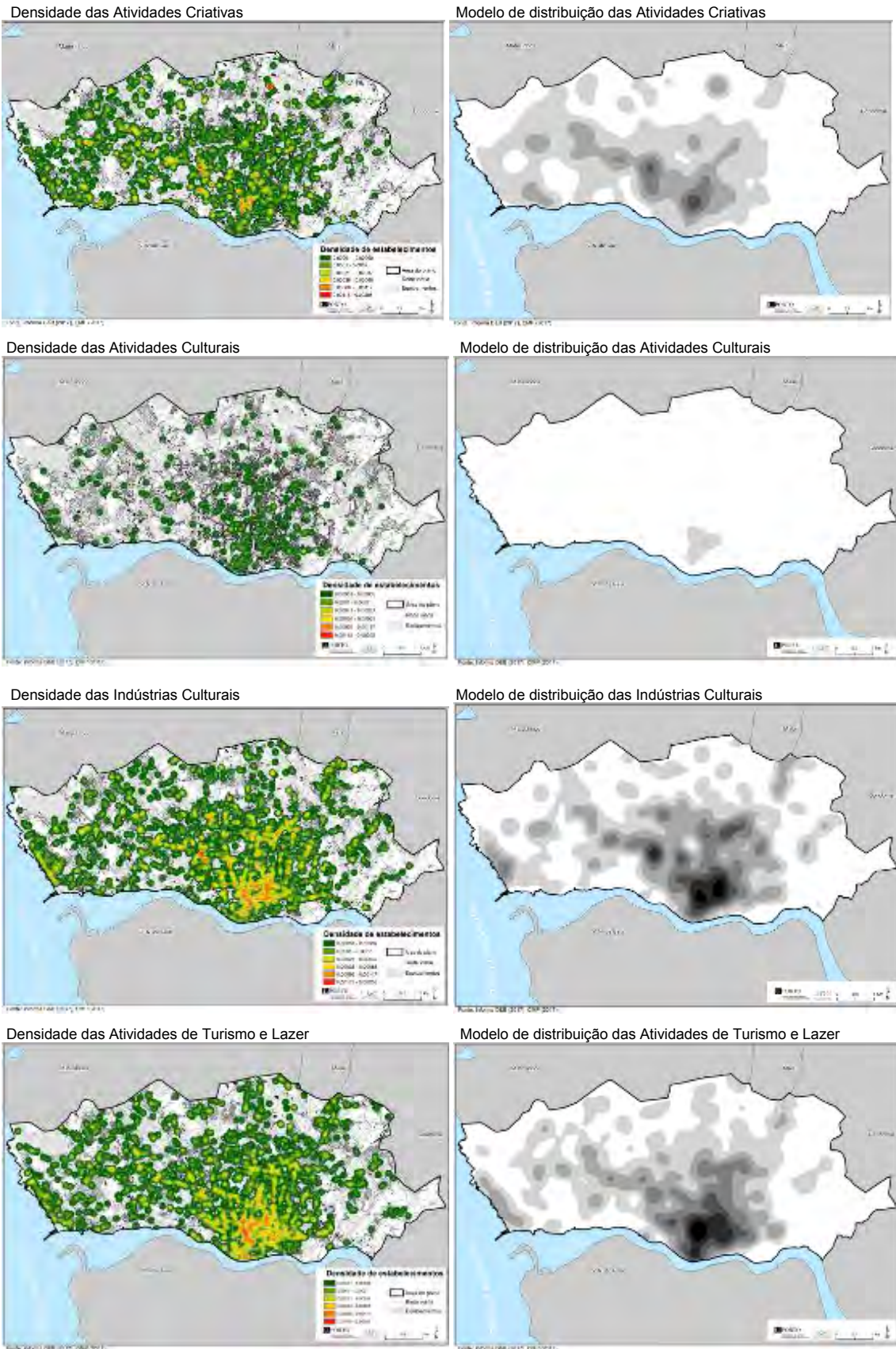
	Atividades Criativas		Atividades Culturais		Indústrias Culturais		Turismo e Lazer		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Bonfim	212	18,0	38	3,2	410	34,7	521	44,1	1 181	100,0
Campanhã	316	25,3	8	0,6	729	58,5	194	15,6	1 247	100,0
Paranhos	771	33,9	96	4,2	855	37,6	550	24,2	2 272	100,0
Ramalde	636	27,8	26	1,1	1 203	52,6	420	18,4	2 285	100,0
UF Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	428	30,7	22	1,6	411	29,5	533	38,2	1 394	100,0
UF Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	1 537	17,9	440	5,1	3 048	35,5	3 561	41,5	8 586	100,0
UF Lordelo do Ouro e Massarelos	917	27,4	206	6,2	1 059	31,6	1 167	34,8	3 349	100,0
Total	4817	23,7	836	4,1	7715	38,0	6946	34,2	20314	100,0

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

Neste contexto, as empresas ligadas às indústrias culturais, criativas e turísticas constituem um dos setores com maior potencial para a criação de emprego (o qual terá a vantagem de não ser dependente de nenhum recurso limitado, mas tão somente da sua capacidade intelectual e criativa), desempenhando, ao mesmo tempo, um importante papel de adaptação das empresas aos recentes ímpetus tecnológicos e globalizantes do mercado.

Os modelos de distribuição territorial dos diferentes tipos de atividade são diferenciados e têm densidades também distintas. As atividades culturais e criativas tendem para modelos de menor densidade e maior dispersão, enquanto as indústrias criativas e as atividades turísticas e de lazer tendem para modelos mais concentrados, sobretudo em torno da Baixa. Independentemente das suas diferenças, são claramente atividades que privilegiam na sua localização as densidades e as morfologias urbanas.

Figura 23 – Densidades e Modelos de distribuição dos setores cultural, criativo e turístico e de lazer, no concelho do Porto



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

4.5. O decisivo impulso do turismo

A cidade e o turismo têm “interesses” e dinâmicas convergentes. Estes interesses passam pelo reconhecimento e pela utilização do efeito motriz do turismo e pelo seu impacto na qualificação do território e na promoção do desenvolvimento. No município do Porto, o turismo, tanto pela chegada de turistas como pelo aumento das atividades associadas ao turismo, impulsionou um processo de mudança com evidentes efeitos no território. Em especial nos últimos cinco anos, sobretudo depois de 2013, assumiu um notável protagonismo na transformação do município. Estas dinâmicas ultrapassaram os limites do centro histórico e oitocentista, assim como das áreas de intervenção delimitadas nos instrumentos de reabilitação urbana, nomeadamente as “Áreas de Reabilitação Urbana” (ARU's).

O crescimento registado, que continua a ser marcante pela dimensão e pelo alcance territorial, reclama um acompanhamento próximo, ágil e versátil das mudanças em curso. Um conhecimento aprofundado do uso turístico do solo, bem como das tendências e ritmos de alteração, nomeadamente dos perfis funcionais de cariz turístico, constituem ferramentas de enorme utilidade no apoio à tomada de decisão. A revisão do PDM constituiu, assim, uma oportunidade insuperável, para promover e/ou aprofundar o conhecimento e o debate sobre o turismo, essencialmente através da identificação das forças, das tendências e dos ritmos de alteração que acompanham hoje esta atividade no Porto.

Os processos em curso, de que o “boom” no alojamento local é exemplo, justifica prestar particular atenção aos “limites aceitáveis de mudança” e à definição de estratégias ou de balizas operativas que orientem os diversos domínios relacionados com o turismo, com implicações em sede de PDM. Na linha do afirmado no texto do Turismo de Portugal “Guia orientador: Abordagem do Setor do Turismo na Revisão de PDM”, o “limiar concelhio é estabelecido em PDM, de acordo com os critérios definidos nos PROT, e em consonância com a estratégia de desenvolvimento municipal”, permitindo uma ampla paleta de decisões.

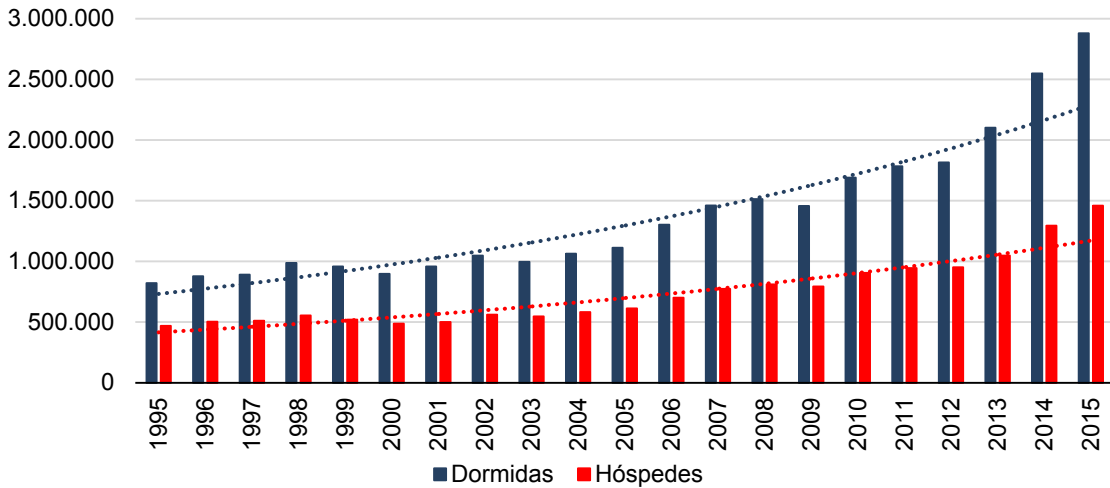
De qualquer forma, como provam alguns dos dados utilizados neste capítulo, a mudança tem sido constante, pelo que a informação com dois ou três meses pode tornar-se desatualizada. Este facto reforça a ideia de que um documento para vigorar por alguns anos deverá ser suficientemente flexível para acolher as diversas tendências que possam ser verificadas.

4.6. Crescimento e consolidação do turismo

Em cerca de dez anos, desde a publicação do PDM em 2006, assistiu-se ao aumento significativo na capacidade de alojamento, no número de hóspedes e no número de dormidas. Em 2015 a capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros atingiu os 15 mil indivíduos alojáveis com um aumento médio anual, em 10 anos, de 6,2%. O número de hóspedes cifrou-se em quase 1,5 milhões, com um aumento médio, no mesmo intervalo, de 10,8%, enquanto o número de dormidas alcançou quase 2,9 milhões, com um aumento médio anual de 12,1%. O aumento mais significativo, todavia, foi registado no número de hotéis, atingindo, em 2015, os 71 estabelecimentos, com um aumento superior a 150% (Gráfico 20).

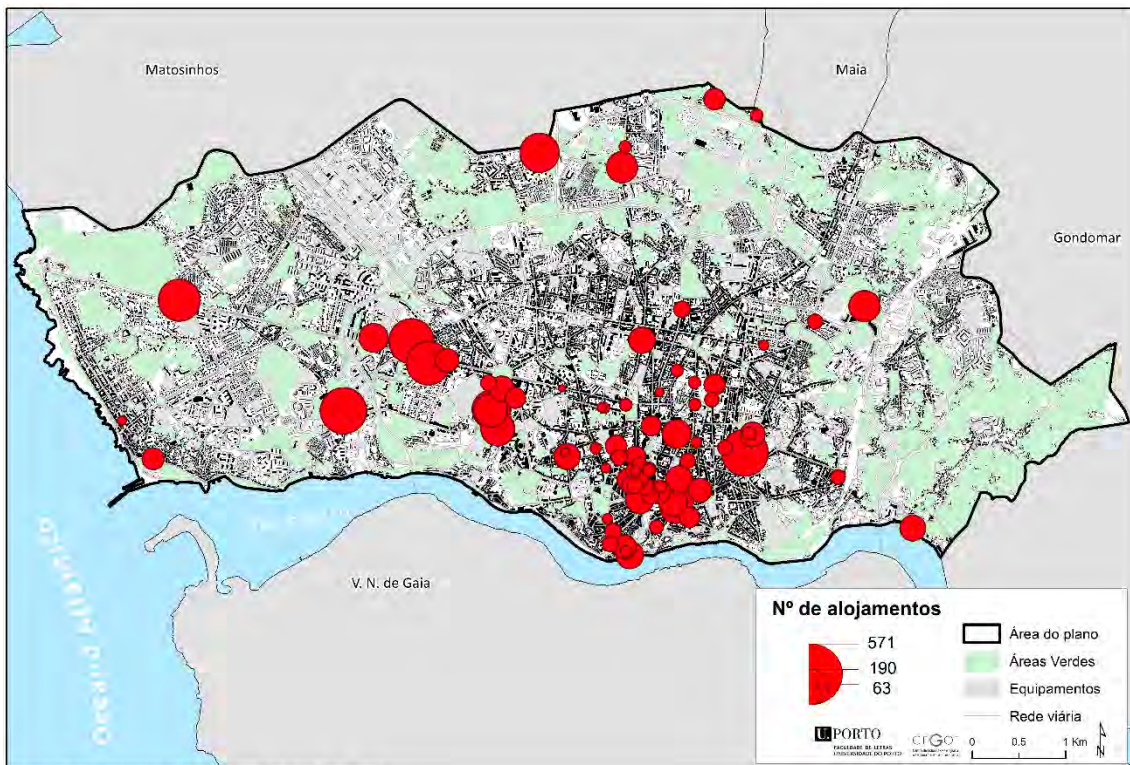
A passagem de 28 hotéis para 71, entre 2006 e 2015, constitui um importante aumento em termos quantitativos. Talvez ainda mais importantes possam considerar-se os efeitos nas dinâmicas das áreas onde se implantaram. Neste contexto, refira-se a concentração verificada na Praça da Batalha, entre a Avenida dos Aliados e as ruas do Almada e de Sá da Bandeira, bem como no alinhamento da Flores / Ribeira (Figura 24).

Gráfico 20 – Evolução do número de hóspedes e de dormidas no concelho do Porto (1995-2015)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos (1995-2015)

Figura 24 – Capacidade dos estabelecimentos hoteleiros do concelho do Porto (maio de 2017)



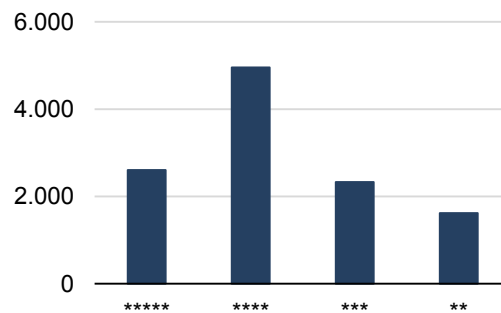
Fonte: Registo Nacional de Turismo (05/2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Registo Nacional de Turismo (2017)

De acordo com o Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos (RNET), em abril de 2017, existiam 87 unidades nas várias tipologias de empreendimentos turísticos, com uma capacidade de alojamento de 11.801, (em 2015, registaram-se 11.437 lugares). Este facto, a par dos projetos que obtiveram parecer favorável do Turismo de Portugal, constituem fortes evidências do continuado crescimento dos Empreendimentos Turísticos no Porto, justificando a existência de mecanismos regulamentares para além do PDM.

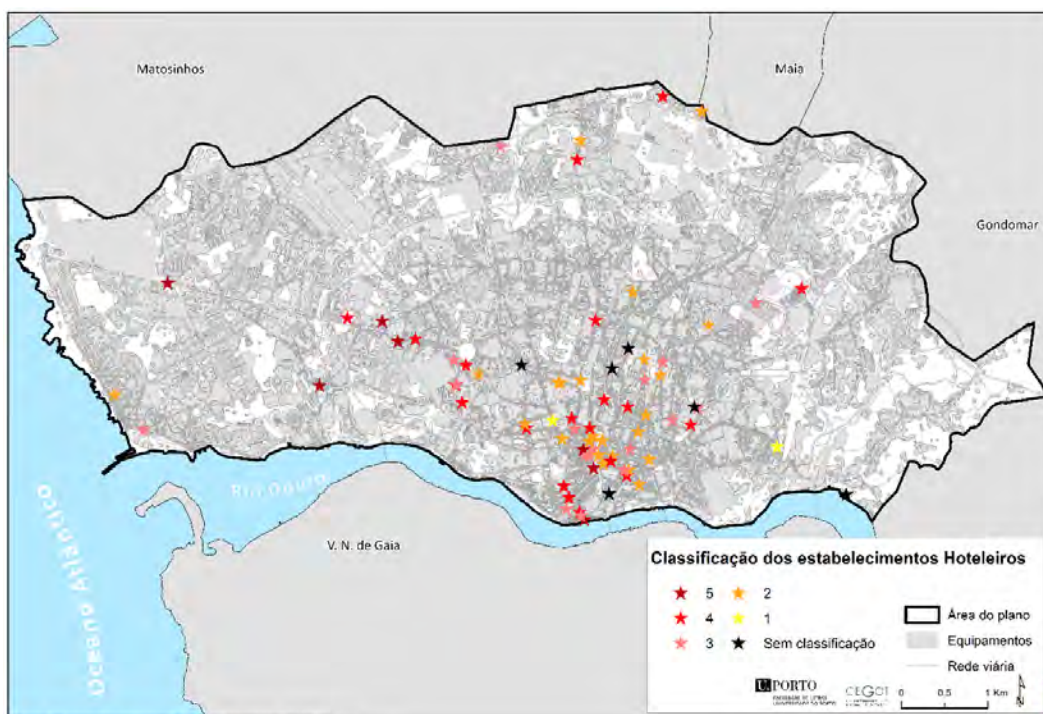
A capacidade de alojamento instalada nestes estabelecimentos hoteleiros compreende essencialmente uma oferta classificada entre as cinco estrelas (2.604 lugares, 22%) e quatro (4.957 lugares, 42%), traduzindo um peso significativo dos segmentos mais elevados da oferta hoteleira, correspondendo a cerca de 47% do alojamento em empreendimentos turísticos e 28% do total (Gráfico 21 e Figura 24).

Gráfico 21 – Capacidade de alojamento por categoria dos estabelecimentos hoteleiros do concelho do Porto (abril de 2017)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos (2017)

Figura 25 – Classificação dos estabelecimentos hoteleiros do concelho do Porto (maio de 2017)



Fonte: Registo Nacional de Turismo (05/2017), CMP (2017)

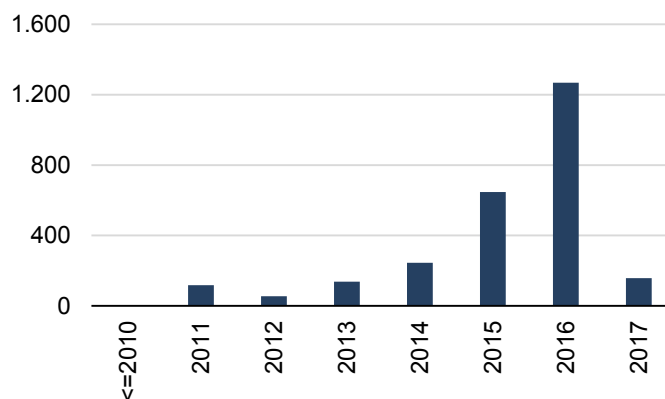
Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Registo Nacional de Turismo (2017)

Desde 2013, com especial incidência entre 2015 e 2016, afirma-se um novo fenómeno na oferta de alojamento no município: o “alojamento local”. Foi registada uma oferta de “AL” de 12.292 “utentes”, valor que ultrapassa a oferta de alojamento em empreendimentos turísticos. A enorme vitalidade revelada assim como os ritmos de crescimento verificados, deram uma grande visibilidade a esta modalidade criada em 2008. A incidência territorial é particularmente relevante no centro do Porto, aí se concentrando o número mais significativo, ainda que seja possível encontrar “AL” em diversas outras áreas do município (Figuras 26 e 27).

A inclusão dos Hostel’s nesta modalidade de alojamento confere-lhes uma flexibilidade que não cabe no regulamento dos empreendimentos turísticos. De qualquer forma e apesar de alguns estabelecimentos terem uma apreciável dimensão, representam apenas cerca de 10% da oferta de “AL”.

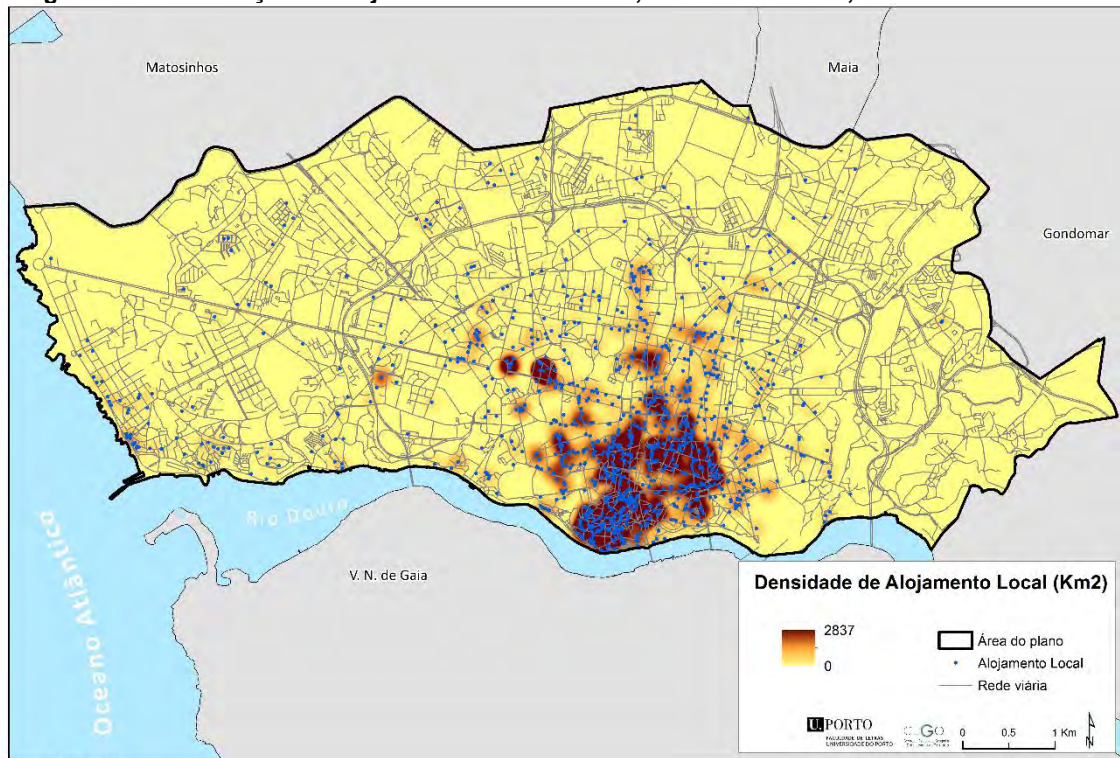
O início de atividade das empresas de alojamento local decorreu, em numerosos casos, da requalificação de imóveis, num processo que em poucos anos promoveu algum refrescamento no parque imobiliário urbano. Complementarmente a outras formas de intervenção o “AL” parece conseguir sucessos apreciáveis nomeadamente no número de edifícios intervencionados. De acordo com o Registo Nacional de Alojamento local, 1.591 das unidades registadas em abril de 2017, de um total de 2.792, ocuparam edifícios anteriores a 1.951, permitindo sublinhar que mais de metade das unidades de “AL” foi instalada em edifícios com mais de 65 anos (Gráfico 22).

Gráfico 22 – Registo anual de alojamento local no concelho do Porto (fevereiro de 2017)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Registo Nacional de Turismo (2017)

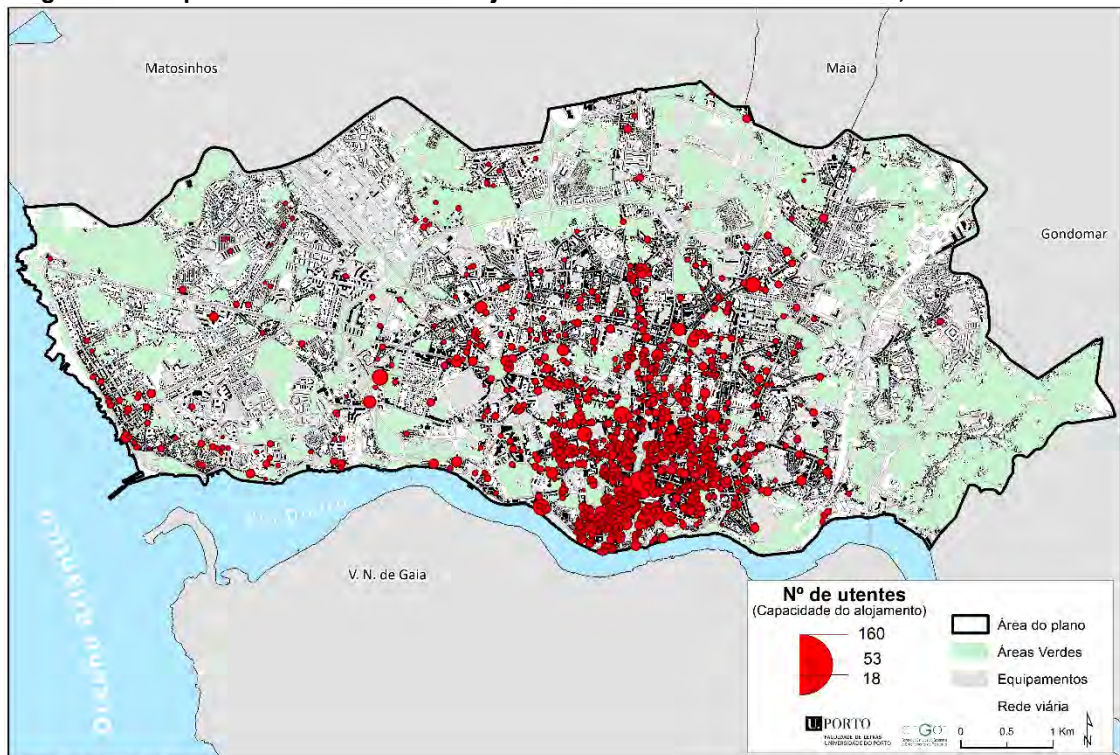
Figura 26 – Distribuição do alojamento local existente, entre 2005 e 2016, no concelho do Porto



Fonte: CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Câmara Municipal do Porto (2017)

Figura 27 – Capacidade de utentes do alojamento local do concelho do Porto, entre 2005 e 2016



Fonte: CMP (2017), RNT

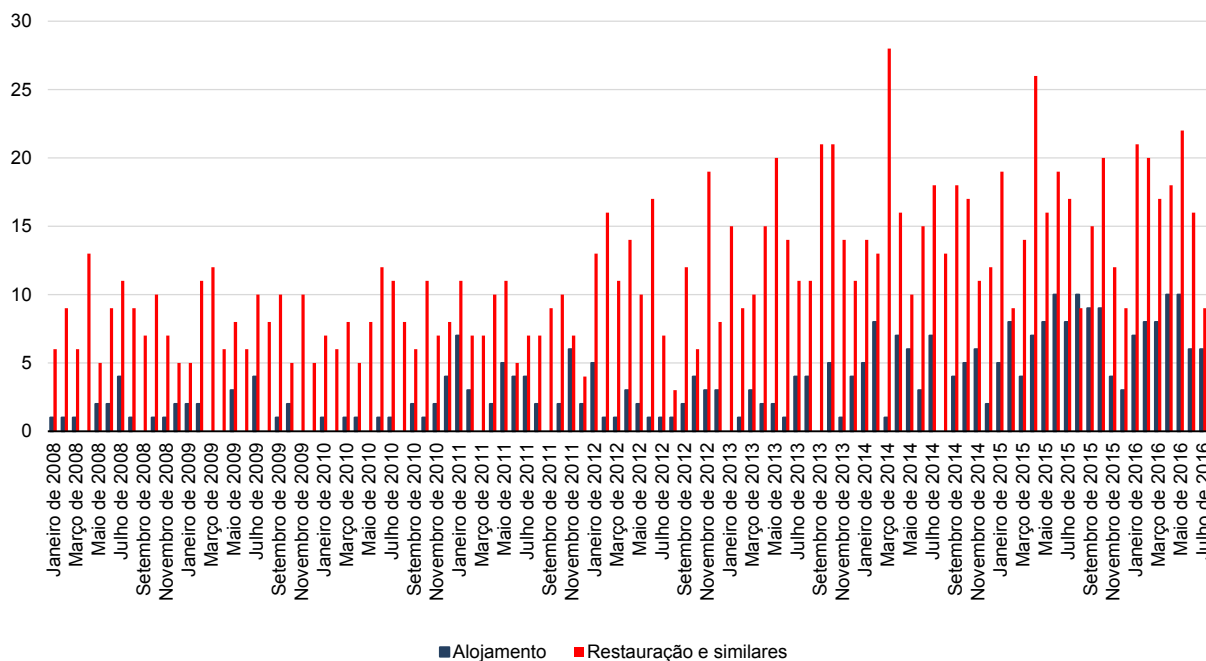
Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Câmara Municipal do Porto (2017)

Diversas outras atividades relacionadas com o turismo (restauração, comércio e serviços de apoio) foram surgindo, com particular incidência depois de 2012, como é identificável nas tendências de “constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas de alojamento e restauração e similares”. O povoamento do centro por restaurantes e, genericamente, por estabelecimentos de alimentação e bebidas, constituiu uma das âncoras do processo de revitalização em curso.

O surgimento de estabelecimentos de “recordações” ou de prestações de serviços diversos relacionados com a atividade turística, constituiu outra das frentes de intervenção com evidentes repercussões na transformação do perfil funcional do centro do município do Porto. No seu conjunto, estas atividades permitiram um importante reforço da atividade na área central, com significativos efeitos na “animação” de diversos arruamentos, tanto do “burgo antigo” como da cidade oitocentista.

Acresce que no Registo Nacional de Turismo constam 148 empresas de animação turística com sede no município do Porto, tendo maior expressão as dedicadas aos “Passeios marítimo-turísticos”, ao “Aluguer de embarcações ...”, às “Visitas guiadas ...”, às “Rotas temáticas ...”, às “Atividades de observação da natureza” ou a “Caminhadas e outras atividades pedestres”. Do conjunto de empresas, 115 foram registadas entre janeiro de 2016 e abril de 2017, numa inequívoca manifestação de vitalidade da atividade turística no município do Porto.

Gráfico 23 – Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas de alojamento e restauração e similares (janeiro de 2008 a julho de 2016)



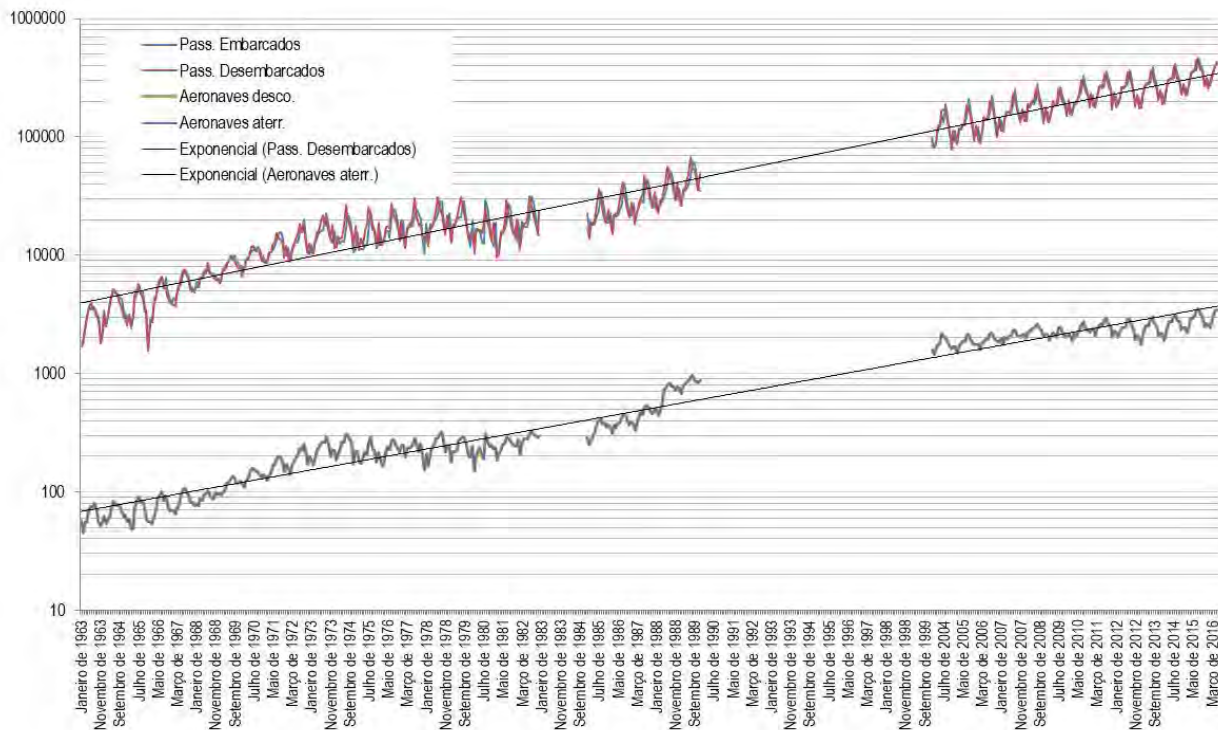
Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas (2008-2016)

4.7. Porto: uma porta e uma âncora de atratividade e distribuição de visitantes

O Porto com a centralidade que assume e o Norte, enquanto região de enorme dinamismo, têm funcionado em estreita articulação tanto pela interdependência em termos de transportes e acessibilidades – porto marítimo, aeroporto e vias rápidas – como pela capacidade em assumir a função de placa de distribuição de visitantes, nomeadamente a partir da oferta instalada de alojamento.

As consequências da liberalização do transporte aéreo no espaço europeu assim como a implementação de um modelo intermodal de transportes, considerando a articulação entre avião, metro e comboio, são notórias na cidade do Porto, inclusivamente para além do turismo. Com o aumento do movimento de aeronaves e passageiros ocorreu, entre outros efeitos, alguma reanimação de áreas urbanas servidas pelo metro, a exemplo, como parece evidente nos dados disponíveis, de alguns dos arruamentos eleitos para a implantação do alojamento local. É patente a relação entre o desenho das linhas de metro e a instalação de diferentes modalidades de alojamento.

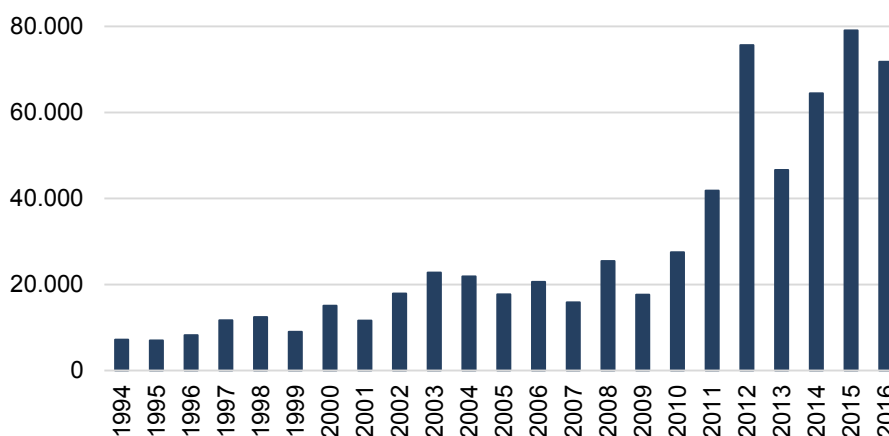
Gráfico 24 – Movimento de aeronaves e de passageiros no aeroporto do Francisco Sá Carneiro (1963-2016)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: ANA - Aeroportos de Portugal

No âmbito do transporte marítimo de passageiros a construção do terminal de cruzeiros, deu visibilidade à importância da articulação entre o turismo e o mar. Apesar do reduzido peso do número de passageiros desembarcados, quando comparado com o movimento de passageiros no Aeroporto Francisco Sá Carneiro ou com o número de hóspedes registado no município do Porto, 2% e 5,4% em 2015, respetivamente, a presença do mar e a forte relação histórica e comercial com as navegações marítimas constituem uma faceta imprescindível ao ilustrar do percurso da cidade (Gráfico 25).

Gráfico 25 – Movimento anual de passageiros no Porto de Leixões



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. (APDL), <http://www.apdl.pt/estatisticas/passageiros2> (consultado em abril de 2017)

4.8. Recursos e “produtos” turísticos do concelho do Porto

A cidade e as suas gentes constituem os recursos mais admiráveis, entre a panóplia de atrações que captam a atenção dos turistas na visita ao Porto.

Também a base territorial do município do Porto encerra outra parte, muito significativa, da capacidade de atracção turística. O burgo, assente numa topografia irregular de colinas suaves graníticas, o litoral marítimo de costa rochosa e areia grossa, e o rio aproximando-se ao mar por entre arribas e desaguando através da baía de São Paio, Reserva Natural Local do Estuário do Douro, constituem um triângulo de referência da cidade na relação com os visitantes.

Sol e mar, vento e ondas; escapadelas urbanas, rompendo com a rotina; vértice de uns quantos circuitos; natureza, contemplada e experienciada; percorrer o rio e admirar o terminal de cruzeiros; participar em encontros; aprimorar a saúde promovendo o bem estar; e tirar prazer da gastronomia em refeições longas feitas de comida lentamente apurada, esta vasta combinação permite incluir o Porto num número muito significativo de produtos turísticos definidos no plano estratégico nacional elaborado para o período 2006-2015. Sem grande

esforço também o turismo residencial e o golfe poderiam participar desta diversificada paleta de motivos de atracção que orientaram as políticas de turismo do país.

Na nova estratégia 2027, apresentada no início de 2017, mais fácil se torna integrar o Porto neste fato feito à medida de um potencial que vai sendo explorado em muitas das suas dimensões. "Pessoas"; "clima e luz"; "história e cultura"; mar; natureza; água; gastronomia e vinhos; eventos artístico-culturais, desportivos e de negócios; "bem-estar"; "living – viver em Portugal", sobretudo viver no Porto e viver o Porto, tudo nós de uma rede de densas ambiências onde o turista é portuense por umas horas ou dias.

A cidade com uma forte dimensão cultural alimenta o interesse do turista de modo muito "rotineiro" e prosaico, bastando para o confirmar atender às 2.411.548 visitas a museus no município, das quais 524.727 registadas em Serralves, em 2015.

Os recursos e os produtos estão fortemente dependentes da capacidade de mobilização de um potencial que tem sido sujeito a enorme pressão, face aos modelos mais correntes de "turistificação" dos destinos. Serão porventura demasiados os elementos que tem surgido no Porto, meras reproduções de uma "indústria" que evolui cada vez mais ao sabor da facilitação que a rede global trouxe com todas as consequências positivas e negativas com ela relacionadas num processo de homogeneização não raras vezes descaracterizante.

Quadro 30 – Síntese de indicadores de oferta e procura turísticas (2015)

Indicador (critérios TP)	Portugal	Norte	Porto	Ano	Fonte
Capacidade de alojamento em Empreendimentos Turísticos por 1000 habitantes	35,00	15,60	70,10	2015	INE
Capacidade de alojamento em Alojamento Local por 1000 habitantes	22,54	7,98	57,28	2015	TP (RNAL); INE
Capacidade total de alojamento a turistas por 1000 habitantes	57,54	23,54	127,38	2015	TP (RNET e RNAL); INE
Capacidade de alojamento em Empreendimentos Turísticos por ha	0,04	0,03	3,63	2015	INE
Capacidade de alojamento em Alojamento Local por ha	0,03	0,01	2,97	2015	TP (RNAL) INE
Capacidade total de alojamento a turistas por ha	0,06	0,04	6,60	2015	TP (RNET e RNAL) INE
Oferta de alojamento em Empreendimentos Turísticos (%)	100%	15,48%	4,15%	2015	INE
Oferta de alojamento em Alojamento Local (%)	100%	12,34%	5,27%	2015	TP (RNAL)
Oferta total de alojamento a turistas (%)	100%	14,25%	4,59%	2015	TP (RNET e RNAL) INE
Qualidade da oferta em Empreendimentos Turísticos (5* + 4*)	32,31%	31,64%	46,83%	2015	INE
Empresas de animação turística	100%	17,01%	3,13%	2015	TP (RNAAT)
N.º de hóspedes	19161180	3882255	1459060	2015	INE
N.º de dormidas	53074176	7001899	2879833	2015	INE
Taxa de ocupação-cama	43,60%	36,00	53,70%	2015	INE
Estada média	2,77	1,80	1,98	2015	
Taxa de sazonalidade	38,66%	35,72%		2015	INE
Evolução dos hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros (2014/2015)	10,75%	14,44%	12,75%	2014-2015	INE

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE; Turismo de Portugal (RNET e RNAL) (2014-2015)

4.9. Síntese

Neste contexto, a abordagem que realizamos para o concelho do Porto parece-nos promissora na medida em que demonstra a vivacidade do setor cultural, criativo e turístico nesta cidade no presente. E esta situação é particularmente importante no tocante às indústrias culturais e às atividades de turismo e de lazer. Na cidade do Porto, em 2015, existiam 6.052 estabelecimentos/empresas ligadas aos setores culturais e criativos. A larga maioria destes estabelecimentos/empresas estava ligado especificamente às indústrias culturais (36,6%) e ao turismo e lazer (36,3%). De forma semelhante, também são as indústrias culturais e o turismo e lazer que mais pessoas empregam (respetivamente, 38% e 34,2% do total de empregados das empresas consideradas neste estudo). Também foi possível revelar o importante peso destes setores para a economia exportadora do município: em 2015, o setor representava 20,9% do total das exportações do concelho, sendo que o turismo e lazer foi o que mais contribuiu para esses valores (56,3% do total de exportações deste setor). Também foi possível aferir a importância deste setor em termos de valor acrescentado bruto (VAB): com um valor a rondar os 380 milhões de euros, em 2015, cerca de 14,4% no cômputo geral do concelho do Porto; as indústrias culturais foi o grupo de atividades que maiores valores apresentou neste aspeto (38,9%).

Todos estes dados nos mostram a presença forte da agenda cultural e criativa no Porto no presente e sobretudo o espalhar de uma pulverização de espaços, de serviços, de iniciativas micro tendentes à criação de uma movida, e uma cidade apostada no valor cultural, patrimonial e artístico como fatores de diferenciação e de projeção mundial. Não obstante o potencial deste dinamismo, é importante não esquecer os riscos de turistificação massiva destes processos que podem comprometer o desenvolvimento urbano (Cfr. Spilsbury, 2015).

5. Atividades de uma economia alternativa

A diversidade das economias alternativas justifica que se enquadrem em diferentes abordagens conceptuais, atividades da economia social, da economia colaborativa, da economia solidária, da economia alternativa, da economia comunitária ou de uma economia do bem comum, entre outras. Em termos gerais, tratam-se de atividades voltadas para a produção de bens ou serviços, a maioria orientadas para o consumo e tendo em vista a obtenção de rendimentos. Tanto podem ser pequenas iniciativas locais promovidas por indivíduos ou microempresas (muito presentes nos mercados urbanos), como plataformas digitais mundiais.

Frequentemente são atividades suportadas em redes de colaboração entre indivíduos ou organizações, de carácter sobretudo informal, suportadas na troca de informação e conhecimento, mas também de bens e serviços. Baseiam-se no princípio ético da solidariedade, pois são atividades que têm subjacentes valores como a justiça social e espacial ou a sustentabilidade.

Relativamente aos mercados de troca, *fleamarkets*, feiras, mercados de levante, mercados informais, verifica-se que de facto estes são considerados como atividades alternativas ao sistema capitalista, e que, desde a emergência da crise de 2008, houve um aumento significativo destas tipologias em Portugal. As feiras incluem-se nesta temática por serem atividades autossuficientes, e, por na generalidade dos casos os vendedores/feirantes serem os próprios patrões (um dos “princípios” das economias alternativas). Estes procuram gerar as suas próprias receitas e sustentarem-se através de produtos que muitas vezes são produzidos pelos mesmos (outro pilar das economias alternativas), desde artesanato a pequenos agricultores que vendem os seus produtos. Incluiu-se também na análise os mercados de levante pela semelhança que estes têm com as feiras.

5.1. Feiras e mercados de rua

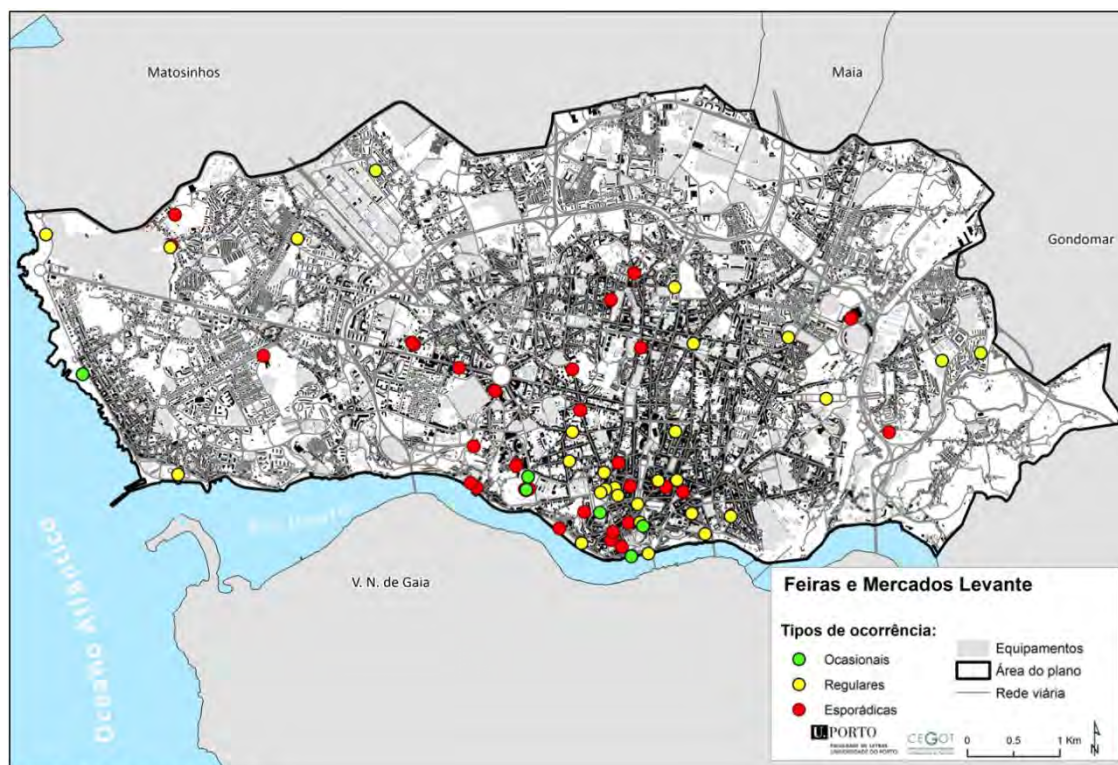
De acordo com o levantamento efetuado ao concelho do Porto, existem no território concelhio 34 feiras, mercados de levante e mercados de rua, de carácter regular e ocasional que organizam-se da seguinte forma (Figura 28):

- Feiras regulares - 82,4% (28 feiras) realizam-se durante todo o ano, com diferentes periodicidades, funcionalidades e localizações. Incluem-se aqui as feiras diárias, semanais, quinzenais e mensais;
- Feiras ocasionais - 17,6% (6 feiras) realizam-se com uma certa regularidade, mas de forma espaçada no tempo. Incluem-se aqui todas as feiras de carácter sazonal, como são exemplo as feiras anuais e as feiras que se realizam num determinado intervalo de tempo, por exemplo de março a setembro. De acordo com o levantamento efetuado, 2 das feiras levantadas ocorrem uma vez por ano e 4 feiras possuem um carácter sazonal.

Além das feiras regulares e ocasionais, existem também algumas feiras que se vão realizando de forma esporádica ao longo do ano, isto é, não têm uma periodicidade e localização

calculável, podendo estas ocorrer apenas uma vez e não acontecer novamente. Entre outubro de 2016 e março de 2017, efetuou-se o levantamento e inventariação das feiras e mercados de rua com ocorrência esporádica que aconteceram no concelho do Porto, registando-se um total de 40 feiras realizadas neste período de tempo. Por estas adquirirem um caráter volátil, pelo modo como ocorrem temporalmente, apenas serão consideradas de forma sintética nesta análise.

Figura 28 – Localização das feiras realizadas no concelho do Porto, por tipologia (2017)



Fonte: CEGOT.UP (2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: levantamento FLUP/CEGOT (Márcio Ferreira, 2017)

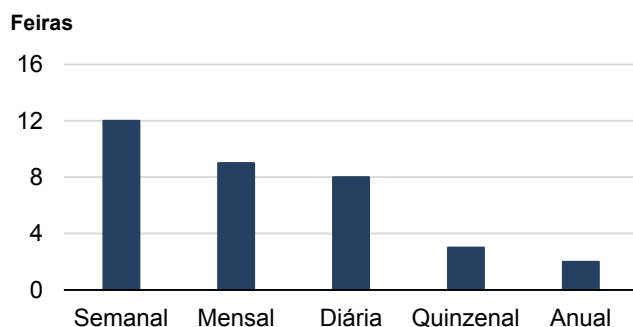
A geografia da localização das feiras que acontecem no concelho do Porto, evidencia a concentração das mesmas na malha urbana da cidade. De acordo com o levantamento efetuado, 22 das 34 feiras regulares e ocasionais localizam-se num raio de 2km a partir do centro histórico da cidade e as restantes 12 feiras distribuem-se pelo restante espaço concelhio (Figura 28). As feiras esporádicas têm uma distribuição territorial menos concentrada que as feiras regulares e ocasionais, mas ainda assim ocorrem com maior frequência no núcleo central do concelho (Centro Histórico e Baixa).

Relativamente à periodicidade, verifica-se que 35,3% (12 feiras) realizam-se semanalmente, 26,5% (9 feiras) têm uma periodicidade mensal, e 23,5% (8 feiras) são diárias (sobretudo mercados de levante, onde se vende produtos frescos). As restantes cinco feiras, três têm uma periodicidade quinzenal e as outras duas são anuais (Gráfico 26).

No que diz respeito ao tipo de mobilidade, as feiras podem dividir-se em: móveis e fixas. No concelho do Porto as feiras são predominantemente de localização fixa (91,2%). Apenas três feiras têm uma localização móvel (Urban Market - Portugal Lovers; Fleamarket – Feira da

“Pulga”; MarketPlace-Casual Style), que alteram com alguma frequência a sua localização ao longo dos meses. A título de exemplo, o Fleamarket – Feira da “Pulga” pode realizar-se no Silo Auto do Porto, na Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro, no Jardim do Passeio Alegre, ou noutras localizações.

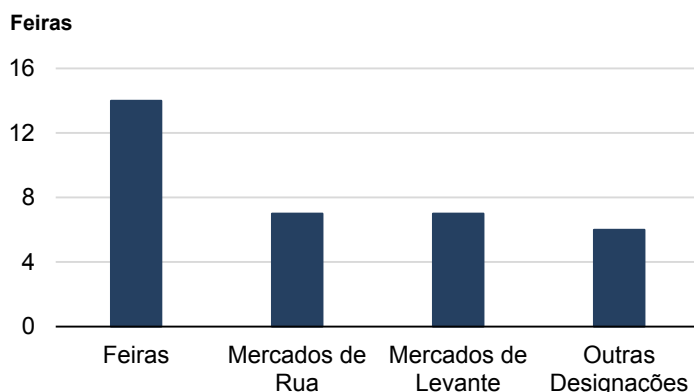
Gráfico 26 – Número de feiras por tipo de periodicidade no concelho do Porto (2017)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: levantamento FLUP/CEGOT (Márcio Ferreira, 2017)

Recorrendo à nomenclatura definida para designar os espaços de comércio aqui em análise, verifica-se que das 34 feiras levantadas, 14 referem-se efetivamente a feiras (por exemplo, a Feira da Vandoma e a Feira do Cerco), 7 a mercados de rua (a título de exemplo, o Mercado de Artesanato do Porto e o Mercado da Alegria), 7 correspondem a mercados de levante (por exemplo, o Mercado de Levante do Covelo e o Mercado de Levante de Campinas) e 6 não encaixam em qualquer categoria (como são exemplo o MarketPlace-Casual Style, o Urban Market - Portugal Lovers) (Gráfico 27).

Gráfico 27 – Tipologia das feiras quando à sua nomenclatura, no concelho do Porto (2017)

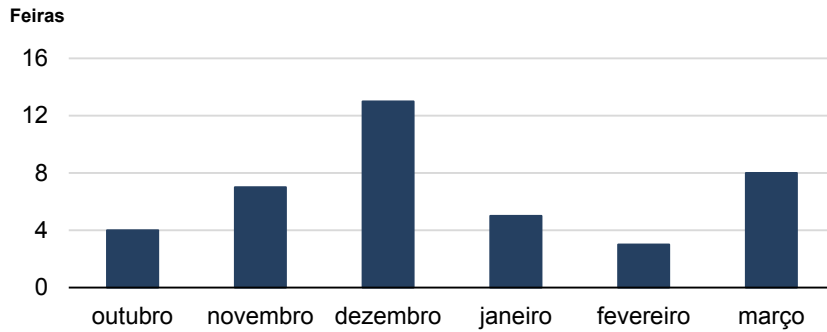


Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: levantamento FLUP/CEGOT (Márcio Ferreira, 2017)

Como referido anteriormente, entre outubro de 2016 e março de 2017, efetuou-se o levantamento e inventariação das feiras e mercados de rua com ocorrência esporádica no concelho do Porto. Neste intervalo de tempo, realizaram-se 40 feiras. É visível a existência de um certo pendor para o lado ocidental da cidade, em detrimento da vertente oriental da cidade (onde ocorreram apenas duas feiras) (Figura 29). Dezembro foi o mês em que ocorreram mais feiras, o que poderá estar relacionado com o período natalício. Neste mês ocorreram, por

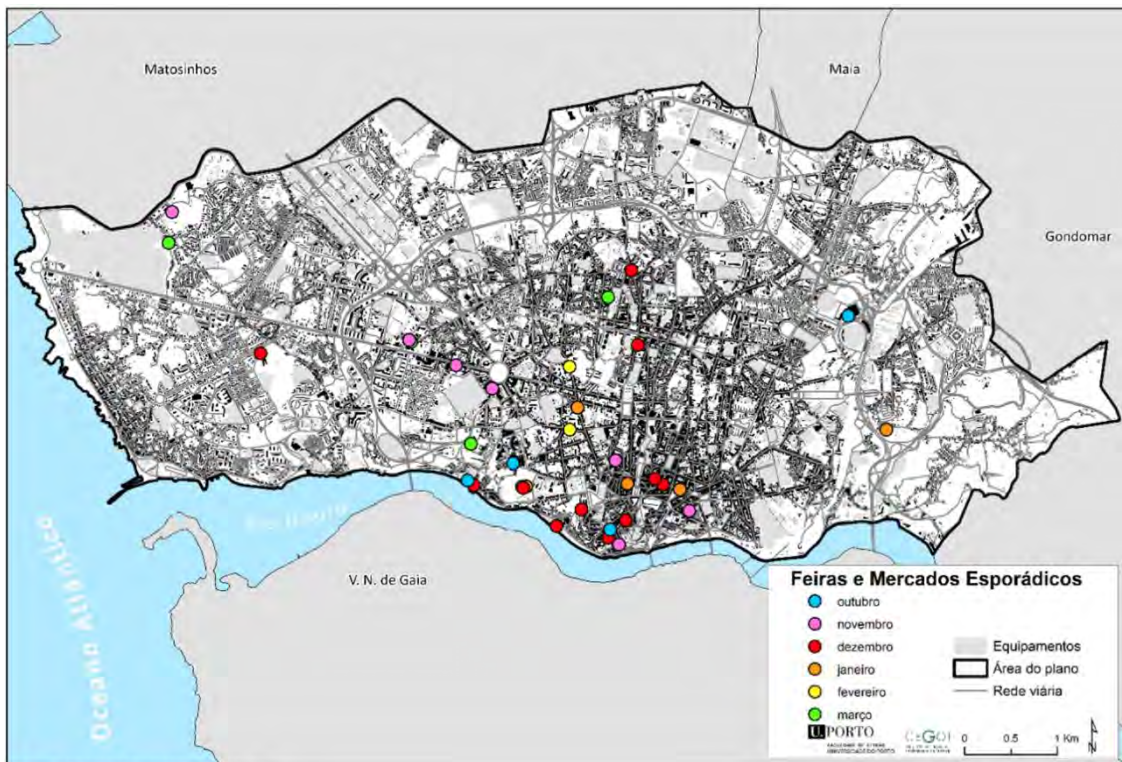
exemplo, o Christmas Market, no Ateneu Comercial do Porto, o Mercado de Inverno, em Serralves, Xmas Dreams, no Alameda Shopping e o Mercado Solidário da Universidade do Porto, que se realizou no Palácio de Cristal (Gráfico 28).

Gráfico 28 – Frequência mensal das feiras esporádicas realizadas entre outubro de 2016 e março de 2017 no concelho do Porto (2017)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: levantamento FLUP/CEGOT (Márcio Ferreira, 2017)

Figura 29 – Mês de ocorrência e localização das feiras esporádicas realizadas entre outubro de 2016 e março de 2017 no concelho do Porto (2017)



Fonte: CEGOT,UP (2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: levantamento FLUP/CEGOT (Márcio Ferreira, 2017)

5.2. Feiras e mercados de rua regulares

Depois de se ter caracterizado de forma geral as feiras, os mercados de rua e de levante do concelho do Porto, procede-se agora a uma análise mais detalhada, com o intuito de perceber algumas características das feiras que acontecem regularmente. Efetuou-se um levantamento funcional às 28 feiras regulares, de modo a compreender os níveis de oferta (número de stands/bancas, número de vendedores, tipos de produtos comercializados, área aproximada das bancas em m² e área aproximada da feira em m²) e de procura (número de clientes) (Quadro 31).

Estes locais de comércio continuam ainda hoje a demonstrar bastante dinamismo no concelho do Porto. Observa-se que um conjunto de feiras identificadas no levantamento efetuado continuam a registar níveis de procura e oferta bastante elevados, onde se sobressaem algumas das feiras mais antigas e conhecidas do concelho (como a Feira da Vandoma e a Feira do Cerco), mas também algumas feiras recentes e como novos formatos (por exemplo, o FleaMarket e o MarketPlace). Da análise efetuada, no levantamento funcional das feiras e mercados de rua regulares no concelho do Porto, contata-se que, regra geral, as feiras com maior dimensão e oferta (área, número de bancas e de vendedores), são igualmente as que têm maior procura, em termos de visitantes (Quadro 31).

Numa análise desagregada⁶, verifica-se que relativamente ao número de bancas, 11 feiras possuem entre 2 e 10 bancas; 9 feiras têm entre 14 e 40 bancas; 5 feiras detêm entre 44 e 87 bancas e 3 feiras possuem entre 174 e 419 bancas. A Feira da Vandoma (419 bancas), o FleaMarket (207 bancas) e a Feira do Cerco (174 bancas) têm a maior oferta. Enquanto os Mercados de Levante sustentam a menor oferta, sobretudo o mercado da Praça da Alegria e do Covelo, com apenas duas bancas.

Quanto ao número de vendedores, o cenário é idêntico ao anterior. Podemos dividir as 28 feiras em 4 grupos: 10 feiras possuem entre 2 e 10 vendedores; 7 feiras têm entre 11 e 40 vendedores; 6 feiras detêm entre 41 e 100 vendedores; 4 feiras possuem entre 116 e 635 vendedores. Uma vez mais, as feiras com maior número de vendedores são a Feira da Vandoma (635 vendedores), o FleaMarket (309 vendedores) e a Feira do Cerco (272 vendedores). Por outro lado, o menor número de vendedores é registado nos Mercados de Levante, nomeadamente no Mercado da Praça da Alegria e no Mercado do Covelo, com apenas dois vendedores.

No que diz respeito ao número de clientes, constata-se que as feiras se podem agrupar em 5 grupos: 9 feiras registaram entre 2 e 10 clientes; 7 feiras entre 12 e 40 clientes; 4 feiras entre 46 e 100 clientes; 5 feiras entre 142 e 250 clientes; 3 feiras entre 500 e 1000 clientes. A Feira da Vandoma apresenta o maior número de clientes (mais de 1000 clientes no momento de recolha dos dados), seguida da Feira do Cerco (aproximadamente 850 clientes) e do FleaMarket (com aproximadamente 500 clientes). Os Mercados de Levante são novamente os

⁶ Análise efetuada de acordo com o levantamento funcional realizado em março de 2017, num período de 30min, durante a manhã (10h-12h) ou a tarde (14h-16h).

que registam os menores valores. O Mercado do Covelo registava no momento de recolha dos dados 2 clientes e o Mercado da Praça da Alegria 3 clientes.

Quadro 31 – Levantamento funcional das feiras e mercados de rua regulares no Porto (2017)

Nome	Nº de bancas	Nº de vendedores	Nº de clientes	Área aproximada em m ²	Área ocupada por bancas em m ²
Feira da Vandoma	419	635	1.000	5.440*	6
Fleamarket Porto	207	309	500	4.000	5
Feira do Cerco	174	272	850	9.000	5
MarketPlace-Casual Style	87	116	200	3.000	3
Feira de Artesanato Urbano "Família desce à rua"	81	96	150	800	3
Feira Antiquidades e Velharias	63	82	180	2.500	3
Mercado da Alegria	53	66	80	1.600	3
Mercadinho dos Clérigos	44	40	142	350	2
Feira de Numismática, Filatelia e Coleccionismo	40	44	55	841	5
Mercado de Artesanato do Porto	37	46	46	600	3
Feira dos Passarinhos	36	60	250	600	2
Urban Market - Portugal Lovers	26	32	20	320	3
Mercado Porto Belo	25	29	40	900	3
Pink Market	22	34	25	140	3
Feira de Velharias e Vintage	21	21	25	2.300	6
Feira de Artesanato de Santa Catarina	14	18	100	4.500	3
Mercado Caótico - 3ª edição	14	16	10	150	3
Feira de Produtos de Agricultura Biológica	10	20	30	300	7
O berdinho	10	10	15	100	3
Livros na Reitoria	10	10	12	200	2
Mercado de S. Sebastião	8	10	9	500	2
Feira de artes e culturas no Compasso	8	10	10	80	4
Mercado das Campinas	6	6	5	80	4
Mercado da Ribeira	6	9	5	400	4
Mercado do Cerco do Porto	5	5	4	50	3
Mercado do Viso	4	4	4	120	3
Mercado do Covelo	2	2	2	100	4
Mercado da Praça da Alegria	2	2	3	80	3

* Fonte Oficial (CMP)

Nota: dados referentes ao momento de recolha dos dados

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: levantamento FLUP/CEGOT (Márcio Ferreira, 2017)

Relativamente ao tipo de produtos mais comercializados nas feiras, utilizamos a CAE – “Classificação Portuguesa das Atividades Económicas” de 2007, de forma a distingui-las:

- 1) C1: Comércio a retalho em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de produtos alimentares, bebidas e tabaco;
- 2) C2: Comércio a retalho em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de têxteis, vestuário, calçado, malas e similares;
- 3) C3: Comércio a retalho em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de outros produtos (velharias, bijuteria, livros, cd's);
- 4) C4: Comércio a retalho em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de animais vivos, alimentos para animais e similares (esta sofreu uma ligeira adaptação).

De acordo com a tipologia de produtos utilizada, os produtos com maior presença nas 28 feiras regulares do concelho do Porto incluem-se no domínio dos têxteis, vestuário, calçado, malas e similares, em conjunto com outros produtos, como velharias, bijuteria, livros, cd's (C2+C3), presentes num total de 11 feiras (39,3% da amostra), como são exemplo a Feira da Vandoma e a Feira do Cerco. Em 25% das feiras (7 feiras) vendem-se exclusivamente produtos alimentares (C1), por exemplo, no Mercado do Cerco do Porto, no Mercado do Viso e no Mercado S. Sebastião (Quadro 32).

Quadro 32 – Tipologia de produtos mais comercializados nas feiras do concelho do Porto (2017)

Tipologia de produtos	Número de Feiras	Exemplos de Feiras
Produtos alimentares, bebidas e tabaco (C1)	7	Mercado do Cerco do Porto; Mercado do Viso; Mercado S. Sebastião
Têxteis, vestuário, calçado, malas e similares (C2)	4	Mercadinho dos Clérigos; Mercado de Artesanato do Porto
Outros produtos - velharias, bijuteria, livros (C3)	1	Livros na Reitoria
Animais vivos, alimentos para animais e similares (C4)	1	Feira dos Passarinhos
Têxteis, vestuário, calçado, malas e similares (C2) e outros produtos - velharias, bijuteria, livros (C3)	11	Feira da Vandoma; Feira do Cerco
Produtos alimentares, bebidas e tabaco (C1); têxteis, vestuário, calçado, malas e similares (C2) e outros produtos - velharias, bijuteria, livros (C3)	2	Mercado Porto Belo; Mercado da Alegria
Produtos alimentares, bebidas e tabaco (C1) e têxteis, vestuário, calçado, malas e similares (C2)	1	Mercado das Campinas
Produtos alimentares, bebidas e tabaco (C1) e outros produtos - velharias, bijuteria, livros (C3)	1	Feira de artes e culturas no Compasso

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: levantamento FLUP/CEGOT (Márcio Ferreira, 2017)

Em termos de análise da área aproximada das feiras, verifica-se que a área média das feiras é de aproximadamente 1.244m² (valor inflacionado por 3 feiras que se posicionam acima dos 4.000m²). 71,4% das feiras regulares têm uma dimensão média inferior a 1.000m² (20 feiras, das quais 15 situam-se abaixo dos 500 m²). As feiras de maior dimensão são a Feira do Cerco (9.000m²) e a Feira da Vandoma (5.440m²) e as feiras de menor dimensão são o Mercado da Ribeira, o Mercado do Cerco do Porto e o Mercado da Praça da Alegria (cada um com 80m²) e o Mercado do Cerco do Porto (50 m²) (Quadro 31).

Quanto à dimensão média das bancas/stands nas feiras, verifica-se uma certa regularidade, com uma dimensão média de $3,6\text{m}^2$, demonstrando a dimensão considerável das bancas. A Feira de Produtos de Agricultura Biológica apresenta o valor médio mais elevado (7m^2), logo seguida das feiras da Vandoma e de Velharias e Vintage (cada uma com 6m^2).

Em suma, o dinamismo das feiras do concelho do Porto é sobretudo propulsionado pelas feiras da Vandoma, do Cerco, FleaMarket e MarketPlace, onde existe genericamente a maior oferta, em termos de número de stands/bancas, número de vendedores, tipos de produtos comercializados, área aproximada da feira em m^2 e área aproximada das bancas em m^2 , e a maior procura, no que respeita ao número de clientes. Por outro lado, os mercados de levante, mais desatualizados e frequentados pelos moradores das proximidades aos mesmos, tendem a ser menos atrativos e de menor dimensão.

Podemos referir ainda a importância de uma nova vaga em torno do conceito de feira, onde sobressai o aparecimento de novos formatos de “fazer feiras”, mais modernos e atualizados, que atraem um maior número de pessoas de várias idades e estratos sociais, em conformidade com os pressupostos das novas economias.

5.3. Importância das feiras na animação urbana

De forma a podermos compreender e comprovar o que foi dito conceptualmente e desenvolvermos uma melhor perceção de quem organiza, frequenta e vende nas feiras e mercados do concelho do Porto, realizou-se um conjunto de entrevistas. Relativamente a quem organiza as feiras, decidiu-se realizar uma série de entrevistas estruturadas aos organizadores de 5 feiras: Mercado da Alegria, Fleamarket, MarketPlace, Urban Market e Mercado Porto Belo. Estas entrevistas realizaram-se ao longo do mês de junho de 2017. Aos feirantes e clientes, realizaram-se entrevistas estruturadas em duas feiras semanais e em duas feiras mensais: Feira da Vandoma, Mercado da Alegria, Fleamarket e MarketPlace. No total foram realizadas 310 entrevistas, das quais 146 a feirantes e 164 a clientes.

Tal como tínhamos referido previamente, as economias alternativas surgem associadas a contextos de crise económica e social. As entrevistas confirmam que a recessão económico-financeira esteve na origem da criação destes mercados, sendo que todas foram criadas entre 2009 e 2015: (Mercado da Alegria (2014); MarketPlace (2015); Urban Market (2012); Fleamarket (2009); Mercado Porto Belo (2009)), como forma de contribuírem financeiramente para os rendimentos dos indivíduos que aí vendem os seus produtos e também reavivarem os locais e as áreas urbanas envolventes (em termos de restauração e comércio, por exemplo).

Os organizadores⁷ consideram que as feiras e mercados são muito mais que um simples “mercado económico”, são um evento sociocultural, onde se misturam diversos públicos de todas as idades e estruturas sociais.

De acordo com os organizadores, os feirantes procuram gerar as suas próprias receitas e sustentar-se através da realização destas feiras, pois grande parte tira um rendimento extra com esta atividade e, em algumas situações, esta é a sua única fonte de sobrevivência (em muitos casos existem situações de desemprego). Algumas feiras têm preocupações em matéria de promoção dos produtos e divulgação das suas marcas (Urban Market), remetendo para segundo lugar a venda dos seus produtos.

A ideia que estes locais de comércio continuam a demonstrar bastante dinamismo no concelho do Porto é também corroborada pelos organizadores. De acordo com os mesmos, os vendedores vêm de várias localidades do concelho do Porto, mas especialmente de fora do município, sobretudo limítrofes do Porto (Maia, Matosinhos, Vila Nova Gaia, entre outros) e constata também que diversos vendedores vêm de lugares mais distantes (Coimbra, Guimarães, Braga, Lisboa, Mirandela) e até mesmo de Espanha.

O mesmo aplica-se aos clientes, dominam os do próprio concelho, mas também há clientes de fora do concelho do Porto. Há também uma forte procura por parte dos turistas que visitam o concelho do Porto. Os turistas são frequentadores das feiras, existindo mesmo quem afirme que 90% dos seus clientes são atualmente turistas (Urban Market) ou assinalam um peso forte dos turistas clientes (Mercado da Alegria, Mercado Porto Belo). Contudo, há igualmente quem não considere que os turistas sejam uma maioria da sua clientela (Fleamarket, MarketPlace).

Complementarmente, os organizadores referem que as pessoas que residem junto dos locais de ocorrência das feiras veem com bons olhos a sua presença, pois estas ocupam muitas vezes lugares que estavam anteriormente desocupados, dando-lhes uma nova vida e contribuindo para um reforço da sociabilidade urbana e para a melhoria do comércio local.

Relativamente à importância das feiras e dos mercados na economia da cidade e na animação da mesma, todos os organizadores sublinham a sua relevância a nível económico, social, cultural, sobretudo no que se relaciona com o reforço da animação urbana. Deste modo, concluem que é fundamental que se dê, cada vez mais, atenção e um maior apoio a estas iniciativas.

Em três das quatro feiras, a maioria dos vendedores são do sexo feminino, à exceção da feira da Vandoma onde predomina o sexo masculino. Na feira da Vandoma 52,3% dos feirantes têm 50 ou mais anos, enquanto no Fleamarket são mais jovens, com média de idades de 38 anos (55,3% dos feirantes têm menos de 40 anos). Tendencialmente, as feiras que se apresentam com novos formatos e conceitos atraem públicos mais jovens do que as feiras mais tradicionais

⁷ Entende-se por organizador as pessoas ou empresas que são responsáveis por planear e organizar toda a feira, atendendo a todos os seus aspetos e suas diversas etapas.

e com mais anos de existência. Os feirantes têm sobretudo o ensino secundário e a licenciatura em três das quatro feiras analisadas, à exceção da feira da Vandoma, onde predomina o ensino básico.

Os feirantes que são oriundos do concelho do Porto dominam em todas as feiras, à exceção da feira da Vandoma (onde Vila Nova de Gaia aparece em primeiro lugar). Os feirantes são também oriundos de diversos concelhos envolventes (por exemplo, Ovar, Braga, Maia).

Em todas as feiras, mais de 55% dos feirantes possuíam outra profissão, com maior destaque para os feirantes do MarketPlace e do Fleamarket (81,6% e 78,9%, respetivamente). No Mercado da Alegria e no MarketPlace predominam os empregados mais qualificados (por exemplo, professores e enfermeiros), enquanto no MarketPlace e no Fleamarket dominam os empregos menos qualificados (por exemplo, empregada doméstica e operário fabril). No Fleamarket sobressaem também os feirantes que são estudantes.

Relativamente à avaliação das qualidades de cada feira (acessos; organização; limpeza; segurança; relações com os vendedores; relações com os clientes; estacionamento de apoio), numa escala de 1 a 10 (em que 1 é muito mau e 10 é muito bom), verifica-se que na maioria das vezes as avaliações foram positivas, onde se destaca o Mercado da Alegria com as melhores avaliações (sobressai-se em 6 dos 7 domínios). A maioria das feiras tem uma avaliação superior a 7,5 em quase todos os domínios, o que demonstra que os feirantes estão agradados com as condições das mesmas. Sobressai também o bom relacionamento entre os vendedores e os clientes. Na feira da Vandoma há algumas insatisfações em matéria de organização e condições de acessibilidade.

O estacionamento de apoio à feira é identificado como o aspeto menos positivo em todas as feiras, exceto no Mercado da Alegria. Assinala-se menos positivamente a segurança (sobretudo no MarketPlace e no Fleamarket, com 7,3 e 7,9 valores, respetivamente).

Quadro 33 – Avaliação geral da qualidade das feiras

Qualidades	Média
Organização	8,1
Acessos	8,2
Estacionamento de apoio	6,1
Segurança	7,9
Limpeza	7,8
Relações com os clientes	8,3
Relações com os vendedores	6,1

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: levantamento FLUP/CEGOT (Márcio Ferreira, maio 2017)

No que diz respeito ao entendimento dos feirantes relativamente à importância das feiras na economia e na animação da cidade do Porto, verifica-se que quase todos consideram que as feiras e os mercados têm um papel importante na economia e na animação sociocultural da

cidade (todas as avaliações ficam acima dos 8,2 valores em 10). Confirmando a opinião dos organizadores das feiras, os feirantes entendem que as feiras têm um papel muito importante em termos de melhoria dos seus rendimentos, tornando-se por vezes a única fonte de sobrevivência, mas consideram que são benéficas para os clientes, pois têm a oportunidade de adquirir bens muito mais baratos.

Relativamente aos clientes (género, idades, classes etárias e habilitações literárias), à imagem da análise aos feirantes, verifica-se que em três das quatro feiras, a maioria dos clientes são do sexo feminino, à exceção da feira da Vandoma onde predomina o sexo masculino, tal como acontece com os feirantes.

O Mercado da Alegria é o que tem uma estrutura etária de clientes mais envelhecida, com uma média de 49 anos (sendo que 53,3% dos clientes têm mais de 50 anos). Por sua vez, o Fleamarket, a média de idades é 37 anos, e apresenta a estrutura etária mais jovem (59,5% dos clientes têm menos de 40 anos). A feira da Vandoma é a que apresenta a maior diversidade de idades nos clientes que a visitam (dos 25 anos até aos cerca de 80 anos).

Relativamente às habilitações literárias, percebe-se que domina o ensino secundário em três das quatro feiras analisadas, à exceção da feira da Vandoma, onde predomina o 3º ciclo ou menos. No entanto, percebe-se claramente que existe uma grande heterogeneidade entre os clientes que frequentam qualquer umas dessas feiras, no que respeita à formação académica.

No que diz respeito à origem dos clientes das feiras, sobressai que as quatro feiras atraem clientes oriundos também de fora da cidade. Estes clientes deslocam-se tanto dos concelhos limítrofes do Porto (como da Maia e de Matosinhos), como de municípios mais distantes (entre os quais Espinho e Paredes). O Fleamarket e a Vandoma têm um raio de ação mais alargado, atraindo clientes de quase toda a Área Metropolitana do Porto.

Tendo em consideração, uma vez mais, as qualidades de cada feira (acessos; organização; limpeza; segurança; relações com os vendedores; preços; qualidade dos produtos; estacionamento), verifica-se que os clientes estão muito satisfeitos. O Mercado da Alegria destaca-se com melhores avaliações (sobressai-se em 6 dos 7 domínios), tal como aconteceu com os feirantes. Na maioria das feiras percebe-se que os clientes estão bastante agradados com a forma como o comércio e os serviços são prestados e com as características que estas apresentam. Os clientes estão sobretudo satisfeitos com os acessos, a organização e as relações com os vendedores. Negativamente sobressaem-se, principalmente, os aspetos relacionados com o estacionamento disponível (com uma avaliação inferior a 6 valores), à exceção do Mercado Alegria, e com os preços dos produtos, sobretudo na feira da Vandoma.

Quadro 34 – Avaliação geral da qualidade das feiras

Qualidades	Média
Organização	7,9
Acessos	8
Estacionamento	6,2
Segurança	7,8
Limpeza	7,4
Preços	7
Qualidade dos produtos	7,1
Relações com os vendedores	7,9

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: levantamento FLUP/CEGOT (Márcio Ferreira, maio 2017)

No que diz respeito ao entendimento dos clientes relativamente à importância das feiras na economia e na animação da cidade do Porto, percebe-se que os clientes também consideram que as feiras e os mercados têm um papel marcante na economia e na animação urbana (onde todas as avaliações ficam a cima dos 8,3 valores). As opiniões dos clientes mostram-se coerentes com as dos feirantes, considerando que as feiras são espaços de atividade económica, social e cultural de grande importância e que dever-se-ia dar continuidade às mesmas.

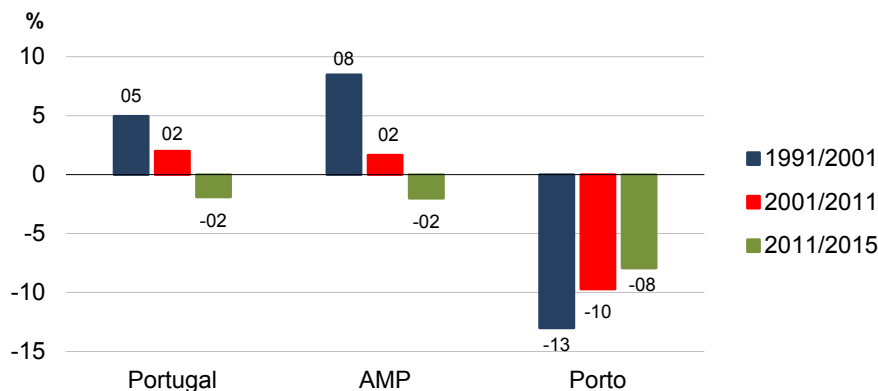
6. Texturas e vulnerabilidades sociais

As cidades contemporâneas são o reflexo de uma sociedade complexa e de diferentes aspirações e práticas dos indivíduos. Ora, este contexto coloca desafios de ordenamento do território que necessitam de respostas adaptadas a estes contextos diversificados e complexos. Assim, esta componente organiza-se em três vetores analíticos: morfologias e texturas sociais; vivências sociais; vulnerabilidades e injustiças espaciais. Pretende-se contribuir para a perceção da complexidade urbana e da possível fragmentação sócio-espacial concelhia, de modo a constituir um suporte para as políticas urbanas e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de intervenções urbanas futuras, nomeadamente em matéria de vulnerabilidades sociais.

6.1. Um concelho em perda demográfica e uma estrutura etária envelhecida

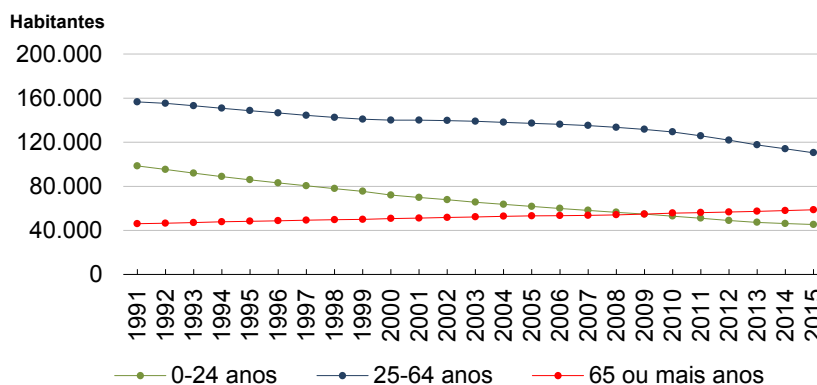
O concelho do Porto está em perda demográfica. De acordo com os Censos, entre 1991 e 2011, a população residente no concelho diminuiu 21% (as estimativas da população residente indicam que entre 2011 e 2015, diminuiu cerca de 10%), evidenciando assim um decréscimo populacional superior ao contexto nacional e à própria Área Metropolitana do Porto (AMP) (Gráfico 29). A perda é sobretudo acentuada junto da população mais jovem (os residentes com idade até aos 24 anos diminuíram 53,9%, entre 1991 e 2015). Em contrapartida, a população idosa é cada vez mais significativa por todo o território concelhio (no mesmo espaço temporal aumentou 27,4%), à imagem do que acontece ao nível nacional (Gráfico 30). O número de pessoas idosas não só é maior, como é também maior a longevidade da população. Segundo as estimativas da população residente, em 2015 cerca de 8,4% da população residente no concelho do Porto tinha 80 ou mais anos (8,3% da população total, quase o dobro do valor verificado em 2001), o que apela a uma atenção acrescida sobre esta camada populacional.

Gráfico 29 – Variação relativa da população residente (1991-2015)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Censos (1991, 2001 e 2011) e estimativas anuais da população residente (2015)

Gráfico 30 – População residente, por grupos etários, no concelho do Porto (1991-2015)



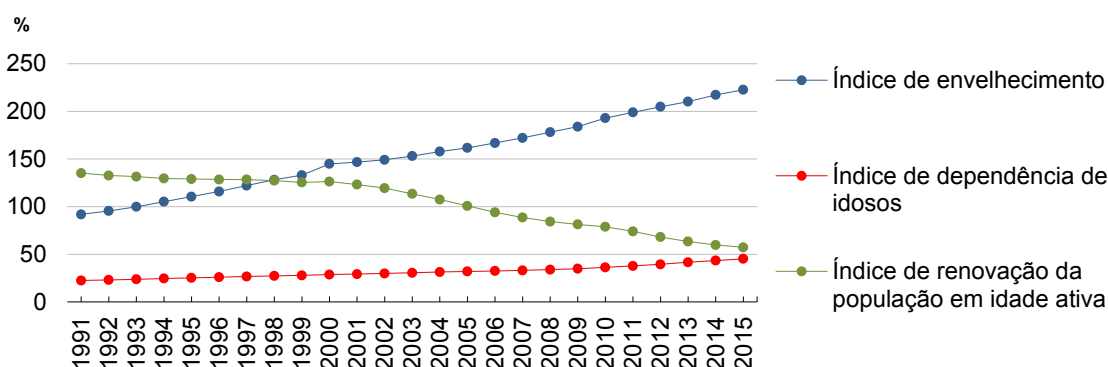
Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Estimativas anuais da população residente (1991-2015)

O aumento generalizado da população residente com 65 ou mais anos no concelho do Porto, reflete-se no considerável incremento dos índices de envelhecimento e de dependência de idosos, que se conjugam com a diminuição continuada do peso dos mais jovens na sociedade, e ganham contornos cada vez mais inquietantes. Em 2015, por cada 100 jovens com menos de 15 anos, existiam 222 pessoas com 65 ou mais anos no concelho do Porto, um aumento de 142,2%, em relação a 1991, e de 11,9%, em relação a 2011. No contexto da AMP e ao nível nacional a situação revela-se igualmente alarmante, mas um pouco mais razoável (em 2015, o índice de envelhecimento era de 131,7 e de 143,9, respetivamente). O índice de dependência de idosos era, em 1991, de 22,5%, e em 2015, era de 45,3% no contexto concelhio (Gráfico 31).

Em tendência contrária, o índice de renovação da população em idade ativa é cada vez mais baixo (135,2%, em 1991, e 57,3%, em 2015), o que demonstra a incapacidade demográfica local de renovar as saídas do mercado de trabalho (a população com 20-29 anos, em idade de entrar no mercado de trabalho, é menor que a população com 55-64 anos, quase a sair do

mercado de trabalho) (Gráfico 31). No concelho do Porto, a capacidade de renovação de gerações tem subido desde 2009, atingindo 1,7 filhos por mulher em 2015 (valor superior ao registado na média da AMP e no contexto nacional), mas ainda assim abaixo do nível necessário para que seja assegurada a substituição de gerações (2,1 filhos por mulher).

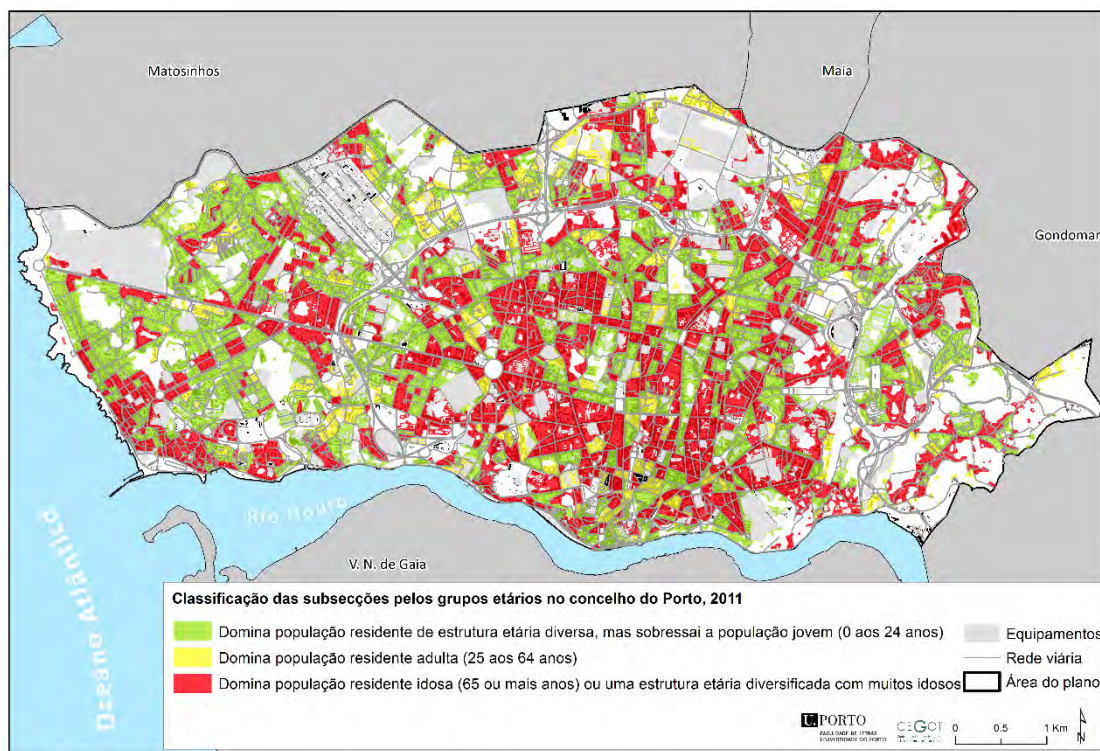
Gráfico 31 – Índices demográficos para o concelho do Porto (1991-2015)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Estimativas anuais da população residente e indicadores demográficos (1991-2015)

A leitura territorial do concelho do Porto através da análise da distribuição da população residente por grupos etários (Figura 30), revela que na União de freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde e na freguesia de Ramalde, a população que aí reside tem uma estrutura etária diversificada, mas com uma forte presença de jovens (0-24 anos). Nas restantes freguesias, denota-se uma significativa presença de população idosa (65 ou mais anos), nomeadamente na União de freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória. A distribuição da população idosa pelo concelho, está muito correlacionada com a localização dos idosos a residirem sós (Figura 31).

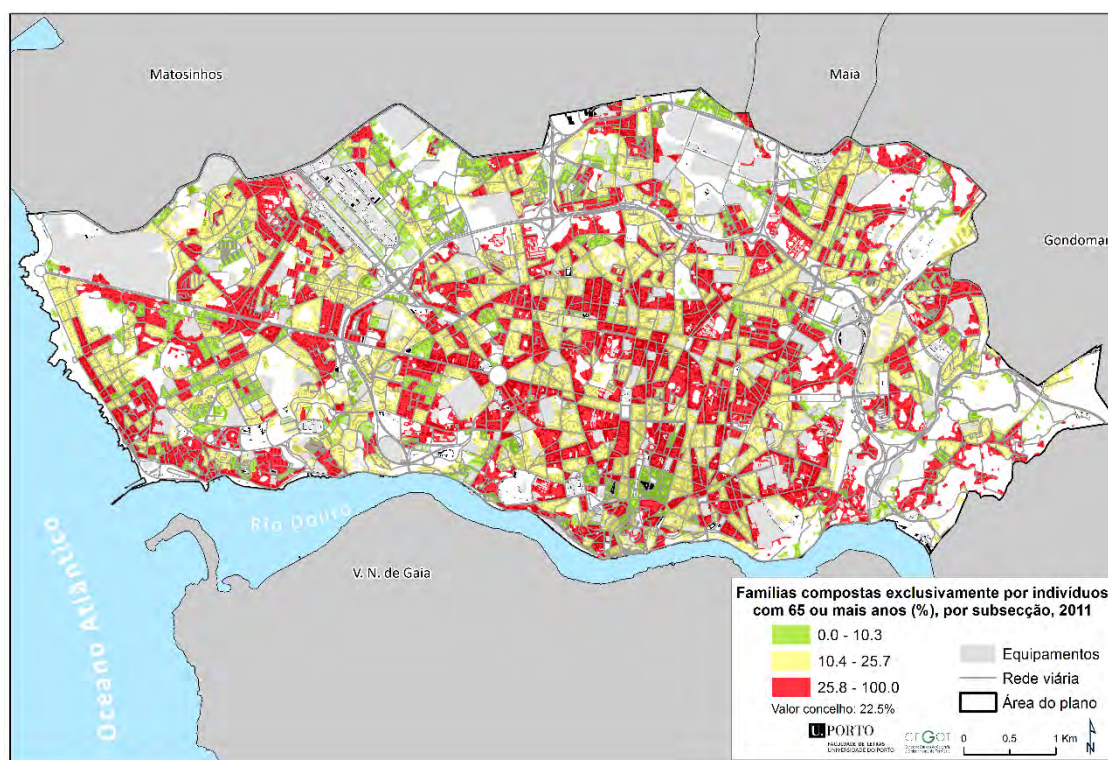
Figura 30 – Estrutura social segundo os grupos etários, por subsecção (2011)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Censos (2011)

De acordo com os Censos de 2011, cerca de 13 mil idosos do concelho do Porto residem sós (família de apenas 1 pessoa idosa), o que representa cerca de 13,2% do total de famílias deste concelho, enquanto na AMP e a nível nacional essa proporção era menor (7,8% e 10,1%, respetivamente). No mesmo ano, as famílias clássicas com 1-2 elementos, compostas apenas por pessoas com 65 ou mais anos, representavam 22,8% do total das famílias a residir no concelho do Porto (cerca de 36,3% do total de famílias compostas por 1-2 elementos), enquanto na AMP esse valor era de 15,6% e a nível nacional de 19,7%.

No concelho do Porto, a situação mais preocupante concentra-se no núcleo mais central do território concelhio, sobretudo na União de freguesia de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, mas estende-se também ao longo das principais vias de circulação da cidade (Figura 31). Devemos, assim, notar que estas tendências, por si só, não indiciam um contexto de vulnerabilidade social, no entanto, quando conjugadas com o aumento da solidão ligadas à entrada na reforma, à redução da mobilidade física e à rutura conjugal pela morte do cônjuge, acabam por evidenciar um contexto particularmente vulnerável à fragilidade em matéria de redes sociais e favorecedor de exclusão. Assim, o envelhecimento da população tem implicado tanto no concelho do Porto, como na AMP e no resto do país, um incremento de situações de isolamento, abandono e solidão de idosos, com todas as consequências sociais, físicas, psicológicas e simbólicas que esses processos acarretam.

Figura 31 – Idosos a residir sós no concelho do Porto (%), por subsecção (2011)


Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Censos (2011)

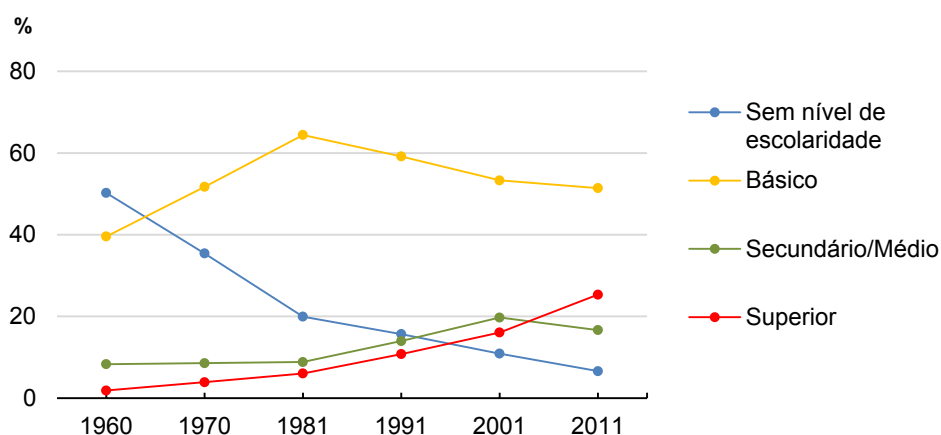
6.2. Um concelho cada vez mais escolarizado, mas ainda longe das metas europeias

Nas últimas décadas, Portugal registou um progresso muito significativo ao nível da escolarização da população residente, ao qual o concelho do Porto não foi exceção. Em 1960, a média concelhia de população residente com 15 e mais anos com ensino superior completo situava-se nuns escassos 1,9% (ainda assim superior à média nacional de 0,6%). A população sem qualquer nível de escolaridade representava 50,2%. Vinte anos mais tarde (1981), as melhorias são já assináveis e, em 1991 e 2001, o concelho do Porto era já dos concelhos com níveis de escolaridade superior mais elevados no contexto nacional. No último momento censitário, as melhorias na escolaridade da população portuguesa são evidentes por todo o território nacional. O concelho do Porto continua a evidenciar-se junto dos municípios com maior percentagem de população com 15 ou mais anos com ensino superior (25,3%, a média nacional era de 13,9%) (Gráfico 32).

Ainda assim, apesar das significativas melhorias registadas ao longo das últimas décadas, os concelhos portugueses continuam a deter baixos níveis de instrução e qualificação em comparação com as médias europeias. Não só é preciso continuar a trabalhar no sentido de aumentar as qualificações da população, como também é necessário prestar atenção ao número de pessoas com níveis de escolaridade baixos ou sem escolaridade, os quais

constituem ainda uma realidade contemporânea. De acordo com os Censos de 2011, no concelho do Porto, 6,6% dos residentes não possuem qualquer nível de escolaridade (Gráfico 32).

Gráfico 32 – População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado, no concelho do Porto (1960-2011)



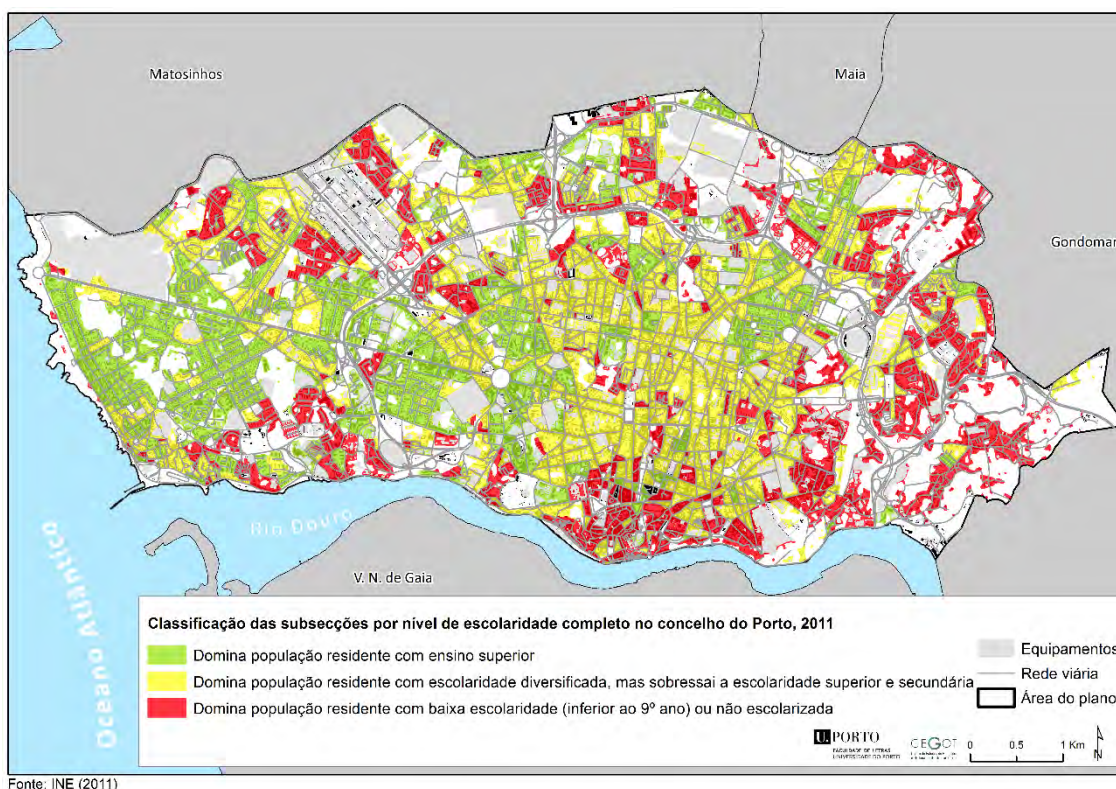
Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Censos (1960-2011); PORDATA

A meta europeia de escolarização da população residente, adotada por Portugal para 2020 - “população residente com idade superior a 24 anos com, pelo menos, o ensino secundário completo” - é de 75%. De acordo com os dados do INE, em 2011 o valor deste indicador para o concelho do Porto era de 45,6%, um valor consideravelmente mais alto que a média da AMP (33,8%) e de Portugal (34,1%), mas ainda assim bastante abaixo da meta para 2020.

O abandono escolar precoce é outra realidade presente na sociedade portuguesa. De acordo com os dados do Censos 2011, no concelho do Porto, 19,4% da população residente com 18-24 anos com o 3º ciclo completo, não frequentava o sistema de ensino (a média da AMP era de 23,8% e o valor nacional era de 22,1%). Para 2020, a meta definida para Portugal é atingir um valor inferior a 10%, o que nos indica que grandes esforços são necessários para combater o abandono precoce do sistema de ensino em Portugal.

Em termos territoriais (Figura 32), a situação da baixa escolaridade ou de não escolarização é particularmente alarmante nas áreas socialmente mais vulneráveis do concelho do Porto - na freguesia de Campanhã, no Centro Histórico e na confluência dos bairros sociais dispersos pela cidade, sobretudo em Paranhos, Ramalde e Lordelo do Ouro.

O setor ocidental da cidade (Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde) sustenta a situação mais favorável, uma vez que a população que aí reside detém predominantemente um nível de ensino superior. No setor oriental, a zona das Antas é quase uma exceção positiva, por entre um predomínio de baixa escolaridade.

Figura 32 – Estrutura social segundo o nível de escolaridade completo, por subsecção (2011)


Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Censos (2011)

6.3. Uma população ativa muito afetada pelo desemprego

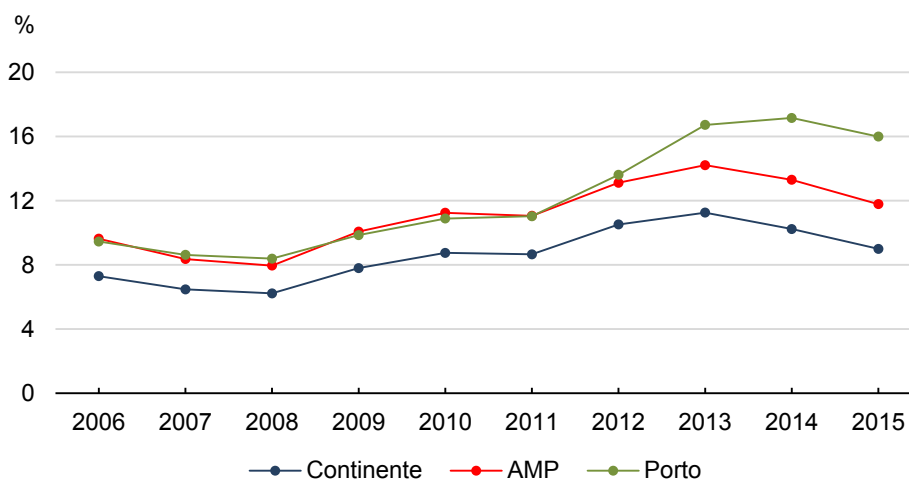
O desemprego simboliza também uma situação alarmante para a sociedade portuguesa. É um dos principais fatores de vulnerabilidade social e de risco de pobreza da população e possivelmente, a maior preocupação social da última década e aquela que atravessa uma camada maior da população, sendo transversal a grande parte das faixas etárias e grupos sociais, o que justifica que a Comissão Europeia identifique como meta na Estratégia de Crescimento para 2020 a criação de emprego. A meta europeia define a taxa de 75% em termos de emprego para a população entre os 20-64 anos. Valor bastante superior ao encontrado a nível nacional. Em 2011, a taxa de emprego em Portugal era de 66,3%, na AMP o valor situava-se em 64,5% e no concelho do Porto apenas pouco mais de metade da população com 20-64 anos tinha emprego (59,9%), portanto estamos muito longe da meta definida pela Comissão Europeia.

O desemprego é, de igual forma, uma das consequências da recessão económica com maior impacto no que respeita à coesão e exclusão social dos territórios nacionais. Após a crise de 2008, o desemprego no concelho do Porto apresentou uma tendência de crescimento significativa (à imagem do que aconteceu por todo o território nacional, mas consideravelmente mais alta), atingindo o seu ponto mais alto em 2013, quando se registaram mais de 21 mil desempregados inscritos no IEFP (neste ano, por cada 100 pessoas dos 20-64 anos, 17

estavam desempregadas). Desde então, os números do desemprego têm vindo a atenuar (Gráfico 33).

No concelho do Porto, em 2015, a média anual de desempregado foi de cerca de 19 mil desempregados, menos 10% do que em 2014 (a nível nacional o decréscimo foi de 20% e na AMP foi de 19%). Apesar da diminuição do número de desempregados dos últimos anos, continuam a registar-se por todo o território nacional um maior volume de desemprego do que antes do período de recessão económica (Gráfico 33).

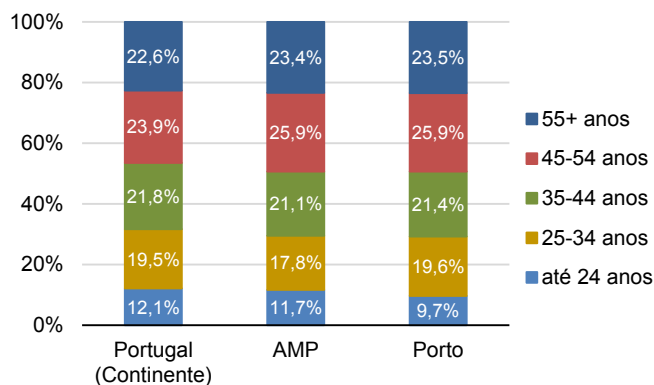
Gráfico 33 – Desempregados inscritos no IEFP no total de população em idade potencialmente ativa (20-64 anos) (2006-2015)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: IEFP e INE, Estimativas anuais da população residente (2006-2015)

Entre 2008 e 2013, o aumento do desemprego é mais danoso para os homens e aumenta sobretudo entre as camadas mais jovens (no grupo etário dos 25-34 anos aumentou 86%). A situação é também bastante preocupante para a população desempregada com níveis de escolaridade com o ensino secundário e superior (aumentam 109,2% e 138,9%, respetivamente). Mas, em termos absolutos, o desemprego permanece mais elevado junto da população com baixos níveis de escolaridade. Entre 2013 e 2015, o número de desempregados desceu ligeiramente, mas a situação de desemprego agudiza-se junto da população mais idosa (55 ou mais anos), aumentando 15,1% (mais 70,6% do que em 2008). Em relação à AMP e ao contexto nacional, o concelho do Porto sobressai negativamente por deter uma percentagem ligeiramente superior em termos de desemprego da população idosa (55 ou mais anos), e positivamente por registar uma proporção mais baixa de desemprego jovem (até aos 24 anos) (Gráfico 34).

Gráfico 34 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional, por grupo etário (2015)



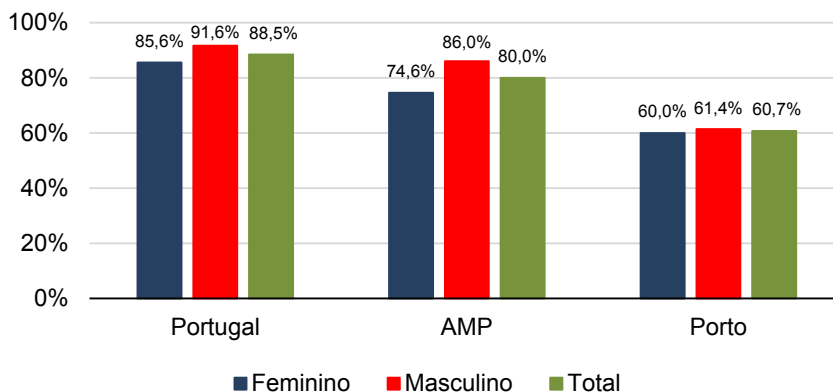
Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: IEFP/MTSSS, PORDATA (2015)

O desemprego de longa duração é também um sinal de preocupação, pelo facto de representar um contexto de forte vulnerabilidade à exclusão social. A situação dos desempregados inscritos há pelo menos um ano tem vindo a agravar-se. Entre 2008 e 2015, aumentou 113,2% o número de desempregados de longa duração e, em 2015, 60,4% dos desempregados registados no concelho do Porto estavam nesta situação (na AMP, o valor era de 56,6% e a nível nacional era de 49,3%). Os dados são também alarmantes junto daqueles que procuram o 1º emprego.

Fazendo o paralelo entre o número de beneficiários de prestações de desemprego e o número total de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional, verificamos, por um lado, que quer a nível nacional, da AMP ou do concelho do Porto, o número de desempregados que não auferem prestações de desemprego tem aumentado substancialmente, e verificamos, igualmente, que o concelho do Porto exibe um cenário significativamente mais desfavorável face à realidade nacional e da AMP, na medida em que o número de beneficiários de prestações de desemprego fica muito aquém do número total de desempregados inscritos. Em 2015, no concelho do Porto, mais de um terço dos desempregados inscritos não auferia qualquer prestação de desemprego (a nível nacional e da AMP os valores, ficavam-se pelos 11,5% e 20%, respetivamente).

Normalmente, as mulheres tendem a ser mais afetadas pelo desemprego do que os homens. As disparidades são persistentes ao longo das últimas décadas, mas ainda assim, é de assinalar que têm vindo a diminuir nos últimos anos. O impacto da crise económica, em termos de perda de emprego, atingiu claramente os homens, e fez aproximar o peso do desemprego entre os dois sexos. Ainda assim, em termos de apoios sociais ao desemprego, os desempregados registados do sexo feminino são os que tendem a ter menos acesso a prestações de desemprego, embora essa diferença seja menor no concelho do Porto do que no resto do país e na AMP (Gráfico 35).

Gráfico 35 – Proporção de beneficiários com prestações de desemprego no total de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (2015)

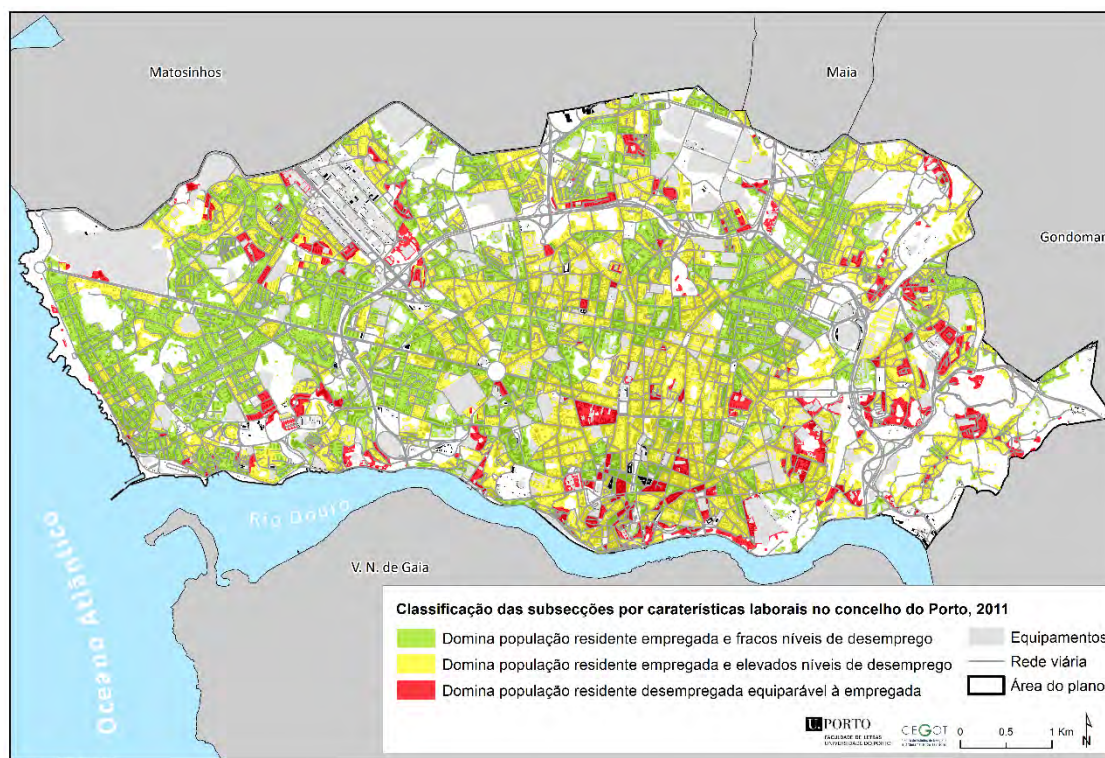


Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: IEFP/MTSSS, PORDATA (2015)

As dinâmicas do desemprego associam-se, habitualmente, ao aumento das condições precárias de trabalho. Se entre 2008 e 2013 assistimos a um aumento da população desempregada no concelho do Porto, os sinais de retoma da atividade económica que se seguem, fazem-se sobretudo à custa da precariedade, registando-se um aumento considerável dos trabalhadores com contrato a termo, atingindo valores idênticos aos registados antes da crise de 2008 (cerca de 35.500 trabalhadores com contrato a termo, em 2015). Aumentam também os trabalhadores a tempo parcial (em 2015, estavam cerca de 10.400 pessoas nesta situação), aos quais se associam persistentes baixos níveis salariais. Em 2015, o ganho médio mensal dos trabalhadores pior remunerados (10%) do concelho do Porto era de 526€ (o valor médio do Continente era de 515€).

Territorialmente (Figura 33), as situações mais alarmantes de concentração de desemprego no concelho do Porto estão, de certa forma, sobretudo circunscritas aos locais de habitação social conferida pelos bairros sociais, pelas comunidades desfavorecidas identificadas no concelho (Comunidade do Vale da Ribeira da Granja e Comunidades do Vale de Campanhã Norte e Sul) e a alguns quarteirões do núcleo central da cidade (Centro Histórico e Baixa). Ainda assim, a proporção de população desempregada a residir no concelho do Porto é bastante considerável. A situação mais favorável circunscreve-se particularmente a Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, onde na maioria das subsecções predomina a população residente empregada e fracos níveis de desemprego.

Figura 33 – Estrutura social segundo as características laborais, por subsecção (2011)



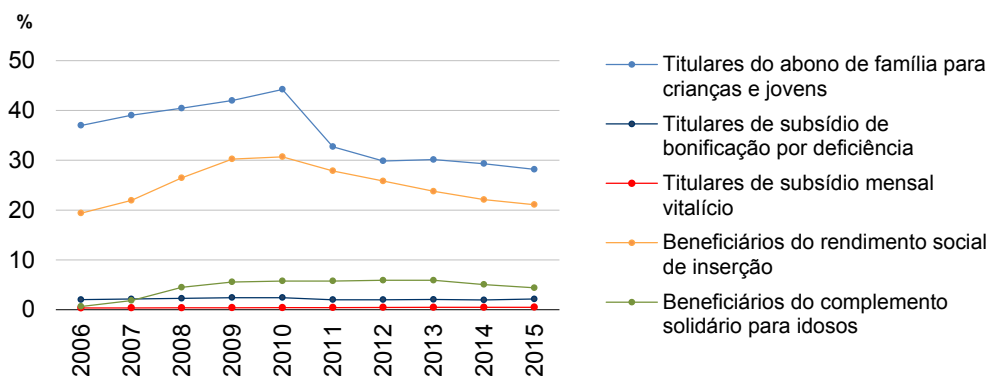
Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Censos (2011)

6.4. Apoios sociais às situações de pobreza e vulnerabilidade social

O contexto de crise económica e, conseqüentemente, a política de austeridade que daí adveio, contribuiu também para o aumento do número de pessoas em risco de pobreza (no âmbito estritamente económico) ou exclusão social (no âmbito holístico em termos de emprego, qualificações, direitos sociais e participação cívica). Enquanto as situações de desemprego e de precaridade do emprego agravavam-se, as políticas públicas diminuíram os apoios sociais e a assistência social, explicando o aumento do número de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Se considerarmos o número de titulares de prestações sociais da Segurança Social, verificamos que até 2010 os beneficiários de apoios sociais tendiam a aumentar. Após 2010, há uma nítida retração da assistência social por parte do Estado e, conseqüentemente, uma diminuição do número de beneficiários, que se reflete no contexto do concelho do Porto (Gráfico 36).

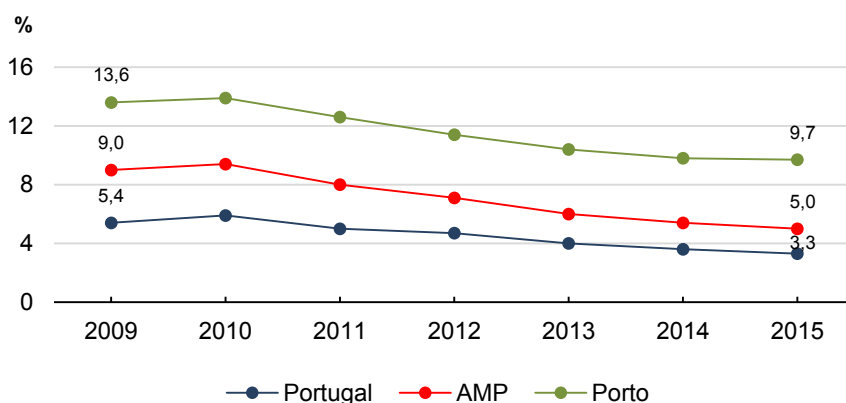
Gráfico 36 – Titulares de prestações sociais no total de beneficiários ativos da Segurança Social, no concelho do Porto (2007-2015)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Instituto da Segurança Social (2007-2015)

O Rendimento Social de Inserção (RSI), um dos principais apoios sociais às pessoas em situação de vulnerabilidade e pobreza, retrata o impacto das políticas de austeridade no território nacional. Em Portugal, entre 2007 e 2015, o número de beneficiários passou de 369 mil para 295 mil, uma diminuição de 20%, e na AMP o número de beneficiários passou de cerca de 99 mil para cerca de 75 mil, menos 24,2%. A geografia da distribuição dos beneficiários do RSI mostra a importância deste apoio e da incidência dos problemas sociais nos espaços mais urbanos, como é o caso do Porto. Em 2007, registaram-se no concelho cerca de 21 mil beneficiários e, em 2015, pouco mais de 18 mil, registando assim uma diminuição inferior à AMP e ao contexto nacional (-13,2%). Em termos proporcionais, o concelho continua a deter uma maior percentagem de beneficiários face ao total da população residente com 15 e mais anos, em relação ao contexto nacional e da AMP (20% dos beneficiários desta prestação social da AMP residem no concelho do Porto) (Gráfico 37).

Gráfico 37 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção no total da população residente com 15 e mais anos (%) (2009-2015)

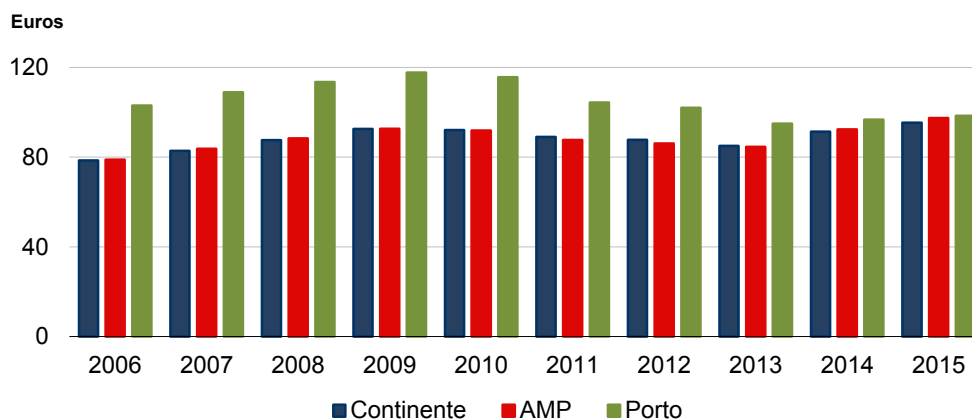


Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Instituto da Segurança Social; PORDATA (2009-2015)

A análise aos valores médios de prestação pecuniária de Rendimento Social de Inserção (PPRSI), entre 2007 e 2015, demonstram a narrativa da existência de uma redução dos apoios sociais durante o período de crise, quando os grupos vulneráveis mais precisavam de suporte.

Verifica-se que tem existido uma convergência de comportamentos, com o Porto a sobressair-se até 2013, mas a nivelar depois os seus valores com a AMP e o contexto nacional (Gráfico 38).

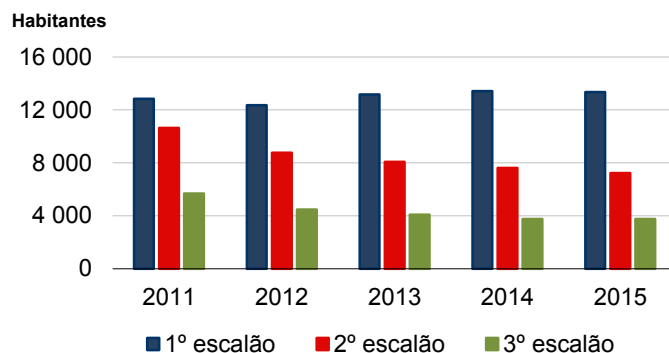
Gráfico 38 – Valor médio de prestação pecuniária de Rendimento Social de Inserção (PPRSI) (€), por beneficiário (2007-2015)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Instituto da Segurança Social (2007-2015)

A diminuição do apoio das políticas sociais no período de recessão económica exprime-se também na quebra do número de beneficiários de abono de família para crianças e jovens da Segurança Social. Entre 2007 e 2015, regista-se uma diminuição de 363 mil beneficiários, no contexto nacional. Na AMP, cerca de 111 mil indivíduos perderam o acesso ao abono de família para crianças e jovens (-32,7% em relação a 2007) e no Porto, a perda deste apoio social atingiu quase 12 mil pessoas, simbolizando uma redução de 32,2%, em relação a 2007. No município a quebra é sobretudo assinalável a partir de 2010. Entre 2010 e 2011, mais de 10 mil pessoas perderam o acesso ao abono de família para crianças e jovens. A partir de 2011, a diminuição é sobretudo considerável no 2º escalão, enquanto o 1º escalão permanece em clara evidência e reforça o seu domínio (em 2015, 54,8% dos beneficiários do concelho do Porto encontram-se abrangidos pelo 1º escalão) (Gráfico 39).

Gráfico 39 – Titulares de abono de família para crianças e jovens por escalão de rendimento, no concelho do Porto (2011-2015)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Instituto da Segurança Social (2011-2015)

Em termos de apoios sociais a idosos, reconhece-se a importância do Complemento Solidário para Idosos (CSI), que durante o auge das políticas de austeridade aplicadas após 2008, contribuiu para o atenuar dos efeitos mais negativos no dia-a-dia destas pessoas. Em Portugal, em 2007, registaram-se cerca de 57 mil beneficiários deste apoio, valor que não parou de aumentar até 2012, quando se registara quase 254 mil beneficiários. Desde então a população beneficiária está em significativo decréscimo (em 2015, eram cerca de 177 mil beneficiários). Na AMP e no concelho Porto a trajetória do número de beneficiários seguiu a mesma tendência da evolução nacional. No Porto, registaram-se, em 2007, quase 2 mil beneficiários, em 2010 atingiu-se o valor mais alto (mais de 5 mil beneficiários) e, em 2015, o número situou-se abaixo dos 4 mil.

O Subsídio Mensal Vitalício, destinado a pessoas com deficiência com idade superior a 24 anos, e o Subsídio de Bonificação por Deficiência, destinado a crianças e jovens com deficiência com idade inferior a 24 anos, mantiveram no período em análise um comportamento uniforme, sendo menos significativos no total de beneficiários ativos da Segurança Social no concelho do Porto do que os restantes apoios sociais (0,5% e 2,1%, respetivamente, em 2015) (Gráfico 36).

6.5. As condições de habitabilidade condicionam a justiça territorial

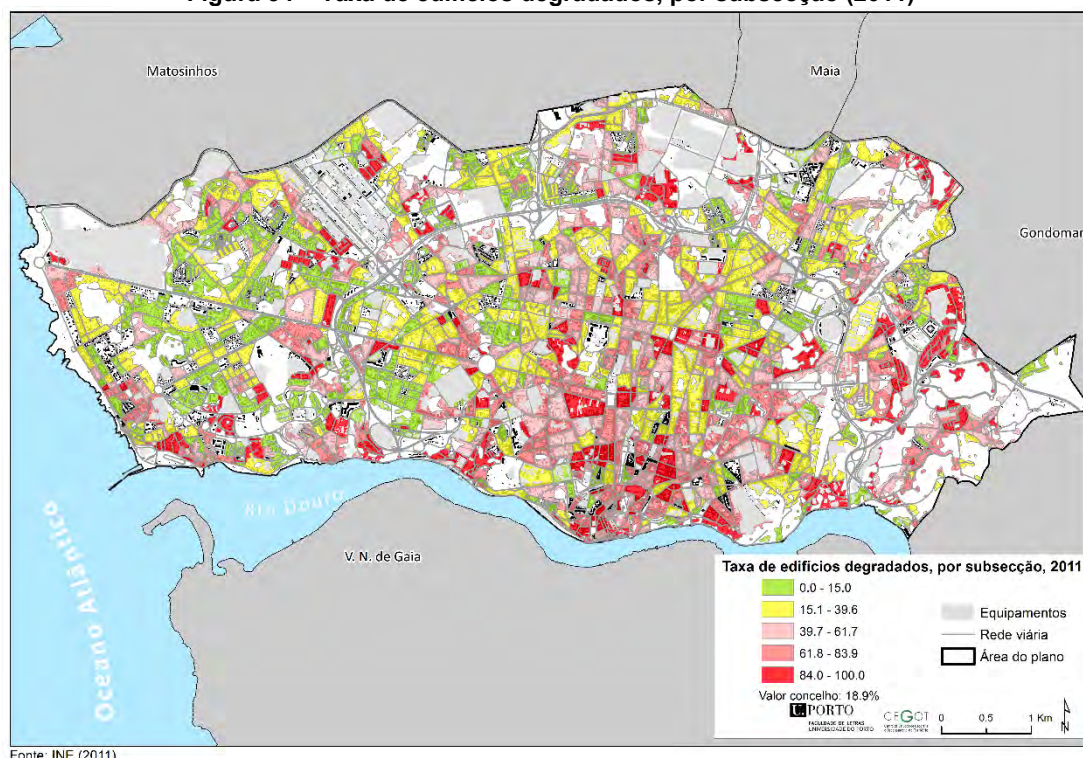
O acesso à habitação condigna é uma condição básica para a população e constitui um dos elementos mais importantes em termos de inclusão e de combate às vulnerabilidades sociais, constituindo um dos elemento-chave na concretização dos direitos humanos. O Artigo 65º da Constituição Portuguesa reconhece a habitação como um direito fundamental, de forma que todos “têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar”. A conjuntura económico-social e as políticas que dela resultaram, contribuíram para a diminuição dos benefícios de proteção social, para o aumento das taxas de desemprego e para

a redução dos salários, por meio de fortes medidas de austeridade, que tiveram um elevado impacto nos direitos sociais e económicos dos cidadãos e no seu acesso à habitação.

O estado de conservação dos edifícios do concelho do Porto é uma preocupação. Entre 2001 e 2011, o número de edifícios com necessidades de grandes reparações ou muito degradados diminuiu consideravelmente em Portugal, mas ainda assim, no último momento censitário, a taxa de edifícios degradados no concelho do Porto era 18,9% (a média nacional era 11,3%). A análise territorial (Figura 34) indica-nos que as necessidades de grandes reparações nas estruturas edificadas estão presentes por todo o território concelhio, mas sobressaem sobretudo nas áreas de habitação social, nas comunidades desfavorecidas (Comunidade do Vale da Ribeira da Granja e Comunidades do Vale de Campanhã Norte e Sul), nas “ilhas”, junto à foz do Douro e no núcleo central da cidade, particularmente no Centro Histórico e na Baixa. À data do último momento censitário, a degradação das áreas mais antigas e históricas da cidade era muito visível. Nos últimos anos, a reabilitação urbana tem-se vindo a intensificar sobretudo nas áreas turísticas e mais atrativas.

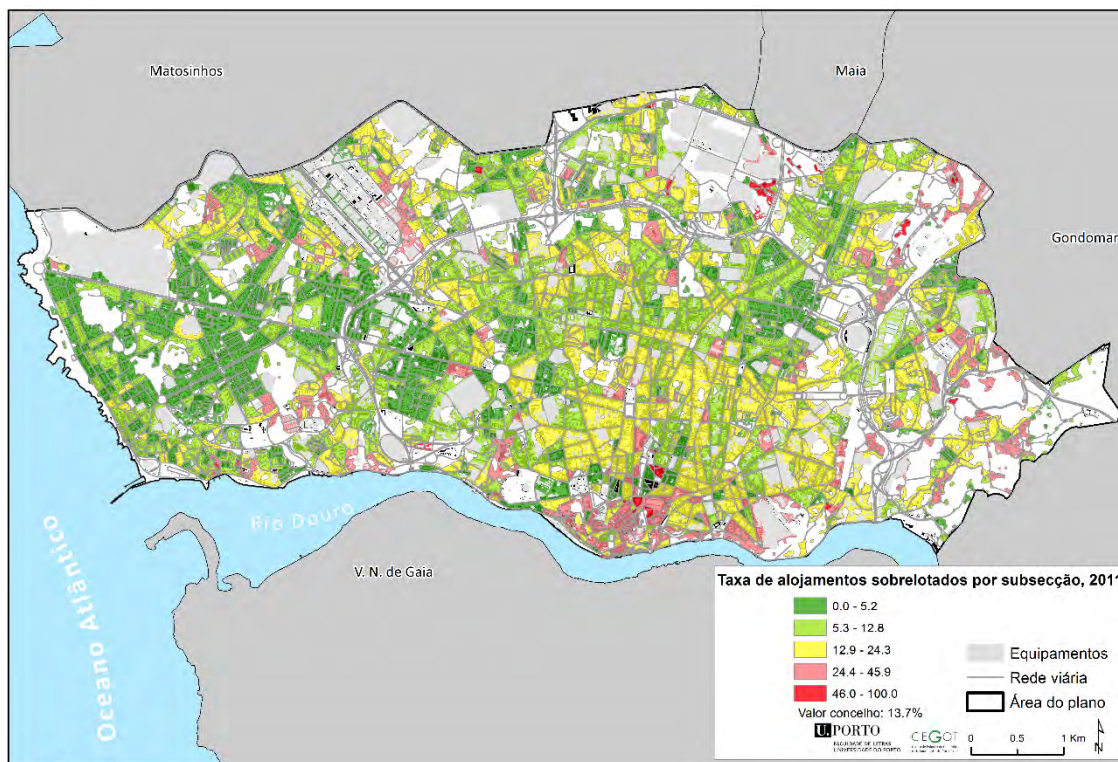
O número de famílias clássicas a residir em alojamentos clássicos sobrelotados é também muito significativo. De acordo com os Censos 2011, no Porto cerca de 14 mil famílias clássicas vivem em condições de sobrelotação (13,7%, com a média da AMP nos 13,1% e a nível nacional nos 11,6%). A análise territorial (Figura 35), sobressai a concentração desta problemática sobretudo nas áreas de habitação social, nas comunidades desfavorecidas e no núcleo central da cidade.

Figura 34 – Taxa de edifícios degradados, por subsecção (2011)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Censos (2011)

Figura 35 – Taxa de alojamentos sobrelotados, por subsecção (2011)



Fonte: INE (2011)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Censos (2011)

O acesso à habitação é uma condição determinante de sobrevivência humana e de bem-estar social, contudo existe um fragmento populacional que necessita de apoio do Estado para obter uma residência. A vulnerabilidade habitacional é medida também pelo acesso à habitação social entendida como habitação a custos controlados que se destina a agregados familiares carenciados, mediante contrato de renda apoiada ou regime de propriedade resolúvel. Entre 2009 e 2011, o concelho do Porto assistiu a um aumento considerável dos pedidos à habitação social (46,1%) que não foi, contudo, acompanhado por um aumento no número de contratos de arrendamento de habitação social (-0,3%). Esta evolução vai ao encontro do que se verifica no contexto nacional, em que os pedidos de habitação aumentaram 7,4% e os contratos de arrendamento diminuiriam 1,6%, mas contraria em parte a tendência verificada a nível da AMP, que diminuiu não só os contratos de arrendamento (-0,8%), mas também os pedidos de habitação (-8,9%) (Quadro 35).

Quadro 35 – Pedidos e contratos de habitação social (2011)

	Casos registados de pedidos de habitação		Contratos de arrendamento de habitação social existentes	
	2011	Variação 2009-2011 (%)	2011	Variação 2009-2011 (%)
Portugal	42248	7,4	112893	-1,6
AMP	7447	-8,9	31196	-0,8
Porto	1023	46,1	13393	-0,3

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Inquérito à Caracterização da Habitação Social (2009-2011)

A existência de estruturas residenciais para os estratos populacionais socialmente mais vulneráveis é uma realidade antiga no concelho do Porto. O exponencial processo de industrialização a que o concelho do Porto assistiu durante o século XIX, desencadeou um conjunto de transformações sem precedentes, não só no sistema produtivo como na organização do território concelhio. Associados à forte expansão industrial, não tardaram a surgir problemas de falta de alojamento para albergar as classes operárias, que cativadas pelo emprego nas fábricas, deixaram o campo e dirigiram-se para o centro urbano para trabalhar. À medida que vão surgindo estruturas fabris, surgem também as “ilhas”, onde os operários e os menos abastados da cidade se albergavam.

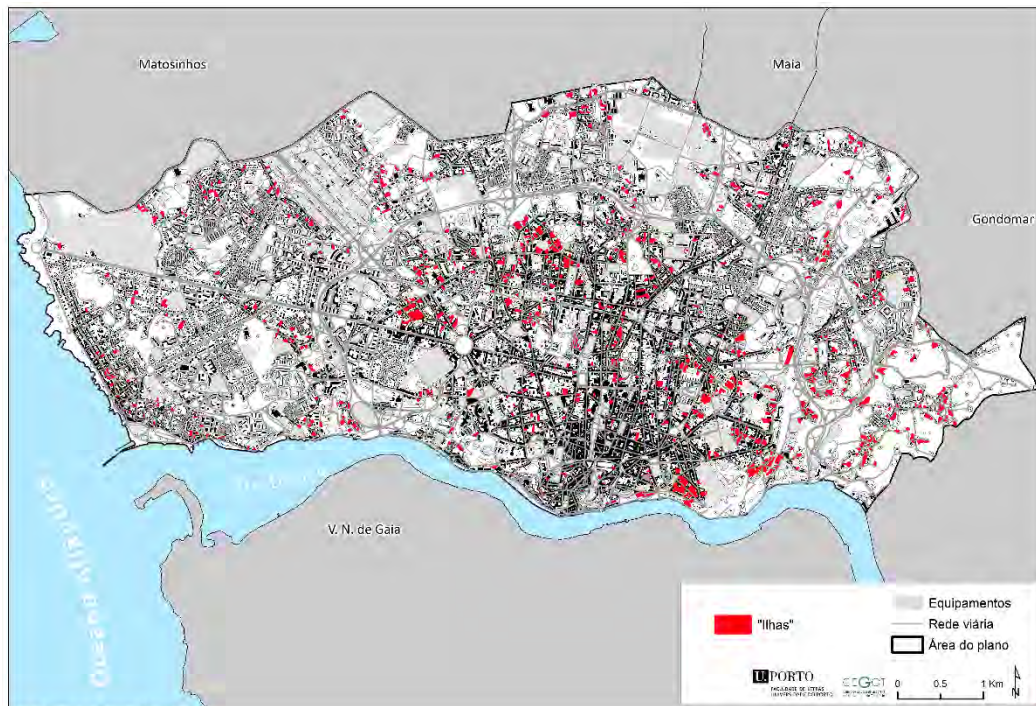
Após o 25 de abril de 1974, foi criado o SAAL, que no concelho do Porto “pretendia erradicar as barracas, os bairros de lata e todas as formas de alojamento precário, onde se inserem as ilhas” (Vázquez e Conceição, 2015: 15). Mais tarde, em 1993, foi criado o Programa Especial de Realojamento (PER), que visava proceder à erradicação das barracas e estruturas habitacionais similares, concedendo apoios financeiros para a construção, aquisição, ou arrendamento de fogos destinados ao realojamento de agregados familiares que viviam nesta situação precária. Nas últimas décadas, as políticas públicas (nomeadamente a oferta de habitação social) e os investimentos de iniciativa privada, contribuíram para diminuir a precariedade e a falta de condições habitacionais no concelho, no entanto, registam-se ainda muitas situações problemáticas no concelho.

Ainda hoje persistem os alojamentos em “ilhas” no concelho, um pouco esquecidas e encobertas, quer pela organização da cidade, quer pela pouca importância que lhes é conferida, mas ainda assim, albergando um número considerável de habitantes, em baixas condições de habitabilidade (Figura 36). Neste âmbito, a Câmara Municipal desenvolveu um trabalho específico de caracterização das “ilhas” do concelho do Porto (Vázquez e Conceição, 2015).

A habitação social é também uma realidade bastante presente no concelho do Porto (Figura 37). A construção do bloco Duque de Saldanha (1940), constitui o primeiro imóvel de habitação social plurifamiliar do concelho. De acordo com os dados da Domus Social, existem atualmente

no concelho 48 conjuntos de habitação social, com uma renda média de 55,8€. Contabilizam-se no total 12.617 fogos, 29% dos quais na freguesia de Campanhã, que se apresenta como a freguesia com mais fogos sociais do concelho. A população residente em alojamentos sociais no concelho do Porto ultrapassa as 29 mil pessoas (33,6% têm entre 44 e 66 anos, 30,2% são reformados e 30% estão desempregados). Os bairros sociais existentes localizam-se sobretudo na coroa entre a VCI e a Circunvalação.

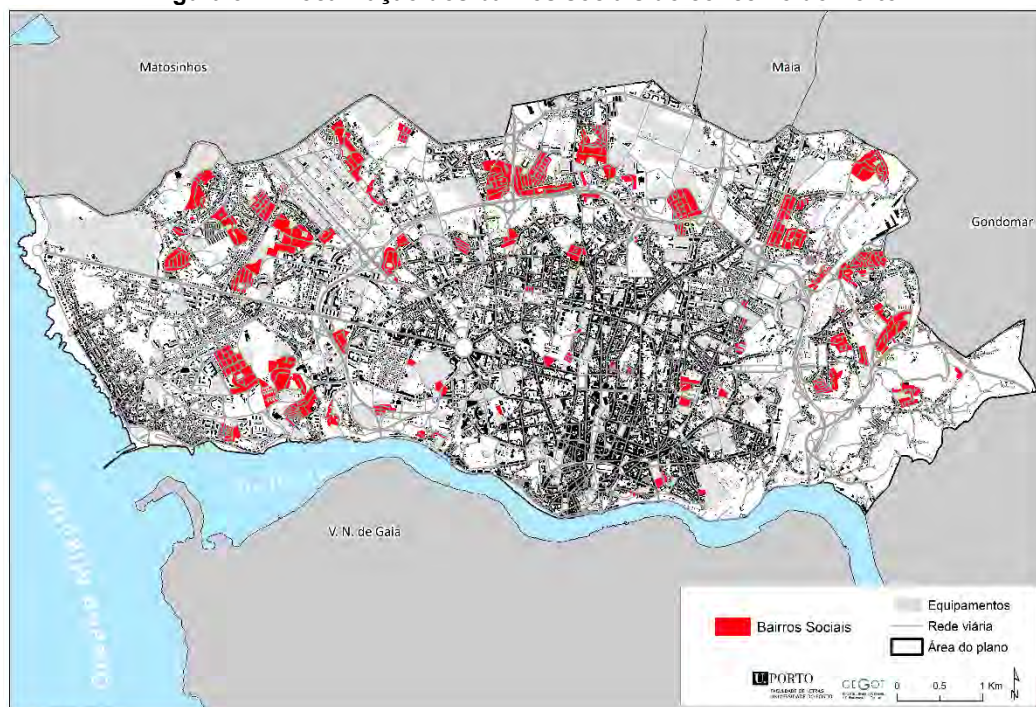
Figura 36 – Localização das “ilhas” do concelho do Porto



Fonte: Domus Social, EM (2016)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: “Ilhas do Porto”, Câmara Municipal do Porto (2015)

Figura 37 – Localização dos bairros sociais do concelho do Porto



Fonte: CMP (2017)

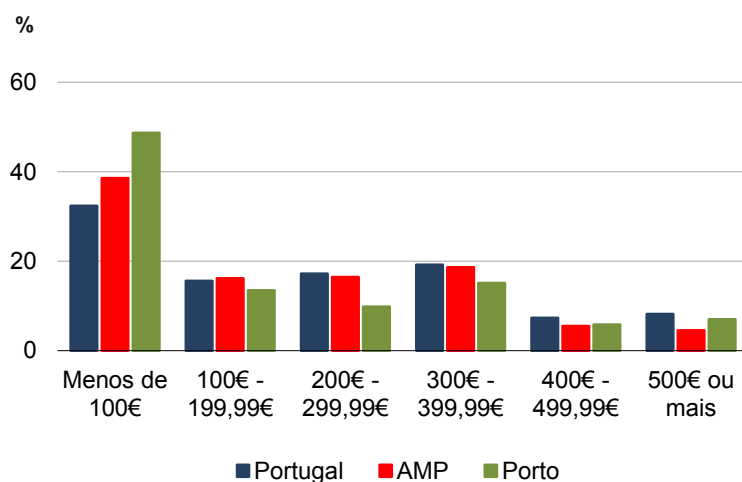
Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Câmara Municipal do Porto (2017)

A dinâmica construtiva que ocorreu em Portugal nas últimas décadas privilegiou predominantemente a construção nova do mercado de aquisição de casa própria. No contexto nacional, em 1981, 56,6% dos alojamentos eram ocupados pelo proprietário, em 2001 atingiram-se os 75,7% e, em 2011, os 73,2%. Tendencialmente, o concelho do Porto teve sempre uma maior proporção de inquilinos do que o contexto nacional e a AMP. No Porto, em 1981, 76,8% do edificado habitacional de residência habitual era arrendado. Em 2001, os valores equilibram-se (50% do parque era arrendado e 50% era ocupado pelos proprietários) e, em 2011, o arrendamento diminuiu para os 49,3%.

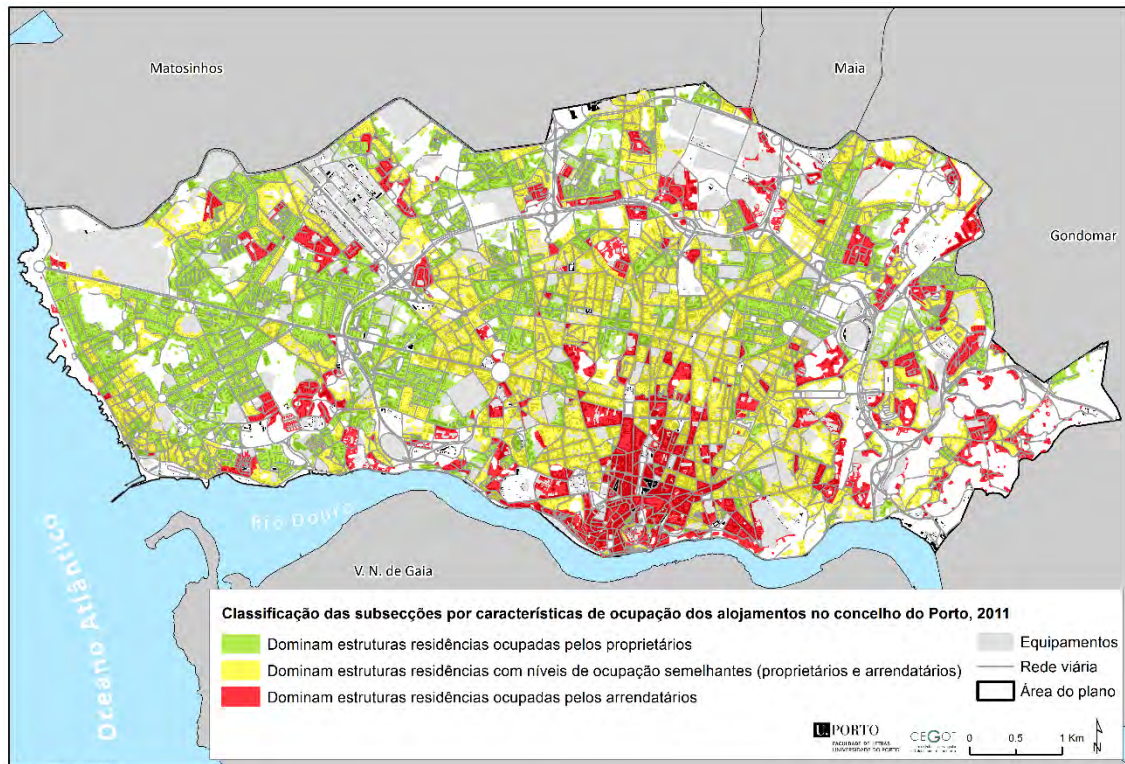
A geografia das características de ocupação dos alojamentos (Figura 38), no concelho do Porto, evidencia uma nítida concentração das estruturas residenciais ocupadas por arrendatários nas áreas de habitação social circunscritas à localização dos bairros sociais, nas comunidades desfavorecidas (Comunidade do Vale da Ribeira da Granja e Comunidades do Vale de Campanhã Norte e Sul) e no núcleo central da cidade, particularmente no Centro Histórico e na Baixa.

Face à importância que o mercado de arrendamento tem no concelho do Porto, importa analisar os montantes mensais a que estão sujeitos os inquilinos do concelho. De acordo com os dados de 2011, cerca de metade dos arrendatários do concelho (48,7%) pagam menos de 100€ de renda (em Portugal 32,4%, e na AMP 38,6%) (Gráfico 40), o que significa que num concelho em que metade do parque habitacional é arrendado, metade deste arrendamento corresponde a valores de rendas muito baixas. Isto deve-se sobretudo ao facto de prevalecerem ainda contratos de arrendamento bastante antigos, de inquilinos idosos a residirem nas áreas de construção mais antiga, mas também ao elevado número de alojamentos de habitação social existentes em bairros sociais e nas “ilhas”.

Gráfico 40 – Alojamentos familiares clássicos arrendados por escalões de renda (2011)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Censos (2011)

Figura 38 – Estrutura social segundo o tipo de ocupante dos alojamentos, por subsecção (2011)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Censos (2011)

6.6. Níveis de satisfação e vivências sociais

Com o objetivo de avaliar as preferências e os níveis de satisfação da população residente no concelho do Porto, relativamente às amenidades sociais e urbanas oferecidas pela cidade, o Departamento de Geografia/CEGOT realizou um inquérito por questionário.

Este inquérito por questionário foi realizado no âmbito de projetos académicos em curso afetos ao estudo dos hábitos e locais de consumo e de lazer e aos níveis de satisfação da população residente na Área Metropolitana do Porto e foi implementado durante os anos letivos de 2014/2015 e de 2015/2016.

No concelho do Porto, realizaram-se 360 inquéritos, cuja amostra teve em consideração a segmentação da população por género, escolaridade, idade e situação perante o trabalho da população residente. A amostra compreende 54% de mulheres, a distribuição dos inquiridos por estrutura etária revelou que 12% eram jovens (até aos 24 anos), 35% tinham idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos, 30% entre os 45 e os 64 anos, e a população com 65 ou mais anos representou 23%. Em termos de escolaridade, 40% dos inquiridos tinha um nível académico baixo (nenhum grau concluído ou menos de 6 anos de escolaridade completos), 34% tinha escolaridade coincidente a um nível de ensino médio (9º ano ou 12º ano de escolaridade) e 26% tinha a classificação mais alta, referente ao ensino superior (licenciatura, mestrado ou doutoramento). Estes valores amostrais seguem de perto as percentagens do universo (concelho do Porto).

Nos últimos anos, sobressaem-se nítidos traços do agravamento da situação das famílias, com principal destaque para a população em situação de desemprego, para os grupos com menos escolaridade e com mais idade. De acordo com as respostas dos inquiridos residentes no concelho do Porto, entre 2010 e 2015, a qualidade de vida piorou. Numa escala de 1 a 10 pontos, a qualidade de vida dos inquiridos desceu de 7 para 6,2 pontos, e em termos de expectativas para 2020, sobressai-se o pessimismo da população, ao perspetivar que a sua qualidade de vida descerá para os 5,9 pontos, muito longe dos valores médios já atingidos.

Estar empregado ou desempregado, muda claramente a avaliação da qualidade de vida e das expectativas futuras, pois os indivíduos que estão em situação de desemprego tendem a pontuar a sua qualidade de vida de forma mais negativa do que a população que está empregada (Quadro 36). Relativamente à qualidade de vida em 2010, os inquiridos do concelho do Porto que se encontravam empregados consideram que tinham um nível de qualidade de vida positivo (classificando-o com 6,9 pontos), tendem a considerar que em relação ao atual momento a sua qualidade de vida desceu ligeiramente (atribuindo-lhe, em média, 6,3 pontos) e apresentam expectativas baixas relativamente ao seu futuro (6 pontos). O que indica que os indivíduos empregados já viveram melhor e que as suas expectativas em relação ao futuro são pessimistas.

No que se relaciona com os inquiridos desempregados, verifica-se que a qualidade de vida nos últimos anos piorou significativamente. Em relação a 2010, a maioria dos inquiridos considerou

que tinha uma qualidade de vida positiva (atribuindo-lhe um valor médio de 6,8 pontos, numa escala de 1 a 10). Nos últimos anos, a situação piorou e as expectativas de futuro são muito negativas (pensam que a sua qualidade de vida não deverá melhorar). Os indivíduos em situação de desemprego, classificam, em média, o seu nível de qualidade de vida atual em 4,6 pontos, e perspetivam para 2020 uma situação igualmente má.

No que se refere à avaliação da situação financeira, os indivíduos inquiridos têm uma perceção semelhante. De acordo com as respostas obtidas, verifica-se que, uma vez mais, os inquiridos que estavam empregados tendem a responder de modo mais positivo do que aqueles que se encontravam em situação de desemprego. Novamente numa escala de 1 a 10 pontos, os indivíduos empregados avaliaram, em média, a sua situação financeira, em 2010, em 6,1 pontos, um pouco superior à avaliação dos que estavam desempregados (atribuíram-lhe 5,9 pontos). Em ambos os casos, constata-se que a situação está neste momento pior, mais para quem está desempregado (4,3) do que para quem está empregado (5,6), e que, em relação ao futuro, as perspetivas mantêm-se bastante pessimistas (os valores médios sobem apenas uma décima em cada um dos casos). Em suma, constata-se que os indivíduos inquiridos tendem a avaliar de forma mais negativa a sua situação financeira do que o seu nível de qualidade de vida (Quadro 36).

Quadro 36 – Avaliação da qualidade de vida e da situação financeira, em função da situação face ao emprego (avaliação média numa escala de 1 a 10 pontos)

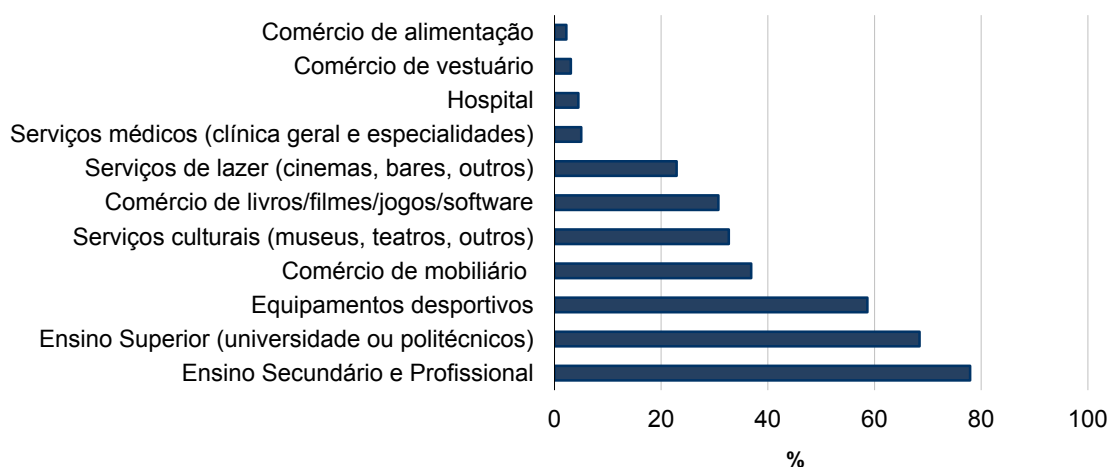
		Empregados	Desempregados
Qualidade de vida	Avaliação da qualidade de vida em 2010	6,9	6,8
	Avaliação da qualidade de vida atualmente (2015)	6,3	4,6
	Perspetiva da qualidade de vida em 2020	6	4,6
Situação financeira	Avaliação da situação financeira em 2010	6,1	5,9
	Avaliação da situação financeira atualmente (2015)	5,6	4,3
	Perspetiva da situação financeira em 2020	5,7	4,4

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: FLUP-DG/CEGOT, Inquérito por questionário "Hábitos e locais de consumo e lazer e níveis de satisfação"

Os níveis de perceção da população estão, de igual forma, diretamente relacionados com a idade dos indivíduos e os níveis de escolaridade dos mesmos. A população de grupos etários mais jovens e os que possuem níveis de escolaridade superiores tendem a ser mais positivos na hora de avaliar os aspetos relacionados com a sua vivência pessoal e coletiva, demonstrando-se também mais otimistas em relação ao futuro. Por outro lado, os inquiridos com idades mais avançadas e aqueles que detêm níveis de escolaridade mais baixos demonstram-se mais negativos em relação ao presente, refletindo vivências em dificuldade, e estão mais apreensivos face ao futuro.

Os indivíduos residentes no concelho do Porto conseguem normalmente satisfazer as suas necessidades em matéria de comércio e serviços. No entanto, há grupos etários ou sociais que manifestam, de certa forma, algum desinteresse por determinados serviços (Gráfico 41). A título de exemplo, um grande número de inquiridos não mostra interesse em usufruir de equipamentos desportivos (cerca de 60%) e de serviços na área da cultura e de lazer (20-30%).

Gráfico 41 – Proporção de inquiridos que não usufrui de locais de consumo, lazer e serviços existentes no concelho do Porto, relativamente ao total de inquiridos



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: FLUP-DG/CEGOT, Inquérito por questionário "Hábitos e locais de consumo e lazer e níveis de satisfação"

No que se relaciona com a avaliação das preferências e os níveis de satisfação da população residente no concelho do Porto, relativamente às características associadas à sua habitação e ao espaço de envolvimento à mesma, considera-se que o entendimento dos indivíduos é bastante positivo, atribuindo-lhe, em média, a classificação "bom", não sobressaindo distinções nítidas de resposta face às características sociais da população ou dos locais onde residem.

Em termos de perceção e níveis de satisfação com as amenidades sociais e urbanas do território concelhio, no que se refere ao espaço público, à existência de espaços de lazer, de comércio, de serviços e de equipamentos diversos, à participação e envolvimento cívico e às relações sociais e pessoais, evidencia-se uma maior heterogeneidade de respostas. Regra geral, os inquiridos residentes no concelho do Porto mostram-se satisfeitos com as amenidades locais, classificando-as, em média, de razoáveis (5-6 pontos) a muito boas (9-10 pontos) (Quadro 37). Genericamente, o domínio da cidadania, participação e níveis de confiança e o domínio do trabalho são os piores classificados, e por sua vez, o domínio das relações sociais e pessoais é o que mais contribui para a satisfação pessoal dos inquiridos.

Numa análise detalhada, constata-se que, numa escala de 1 a 10, as avaliações mais baixas vão para: os centros de decisão central (governo) com uma classificação abaixo de 5 pontos

(4,7); a oferta de trabalho/emprego (5); a confiança nas instituições públicas (câmaras, juntas de freguesias) (5,6).

Por outro lado, as relações com os amigos (8,8), as relações com familiares (8,7) e as relações com colegas de trabalho, são as melhores classificadas, o que reflete a importância dos laços sociais e pessoais na avaliação da qualidade de vida dos cidadãos.

A análise por grupos etários, não faz sobressair diferenças de resposta significativas. Ainda assim, verifica-se que os mais jovens (18-24 anos) tendem a avaliar de modo mais positivo a oferta local de habitação para arrendar/vender, a oferta de equipamentos e serviços de lazer e culturais e os centros de decisão local (câmara, juntas de freguesias, associações). A população em idade adulta (25-64 anos), diferencia-se em relação à avaliação do espaço público e à cidadania, valorizando a conservação das ruas e passeios, a segurança pública e o civismo dos cidadãos. A faixa etária dos idosos (65 ou mais anos) tem tendência a realçar os aspetos mais negativos, demonstrando-se mais insatisfeitos com a oferta de serviços de apoio social, com os centros de decisão central (governo) e mostra-se menos satisfeita com as relações familiares e com os amigos (Quadro 37).

No concelho do Porto sobressai um território social dual. Por um lado, por uma forte presença de indivíduos com elevada escolaridade, que avaliam positivamente a sua qualidade de vida e situação financeira de forma positiva, reconhecendo que se sustentam facilmente com os rendimentos mensais do agregado familiar e que, comparativamente à maioria da população portuguesa, vivem um pouco melhor. Conseguem, assim, fazer face às necessidades básicas de alimentação, conforto da habitação, vestuário e de lazer (férias e convívio). Estes indivíduos tendem também a ter uma boa perceção do espaço público da cidade e dos equipamentos e serviços que esta tem para oferecer. Por outro lado, surge a população com graus de escolaridade baixos, com idades superiores aos 45 anos, que avaliam negativamente tanto a sua qualidade de vida como a sua situação financeira, que não têm capacidade de comprar bens de consumo básico e de realizar atividades de lazer. A sua perceção em relação às amenidades urbanas e sociais é também bastante mais negativa do que a da restante população.

Quadro 37 – Avaliação do nível de satisfação relativamente a determinadas amenidades sociais e urbanas do concelho do Porto

Domínio	Indicador	18-24 anos	25-64 anos	65 ou mais anos
Habitação	A oferta local de habitação para arrendar/vender	Bom	Razoável	Razoável
Trabalho	A oferta de trabalho/emprego	Razoável	Razoável	Razoável
Espaço público	Os espaços verdes existentes	Bom	Bom	Bom
	Os níveis de limpeza pública (das ruas)	Bom	Bom	Bom
	A recolha seletiva de resíduos	Bom	Bom	Bom
	Os níveis de poluição local	Razoável	Razoável	Razoável
	O estado de conservação dos edifícios	Razoável	Razoável	Razoável
	O estado de conservação das ruas e passeios	Razoável	Bom	Razoável
	A oferta de espaços públicos (praças, jardins, parques)	Bom	Bom	Bom
Serviços e equipamentos	A oferta de serviços de saúde	Bom	Bom	Bom
	A oferta de serviços de educação	Bom	Bom	Bom
	A oferta de serviços de apoio social	Bom	Bom	Razoável
	A oferta de comércio	Bom	Bom	Bom
	A oferta de equipamento e serviços de animação desportiva	Bom	Bom	Bom
	A oferta de equipamentos e serviços de lazer	Bom	Razoável	Razoável
	A oferta de equipamentos e serviços culturais	Bom	Razoável	Razoável
Mobilidade	As facilidades de deslocação automóvel	Bom	Bom	Bom
	As facilidades de deslocação por transportes públicos/coletivos	Bom	Bom	Bom
	As facilidades de deslocação de bicicleta	Bom	Bom	Bom
	As facilidades de deslocação a pé	Bom	Bom	Bom
Cidadania, participação e níveis de confiança	A segurança pública	Razoável	Bom	Razoável
	O civismo dos cidadãos	Razoável	Bom	Razoável
	Os centros de decisão local (câmara, juntas de freguesias, associações)	Bom	Razoável	Razoável
	A possibilidade de participar na ação pública local	Razoável	Razoável	Razoável
	O nível de confiança nas instituições públicas (câmaras, juntas de freguesias)	Razoável	Razoável	Razoável
	O nível de confiança nas instituições (associações, coletividades, fundações)	Razoável	Razoável	Razoável
	Os centros de decisão central (governo)	Razoável	Razoável	Mau
Relações sociais e pessoais	Relações com os colegas de trabalho	Bom	Bom	Bom
	Relações com os vizinhos	Bom	Bom	Bom
	Relações com os familiares	Muito bom	Muito bom	Bom
	Relações com os amigos	Muito bom	Muito bom	Bom

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: FLUP-DG/CEGOT, Inquérito por questionário “Hábitos e locais de consumo e lazer e níveis de satisfação”

De forma a estabelecermos um melhor entendimento acerca das preferências e dos níveis de satisfação da população residente no concelho do Porto, relativamente às amenidades sociais e urbanas oferecidas pela cidade, procedemos a uma análise exploratória através da análise por correspondências múltiplas (que permite aferir a relação existente entre os diferentes indivíduos, com base nas suas características e nas respostas às diversas questões). Assim, em termos de síntese global, começamos por evidenciar a existência de cinco grupos criados segundo as modalidades de resposta dos inquiridos. Identificam-se três grupos de resposta, onde se evidencia uma clara predominância de respostas positivas, que em conjunto correspondem a 67,5% do total de respostas, e dois grupos que se caracterizam por englobar uma percentagem significativa da amostra inquirida (32,5%), onde se encontra a população que apresenta comportamentos de resposta mais negativos e um maior desinteresse por determinados aspetos.

1) Em primeiro lugar, identifica-se um grupo de indivíduos, que representam 18,9% da população do Porto, onde se sobressaem os residentes do grupo etário dos 35 aos 44 anos, com altos níveis de escolaridade e que residem sobretudo no lado ocidental do concelho. Estes têm uma atitude bastante positiva em relação a um considerável número de amenidades sociais e urbanas, classificando-as quase todas de “muito boas”. Estão bastante satisfeitos com a sua habitação e com o espaço urbano envolvente, assim como com as suas relações de vizinhança. Em termos de amenidades concelhias e relações sociais e pessoais, o cenário repete-se. Salienta-se, porém, que, se por um lado há quem considere que a sua qualidade de vida atual (2015) continua muito boa como em 2010, mas há também quem considere que é atualmente bastante inferior (classificando-a de muito má).

2) Num segundo grupo, encontramos 24,1% dos inquiridos, onde se sobressai uma população mais envelhecida (65 ou mais anos), mas também do grupo etários dos 35-44 anos, e uma significativa percentagem de indivíduos do sexo feminino. Este grupo privilegia bastante as questões relacionadas com a mobilidade, quer as condições de acessibilidade viária e disponibilidade de transportes coletivos (no espaço residencial), quer as facilidades de deslocação automóvel e transportes públicos (no concelho). São também sensíveis às questões relacionadas com as amenidades do espaço público, com o comércio de proximidade e com o conforto da cidade. Avaliam negativamente os processos de decisão do poder central (governo).

3) O terceiro grupo, faz sobressair os residentes do grupo etário dos 45 aos 64 anos, que estão em situação de emprego, com bons níveis de escolaridade e que residem sobretudo no lado ocidental do concelho (representam 24,5% dos inquiridos). Estes indivíduos têm tendência a avaliar positivamente todos os domínios de resposta, mas avaliam de forma mais contida. Sobressai claramente o domínio de resposta “bom”, correspondente a 7 e 8 pontos (numa escala de 1-10), que é atribuído às características da sua habitação e ao espaço urbano envolvente, assim como as suas relações de vizinhança. Ao nível do concelho, demonstram-se satisfeitos com as características do espaço público (espaços verdes, limpeza, recolha seletiva de resíduos), com a oferta de equipamentos e serviços, com a mobilidade e com as instâncias governativas. As suas relações sociais e pessoais (particularmente com os amigos), são satisfatórias, assim como o nível de qualidade de vida.

4) No quarto grupo (10,5% da amostra), sobressai a forte presença de indivíduos que não trabalham, de idosos reformados e de estudantes, que demonstram um elevado nível de desinteresse por um alargado conjunto de aspetos, referentes quer à sua habitação e espaço envolvente, quer às amenidades sociais e urbanas do concelho. Paralelamente aos elevados níveis de desinteresse destes indivíduos (particularmente sentidos em relação ao espaço público, à oferta de equipamentos e serviços diversos, à mobilidade, à confiança nas instituições públicas e governativas e às relações de vizinhança), denota-se que estes têm uma perceção bastante negativa em relação aos indicadores que se relacionam com a manutenção do espaço público (níveis de limpeza pública (das ruas), níveis de poluição local e estado de conservação das ruas e passeios). Por outro lado, estes inquiridos estão bastante otimistas em relação à perspetiva de qualidade de vida e de situação financeira para 2020.

5) O último grupo, 22%, corresponde maioritariamente a população que reside no lado oriental do concelho do Porto. Aqui sobressai claramente a população com baixa escolaridade (nenhum nível de ensino ou até 6 anos de escolaridade), do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos. Estes indivíduos tendem nitidamente a responder de forma mais negativa do que os restantes grupos, numa avaliação que vai do nível razoável ao muito mau. Sobressaem-se os aspetos em que os indivíduos têm uma ideia claramente muito má (relativamente aos espaços verdes e espaços públicos, ao estado de conservação dos edifícios, à oferta de equipamentos e serviços de animação desportiva, à dificuldade em deslocarem-se de bicicleta e à falta de confiança nas questões relacionadas com as instituições públicas e governativas e a cidadania). Não surpreende então o facto destes indivíduos demonstrarem descontentamento com o seu nível de qualidade de vida e situação financeira (em 2010 e atualmente) e não estarem confiantes em relação ao futuro próximo. Sobressaem-se positivamente nas relações e nos laços pessoais com os familiares e amigos.

Em suma, estas questões estão diretamente relacionadas com as características pessoais e vivenciais da população. A idade dos inquiridos tem uma importância significativa nas opções de resposta de cada um. Quanto mais velhos são os inquiridos, maior é a perceção de perda de qualidade de vida e de estabilidade financeira, denotando-se uma maior ponderação na hora de avaliarem os seus níveis de vida. Paralelamente com o que acontece com a idade, também se percecionam diferentes atitudes de resposta de acordo com os níveis de escolaridade dos inquiridos e da sua condição perante o emprego. Indivíduos com menos escolaridade e em situação de desemprego ou reforma tendem a ter pior perceção das amenidades relacionadas com o espaço público e o conforto da cidade e em relação à sua qualidade de vida e situação financeira.

O território de residência está também presente nos comportamentos de resposta, demonstrando que o território também é um fator de injustiça espacial. Genericamente, os residentes no setor ocidental do concelho estão mais satisfeitos com o espaço público e amenidades urbanas do que os residentes no setor oriental.

6.7. Síntese

De acordo com a análise efetuada anteriormente, podemos sintetizar as características e as vulnerabilidades sociais no concelho do Porto da seguinte forma:

a) Um concelho em perda demográfica e com uma estrutura etária cada vez mais envelhecida

Em conformidade com o contexto nacional, em 2011, o número de pessoas idosas a residir no concelho do Porto, não é só maior do que em 2001, como são também mais as pessoas com idades mais avançadas (80 anos ou mais). Em 2015, residiam no município quase 18 mil pessoas com 80 ou mais anos. Com o envelhecimento surgem problemáticas específicas de ordem social, familiar e de saúde que serão preciso colmatar, nomeadamente quando falamos em envelhecimento desprotegido.

Em 2011, cerca de 13 mil idosos viviam sozinhos no concelho do Porto (família constituída por apenas 1 pessoa idosa), o que representava cerca de 23,5% do total de população com 65 ou mais anos a residir no concelho. O envelhecimento da população tem implicado no concelho um incremento de isolamento, abandono e solidão de idosos, com todas as consequências sociais, físicas, psicológicas e simbólicas que esses processos acarretam.

b) Um concelho cada vez mais escolarizado, mas ainda longe das metas europeias

Portugal registou um progresso muito significativo ao nível da escolarização da população residente, ao qual o concelho do Porto não foi exceção. No último momento censitário, as melhorias na escolaridade da população portuguesa são evidentes por todo o território nacional. O concelho do Porto continua a evidenciar-se junto dos municípios com maior percentagem de população com 15 ou mais anos com ensino superior (25,3%, a média nacional era de 13,9%). Ainda assim, apesar das significativas melhorias registadas ao longo das últimas décadas, os concelhos portugueses continuam a deter baixos níveis de instrução e qualificação em comparação com as médias europeias.

c) Uma população ativa muito afetada pelo desemprego

Quando ponderamos o número de desempregados registados no total de população residente dos 20 aos 64 anos, constatamos que a realidade do concelho do Porto tende a ser mais difícil face à realidade nacional e da AMP. Após a crise de 2008, o desemprego no concelho do Porto apresentou uma tendência de crescimento significativa (à imagem do que aconteceu por todo o território nacional), atingindo o seu ponto mais alto em 2013, quando se registaram mais de 21 mil desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (em 2015, registaram-se cerca de 19 mil).

As dinâmicas do desemprego associam-se, habitualmente, ao aumento das condições precárias de trabalho. Os sinais de retoma da atividade económica no pós-crise, fazem-se sobretudo à custa da precariedade, registando-se um aumento considerável dos trabalhadores com contrato a termo e a tempo parcial.

d) Um grande número de indivíduos e famílias em situações de pobreza e vulnerabilidade social

O contexto de crise económica e, conseqüentemente, a política de austeridade que daí adveio, contribuiu para o aumento do número de pessoas em risco de pobreza e exclusão social. Enquanto as situações de desemprego e de precariedade do emprego agravavam-se, as políticas públicas diminuíram os apoios sociais e a assistência social, explicando o aumento do número de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Após 2010, há uma nítida retração da assistência social por parte do Estado e, conseqüentemente, uma diminuição do número de beneficiários, que se reflete no contexto do concelho do Porto.

e) Um número significativo de famílias reside em más condições de habitabilidade

A conjuntura económico-social e as políticas que dela resultaram, contribuíram para o aumento das situações de vulnerabilidade social, mas contribuíram também para o aumento das dificuldades de acesso a uma habitação digna. Em 2011, a taxa de edifícios degradados no concelho do Porto era de 22,7% (a média nacional era de 11,3%) e cerca de 14 mil famílias clássicas viviam em condições de sobrelotação (13,7%, a nível nacional era 11,6%). Atualmente residem em bairros de habitação social 29 mil pessoas.

Quadro 38 – Indicadores de referência para o concelho do Porto e para Portugal

Indicadores	Porto	País
-------------	-------	------



População residente	2001	2011	Variação	2011
População residente	263.131	237.591	-9,7%	10.562.178
População jovem (0-14 anos, relativamente ao total de população)	34.584 (13,1%)	28.379 (11,9%)	-17,9%	1.572.329 (14,9%)
População idosa (65 e mais anos, relativamente ao total de população)	51.003 (19,4%)	55.083 (23,2%)	8%	2.010.064 (19%)
Idosos sós (família de apenas 1 pessoa idosa, relativamente ao total de população com mais de 65 anos)	10.959 (21,5%)	12.930 (23,5%)	18%	399.174 (19,5%)
Índice de envelhecimento	146,7%	199%		127,6%
Índice de renovação da população em idade ativa	123,2%	74,1%		93%
População residente com ensino superior (relativamente ao total de população com 15 e mais anos)	36.705 (16,1%)	52.985 (25,3%)	44,4%	1.244.742 (13,9%)
Emprego e desemprego	2007	2015	Variação	2015 (Continente)
Trabalhadores com contrato a termo (relativamente ao total de pessoas ao serviço)	32.628 (25,4%)	35.438 (30,4%)	8,6%	789.308 (29,6%)
Trabalhadores a tempo parcial (relativamente ao total de pessoas ao serviço)	9.321 (7,3%)	10.354 (8,9%)	11,1%	188.296 (6,9%)
Ganho médio dos trabalhadores pior remunerados (10%)	431€	526,2€	22,1%	515,3€
Desempregados inscritos no IEFP (relativamente ao total de população dos 20 aos 64 anos)	12.891 (8,6%)	19.163 (16%)	48,7%	527.337 (9%)
Prestações sociais	2007	2015	Variação	2015 (Continente)
Beneficiários ativos de prestações da Segurança Social	91.949	86.366	-6%	4.000.747
Beneficiários de prestações de desemprego (relativamente ao total de desempregados inscritos no IEFP)	12.231 (94,9%)	11.632 (60,7%)	-4,9%	496.204 (94,1%)
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) (relativamente ao total de beneficiários ativos da Segurança Social)	20.178 (21,9%)	18.210 (21,1%)	-9,8%	264.782 (6,6%)
Titulares do Abono de Família (relativamente ao total de população até aos 24 anos)	35.884 (61,7%)	24.329 (53,6%)	-32,2%	1.236.199 (50,8%)
Beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) (relativamente ao total de população com mais de 65 anos)	1.691 (2,8%)	3.795 (7,1%)	124,4%	169.677 (8,3%)
Edificado e habitação	2001	2011	Variação	2011
Número de edifícios degradados (relativamente ao total de edifícios)	17.366 (37,2%)	8.363 (18,9%)	-51,8%	400.615 (11,3%)
Número de alojamentos sobrelotados (relativamente ao total de alojamentos familiares clássicos)	18.368 (14,8%)	13.285 (9,7%)	-27,7%	450.729 (7,7%)
Número de alojamentos familiares clássicos ocupados por inquilinos (relativamente ao total de alojamentos familiares clássicos de residência habitual)	47.988 (50%)	48.683 (49,3%)	1,4%	1.067.841 (26,8%)
Contratos de arrendamento de habitação social existentes	13.438 (2009)	13.393	-0,3%	112.893

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE: Censos (2001-2011), Estimativas anuais da população residente (2001-2011), Indicadores Demográficos (2001-2001) e Inquérito à Caracterização da Habitação Social (2009-2011); IEFP (2007-2015); Instituto da Segurança Social (2007-2015)

7. Síntese territorial

O objetivo principal deste relatório foi procurar integrar e articular as exigências de um instrumento de ordenamento do território, como é um PDM, com a necessidade de uma visão dos processos económicos e social, suportada numa leitura integradora em termos territoriais, cientes que a cidade está a atravessar um contexto de pós crise económica e de grande atratividade turística. Neste contexto, o PDM deve dar resposta em termos de ordenamento do território aos mais prementes desafios económicos e sociais que a cidade coloca.

Assim, nesta síntese territorial, em primeiro lugar, vai-se procurar desenvolver uma caracterização de base económica e dos usos dominantes na cidade (residencial e não residencial), procurando perceber a importância que a função residencial tem nos tecidos urbanos e de que forma ela se mistura com as outras atividades. Esta espacialidade pode ser cruzada com a territorialidade da especialização inteligente, da estrutura comercial e da oferta de atividades ligadas à cultura, às indústrias criativas e ao turismo, avançada nos capítulos anteriores deste relatório. Ainda nesta componente, faz-se um ensaio em torno da identificação das principais centralidades urbanas, definidas através da atratividade que um largo conjunto de atividades, equipamentos e serviços, atendendo ao emprego e à capacidade de atração dos mesmos. Depois avança-se para uma síntese em torno das texturas sociais em presença na cidade e procura-se fazer emergir a territorialidade das principais vulnerabilidades sociais. Estas sínteses pretendem dar contributos para uma política de ordenamento do território que contribua para uma maior coesão territorial. Por fim, analisa-se a territorialidade dos movimentos pendulares, casa-trabalho e casa-escola, pois eles também são potenciais fatores de integração ou de exclusão urbana.

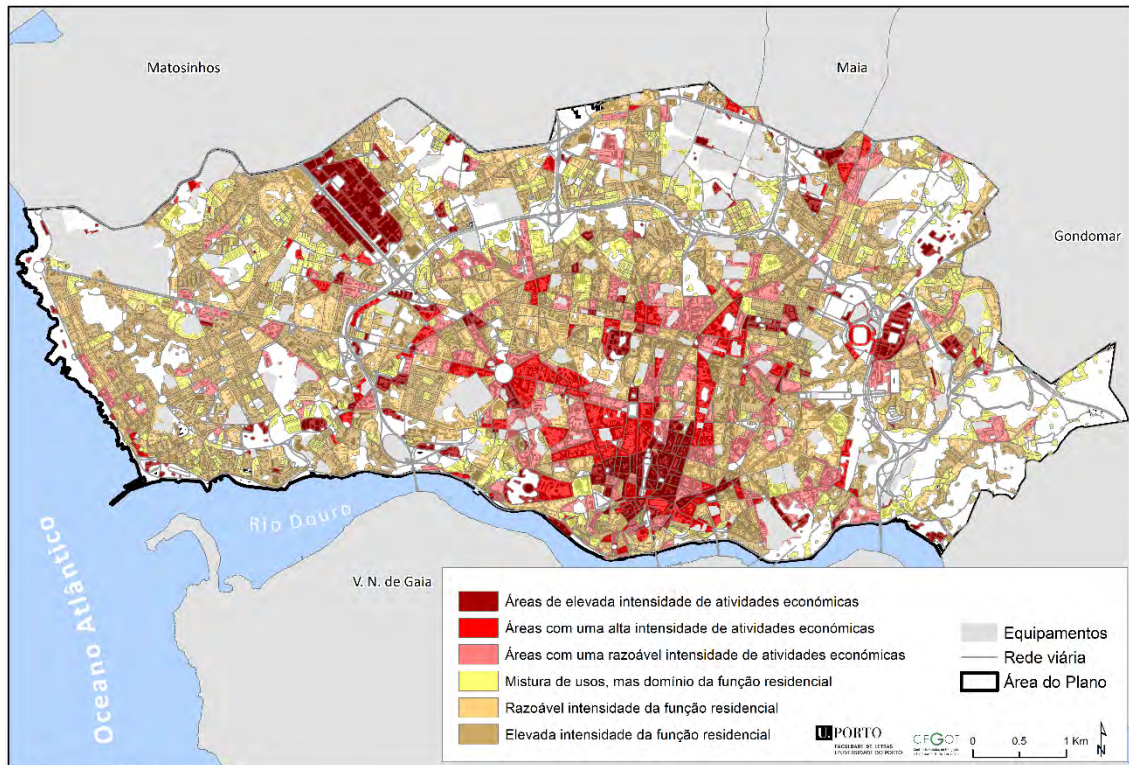
7.1. Das texturas às centralidades

7.1.1. Texturas económicas e residenciais

Numa análise intraurbana é fundamental perceber de que forma os tecidos urbanos se dispõem em função da multiplicidade de funções que incorporam. Os tecidos urbanos separam-se, em primeiro lugar, pela dominância da função residencial ou pela prevalência da função económica. Isto significa que há quarteirões onde só existe a função residencial, mas também outros onde a função residencial está completamente ausente e as atividades de comércio, indústria e serviços se impõem⁸ (figura 39).

Figura 39 – Síntese de texturas económicas e do uso residencial, por subsecção

⁸ Para esta análise aplicou-se uma análise de correspondências múltiplas, utilizando os seguintes indicadores: taxa de edifícios residenciais; taxa dos edifícios não residenciais; taxa de edifícios com atividade económica; peso global do emprego e dos estabelecimentos; e as taxas de emprego nas diferentes atividades - comércio por grosso; serviços infraestruturais; construção e engenharia; comércio a retalho e restauração; serviços coletivos; comércio e reparação automóvel; serviços empresas; turismo; TIC nas indústrias e serviços; transportes e logística; atividades imobiliárias; agricultura, agroalimentar, pescas e conservas; indústrias criativas; fundição, siderurgia e metalurgia; atividades de desporto e de lazer; têxtil, vestuário e calçado; serviços financeiros e serviços pessoais.



Fonte: Informa D&B (2017), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017)

A partir de uma análise multivariada é possível identificar os seguintes perfis espaciais (desenvolvidos à subsecção):

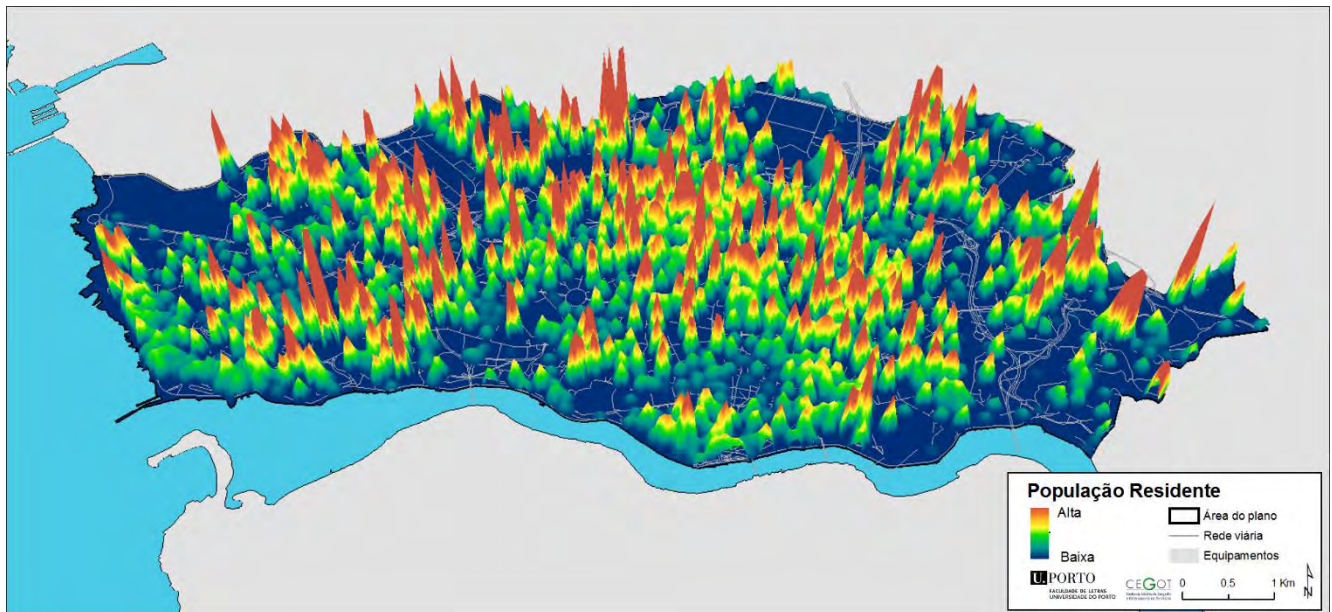
- Áreas de elevada intensidade de atividades económicas** – Tecidos urbanos onde o edificado está ocupado por atividades económicas e concentram um elevado nível de emprego, destacando-se o núcleo central da Baixa e a Zona Empresarial do Porto. Na Baixa dominam as atividades de comércio, restauração, serviços e hotelaria. Este núcleo compreende as ruas de Santa Catarina, Sá da Bandeira, 31 de Janeiro, Avenida dos Aliados e Praça da Batalha, e prolongando-se por Santo Ildefonso. Para Ocidente este centro estende-se até ao Hospital de Santo António, compreendendo nomeadamente as ruas de Almada, Cândido dos Reis, Galeria Paris, Ceuta, Picaria, Oliveiras e Carmo e Leões, e entre Flores e Mouzinho da Silveira. A Zona Empresarial tem uma morfologia muito individualizada, com edifícios de dimensão considerável, concentrando atividades sobretudo relacionadas com o comércio de venda e reparação de veículos e os serviços. Fora destas duas grandes manchas urbanas, evidenciam-se uma grande variedade de pequenos núcleos, nomeadamente na Praça Bom Sucesso, na Praça Francisco Sá Carneiro e envolvente, Damião de Góis, ou no Mercado Abastecedor do Porto, entre muitos outros.
- Áreas com uma alta intensidade de atividades económicas** – Tecidos urbanos com elevada presença das atividades económicas, mas de menor intensidade do que a anterior. O comércio a retalho, os serviços às empresas e a restauração são as atividades dominantes. Destaca-se a área à volta do núcleo central da Baixa (da Travessa de Cedofeita, passando por

Miguel Bombarda, Breyner, Cedofeita, , Braga, Álvares Cabral, até à Praça da República), da Boavista, do Marquês (parte das ruas de Santa Catarina, Alegria, Costa Cabral e Constituição) e do Estádio do Dragão.

- **Áreas com uma razoável intensidade de atividades económicas** – Tratam-se de tecidos urbanos onde coexistem funções económicas e residenciais, distribuídos pela cidade em vários pequenos núcleos, desde a Estação de Campanhã até à Av. da Boavista, e do Centro Histórico até à envolvente da Rua da Constituição. Entre estes núcleos ou eixos destaca-se a zona da rua do Heroísmo, Areosa, Costa Cabral/Constituição, cruzamento do Amial, Galiza entre outros. Há uma diversidade de atividades, entre as quais se sobressai a restauração, o comércio a retalho, os serviços às empresas e o comércio por grosso.
- **Mistura de usos, mas domínio da função residencial** – Nesta classe funcional predomina o uso residencial, mas onde há igualmente atividade económica com elevado nível de emprego, como os serviços (às empresas, coletivos e pessoais), o comércio (retalho e a venda e reparação de veículos) e o turismo (restauração, hotelaria). As áreas aqui classificadas dispersam-se por toda a cidade.
- **Razoável intensidade da função residencial** – Domínio da função residencial, mas com a presença da indústria transformadora. Sobressaem vários núcleos na parte oriental de Campanhã e na área envolvente à Circunvalação, onde persistem ainda algumas atividades industriais. Nalguns casos são estabelecimentos produtivos, noutros são sedes de indústrias transformadoras (como por exemplo na área envolvente à Boavista e na Foz).
- **Elevada intensidade da função residencial** – Estes tecidos urbanos são dominados pela função residencial e estendem-se por toda a cidade, emergindo claramente entre a Via de Cintura Interna e os limites administrativos do concelho. São áreas sobretudo mono-residenciais e com pouca expressão da atividade económica.

Se analisarmos a cartografia da população residente por subseções, a função residencial do Porto emerge com uma forte expressão e as estruturas polinucleadas desenham-se, com diferentes dimensões e expressões territoriais (Figura 40). Evidencia-se a fraca densidade populacional da Baixa e, de certa forma, do Centro Histórico, e da zona da Foz. Por outro lado, nos tecidos urbanos da Asprela, Hospital de S. João/Faculdade de Engenharia e na Zona Empresarial do Porto, a função residencial é praticamente inexistente. Em Campanhã, há uma fraca contiguidade urbana, pois os núcleos habitacionais misturam-se com vazios urbanos, o que compromete, de certa forma, uma melhor integração urbana.

Figura 40 – Modelo de distribuição da população residente (2011)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE (2011)

7.1.2. Centralidades urbanas

Numa análise intraurbana verifica-se que, a tendência nos últimos anos foi multipolar - multiplicaram-se os polos e reforçou-se a condição reticular. A condição reticular decorre da conectividade conferida pelos sistemas de redes, isto é, pelo conjunto de articulações e interações em que cada nó participa. Nesta estrutura reticular participam os nós de comércio e serviços da cidade. Os centros das metrópoles são polarizados por funções metropolitanas específicas e por atratividades múltiplas. São nós com maiores ou menores dimensões, funcionalmente singulares ou heterogéneos, o que significa que podem aglomerar uma ou várias funções. Os nós retratam megaestruturas terciárias-logísticas, centros de comércio de grande escala, grandes parques empresariais, empresas nacionais ou multinacionais de grande dimensão, conjuntos de equipamentos públicos (universidades, hospitais e instalações de saúde, centros de justiça, etc.), grandes parques urbanos (parques temáticos, espaços verdes, etc.), e grandes infraestruturas e centros intermodais de transportes (portos, aeroportos, centros de logística, etc.). No território da cidade do Porto, os diferentes nós assumem centralidades diferenciadas numa rede de fluxos e relações de geometrias variáveis, mas interdependentes.

Estas redes sustentam-se em antigas e novas centralidades. As centralidades urbanas surgem de processos de agregação funcional (aglomeração de atividades) que se vão consolidando e tipificando uma oferta especializada ou diversificada, mais ou menos organizada ou difusa.

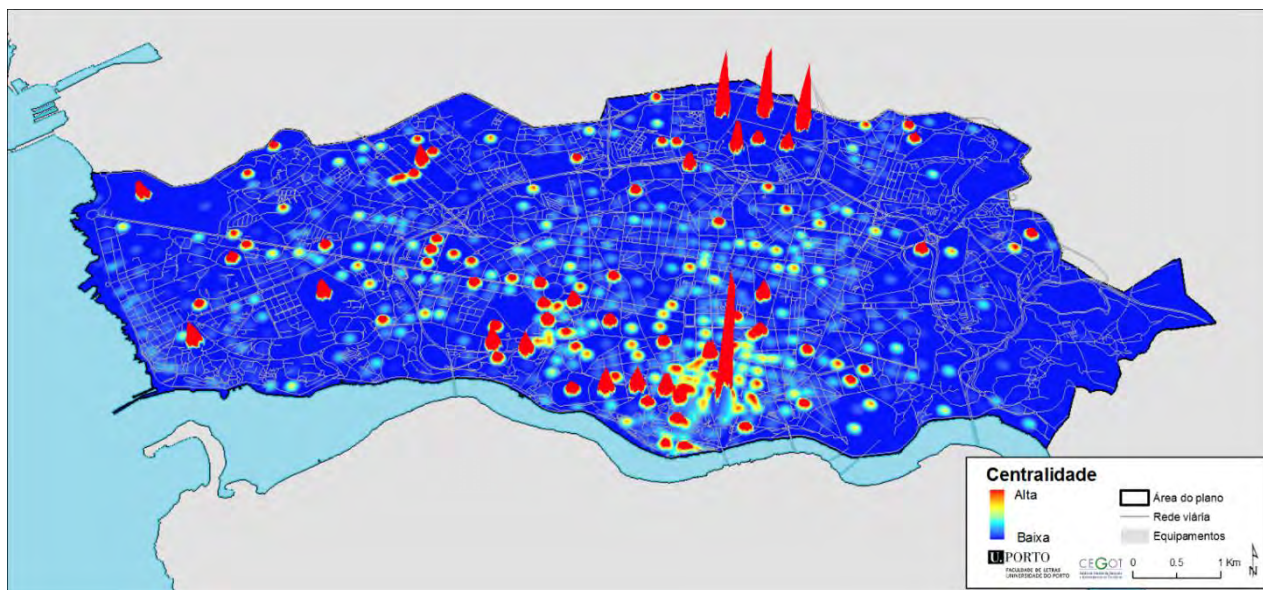
Na cidade do Porto continuam a destacar-se algumas ruas de comércio e serviços tradicionais, localizadas nas áreas urbanas mais antigas. Estas áreas urbanas centrais têm vindo a ser mais ou menos regeneradas, através da revitalização do comércio e serviços, da reabilitação do edificado e de intervenções na qualificação dos espaços públicos. Mas algumas têm vindo a perder a vitalidade e a centralidade de outros tempos.

Além do **centro multifuncional mais antigo**, nas últimas décadas tem-se vindo a aglomerar novas funções criando uma estrutura mais ou menos polinucleada, que pode ser tipificada da seguinte forma, admitindo várias conjugações:

- **Conglomerados de comércio-lazer:** com hipermercados e centros comerciais, grandes superfícies especializadas organizando aglomerados de ofertas potencialmente complementares. Estas atividades podem ainda desenvolver sinergias locativas com outras concentrações que associam a restauração e a hotelaria e algumas funções de lazer (cinemas, teatros, salas de espetáculos).
- **Aglomeramentos de grandes equipamentos:** instalações universitárias e respetivos serviços de apoio (restauração, residenciais universitárias, etc.) ou importantes instalações de ensino básico e secundário; grandes equipamentos de saúde, nomeadamente centros hospitalares e respetivos serviços especializados e de apoio; concentrações de equipamentos de justiça, entre outros.
- **Concentrações produtivas,** localizadas ao longo dos principais eixos viários ou em velhas áreas industriais, algumas ligadas à indústria, outras à armazenagem e à logística.
- **Áreas produtivas terciárias ou da nova indústria** (centros tecnológicos e novas áreas empresariais da “nova indústria”), algumas delas planeadas e geridas num condomínio, englobando atividades empresariais ligadas à nova indústria e aos serviços. Nalguns destes espaços há um grande cuidado com o espaço público e a imagem do conjunto. São áreas construídas de raiz ou antigas zonas industriais reabilitadas e revitalizadas.
- **Parques de lazer,** áreas de grandes dimensões e com forte atratividade orientadas para o desporto, o lazer ou a fruição ambiental: amplos centros desportivos, com pavilhões cobertos e infraestruturas externas; parques temáticos ou grandes parques verdes oferecendo condições especiais em termos ambientais, desportivos ou de lazer.

A análise do sistema de centralidades⁹ existentes no concelho do Porto, parte da integração dos domínios estratégicos já desenvolvidos e dos modelos de localização e distribuição das diferentes atividades. Além disso, esta informação é completada com dados referentes à força polarizadora de diferentes equipamentos e serviços (ensino superior, ensino secundário e básico, unidades hospitalares, equipamentos culturais e de lazer, centros comerciais, capacidade hoteleira e alojamento local, parques verdes, entre outros).

⁹ O primeiro contributo para este modelo de centralidades, parte do modelo de localização dos estabelecimentos/empresas e do emprego das diferentes atividades. No Porto, as subseções estatísticas são muito diferenciadas em função do número total de empresas/estabelecimentos e de emprego que concentram. Assim, o concelho soma um total de 144 mil empregados distribuídos pelas diversas subseções. A subseção que concentra o maior número de empregados totaliza 5900 empregados e a que tem o maior número de estabelecimentos soma 460 estabelecimentos. O segundo contributo vem da oferta de equipamentos de ensino superior e de ensino básico e secundário que somam cerca de 81 mil estudantes. Relativamente ao ensino superior, público e privado, a oferta é de quase 57 mil estudantes (a subseção estatística que concentra mais oferta totaliza 9333 estudantes). No ensino básico e secundário, existem mais de 24 mil estudantes (a subseção que reúne mais estudantes integra quase 2 mil estudantes). O terceiro contributo sustenta-se na oferta de equipamentos e serviços de saúde. Aqui não havendo informação disponível relativamente ao número de consultas/dia por equipamento, optou-se por utilizar o número de camas por unidade hospitalar (no total quase 2 mil), ficando o modelo subvalorizado face à diversidade da oferta existente. Os equipamentos de cultura e lazer também são focos de atratividade urbana, por isso, a base incorpora o número de visitantes por equipamento. A atratividade exercida pela oferta de alojamento com fins turísticos sustentou-se na capacidade hoteleira (quase 11 mil camas) e na oferta de alojamento local (mais de 6 mil lugares). Em termos de oferta comercial, utiliza-se informação relativa à atratividade dos principais centros comerciais da cidade (Via Catarina, Cidade do Porto, Alameda, Brasília, Mercado do Bom Sucesso). Entrou também no modelo o número de passageiros/dia que passam pela estação de São Bento e que são potenciais utilizadores do centro do Porto (quase 24 mil pessoas). O modelo desenvolvido deve ser melhorado, nomeadamente através da incorporação de mais informação que a Câmara Municipal do Porto poderá aceder.

Figura 41 – Modelo de centralidades urbanas do concelho do Porto


Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: Informa D&B (2017); DGEEC (2017); C.M.P (2016); CP (2017); InfoEscolas (2017); Registo Nacional de Turismo (2017); Portal do SNS (2017); FLUP-DG/CEGOT, Inquérito por questionário “Hábitos e locais de consumo e lazer e níveis de satisfação”

Na estrutura polinucleada do Porto deteta-se uma oferta diversificada e dispersa que pode ser sistematizada da seguinte forma:

- **as tradicionais centralidades urbanas**, as áreas de comércio e serviços localizadas nas áreas urbanas tradicionais, com destaque para a Baixa do Porto. Nos últimos anos, com a atratividade do turismo, o centro tradicional do Porto tem vindo a ser revitalizado funcionalmente e o edificado tem sido objeto de intervenções de reabilitação.
- **os conglomerados de comércio-lazer** com hipermercados e centros comerciais, ou grandes superfícies especializadas, organizam-se no Porto em torno de uma multiplicidade de polarizações – Via Catarina, Alameda, Brasília, Mercado do Bom Sucesso, Cidade do Porto, Península, Brasília – contribuindo para fluxos cruzados de movimentos associados ao consumo e lazer. Os grandes alojamentos turísticos tendem a concentrar-se muitas vezes nas proximidades destas estruturas funcionais, veja-se o exemplo da Boavista.
- **os aglomerados de grandes equipamentos** que concentram grandes instalações de serviços, nomeadamente de ensino ou saúde. As instalações universitárias, laboratórios de investigação e respetivos serviços de apoio (cantinas e residenciais universitárias) concentram-se no Porto, nomeadamente: na zona da Asprela com a Universidade do Porto, Instituto Politécnico do Porto e universidades privadas; no Campo Alegre com as instalações da Universidade do Porto; na Foz do Porto com a Universidade Católica; entre outras. Os equipamentos de saúde de grande dimensão, nomeadamente os centros hospitalares e os respetivos serviços especializados e de apoio desenvolvem também grandes concentrações de serviços e focos de atratividade (Hospital de S. João, C. Hospitalar do Porto, Hospital Lusíadas do Porto, Hospital Militar Rei Dom Pedro V, entre muitos outros). Estes enclaves são grandes concentradores de emprego (desencadeando fortes mobilidades casa-trabalho) e fortes polarizadores em termos de serviços (movimentos casa-escola; movimentos casa-hospital).

- **os condomínios de uso misto** são espaços objeto de processos de reconversão de antigas unidades ou zonas industriais, onde hoje se concentram predominantemente atividades comerciais, de exposição, de armazenagem e logística, entre outras, exigentes na dimensão das instalações. No Porto merece destaque a Zona Empresarial do Porto, com áreas de armazenagem, comércio, nomeadamente automóvel, e outros serviços.
- **as áreas produtivas e de I&D+i** (parques de ciência, novas áreas empresariais), a maioria planeadas e desenvolvidas sob uma gestão e uma imagem comuns, englobando atividades empresariais ligadas à nova indústria (laboratórios e ateliers para o desenvolvimento de softwares, design, publicidade, marketing, etc.) e aos serviços (nomeadamente, serviços de saúde). Aqui encontram-se as “incubadoras”, que é exemplo máximo a UPTEC.
- **os centros de cultura, fruição ambiental ou de lazer** são centralidades de grandes dimensões e de forte atratividade (municipal e supramunicipal), que oferecem condições especiais para o usufruto ambiental, da cultura, do desportivo ou do lazer. No Porto destaca-se sobretudo o Parque da Cidade, o Centro e Parque de Serralves, a Casa da Música, Jardins do Palácio de Cristal, o Estádio do Dragão, entre outros.

A partir das centralidades apresentadas e dos fluxos que elas polarizam, é possível identificar três tipos de redes, desencadeadas pelos fluxos individuais, familiares e empresariais:

a) as redes de consumo, ligadas à aquisição de produtos ou serviços ou ao usufruto de atividades ou de espaços. Neste âmbito, as centralidades de comércio desencadeiam uma multiplicidade de movimentos semanais, com uma forte incidência aos fins-de-semana. O concelho do Porto continua a evidenciar uma forte centralidade funcional. Genericamente, segundo um inquérito realizado aos residentes da AMP, 27,6% dos indivíduos opta por uma deslocação ao Porto sempre que necessita de comércio ou serviços mais especializados: serviços de saúde, serviços médicos especializados, serviços culturais, comércio de produtos especializados, serviços de ensino universitário, serviços jurídicos, etc.

b) as redes pessoais, relacionadas com a vida quotidiana, incluindo a família, nomeadamente os movimentos desencadeados pelas escolas e pelo trabalho. Neste âmbito, a multiplicidade de movimentos realiza-se todos os dias, com grandes implicações em termos de tráfego e insustentabilidade do sistema. Analisando, as pendularidades casa-trabalho e casa-escola, verifica-se a força polarizadora do Porto. Na cidade do Porto, o calendário escolar marca de certa forma o ritmo urbano da cidade, pois nos períodos de férias letivas a cidade perde ritmo.

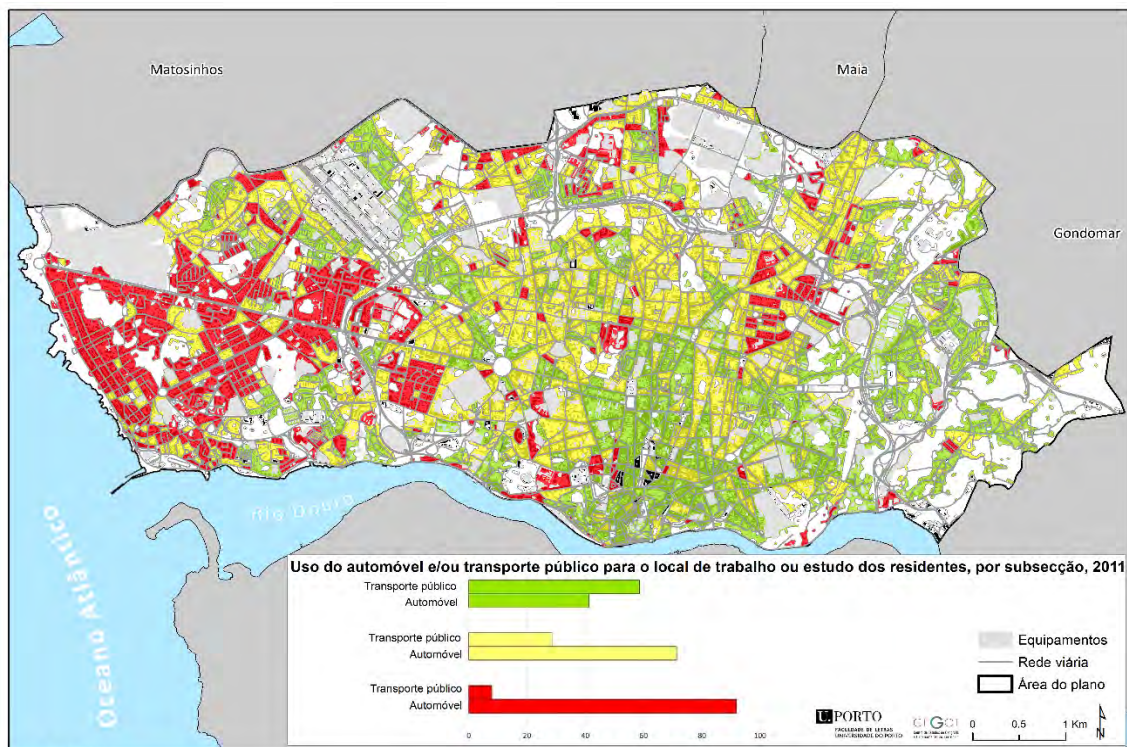
c) as redes de produção e inovação, envolvendo fornecedores, empresas subcontratadas, serviços e clientes. A estrutura polinucleada de localização das atividades económicas favorece fortes interligações cruzadas no espaço geográfico. A cidade é ela mesma um ecossistema que pode favorecer a criação de redes locais e a criação de ambientes vibrantes favoráveis à produção económica. A análise dos padrões de distribuição das atividades económicas, por exemplo da RIS3, revela a tendência para a concentração na Baixa, Rotunda da Boavista e envolvente, e Avenida da Boavista e Asprela. A colocalização nestes *hot-spots* pode favorecer a criação de redes interpessoais e inter-organizacionais, incrementando os processos de *buzz* urbano, a troca de conhecimento e a emergência de processos de inovação e produção económica.

Concluindo, o Porto é estruturado por um conjunto de nós e núcleos intraurbanos com diferentes morfologias e características funcionais, que configuram uma estrutura polinucleada

reticular, que é preciso ordenar tendo em vista uma perspetiva de sustentabilidade do sistema. Esta diversidade de centralidades funcionais (residência, comércio e serviços) multiplica os movimentos suportados numa multiplicidade de movimentos.

A análise da Figura 42, evidencia uma morfologia residencial em função dos meios de transporte utilizados nos movimentos pendulares, casa-trabalho e casa-escola (transportes coletivos e transporte automóvel). Em primeiro lugar, os residentes de todo o setor ocidental da cidade privilegiam o uso do automóvel nas suas deslocações diárias (mais de 90%), usando raramente os transportes coletivos. Em alguns miolos dispersos pela cidade, nomeadamente na envolvente da Praça Francisco Sá Carneiro, os moradores têm o mesmo comportamento. Em sentido oposto, os residentes de todo o setor oriental da cidade, do Centro Histórico e Baixa, e de um eixo urbano entre a Rotunda da Boavista e o Viso optam por meios de transporte mais sustentáveis e mais acessíveis, onde o uso do transporte coletivo é muito mais significativo (cerca de 60% dos residentes), quando comparado com o uso do transporte individual, o automóvel (cerca de 40%). Numa situação intermédia, temos os residentes de uma grande coroa que se desenha em redor da Baixa até à Via de Cintura Interna, onde 25% dos residentes usam o automóvel, mas mais de 70% os transportes coletivos. Se compararmos esta espacialidade com a descrita pela Figura 43, percebemos os níveis de correlação entre as texturas sociais presentes na cidade e os meios de transporte utilizados pela população nas suas mobilidades diárias.

Figura 42 – Síntese do transporte utilizado nos movimentos casa–trabalho/estudo, por subsecção (2011)



Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE (2011)

7.2. Das texturas às vulnerabilidades sociais

Depois de realizarmos uma análise setorial, vamos avançar para uma análise territorial. A disponibilidade de indicadores existentes à escala da subsecção (INE) vai naturalmente limitar a análise a desenvolver. No entanto, os resultados obtidos parecem ter uma boa aproximação aos contrastes sociais existentes e aos diferentes níveis de vulnerabilidade sócio-espacial presentes. Assim, construíram-se análises multivariáveis (através do método de análise de correspondência múltipla – ACM), organizadas seguindo duas lógicas analíticas¹⁰:

- 1) **elaboração de uma síntese territorial de caracterização social** que sintetize as principais estruturas sociais presentes no território concelhio. Esta análise está organizada em torno de um conjunto de indicadores, com funções diferenciadas (uns contribuem para a definição dos grupos e outros só contribuem para a sua caracterização)¹¹.
- 2) **identificação territorial dos perfis de vulnerabilidade social**, de forma a identificar os focos de injustiça espacial. Esta análise sustenta-se em quatro indicadores compósitos, tendo em consideração o referencial de vulnerabilidades e exclusão social a nível nacional (Marques et al., 2017)¹².

7.2.1. Estrutura social

O concelho do Porto apresenta-se como um território bastante segmentado e delimitado socialmente (Figura 43; Quadro 39):

- O **setor ocidental** surge como a área da cidade mais privilegiada socialmente (sobretudo os territórios a oeste da Rotunda da Boavista, com destaque para o espaço central da Avenida da Boavista). Aqui dominam as estruturas sociais mais escolarizadas (com significativo predomínio do ensino superior), com presença significativa de jovens estudantes, com taxas de emprego e rendimentos mais elevados, e com habitação própria e bem infraestruturada. Neste setor ocidental da cidade, a Foz antiga mostra um tecido social mais diversificado, enquanto nos novos empreendimentos domina uma homogeneidade social mais privilegiada (Figura 43, perfil 1 e 2). Todavia, neste setor também se assinala a existência de bairros sociais que surgem como “ilhas” de grande concentração de pessoas que manifestam níveis mais altos de envelhecimento, uma fraca escolaridade, taxas de desemprego mais elevadas, habitações arrendadas a necessitar de reabilitação física). São exemplos, o Bairro da Pasteleira, do Dr. Nuno Pinheiro Torres, da Mouteira, de Lordelo, das Condominhas, do Aleixo e da Rainha D. Leonor (Figura 43, perfil 5).

¹⁰ As análises apenas tiveram em consideração as subsecções com mais de 10 habitantes (INE, 2011).

¹¹ Variáveis ativas (definem os grupos): população residente dos 0-24 anos; população residente dos 25-64 anos; população residente com 65 ou mais anos; população residente com escolaridade até ao 9º ano; população residente com ensino secundário ou pós-secundário; população residente com ensino superior; população residente empregada; população residente desempregada; população residente estudante; população residente reformada; famílias constituídas por 1-2 elementos; famílias constituídas por 3-4 elementos; famílias constituídas por 5 ou mais elementos. Variáveis passivas (apenas caracterizam os grupos): edifícios com necessidade de reparação (média ou grande) ou muito degradados; alojamentos ocupados pelo proprietário; alojamentos ocupados por arrendatários

¹² Variáveis ativas (definem os grupos): Indicador compósito de envelhecimento (população residente com 65 ou mais anos; idosos a residir sós); Indicador compósito de desemprego (população residente desempregada; população residente desempregada à procura do 1º emprego; população residente desempregada à procura de novo emprego; famílias com mais de 1 desempregado); Indicador compósito de grupos vulneráveis (população residente imigrante oriunda do Brasil, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Timor e Macau; famílias institucionais); Indicador compósito de condições habitacionais (alojamentos familiares sobrelotados; alojamentos não clássicos).

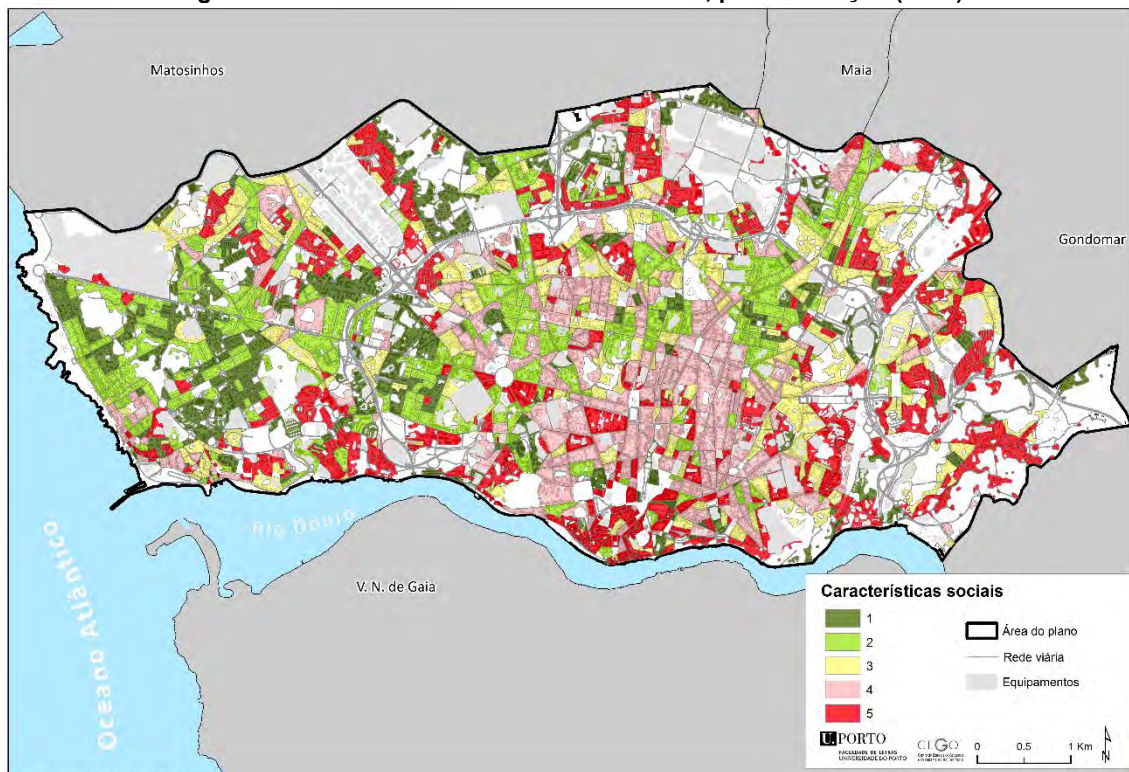
- A localização dos grupos mais privilegiados social e economicamente favorece ainda **outros espaços da cidade** (Figura 43, perfil 1 e 2): na UF de Lordelo do Ouro e Massarelos, em que se evidenciam as urbanizações recentes de Guerra Junqueiro e a área envolvente à Praça da Galiza; e no setor oriental da cidade, a área das Antas (Alameda das Antas, área envolvente à Praça Francisco Sá Carneiro, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra).

- O **setor central mais antigo** sobressai-se como a área mais heterogênea da cidade. No espaço central, o núcleo mais antigo (Centro Histórico), evidencia-se com estruturas sociais mais desfavorecidas, com baixos níveis de escolaridade, marcadas pela forte presença de idosos e altas taxas de desemprego e onde domina a habitação arrendada a necessitar de reabilitação. O despovoamento e a degradação física do edificado da cidade antiga, associado à expansão urbana das periferias, deixou no centro os mais vulneráveis socialmente (Figura 43, sobretudo o perfil 5).

- O setor central antigo vai esbatendo para norte as suas características, dando origem a um tecido urbano socialmente mais interclassista, com uma estrutura social menos fragilizada. Desenha-se uma **Baixa alargada**, que compreende uma extensa área urbana, que vai desde o Centro Histórico à Praça do Marquês, com as ruas da Constituição, da Boavista e do Breyner, e ainda a Praça dos Leões e espaços envolventes (Figura 43, perfil 4), onde residem grupos sociais com alta/média escolaridade, ativos empregados e predominantemente proprietários das suas residências. Sobressaem também aqui as baixas taxas de desemprego e as condições condignas de habitação, conjuntamente com uma significativa presença de população jovem empregada.

- Num **espaço mais amplo em direção à área de envolvimento da Circunvalação**, entre a Avenida de Fernão Magalhães (setor norte), o Hospital de São João e a Cooperativa da Prelada, visualiza-se um tecido urbano fragmentado socialmente (bairros de habitação social, mas também quarteirões muito qualificados). Nesta área evidenciam-se algumas concentrações de habitação social (Santa Luzia, Regado, Carriçal, Agra do Amial, Outeiro, entre outros), onde os traços de caracterização dos indivíduos que aqui residem refletem as condições de precariedade habitacional em que residem, os baixos níveis de qualificação académica que possuem e as dificuldades que têm em se inserir no mercado de trabalho (Figura 43, perfil 4 e 5). Aqui também se evidenciam morfologias urbanas recentes (Cooperativa da Prelada, setor norte da Avenida Fernão de Magalhães, empreendimentos na envolvente da Circunvalação), com um edificado mais qualificado, ocupadas por residentes mais escolarizados, com uma estrutura etária diversificada e mais jovem (Figura 43, perfil 1 e 2).

- O **setor oriental** apresenta um tecido urbano fragmentado e retalhado, e permeado por vazios urbanos. Dominam aqui as estruturas sociais de maior fragilidade social, onde prevalece uma população com baixos níveis de escolaridade, altos índices de desemprego e de envelhecimento são altos, a residir em habitações sobretudo arrendadas e com piores condições de habitabilidade (por estarem degradadas). Os focos de fragilidade social localizam-se nas áreas de habitação de cariz social e nas “ilhas” (Figura 43, perfil 4 e 5).

Figura 43 – Síntese das características sociais, por subsecção (2011)


Fonte: INE (2011), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Censos (2011)

Quadro 39 – Síntese dos perfis territoriais de caracterização social

Grupo	Perfis de caracterização social
1	Uma estrutura social com forte presença de população empregada com elevados níveis de escolaridade (onde se sobressai o ensino superior), pertencente a grupos etários jovens, mas também ligada a estruturas mais envelhecidas, residindo normalmente em habitação própria. A classe 1 sobressai com uma situação ainda mais favorável que a classe 2.
2	
3	Uma estrutura social com grupos de indivíduos com níveis de escolaridade média/baixa, com diferentes estruturas etárias, a residir em habitações com alguns problemas, sobretudo associados à degradação física do edificado. Existe uma significativa heterogeneidade e mistura social.
4	Uma estrutura social constituída sobretudo por estruturas familiares compostas só por 1-2 elementos, com níveis médios/baixos de escolaridade, e onde sobressai uma estrutura etária mais idosa. Sublinha-se também a existência de habitações precárias (forte degradação), que são maioritariamente arrendadas.
5	Uma estrutura social caracterizada pela fraca escolarização da população, com forte presença de desempregados, com um significativo envelhecimento da população e com famílias numerosas. A estas situações soma-se a precariedade habitacional, pela degradação e pela existência de estruturas residenciais de cariz precário e social (“ilhas” e bairros sociais).

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Censos (2011)

Em matéria de políticas públicas é pertinente fazer-se aqui uma análise retrospectiva. No Centro Histórico e na Baixa, o tecido urbano resulta de uma formação histórica, onde se evidencia uma continuidade morfológica consolidada e uma estrutura funcional heterogénea. Foi aqui que os projetos de reabilitação dos espaços públicos, associados à intervenção “Porto Capital

Europeia da Cultura 2001”, mais expressão tiveram. O investimento nos espaços públicos não foi capaz de inverter o processo de abandono e de degradação do edificado antigo e os processos regressivos continuaram até 2010. A partir de 2010, com a presença das companhias aéreas “low cost” no aeroporto do Francisco Sá Carneiro, a cidade do Porto ficou muito mais atrativa e desencadeou-se um “boom” no setor do turismo. A área central da cidade tornou-se, nos últimos anos, mais atrativa aos visitantes e ao investimento direcionado para a restauração, o comércio e a hotelaria. Nos últimos anos, os processos de transformação social intensificaram-se, reforçando a importância da monitorização, de forma a acautelar os níveis de carga turística e contrariar processos de gentrificação social e dinâmicas funcionalmente monofuncionalistas (em torno do turismo) que expulsem intensamente os residentes, com implicações muito pesadas na perda da identidade urbana.

Comparando o setor oriental com o resto da cidade, evidencia-se uma cidade mais esquecida e parada no tempo, em que o investimento público dirigiu-se sobretudo para a construção de habitação social em grande dimensão (número de fogos) e forte concentração geográfica, não promovendo a inclusão social e a justiça espacial. Por toda a cidade, a concentração de habitação social em bairros de dimensão bastante significativa marca e pontualiza a estrutura social da cidade.

7.2.2. Vulnerabilidade social

Tendo em consideração o diagnóstico realizado e tendo em vista a identificação das características sociais do território concelhio e dos lugares mais vulneráveis em termos sociais, foi desenvolvida uma metodologia multivariável organizada em torno de quatro vetores de vulnerabilidade social:

- os processos de regressão demográfica e uma população cada vez mais envelhecida e isolada podem comprometer a qualidade de vida dos residentes;
- as dificuldades de integração no mercado de trabalho reforçam o desemprego e dificultam a inclusão social da população;
- os baixos níveis de escolaridade condicionam as oportunidades ao longo da vida das pessoas;
- as menores condições de habitabilidade comprometem as condições de vida e o bem-estar dos indivíduos e das famílias.

A reflexão em torno das questões da vulnerabilidade e exclusão social, requer uma abordagem que integre a multidimensional destes fenómenos e a sua territorialização. Assim, procedeu-se à construção de quatro indicadores compósitos associados aos vetores analíticos privilegiados e já descritos (envelhecimento, desemprego, grupos vulneráveis e condições habitacionais). Estes indicadores compósitos foram objeto de uma análise multivariada, que resultou numa síntese de caracterização da intensidade das vulnerabilidades sociais presentes no concelho do Porto. Esta análise tem como objetivo territorializar as políticas sociais, o que significa conceber políticas urbanas de suporte aos processos de regeneração urbana e aos programas

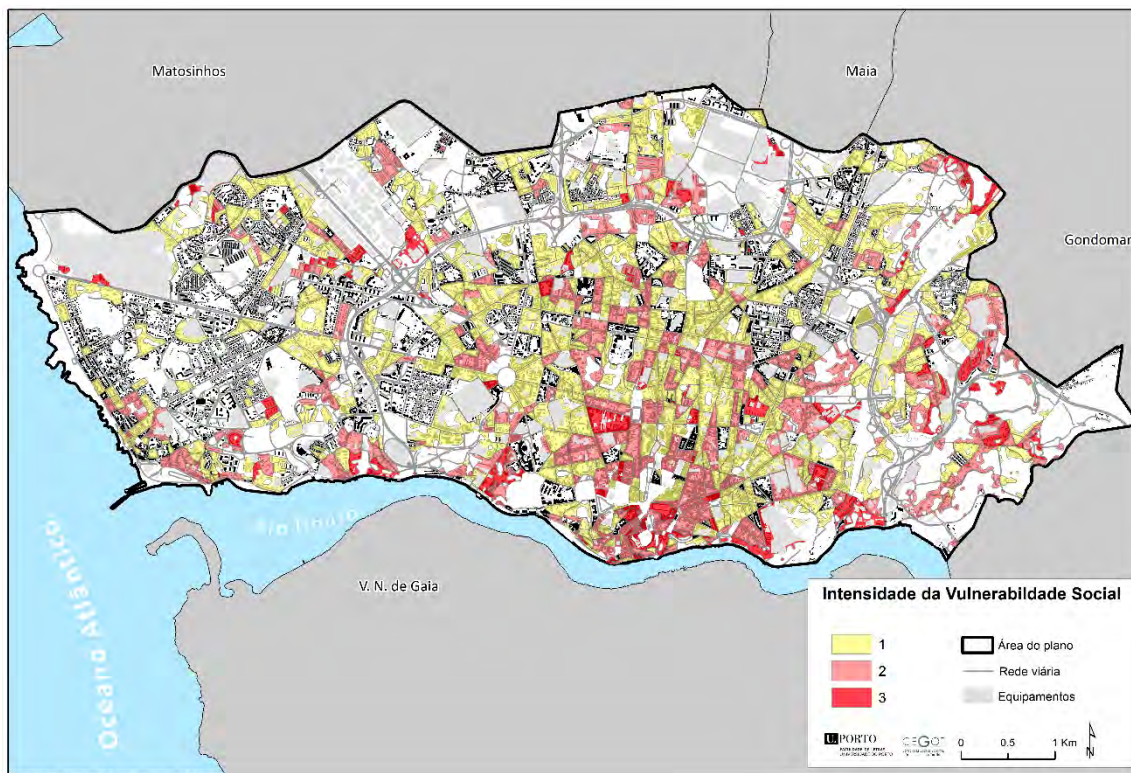
de intervenção social, sustentadas em estratégias de inclusão social e justiça espacial (Figura 44).

Em termos territoriais, a síntese de intensidade da vulnerabilidade social evidencia uma cidade bipolar:

- 1. Vulnerabilidade marcada pelo envelhecimento da população residente** - A maioria do território portuense encontra-se numa situação de alguma fragilidade justificada pela forte percentagem de população idosa residente (Figura 44, perfil 1, em 31,7% das subseções). Ao envelhecimento juntam-se alguns traços de maior suscetibilidade à exclusão e injustiça social por parte de indivíduos mais vulneráveis socialmente (imigrantes, desempregados).
- 2. Vulnerabilidade definida por uma diversidade de fatores** - As situações mais críticas surgem no núcleo mais central da cidade (de forma mais intensa no centro histórico) e dispersam-se por várias áreas problemáticas ao longo do concelho, onde se evidenciam as subseções das “ilhas”, da habitação social e das comunidades desfavorecidas do Vale da Ribeira da Granja e do Vale de Campanhã Norte e Sul. Nestes tecidos urbanos, congregam-se um maior número de fatores de maior vulnerabilidade social: o elevado índice de envelhecimento conjuga-se com a precariedade habitacional e o desemprego (Figura 44, perfil 2, 20,2%). Situação que se intensifica e agrava nas subseções afetadas ao perfil 3 (Figura 44, 7,7%), onde o índice de vulnerabilidade social é ainda mais elevado e os fatores avolumam-se. Aqui todos os indicadores considerados na análise atingem os valores mais altos.

O envelhecimento da população é um fator de vulnerabilidade presente em quase toda a cidade, o que implica que esta temática deve ser refletida e trabalhada em termos de política social para toda a cidade. Os núcleos de vulnerabilidade mais intensa devem ser objeto de um programa de regeneração urbana a médio prazo, que implique a diminuição do número de habitantes a residir nos bairros sociais, sobretudo nos de maior dimensão. Isto implica diminuir a dimensão e a densidade dos bairros, e desenvolver projetos de inclusão que promovam a integração social das populações em situações de maior pobreza ou exclusão social.

Figura 44 – Síntese da intensidade da vulnerabilidade social, por subsecção (2011)



Fonte: INE (2011), CMP (2017)

Fonte: Elaboração própria; fonte dos dados: INE, Censos (2011)

Concluindo, a análise da distribuição das atividades económicas e da população residente, dos sistemas de equipamentos e de centralidades e dos processos de atratividade/complementaridade daí resultantes, bem como a articulação destes elementos com a forma, a estrutura e o funcionamento dos espaços urbanos em que se encontram, constituem modos empíricos de apoio às decisões estratégicas a tomar. Esta abordagem analítica implicou a construção de uma multiplicidade de cartogramas, uns temáticos relativos a indicadores simples, outros sintéticos referentes a análises multivariadas. Agora pode-se concluir que, a cidade do Porto ainda integra uma multiplicidade de desigualdades sociais, mas também agrega uma complexidades de vivências e de estruturas económicas, que a capacitam para os desafios da próxima década.

Na cidade do Porto densifica-se a população, produz-se e concentra-se riqueza, mas também cria-se variedade de oportunidades e desigualdades. Assim, a complexidade dos desafios em causa em matéria de desenvolvimento e ordenamento do território, vai implicar uma abordagem estratégica integrada em matéria de orientações estratégicas. Esse desafio fica para o próximo relatório.

Anexo: Painel de indicadores de monitorização

Tendo em consideração o diagnóstico efetuado, apresenta-se seguidamente alguns indicadores de monitorização. Trata-se de uma lista muito extensa que será sintetizada no próximo relatório.

Indicadores de monitorização
ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE
1) Evolução da estrutura dos domínios de especialização inteligente <ul style="list-style-type: none">- Natalidade e sobrevivência empresarial em cada domínio de especialização inteligente;- Atratividade da cidade para a instalação de estabelecimento dos diferentes domínios de especialização inteligente;- Evolução do emprego por domínios de especialização inteligente;- Evolução das exportações por domínios de especialização inteligente;- Evolução da riqueza produzida por domínios de especialização inteligente.
2) Ciclo de vida das empresas <ul style="list-style-type: none">- Natalidade e mortalidade das empresas por domínio de especialização inteligente;- Capacidade de fixação das empresas à medida que vão evoluindo no ciclo de vida.
3) Padrão de distribuição na cidade <ul style="list-style-type: none">- Tendências de clusterização, medidas a partir da evolução da distribuição dos estabelecimentos por domínio de especialização.
COMÉRCIO
1) Índice de espaços comerciais devolutos <p>- Percentagem de espaços comerciais previstos para atividade comercial que não possuem atividade porque os seus ocupantes mantêm os estabelecimentos fechados por vários motivos (por exemplo, financeiros) ou porque não têm qualquer ocupação – estão para venda, arrendamento ou trespasse. Este índice pode ser calculado para toda a cidade ou para áreas específicas. A título de exemplo, Baker e Wood (2010) a trabalhar em cidades australianas, chegaram à conclusão que 5% de lojas devolutas era uma medida apropriada da viabilidade de uma determinada área; 10% já significava sinais de problemas; e a partir de 20% revelava significativos problemas estruturais na área.</p>
2) Distribuição das categorias comerciais <p>- Criação de índices de distribuição por tipo de categoria comercial. Também poderão ser comparados com estudos tipo noutras cidades, mas principalmente deverão servir para gerir a oferta comercial existente nos vários espaços da cidade. A percentagem de cada categoria deve ser variável de acordo com as características das áreas (residenciais, multifuncionais, CBD, etc.).</p>
3) Acessibilidade global e local <p>- Diversos indicadores de acessibilidade (como por exemplo o 'walkability') são dependentes de um conjunto de fatores associados à mobilidade, mas também ao acesso a comércio e serviços. A mudança dos padrões e hierarquias comerciais gera, como consequência, alterações nos valores da acessibilidade local e global. Um índice de acessibilidade específico para a proximidade a espaços comerciais poderá ser calculado para a cidade, detetando, assim, as áreas mais e menos acessíveis, como complemento às análises relativas à oferta numérica de estabelecimentos já efetuadas.</p>

Indicadores de monitorização
CULTURA, ECONOMIA CRIATIVA E TURISMO
<p>1) Equipamentos-chave de programação cultural e criativa</p> <p>- Mapeamento - à escala do bairro - dos equipamentos-chave culturais e criativos e sua caracterização funcional numa ótica diacrónica e sincrónica, isto é, a sua evolução desde 2001 até à atualidade, bem como a sua existência atual e presente.</p>
<p>2) Eventos-chave de programação cultural e criativa e da “festivalização” cultural da cidade</p> <p>- Mapeamento - à escala do bairro - dos eventos-chave culturais e criativos e sua caracterização funcional numa ótica diacrónica e sincrónica, isto é, a sua evolução desde 2001 até à atualidade, bem como a sua existência atual e presente.</p>
<p>3) Espaços-chave (públicos ou não) de programação cultural e criativa</p> <p>- Mapeamento - à escala do bairro - dos espaços-chave culturais e criativos (jardins, praças, arcadas, rotundas, parques de estacionamento, ruas, bairros...) e sua caracterização funcional numa ótica diacrónica e sincrónica, isto é, a sua evolução desde 2001 até à atualidade, bem como a sua existência atual e presente.</p>
<p>4) Atores culturais e criativos</p> <p>- Mapeamento - à escala do bairro - dos atores (associações, coletivos, empresas, instituições) culturais e criativos e sua caracterização funcional e identitária numa ótica diacrónica e sincrónica, isto é, a sua evolução desde 2001 até à atualidade, bem como a sua existência atual e presente.</p>
<p>5) Emprego cultural e criativo</p> <p>- Empresas do setor cultural e criativo, por período de início de atividade.</p> <p>- Empresas do setor cultural, criativo e turístico e de lazer com sede no concelho do Porto, valor das suas exportações e valor acrescentado bruto (VAB).</p> <p>- Empresas e pessoal ao serviço no setor cultural, criativo, turístico e de lazer.</p>
<p>6) Territórios culturais, criativos, turísticos e de lazer</p> <p>- Densidade de empresas do setor cultural e criativo, por período de início de atividade.</p> <p>- Densidade de empresas do setor cultural, criativo e turístico e de lazer (oferta hoteleira e alojamento local) com sede no concelho do Porto, valor das suas exportações e valor acrescentado bruto (VAB).</p> <p>- Densidade de empresas e pessoal ao serviço no setor cultural, criativo, turístico e de lazer.</p>
<p>7) Acessibilidade global e local</p> <p>- Diversos indicadores de acessibilidade (como por exemplo o ‘walkability’) dependem de um conjunto de fatores associados à mobilidade, mas também ao acesso a serviços. Um índice de acessibilidade específico para a proximidade a espaços culturais, criativos e turísticos. Trata-se de um complemento às análises relativas à oferta numérica de eventos, atores e equipamentos tradicionalmente efetuadas e que somente consideram dados oficialmente estabelecidos como sendo do âmbito cultural.</p>
<p>8) Bem-estar dos residentes das áreas turísticas</p> <p>- Índice de “bem-estar” dos residentes, avaliado através de um inquérito por questionário anual.</p>

Indicadores de monitorização
ECONOMIA ALTERNATIVA
Levantamento de práticas/atividades de economia alternativa:
1) Quanto à produção: <ul style="list-style-type: none">- Cooperativas (de trabalho, associado, habitação, comunicação...), empresas de economia social, redes de pequenos produtores, hortas comunitárias, espaços onde se trabalha em comum (coworking)
2) Quanto ao intercâmbio: <ul style="list-style-type: none">- Bancos de tempo, de redes de troca, mercados de produtores, mercados de segunda mão, mercados de troca, fleamarkets, feiras, mercados de levante, mercados informais
3) Quanto ao consumo: <ul style="list-style-type: none">- Cooperativas de consumo, partilha de casa, carro e outros bens duradouros, centros sociais e culturais, meios de mobilidade e viagem partilhados (por exemplo, AirBnB, Uber, Cabify), plataformas digitais
4) Quanto ao financiamento/rendimento: <ul style="list-style-type: none">- Utilização de moedas sociais ou alternativas
SOCIAL
1) Vulnerabilidade associada ao envelhecimento: <ul style="list-style-type: none">- Número de idosos a residir sós- Número de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI)- Número de utentes em estruturas residenciais para pessoas idosas
2) Vulnerabilidade associada ao emprego e desemprego: <ul style="list-style-type: none">- Ganho médio mensal dos trabalhadores 10% pior remunerados- Número de trabalhadores com contrato a termo- Número de trabalhadores com contrato a tempo parcial- Valor médio mensal processado por beneficiário de subsídio de desemprego (€)- Número de desempregados inscritos no IEFEP que não auferem subsídio de desemprego
3) Vulnerabilidade associada às condições habitacionais <ul style="list-style-type: none">- População e famílias a residir em situações de precariedade habitacional<ul style="list-style-type: none">• Sobrelotação• Degradação• Sem infraestruturas básicas• Habitação social• Ilhas
4) Grupos vulneráveis: <ul style="list-style-type: none">- Número de famílias cuja sobrevivência depende de apoios sociais- Taxa de risco de pobreza, antes e após transferências sociais- Número de beneficiários ativos de prestações da Segurança Social, total e por tipo de prestação social- Número de beneficiários de processos familiares com problemática sem-abrigo- Número de crianças e jovens em risco (sinalizados pela CPCJ)- Número de imigrantes oriundos dos PALOP e do Leste- Número de indivíduos incapacitados para o trabalho (pensionistas por invalidez)- Número de refeições executadas, por dia, nas cantinas sociais
5) Equipamentos e iniciativas locais: <ul style="list-style-type: none">- Distribuição dos equipamentos sociais, por tipo de apoio prestado

- Taxa de cobertura dos equipamentos sociais, por tipo de apoio prestado
- Número de iniciativas de empreendedorismo social nos últimos dois anos
- Número de iniciativas/intervenções em bolsas de maior vulnerabilidade social (por exemplo, as comunidades desfavorecidas)

Referências Bibliográficas

- BABO, E. P. (2012) – “Cidades Criativas”: branding ou estratégias políticas? Que desafios para as políticas urbanas no contexto do Eixo Atlântico. In FIGUEIREDO, António Manuel; PENABAD, José Manuel Peña; ÁLVAREZ, Enrique José Varela (coords.) – Retos de la Acción de Gobierno para las Ciudades del siglo XXI/Desafios da governação das cidades do século XXI. Porto/Vigo: Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular.
- BEAVERSTOCK, J. V.; FAULCONBRIDGE, J. R.; HOYLER, M. (2011) – Globalization and the City. In LEYSHON, A.; ROGER, Lee; McDowell, Linda; Sunley, Peter (Eds.) – The SAGE Handbook of Economic Geography. SAGE Publications Ltd. p. 189-201.
- BERNARDINO, V., et al (2015) – Mobilidades, Comércio e Consumo da Feira de Leiria: Conflitos de uma centralidade temporária
- BOSCHMA, R. (2010) – The Aims and Scope of Evolutionary Economic Geography. In BOSCHMA, R; Martin, R. (Eds.) – The Handbook of Evolutionary Economic Geography. Edward Elgar, p. 5-39.
- CAPELLO, R.; KROLL, H. (2016) – From theory to practice in smart specialization strategy: emerging limits and possible future trajectories. European Planning Studies. 24 (8), p. 1393-1406. DOI: 10.1080/09654313.2016.1156058
- CCDRN – NORTE 2020: Estratégia Regional de Especialização Inteligente. Disponível em: <https://www.portugal2020.pt/Portal2020/Media/Default/Docs/EstrategiasEInteligente/ER/EI%20Norte.pdf>
- CE. (18/07/2014) – Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões: A Dimensão Urbana das Políticas da UE - Principais Características de uma Agenda Urbana da UE.
- CE. (Março 2014) – Política de Coesão 2014-2020: Desenvolvimento Urbano Sustentável Integrado. (978-92-79-37138-7). Disponível em: http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/informat/2014/urban_pt.pdf.
- COMISSÃO EUROPEIA (2010) – Livro Verde Realizar o potencial das indústrias culturais e criativas. Bruxelas, 27.4.2010 COM(2010) 183 final. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52010DC0183> [Consult. março de 2017].
- COMUNIAN, R. (2011) - Rethinking the creative city: the role of complexity, networks and interactions in the urban creative economy. Working paper 6.
- COSTA, P. (2008) - Creative Milieus, gatekeepers and cultural production: Evidence from a survey to Portuguese artists. Review of Cultural Economics. Vol. 11. No. 1. 3-31.
- DEPARTMENT FOR CULTURE, MEDIA AND SPORT (DCMS) (2007) - Staying Ahead: The economic performance of the UK's creative industries. Londres: Work Foundation.
- EOSA CONSULTORES (2012a) - Estudo das indústrias culturais e criativas Norte de Portugal, Galiza - Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galicia Norte de Portugal. Porto e Vigo: AGADIC e ADDICT.
- EOSA CONSULTORES (2012b) – Mapeamento do setor cultural e criativo no Norte de Portugal. Porto: ADDICT e Agência Primus.
- ESPON. (15/12/2010). FOCI: Future Orientations for Clities. Applied Research 2013/1/1. Final Report | Version 15/December/2010. Disponível em: http://www.espon.eu/export/sites/default/Documents/Projects/AppliedResearch/FOCI/FOCI_final_report_20110111.pdf.
- EU. (30/05/2016). Urban Agenda for the EU: 'Pact of Amsterdam'. Amsterdam, Netherlands: European Union. Disponível em: http://urbanagendaforthe.eu/wp-content/uploads/2016/05/Pact-of-Amsterdam_v7_WEB.pdf.
- FERREIRA, C.; MARQUES, T. S.; GUERRA, Paula (2015) – Feiras e mercados no Porto: velhos e novos formatos de atividade económica e animação urbana. GOT – Revista de Geografia e Ordenamento do Território. N.º 8. p. 75-102.

- FERREIRA, C.; MARQUES, T. S.; GUERRA, Paula (2016) – Bottom-up Initiatives of Economic and Symbolic Innovation in Oporto City Centre. In NORONHA, Teresa de; PINTO, Hugo (eds.) - Innovation for resilience. Faro: University of Algarve. p. 149-168.
- FORTUNA, Carlos, org. (1997) – Cidade, cultura e globalização: ensaios de sociologia. Oeiras: Celta Editora.
- FORTUNA, Carlos; SILVA, Augusto Santos, orgs. (2002) – Projecto e circunstância: culturas urbanas em Portugal. Porto: Edições Afrontamento.
- FUNDAÇÃO SERRALVES (2008) - Estudo Macroeconómico para o desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na região do Norte. Porto: Fundação Serralves.
- GUERRA, P. (2010) – A instável leveza do rock: génese, dinâmica e consolidação do rock alternativo em Portugal. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de Doutoramento em Sociologia.
- GUERRA, P. (2013) – Cluster das Indústrias Criativas do Norte de Portugal. Geografia – Revista da Faculdade de Letras. Série II. Vol. 1. N.º 2. p. 122-146.
- GUERRA, P.; OLIVEIRA, A. (2015) – Transmission. Noite, consumos musicais e cenas em Lisboa. Rossio: estudos de Lisboa. N.º 4. p. 94 – 109.
- HEALY S. (2009) - Economies, Alternative. In Kitchin R, Thrift N (eds) International Encyclopedia of Human Geography, Volume 3, pp. 338–344. Oxford: Elsevier.
- KEA (2006) - The economy of culture in Europe. Bruxelas, KEA, European Affairs.
- KOURIT, Karima; NIJKAMP, Peter; STOUGH, Roger R. (Eds) (2015) – The Rise of the City: Spatial Dynamics in the Urban Century. Cheltenham: Elgar Publishing Limited.
- LAGE, S. (2015) - A “noite ainda é jovem”. Dinâmicas da Movida portuense na última década. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- LANDRY, C. (2003) - Imagination and regeneration: cultural policy and the future of cities cultural policy and action department. Bruxelas: Council of Europe.
- LANDRY, C. (2005) – The creative city. Londres: Earthscan Publications.
- MACKINNON, D.; CUMBERS, A. (2007) – An Introduction to Economic Geography: Globalization, Uneven Development and Place. Pearson Education Limited.
- MARQUES, T. (2004) - Portugal na transição do século: retratos e dinâmicas territoriais. Porto: Edições Afrontamento.
- MATEUS, A. (coord.) (2010) - O setor cultural e criativo em Portugal. Lisboa: Ministério da Cultura. Relatório.
- MATEUS, A. (coord.) (2016) - A economia criativa em Portugal Relevância para a competitividade e internacionalização da economia portuguesa. Porto: ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas.
- MCCANN, Philip; ORTEGA-ARGILÉS, Raquel (2015) – Smart Specialization, Regional Growth and Applications to European Union Cohesion Policy. Regional Studies. 49 (8). P. 1291-1302. DOI: 10.1080/00343404.2013.799769
- MENDES, J. F. G. (2011). O Futuro das Cidades. Edições MinervaCoimbra.
- MENDÉZ, R. (2015) - Redes de colaboración y economía alternativa para la resiliencia urbana: una agenda de investigación
- MIMOSO, S. (1998) - As atividades de lazer noturno na cidade do Porto e seus arredores: uma visão geográfica. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- MOREIRA, A. (2014) - Som tão Porto: Pilares de formação de uma cena verdadeiramente alternativa. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- NAÇÕES UNIDAS (2015) – Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Resolução adotada pela Assembleia Geral a 25 de setembro de 2015 (A/70/L.1). Disponível em: http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E
- NIJKAMP, P.; KOURTIT, K. (2013) – The "New Urban Europe": Global Challenges and Local Responses in the Urban Century. European Planning Studies, 21(3). p. 291-315. doi:10.1080/09654313.2012.716243.
- OCDE (2005) - Culture and local development. Bruxelas: OECD Publishing.
- OCDE (2007) - International measurement of the economic and social importance of culture. Nova Iorque: OCDE.
- PARLAMENTO EUROPEU. (2011) – Agenda Urbana Europeia e sua Futura Política de Coesão. Resolução do Parlamento Europeu, de 23 de junho de 2011, sobre a Agenda Urbana Europeia e a sua Futura Política de Coesão (2010/2158(INI)). Disponível em: <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//NONSGML+TA+P7-TA-2011-0284+0+DOC+PDF+V0//PT>.
- PINTO, S. (2012) - Economia noturna e as dinâmicas recentes no centro histórico da cidade do Porto. Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

- SÁNCHEZ, J. (2017) - Las prácticas económicas alternativas en perspectiva geográfica
- SARAIVA, M. (2013). The morphological sense of commerce: Symbioses between commercial activity and the form and structure of Portuguese medium-sized cities. (PhD in Civil Engineering - Planning of Environment and Territory), Faculty of Engineering of the University of Porto, Porto, Portugal
- SARMA, A. (2006). The social logic of shopping – A syntactic approach to the analysis of spatial and positional trends of community centre markets in New Delhi. (MSc Built Environment: Advanced Architectural Studies), University College London, Bartlett School of Graduate Studies
- SCOTT, A. J. (2000) – The cultural economy of cities. London: SAGE Publications.
- SCOTT, A. J.; STORPER, M. (2015) – The nature of cities: The scope and limits of urban theory. *International Journal of Urban and Regional Research*. 39(1). p. 1-15. doi:10.1111/1468-2427.12134.
- SOJA, Edward W. (2000) - Postmetropolis. Critical studies of cities and regions. Oxford: Blackwell.
- SPILSBURY, M. (2015) - A dynamic mapping of the UK's creative industries. Londres: NESTA.
- STORPER, M.; SCOTT, A. J. (2016) – Current debates in urban theory: A critical assessment. *Urban Studies*. 53(6). p. 1114-1136. doi:10.1177/0042098016634002.
- STORPER, M.; SCOTT, Allen J. (2009) – Rethinking human capital, creativity and urban growth. *Journal of Economic Geography*. Vol. 9 (2). p. 147-167.
- The World Bank. (2009) – Reshaping Economic Geography - World Development Report 2009. Washington. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/pt/730971468139804495/pdf/437380REVISED01BLIC1097808213760720.pdf>.
- THROSBY, D. (2003) - Economics and culture. Cambridge, Cambridge University Press.
- UNCTAD (2008) - Creative economy report. Genebra: UNCTAD.
- UNCTAD (2012) - Relatório de economia criativa. Brasília/ São Paulo: Secretaria da Economia Criativa/Minc e Itaú Cultural.
- VÁSQUEZ, I.; CONCEIÇÃO, P. (coord.) (2015) – “Ilhas” do Porto – Levantamento e Caracterização. Porto: Município do Porto.
- WINDEN, W. V.; CARVALHO, L. (Abril 2015) – Setting the scene: Economic transition in European cities. In URBACT (Ed.) – New Urban Economies: How can cities foster economic development and develop 'new urban economies'. Saint Denis, France: URBACT. p. 6-9.

Equipa técnica



Teresa Sá Marques (Coordenação)

Catarina Maia

Diogo Ribeiro

Hélder Santos

Luís Paulo Martins

Márcio Ferreira

Miguel Saraiva

Paula Guerra

Paula Ribeiro

Thiago Mendes

Direção Municipal de Urbanismo

Departamento Municipal de Planeamento Urbano

Divisão Municipal de Planeamento e Ordenamento do Território

Contacto: dmpot@cm-porto.pt

